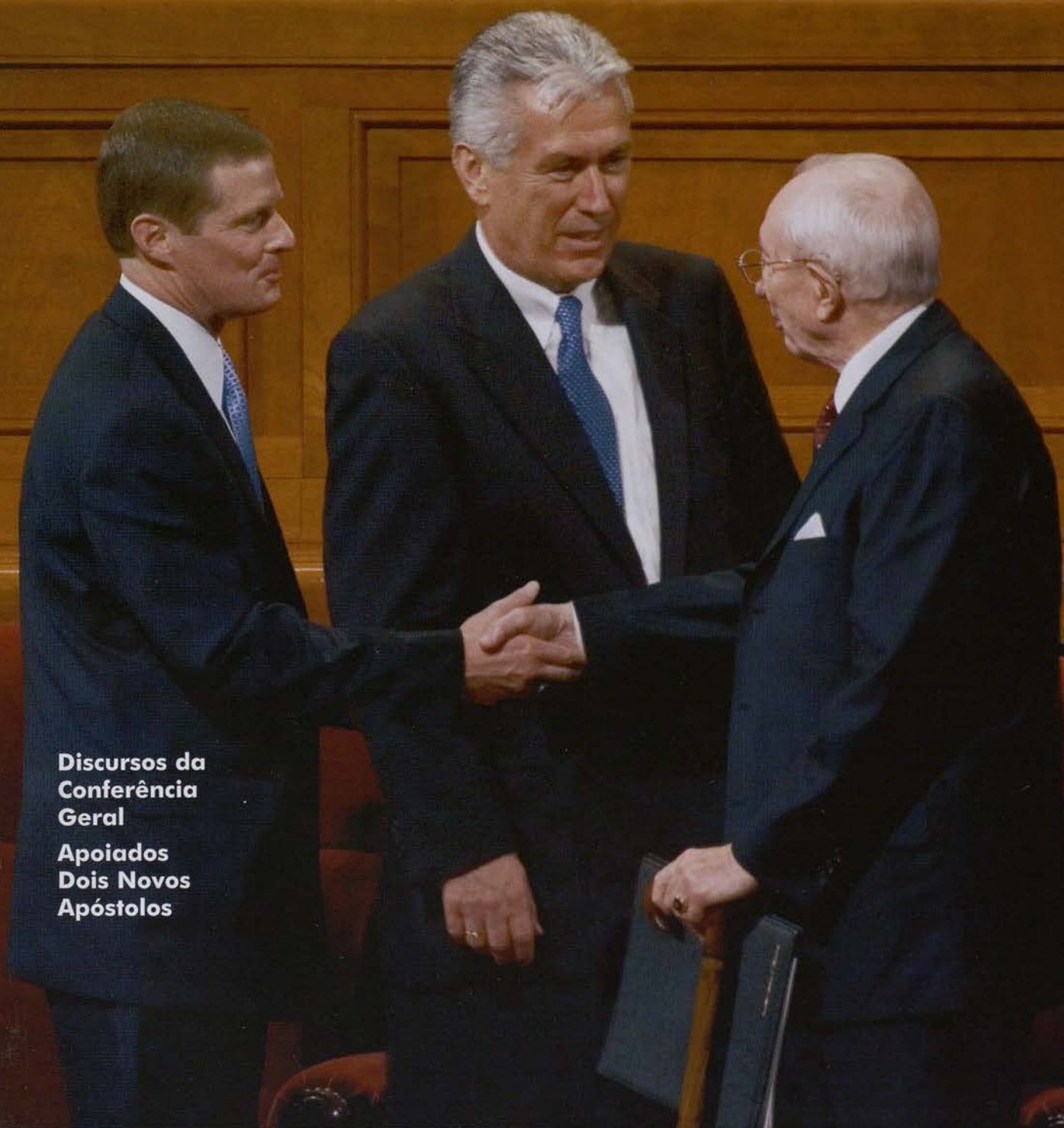


A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 2004

A Liahona



**Discursos da
Conferência
Geral**

**Apoiados
Dois Novos
Apóstolos**



O Quórum dos Doze Apóstolos

Sentados (da esquerda para a direita) encontram-se o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino; Élder L. Tom Perry; Élder Russell M. Nelson, Élder Dallin H. Oaks; Élder M. Russell Ballard e o Élder Joseph B. Wirthlin. Em pé (da esquerda para a direita) encontram-se o Élder Richard G. Scott; Élder Robert D. Hales; Élder Jeffrey R. Holland; Élder Henry B. Eyring; Élder Dieter F. Uchtdorf e o Élder David A. Bednar.

A Liahona

- 2 Resumo da 174ª Conferência Geral Semestral

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

- 4 A Condição da Igreja
Presidente Gordon B. Hinckley
- 6 Profetas, Videntes e Reveladores
Élder Jeffrey R. Holland
- 9 A Força do Amor de Deus
Élder John H. Groberg
- 12 Levar Paz e Cura para a Alma
Élder Dale E. Miller
- 15 Paz de Consciência e Paz Mental
Élder Richard G. Scott
- 18 De Que Lado Devo Ficar?
Presidente James E. Faust

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

- 22 Apoio aos Líderes da Igreja
Presidente Thomas S. Monson
- 23 O Que É um Quórum?
Élder L. Tom Perry
- 26 Fé e Chaves
Élder Henry B. Eyring
- 30 "Apascenta as Minhas Ovelhas"
Élder Ned B. Roueché
- 32 "Estou à Porta, e Bato"
Élder Ronald T. Halverson
- 34 Como a Sociedade de Socorro Abençoa Sua Vida?
Bonnie D. Parkin
- 37 Preservar Nosso Testemunho
Élder Donald L. Stabeli
- 40 Testemunho Puro
Élder M. Russell Ballard

SESSÃO DO SACERDÓCIO

- 43 Para Que Não Sejais Enganados
Élder Dallin H. Oaks
- 47 As Bênçãos de um Jejum Adequado
Élder Carl B. Pratt
- 49 Tempos Trabalhosos
Élder Cecil O. Samuelson Jr.
- 52 A Chave do Conhecimento de Deus
Presidente James E. Faust
- 56 Ocupar-se Zelosamente
Presidente Thomas S. Monson

- 59 Um Mal Trágico entre Nós
Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

- 67 Escolham Hoje
Presidente Thomas S. Monson
- 70 Encontrar a Fé no Senhor Jesus Cristo
Élder Robert D. Hales
- 74 A Oportunidade de Testificar
Élder Dieter F. Uchtdorf
- 76 Na Força do Senhor
Élder David A. Bednar
- 79 Missionários Idosos e o Evangelho
Élder Russell M. Nelson
- 82 As Mulheres de Nossa Vida
Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

- 86 Um Destes Meus Pequenininhos Irmãos
Presidente Boyd K. Packer
- 89 Fizemos Isso por Vocês
Elaine S. Dalton
- 92 Guardar Nossos Convênios
Élder Richard J. Maynes
- 95 Lembre-se das Coisas Que Seu Pai Ensinou
Élder H. Bryan Richards
- 98 Mais Vontade Dá-Me
Bispo H. David Burton
- 101 Firmes Prossegui
Élder Joseph B. Wirthlin
- 104 Comentários Finais
Presidente Gordon B. Hinckley

REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO

- 106 Pertencer É Nosso Sagrado Direito de Primogenitura
Bonnie D. Parkin
- 109 De Pequenas Coisas
Kathleen H. Hughes
- 111 Andar para a Luz de Seu Amor
Anne C. Pingree

- 113 Se Estiverdes [Preparadas] Não Temereis
Presidente Thomas S. Monson

- 64 As Autoridades Gerais d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- 117 Reuniões de Aprimoramento Pessoal, Familiar e Doméstico
- 117 Presidência Geral das Auxiliares
- 118 Eles Falaram para Nós: Fazer com que a Conferência Se Torne Parte de Nossa Vida
- 120 Ensinos para os Nossos Dias
- 121 Guia de Recursos para o Sacerdócio Aarônico e Moças
- 124 Notícias da Igreja



Resumo da 174ª Conferência Geral Semestral

MANHÃ DE SÁBADO, 2 DE OUTUBRO DE 2004, SESSÃO GERAL

Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder Keith Crockett. Oração de encerramento: Élder D. Rex Gerratt. Música pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; Craig Jessop e Mack Wilberg, regentes; John Longhurst e Clay Christiansen, organistas: "A Deus, Senhor e Rei" *Hinos*, nº 35; "A Alva Rompe" *Hinos*, nº 1, arr. Wilberg, inédito; "Sempre Que Alguém Nos Faz o Bem" *Hinos*, nº 145, arr. Cundick, pub. Jackman; "Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta" *Hinos*, nº 9; "Nossa Lei É Trabalhar" *Hinos*, nº 142, arr. Wilberg, inédito; "Come, Let Us Anew" ["Vinde, Vamos Nos Renovar", não disponível em português], *Hymns*, nº 217, arr. Wilberg, inédito.

TARDE DE SÁBADO, 2 DE OUTUBRO DE 2004, SESSÃO GERAL

Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder Stephen A. West. Oração de encerramento: Élder Gordon T. Watts. Música por um coro da Primária das estacas de West Jordan, Utah; Jane Knudsen Poulsen, regente; Linda Margetts, organista: "Beautiful Savior," ["Formoso Salvador", não disponível em português], *Children's Songbook*, p. 62; pot-pourri, arr. Margetts, inédito ("Jesus Criança Já Foi Também", *Músicas para Crianças*, p. 34; "I Think When I Read That Sweet Story" ["Eu Penso Quando Leio Essa Linda História", não disponível em português], *Children's Songbook*, p. 56; "O Amor do Salvador", *Músicas para Crianças*, p. 42); "Vinde, Ó Santos" *Hinos*, nº 20; pot-pourri, arr. Margetts, inédito ("Meu Pai Celeste Me Tem Afeição" *Músicas para Crianças*, p. 16; "Vou Cumprir o Plano de Deus", *Músicas para Crianças*, p. 86).

NOITE DE SÁBADO, 2 DE OUTUBRO DE 2004, SESSÃO DO SACERDÓCIO

Presidida e dirigida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Oração de abertura: Bispo Keith B. McMullin. Oração de encerramento: Élder Merrill C. Oaks. Música pelos homens do Coro do Tabernáculo e também os membros da Orquestra da Praça do Templo; Craig Jessop e Mack Wilberg, regentes; Richard Elliott e John Longhurst, organistas: "Guide Us, O Thou Great Jehovah" ["Guiados, Ó Grande Jeová", não disponível em português], *Hymns*, nº 83, arr. Wilberg,

inédito; "Careço de Jesus" *Hinos*, nº 61, arr. Wilberg, inédito; "Hoje ao Profeta Louvemos" *Hinos*, nº 14; "Tal Como um Facho" *Hinos*, nº 2, arr. Wilberg, inédito.

MANHÃ DE DOMINGO, 3 DE OUTUBRO DE 2004, SESSÃO GERAL

Presidida e dirigida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Oração de abertura: Élder E. Ray Bateman. Oração de encerramento: Élder Spencer V. Jones. Música pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; Craig Jessop e Mack Wilberg, regentes; Clay Christiansen e Richard Elliott, organistas: "Glória a Deus Cantai" *Hinos*, nº 33; "The Lord My Pasture Will Prepare" ["O Senhor Minhas Pastagens Preparará", não disponível em português], *Hymns*, nº 109, arr. Wilberg, inédito; "Fala-se com Amor", *Músicas para Crianças*, p. 102; "Cantando Louvamos" *Hinos*, nº 50; "Still, Still with Thee" ["Sempre, Sempre Contigo", não disponível em português], Stowe e Shelley; "Vinde, Ó Povos, Graças Dar", *Hinos*, nº 52, arr. Wilberg, inédito.

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO, 3 DE OUTUBRO DE 2004, SESSÃO GERAL

Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder Val R. Christensen. Oração de encerramento: Élder Quentin L. Cook. Música pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; Craig Jessop e Mack Wilberg, regentes; Bonnie Goodliffe e Linda Margetts, organistas: "No Monte a Bandeira", *Hinos*, nº 4, arr. Wilberg, inédito; "Adam-ondi-Abman", ["Adão-ondi-Amã", não disponível em português], *Hymns*, nº 49, arr. Wilberg, inédito (flauta: Jeannine Goeckeritz; oboé: Mika Brunson; harpa: Tamara Oswald); "Alegres Cantemos", *Hinos*, nº 3;



"Deus Vos Guarde" *Hinos*, nº 85, arr. Wilberg, inédito.

TARDE DE SÁBADO, 25 DE SETEMBRO DE 2004, REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO

Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Bonnie D. Parkin. Oração de abertura: Heidi S. Swinton. Oração de encerramento: Connie D. Cannon. Música pelas mulheres do Coro do Tabernáculo e suas filhas, e também pelas integrantes da Orquestra da Praça do Templo; Rebecca Wilberg, regente; Bonnie Goodliffe e Linda Margetts, organistas: "Let Zion in Her Beauty Rise" ["Que São em Beleza Se Eleve", não disponível em português], *Hymns*, nº 41, arr. Wilberg, inédito; "Minha Alma Hoje Tem a Luz", *Hinos*, nº 151, arr. Wilberg, inédito; "Consider the Lilies" ["Olhai os Lírios do Campo", não disponível em português], Hoffman, arr. Lyon, pub. Jackman; "Irmãs em Sião", *Hinos*, nº 200; "Sing Praise to Him" ["Cantai-Lhe Louvor", não disponível em português], *Hymns*, nº 70, arr. Wilberg, inédito.

GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DA CONFERÊNCIA

A gravação das sessões da conferência em muitos idiomas, estará à disposição nos centros de distribuição, geralmente dois meses após a conferência.

DISCURSOS DA CONFERÊNCIA NA INTERNET

Para acessar os discursos da conferência geral pela Internet em vários idiomas, acesse o site www.lds.org. Clique em "Gospel Library" e "General Conference". Depois, selecione o idioma.

MENSAGENS DOS MESTRES FAMILIARES E DAS PROFESSORAS VISITANTES

Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que melhor atenda às necessidades daqueles a quem visitam.

NA CAPA

Primeira capa: Fotografia de Welden C. Andersen. Última capa: Fotografia de Matthew Reier.

FOTOGRAFIA DA CONFERÊNCIA

As fotos da Conferência Geral em Salt Lake City foram tiradas por Craig Dimond, Welden C. Andersen, John Luke, Matthew Reier, Christina Smith, Kelly Larsen, Tamra H. Ratieta, Scott Davis, Mario Ruiz, Amy Fisler, e Don L. Searle; na Finlândia, por Olli Hänninen; na Coreia, por Lee MinHee; no Taiti, por Ken Hapairai; e em Taiwan, por Wang Wei Hsiang and Yen Chun I.

Novembro de 2004, Vol. 57, Nº 11

A LIAHONA 24991 059

Publicação oficial em português
d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley,
Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry,
Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard,
Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales,
Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf,
David A. Bednar.

Editor: Jay E. Jensen

Consultores: Monte J. Brough, W. Rolfe Kerr

Diretor Gerente: David Frischknecht

Diretor Editorial e de Planejamento: Victor D. Cave

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Diretor Editorial das Publicações: Richard M. Romney

Gerente Editorial: Marvin K. Gardner

Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett,
Shanna Butler, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene
Porter Gaunt, Jenifer L. Greenwood, R. Val Johnson, Carrie
Kasten, Melvin Leavitt, Sally J. Odekir, Adam C. Olson,
Judith M. Paller, Vivian Paulsen, Don L. Searle, Rebecca M.
Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe,
Julie Wardell, Kimberly Webb, Monica Weeks

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Kelli Allen-Pratt,
Howard G. Brown, Thomas S. Child, Reginald J.
Christensen, Kathleen Howard, Denise Kirby, Todd R.
Peterson, Randall J. Paxon, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Kris T. Christensen

A Liahona:

Diretor Responsável: Wilson R. Gomes

Produção Gráfica: Eleonora Bahia

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Wilson R. Gomes

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2004 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos
reservados.

O texto e o material visual encontrado n' A Liahona
podem ser copiados para uso eventual, na igreja ou no
lar, não para uso comercial. O material visual não pode ser
copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos
constantes da obra. As dúvidas devem ser encaminhadas
para Intellectual Property Office, 50 East North Temple
Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; telefone:
1-801-240-3959; e-mail:

cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários
idiomas no site **www.lds.org**. Para vê-lo em inglês clique
em "Gospel Library". Para vê-lo em outro idioma clique
no mapa-múndi.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO
DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F.,
sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em
vigor.

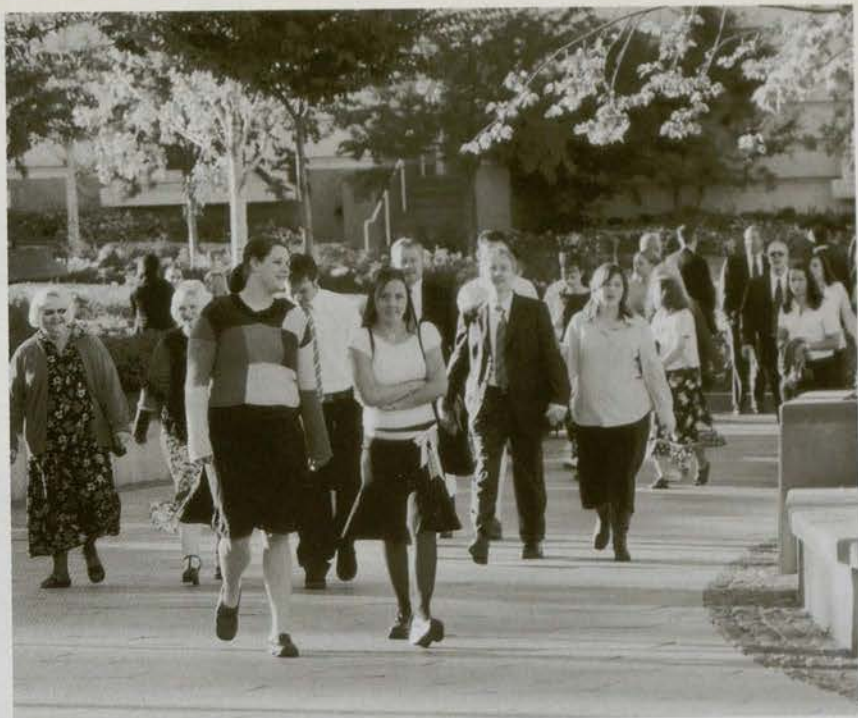
"A Liahona" © 1977 d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos
dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do
Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de
Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de
9-11-1930. Impressa no Brasil por Artes Gráficas e Editora
Sesil Ltda. - Rua Tamotsu Iwasse, 1000 - Guarulhos -
SP - 07176-000

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo
telefone 0800-130331 (ligação gratuita); pelo e-mail
distribuciao@lds.church.org; pelo Fax 0800-161441
(ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal
26023, CEP 05599-970 - São Paulo - SP

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço
do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal -
Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro,
10 - Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual:
10 Euros; Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00;
Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem
ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o
novo.

Envie manuscritos e perguntas para: A Liahona, Room
2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT
84150-3220, USA; ou mande e-mail para:
cur-liahona-imag@ldschurch.org

"A Liahona", um termo do Livro de Mórmon que significa
"bússola" ou "orientador", é publicada em albanês,
alemão, armênio, búlgaro, cambiano, cebuano, chinês,
coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol,
estoniano, filipino, finlandês, francês, haitiano, húngaro,
holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês,
letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês,
polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano,
sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taiiano, tâmil, tcheco,
télugo, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade
varia de uma língua para outra.)



ORADORES EM ORDEM ALFABÉTICA

Ballard, M. Russell, 40
Bednar, David A., 76
Burton, H. David, 98
Dalton, Elaine S., 89
Eyring, Henry B., 26
Faust, James E., 18, 52
Groberg, John H., 9
Hales, Robert D., 70
Halverson, Ronald T., 32
Hinckley, Gordon B., 4, 59,
82, 104
Holland, Jeffrey R., 6
Hughes, Kathleen H., 109
Maynes, Richard J., 92
Miller, Dale E., 12
Monson, Thomas S., 22, 56,
67, 113
Nelson, Russell M., 79
Oaks, Dallin H., 43
Packer, Boyd K., 86
Parkin, Bonnie D., 34, 106
Perry, L. Tom, 23
Pingree, Anne C., 111
Pratt, Carl B., 47
Richards, H. Bryan, 95
Roueché, Ned B., 30
Samuelson, Cecil O., Jr., 49
Scott, Richard G., 15
Staheli, Donald L., 37
Uchtdorf, Dieter F., 74
Wirthlin, Joseph B., 101

ÍNDICE REMISSIVO

Adversidade, 18
Alfabetização, 113
Amor, 9, 56, 82
Apostolado, 6, 23, 26, 74, 76
Arbitrio, 32, 67
Arrependimento, 15, 43, 59,
101, 104
Ativação, 30, 56
Caridade, 9, 34, 98
Casais missionários, 79
Casamento, 82
Convênios, 52, 92
Conversão, 12
Coragem, 104
Crescimento da Igreja, 4
Cura, 12
Dignidade, 52, 86
Divórcio, 82
Engano, 43
Ensino, 113
Espírito Santo, 26, 32, 37,
40, 43
Estudo das escrituras, 37,
95, 109
Expição, 12, 76
Família, 34, 109
Fé, 18, 26, 67, 70, 86, 95,
104, 111
Fundo Perpétuo de
Educação, 4
Graça, 76
História da família, 89
Humildade, 74, 76, 101
Integração, 30
Irmandade, 106
Jejum, 47
Jesus Cristo, 9, 30, 32, 40,
49, 67, 70, 79
Jovens, 86, 89
Livro de Mórmon, 95
Luz de Cristo, 15
Mandamentos, 92
Mansidão, 98
Materialismo, 98, 101
Mulheres, 34, 82, 113
Obediência, 92
Obra Missionária, 40, 79
Ofertas de jejum, 47
Oração, 37, 47, 70, 109
Orgulho, 101
Pai Celestial, 9
Paternidade, 95, 98
Paz, 12, 15, 32, 111
Perdão, 15, 30
Perseverança, 101
Perspectiva, 18
Pornografia, 59, 101
Preparação, 106, 109, 111
Profetas, 6, 49, 70
Pureza, 59
Quóruns, 23
Responsabilidade, 56
Restauração, 6, 26, 40
Revelação, 6
Reverência, 92
Sacerdócio, 23, 26, 52, 86
Sacramento, 9
Sacrifício, 89
Serviço, 23, 52, 56, 67, 74,
82, 106, 109
Sociedade de Socorro, 34,
106, 111, 113
Templos, 4, 89, 104
Testemunho, 32, 37, 40, 47,
49, 70, 74, 76, 95, 101, 111
Vício, 15, 43, 59

A Condição da Igreja

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Acredito que a Igreja esteja em melhores condições do que jamais esteve em qualquer época de toda a sua história.



Ao iniciarmos esta grande conferência sentimos a falta dos Élderes David B. Haight e Neal A. Maxwell do Quórum dos Doze Apóstolos. Cada um deles serviu por muito tempo e de maneira altamente eficaz. Lamentamos seu falecimento. Sentimos muitas saudades deles. Estendemos nosso amor a seus entes queridos. Estamos confiantes de que eles prosseguem nesta grande obra do outro lado do véu.

Reconhecemos devido ao curso natural dos acontecimentos, que existem cargos que precisam ser preenchidos uma vez que as vagas foram criadas.

Após jejuarmos e orarmos, chamamos o Élder Dieter Friedrich Uchtdorf

e o Élder David Allan Bednar para ocupar as vagas existentes no Quórum dos Doze Apóstolos. Apresentamos o nome dos dois a vocês, nesta manhã. Talvez não os conheçam, mas ficarão familiarizados com eles em pouco tempo. Aqueles que, dentre vocês, sentirem que podem apoiá-los neste sagrado chamado, por favor, façam-no erguendo a mão. Existe alguém que se oponha?

O nome de cada um deles será incluído no apoio de todas as autoridades no decorrer da conferência. Pedimos, agora, que esses irmãos ocupem seu lugar ao púlpito ao lado dos membros dos Doze. Eles discursarão no domingo pela manhã e vocês poderão conhecê-los melhor.

Ao iniciarmos a conferência eu gostaria de comentar rapidamente sobre a condição da Igreja. Ela continua a crescer. Ela influencia a vida de mais e mais pessoas a cada ano. Ela vem se espalhando e se ampliando por sobre a Terra.

Para nos adaptarmos a esse crescimento precisamos, devido à necessidade, continuar a construir casas de adoração. Estamos agora trabalhando em 451 capelas de vários tamanhos, que se encontram em diferentes fases de construção, em muitas partes da Terra. Esse formidável plano de construção é fenomenal. Não sei de nada que se iguale a ele. Nossas edificações



são lindas. Elas contribuem para a beleza de qualquer comunidade onde são erguidas. Elas são bem conservadas. Temos uma longa experiência na construção de casas de adoração e, devido a essa ampla experiência, estamos construindo edifícios de melhor qualidade, como nunca se viu antes na Igreja. Eles combinam beleza e grande funcionalidade. Se parecem ser muito semelhantes é porque foi essa a intenção. Ao seguirmos modelos experimentados e postos à prova economizamos milhões de dólares, ao mesmo tempo que atendemos às necessidades de nosso povo.

Continuamos a construir templos. Recentemente tivemos a abertura de terra de um novo templo em Sacramento, na Califórnia, o sétimo naquele estado, que é o segundo estado em número de membros nos Estados Unidos.



Os Escritórios da Igreja (à esquerda), o Templo de Salt Lake (à direita) e os edifícios do centro de Salt Lake City dominam a paisagem vista do Centro de Conferências.

Os templos da área de Salt Lake City acham-se extremamente ocupados e, às vezes, sobrecarregados.

Por essa razão, decidimos construir um novo templo no Vale do Lago Salgado. O local da construção será anunciado em breve. Talvez pareça que estamos favorecendo esta área indevidamente. Mas a frequência ao templo é tanta que precisamos acomodar as pessoas que desejam frequentá-lo. E se as tendências atuais de crescimento prosseguirem, provavelmente ainda precisaremos de outro.

Estamos também felizes por anunciar que construiremos outro templo em Idaho, onde temos o terceiro maior número de membros nos Estados Unidos. Planos prosseguem para a construção de um em Rexburg. Planejamos, agora, construir um outro

na Cidade de Twin Falls. Esse templo servirá milhares de nossos membros que vivem entre Idaho Falls e Boise.

Há templos em construção em Aba, na Nigéria; em Helsinque, na Finlândia; Newport Beach e Sacramento, na Califórnia; e San Antonio, no Texas. Estamos reconstruindo o templo que foi destruído por um incêndio em Samoa.

Quando os templos que foram anunciados até o momento tiverem sido dedicados, teremos 130 templos em funcionamento. Outros serão construídos à medida que a Igreja prossegue em seu crescimento.

Estamos agora trabalhando em um empreendimento de grande porte em Salt Lake City. É imperativo que preservemos as imediações da Praça do Templo. Isso exige um projeto de

construção muito grande. Os fundos do dízimo não serão usados nessa construção. A renda obtida nos negócios da Igreja, aluguéis de propriedades, contribuições particulares e outras fontes semelhantes tornam isso possível.

Precisamos realizar uma ampla reforma no Tabernáculo de Salt Lake para que fique à prova de terremotos. Essa maravilhosa edificação vem sendo utilizada há 137 anos, completados este mês. Chegou a hora de fazermos alguma coisa para preservá-lo. Ele é uma das notáveis obras-primas da arquitetura encontradas no mundo, e um edifício de imensa importância histórica. Seus atributos históricos serão cuidadosamente preservados, enquanto que sua utilidade, conforto e segurança serão ampliados. Somos

gratos por ter este Centro de Conferências onde podemos nos congregar para reuniões como esta. Agora eu me pergunto: “O que faríamos sem ele?”

Fico satisfeito por informar que o Fundo Perpétuo de Educação continua a crescer da mesma forma que o número daqueles que se beneficiam desse empreendimento maravilhoso.

Estamos fortalecendo nosso programa missionário. Estamos nos esforçando para proporcionar um grau maior de espiritualidade ao trabalho de nosso vasto grupo de missionários.

Nosso programa educacional continua a crescer, estendendo sua influência até onde quer que a Igreja se estabeleça.

O Livro de Mórmon foi recentemente incluído entre as 20 obras literárias mais influentes já publicadas na América. Estamos agora nos associando a uma casa editora comercial, para ampliar a distribuição deste livro sagrado, deste segundo testamento do Senhor Jesus Cristo.

E assim, irmãos e irmãs, devo prosseguir. É bastante dizer que acredito que a Igreja esteja em melhores condições do que jamais esteve em qualquer época de toda a sua história. Tenho estado presente, agora, em quase 95 anos dessa história e vi grande parte dela em primeira mão. Sinto-me satisfeito por que a fé é maior, a dimensão de serviços prestados ampliou-se e há maior integridade entre nossos jovens. Há maior vitalidade em todos os aspectos da obra do que já vimos antes. Rendamos glória a esta era maravilhosa da obra do Senhor. Não sejamos orgulhosos nem arrogantes. Sejam humildemente gratos. E que cada um de nós se decida, de coração, a contribuir para a beleza desta obra grandiosa do Todo-Poderoso, que ela brilhe por toda a Terra como um manancial de força e bondade a ser seguido pelo mundo, é a minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Profetas, Videntes e Reveladores

ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND

Do Quórum dos Doze

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze são comissionados por Deus e apoiados (...) como profetas, videntes e reveladores.



Em nome de meus irmãos do Quórum dos Doze Apóstolos, gostaria de ser o primeiro a dar as boas-vindas aos Élderes Dieter Uchtdorf e David Bednar a seu novo chamado e à aprazível convivência que os aguarda. Quando os Doze originais foram chamados nesta dispensação, foi-lhes dito que sua nomeação fora “planejada de forma a que desenvolvessem um afeto mais forte do que a morte, uns pelos outros”.¹ Já sentimos essa grande afeição por vocês, pela esposa e família de cada um! Dizemos a um só coração e a uma só voz: “Bem-vindos, queridos amigos!”

Em meio ao espírito das ternas

palavras do Presidente Hinckley, gostaria de também expressar o mesmo “afeto (...) mais forte que a morte” e a profunda perda pessoal sentida por todos nós com o falecimento de nossos amados David B. Haight e Neal A. Maxwell. A esses dois irmãos e às queridas Ruby e Colleen, respectivamente, dizemos que os amamos, que reverenciamos seu serviço e honramos sua vida exemplar. Cada um de nós considera o maior dos privilégios o fato de tê-los conhecido e servido a seu lado. Vocês serão de grande valor para nós eternamente.

Em vista de transições tão significativas no progresso desta obra, gostaria de falar um pouco, esta manhã, a respeito do apostolado e da importância de sua perpetuação na verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Ao fazê-lo, não falo dos homens que o ocupam, mas sim do ofício em si, um chamado do santo Sacerdócio de Melquisedeque que o Próprio Salvador designou para o cuidado vigilante de Seu povo e para dar testemunho de Seu nome.

A fim de estabelecer uma Igreja que continue sob Sua direção mesmo depois de ter partido desta Terra, Jesus “subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus.

E quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze

deles, a quem também deu o nome de apóstolos”.²

Posteriormente Paulo ensinaria que o Salvador, sabendo da inevitabilidade de Sua morte, fizera isso para dar à Igreja, “o fundamento dos apóstolos e dos profetas”.³ Esses irmãos e outros líderes da Igreja serviriam sob a direção do Cristo ressurreto.

Por que entre outras razões “para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam (...)”.⁴

Assim, o alicerce de apóstolos e profetas da Igreja seria para abençoar em todos os momentos, mas *especialmente* em momentos de adversidade ou perigo, momentos em que poderíamos nos sentir como crianças confusas ou desorientadas, e talvez um pouco temerosas, momentos em que a mão enganosa dos homens ou a malícia do demônio tentaria intransigir ou enganar. Contra tais momentos, à medida que ocorrem em nossos dias, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze são comissionados por Deus e apoiados por vocês como “profetas, videntes e reveladores”, sendo que o Presidente da Igreja é apoiado como o profeta, vidente e revelador, o Apóstolo *mais antigo* e, como tal, o único homem autorizado a utilizar *todas* as chaves de revelação e administração da Igreja. No período do Novo Testamento, no período do Livro de Mórmon e nos tempos modernos, esses oficiais são as pedras que compõem o alicerce da Igreja verdadeira, colocados em torno da pedra de esquina principal, “a rocha de nosso Redentor, que é [Jesus] Cristo, o Filho de Deus”,⁵ Ele, que é o grande “apóstolo e sumo sacerdote de nossa confissão” citando o que Paulo escreveu.⁶ Tal alicerce em Cristo era e sempre será uma proteção, nos dias em que “o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no



O Presidente Gordon B. Hinckley dirige o apoio aos dois novos membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitem”. Em dias como os que vivemos—e que continuarão a ser de uma forma ou de outra—as tempestades da vida “não [terão] poder para vos arrastar (...) por causa da rocha sobre a qual estais edificadas, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão”.⁷

Há três semanas estive em uma conferência de estaca na pequena e adorável comunidade de Prescott, Arizona. Após os maravilhosos acontecimentos daquele final de semana, uma irmã entregou-me discretamente um bilhete, quando ela e outras pessoas apertaram minha mão e se despediram. É com um pouco de relutância que compartilho um trecho dele com vocês, nesta manhã. Peço que se concentrem na doutrina que essa irmã ensina, não nas pessoas mencionadas na nota.

“Querido Élder Holland, obrigada pelo testemunho que prestou na conferência sobre o Salvador e Seu amor. Quarenta e um anos atrás, eu orei sinceramente ao Senhor e disse-lhe que gostaria de ter vivido na Terra quando os Apóstolos caminharam sobre ela, quando existira uma Igreja verdadeira

e quando a voz de Cristo ainda era ouvida. No ano que se seguiu àquela oração, o Pai Celestial enviou-me dois missionários SUD, e eu descobri que toda minha esperança poderia se tornar realidade. Talvez em um momento quando você estiver cansado ou preocupado, este bilhete o ajudará a lembrar-se porque ouvir sua voz e apertar sua mão, é tão importante para mim e para os milhões como eu. Sua irmã, com amor e gratidão, Gloria Clements.”

Bem, irmã Clements, seu terno bilhete lembrou-me de uma esperança semelhante e com quase as mesmas palavras, certa vez usadas por minha própria família. Nos anos turbulentos do início da colonização desta nação, Roger Williams, meu volátil e determinado décimo bisavô fugiu—não unicamente por vontade própria—da Colônia da Baía de Massachusetts e estabeleceu-se onde agora fica o Estado de Rhode Island. Ele chamava seu quartel-general de Providência, sendo que o próprio nome em si, revelava a busca de toda sua vida, para encontrar intervenções divinas e manifestações celestiais. Mas ele nunca encontrou a que sentia ser a única igreja verdadeira do princípio do Novo Testamento. O lendário

Cotton Mather disse o seguinte, a respeito desse religioso decepcionado: "O Sr. Williams (...) [finalmente] contou a [seus seguidores], que porque ele próprio fora desencaminhado, [os] desencaminhou também e estava convencido de que não existia nenhuma igreja sobre a Terra que pudesse administrar o batismo [ou quaisquer ordenanças do evangelho] (...) aconselhando, então, que renunciassem a todas elas (...) e esperassem pela vinda de novos apóstolos".⁸ Roger Williams não viveu para ver o chamado tão ansiado de novos Apóstolos, mas no futuro, espero poder contar-lhe pessoalmente que sua posteridade viveu para vê-los.

A ansiedade e a expectativa relativas à necessidade de orientação divina não era incomum entre aqueles reformadores religiosos, que prepararam o caminho para a Restauração do evangelho. Um dos mais famosos pregadores da Nova Inglaterra, Jonathan Edwards, disse: "Parece-me uma (...) coisa irracional supor (...) que deveria haver um Deus (...) que se preocupa tanto [conosco], (...) mas que nunca fala, (...) que nunca se tenha ouvido palavra alguma [dele]".⁹

Posteriormente, o incomparável Ralph Waldo Emerson desafiou os próprios alicerces da ortodoxia eclesial da Nova Inglaterra quando disse na Faculdade de Teologia de Harvard: "É meu dever dizer-lhes que nunca antes se teve maior necessidade [de] novas revelações do que agora. (...) A doutrina da inspiração foi perdida. (...) Os milagres, as profecias, (...) a santa vida existem [apenas] na história antiga. (...) Os homens passaram a falar sobre (...) a revelação como algo que existiu e terminou há muito tempo, como se Deus estivesse morto. É função do verdadeiro mestre", previne ele, "mostrar-nos o que Deus é, não o que foi; que Ele fala, não que falou".¹⁰ Em suma, o que o sr. Emerson disse foi: "Se vocês insistirem

em dar pedras quando as pessoas pedem pão, chegará a hora em que elas deixarão de ir à padaria".¹¹

Levem em consideração essas acusações feitas por importantes personalidades da história norte-americana, isso sem mencionar as orações de uma Gloria Clements, e notarão claramente a importância e o impacto da mensagem da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, principalmente para aqueles de vocês que conhecem nossos missionários. Profetas? Videntes? Reveladores? Os acontecimentos de 1820 e 1830 e os acontecimentos dos quase dois séculos seguintes, declaram que as revelações e aqueles que as recebem não apenas "[existiram] e [terminaram] há muito tempo".

No mesmo ano que o Sr. Emerson fez aquele discurso na Faculdade de Teologia, rogando implicitamente por tal acontecimento, o Elder John Taylor, um jovem inglês que imigrou para este país, foi chamado como Apóstolo do Senhor Jesus Cristo, profeta, vidente e revelador. Nesse chamado, o Elder Taylor, solidário com as pessoas honestas que buscavam a verdade, disse em certa ocasião: "Quem é que já ouviu falar da verdadeira religião sem comunicação com Deus? Para mim essa é a coisa mais absurda que a mente humana poderia conceber. Não é de se admirar", disse o irmão Taylor, "[que] quando as pessoas geralmente rejeitam o princípio da revelação atual, o ceticismo e a infidelidade prevalecem em um grau alarmante." Ele acrescentou: "Não me espanta que tantos grandes homens tratem a religião com desdém e a considerem algo que não merece a atenção de seres inteligentes, pois sem revelação, a religião é uma chacota e uma farsa. (...) *O princípio de revelação atual, (...) é o próprio alicerce da nossa religião*".¹²

O princípio de revelação atual? O próprio alicerce da nossa religião? Deixem-me sair daquelas bases e

retornar ao presente, para o aqui e agora, o século XXI. Da mesma forma, individual e coletivamente, para—clérigos, historiadores e leigos—a questão ainda é a mesma. Os céus estão abertos? Deus revela Sua vontade a profetas e apóstolos como O fazia na antiguidade? Que eles estão abertos e que Ele a revela é a destemida declaração da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para todo o mundo. E é nessa declaração, que reside a importância de Joseph Smith, o Profeta, já há quase 200 anos.

Sua vida fez a pergunta e respondeu-a: "Vocês acreditam que Deus fala ao homem?" Em tudo o mais que ele realizou, em seus breves 38 anos e meio de vida, Joseph deixou-nos acima de tudo, o corajoso legado da revelação divina—não uma revelação única e isolada, sem prova ou efeito, e não algum "tipo de inspiração conciliatória fluindo lentamente para a mente de todas as pessoas boas" de todas as partes, mas orientações específicas, documentadas e contínuas de Deus. Como um bom amigo, que é um membro fiel da Igreja e um erudito, colocou, de forma sucinta: "Em uma época em que as origens do cristianismo estavam sob o ataque das forças racionais do Iluminismo, Joseph Smith [de forma inequívoca e sem ajuda], fez com que o cristianismo moderno retornasse às suas origens com a revelação".¹³

Graças damos, ó Deus, por um profeta que nos guia no tempo atual, porque muitos desses dias terão fortes vendavais e serão tempestuosos.¹⁴ Graças damos por aquela manhã na primavera de 1820, quando o Pai e o Filho apareceram em glória a um menino de 14 anos de idade. Graças damos por aquela manhã, quando Pedro, Tiago e João vieram para restaurar as chaves do santo sacerdócio e todos os ofícios pertinentes. E damos graças, em nossa geração, pela manhã de 30 de setembro de 1961, 43 anos

completados neste final de semana, quando o (então) Élder Gordon B. Hinckley foi chamado ao apostolado, o 75º homem nesta dispensação a receber esse chamado. Tais eventos prosseguem até mesmo num dia como o de hoje, e continuarão a acontecer, da mesma forma, até que o Salvador venha.

Em um mundo agitado e apreensivo, tumultuado politicamente e com os valores morais desaparecendo lentamente, testifico que Jesus é o Cristo—que Ele é o Pai da vida e a Água viva—constante, hoje e sempre, o grande Escudo de proteção em nossa vida, a poderosa Rocha de Israel, a Âncora desta Sua Igreja viva. Testifico de Seus profetas, videntes e reveladores, que constituem o alicerce contínuo desta Igreja e presto testemunho de que tais ofícios e tais oráculos estão em ação agora, sob a direção do Salvador de todos nós, todos os dias e para todos os momentos em que muito necessitarmos. Dessas verdades e da divindade deste trabalho, presto testemunho. Deles eu *sou* uma testemunha, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *History of the Church*, vol. 2, p.197.
2. Lucas 6:12-13.
3. Ver Efésios 2:19-20.
4. Efésios 4:14.
5. Helamá 5:12.
6. Hebreus 3:1.
7. Helamá 5:12.
8. *Magnalia Christi Americana*, 1853. vol 2, p. 498.
9. *The Works of Jonathan Edwards*, vol. 18, *The "Miscellanies"* 501-832, Ava Chamberlain (sel.) 2000, pp. 89-90.
10. *The Complete Essays and Other Writings of Ralph Waldo Emerson*, Brooks Atkinson (sel.). 1940. pp. 757, 71, 80.
11. Louis Cassels, citado por Howard W. Hunter em "Spiritual Famine", *Ensign*, janeiro de 1973, p. 64.
12. John Taylor, discurso publicado no *Deseret News*, 4 de março de 1874, p. 68; grifo nosso.
13. Ver o ensaio de Richard L. Bushman, "A Joseph Smith for the Twenty-First Century", em *Believing History*, 2004. Essas citações encontram-se na página 274, mas o ensaio deve ser lido em sua totalidade.
14. "Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta", *Hinos*, nº 9.

A Força do Amor de Deus

ÉLDER JOHN H. GROBERG

Da Presidência dos Setenta

Quando estamos repletos do amor Dele somos capazes de suportar a dor, superar o medo, perdoar sem reservas, evitar as desavenças, recobrar as forças e abençoar e ajudar as outras pessoas



Que há no amor verdadeiro que toca todo coração? Por que será que a simples frase "eu te amo" evoca uma alegria universal?

Os homens dão várias razões, mas a verdadeira razão é que cada pessoa que vem à Terra é um filho ou uma filha espiritual de Deus. Como todo amor emana de Deus, nascemos com a capacidade e o desejo de amar e ser amados. Um de nossos laços mais fortes com nossa vida pré-mortal são o grande amor que o Pai e Jesus tinham por nós e o grande amor que nós tínhamos por Eles. Apesar de haver um véu encobrindo nossa memória,

sempre que sentimos o amor verdadeiro, ele desperta em nós um anseio que não se pode negar.

Corresponder ao amor verdadeiro faz parte de nosso próprio ser. Temos o desejo nato de voltar a sentir aqui o amor que tínhamos lá. E só podemos ser verdadeiramente felizes quando sentimos o amor de Deus.

O amor de Deus preenche a imensidão do espaço: não há escassez de amor no universo. A única coisa escassa é nossa vontade de fazer o necessário para sentir esse amor. Jesus explicou que, para isso, temos de amar "ao Senhor [nosso] Deus de todo o [nosso] coração, e de toda a [nossa] alma, e de todas as [nossas] forças, e de todo o [nosso] entendimento, e ao [nosso] próximo como a [nós mesmos]". (Lucas 10:27)

Quanto mais obedientes somos a Deus, maior é nossa vontade de ajudar os outros. Quanto mais ajudamos os outros, mais aumenta nosso amor a Deus, e assim por diante. Quanto mais desobedientes a Deus e mais egoístas formos, menos amor teremos.

Tentar encontrar o amor duradouro sem obedecer a Deus é como tentar matar a sede bebendo em um copo vazio: Podemos levar o copo à boca e engolir, mas a sede não passa.

Da mesma forma, tentar encontrar o amor sem ajudar outras pessoas e sacrificar-se por elas é como tentar viver sem comer: é contra as leis da natureza e não dá certo. Não podemos fingir que amamos. O amor deve se tornar uma parte de nós. O profeta Mórmon explicou:

“Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem.

Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor (...).” (Morôni 7:47-48)

Deus está ansioso por ajudar-nos a sentir o Seu amor onde quer que estejamos. Vou dar um exemplo:

Quando eu era um jovem missionário, fui mandado para uma ilha com uns 700 habitantes, em um lugar remoto do Pacífico Sul. Para mim o calor era sufocante, os mosquitos eram terríveis, tinha lama em toda parte, a língua era impossível e a comida... bem... era diferente.

Depois de alguns meses, nossa ilha foi atingida por um furacão violento. A devastação foi total. Plantações ficaram arruinadas, houve mortes, as casas foram levadas pelo vento e o posto do telégrafo (nosso único elo com o mundo exterior) foi destruído. Normalmente, um barquinho do governo ia à ilha com intervalos de um ou dois meses; portanto, racionamos a comida para que durasse quatro ou cinco semanas, na esperança de que o barco chegasse; mas não veio barco nenhum. Fomos enfraquecendo dia a dia. Houve gestos de grande bondade, mas com o passar da sexta e da sétima semana com tão pouca comida, nossa força diminuiu visivelmente. Meu companheiro, Feki, nativo dali, fazia todo o possível para me ajudar, mas no início da oitava semana, eu já não tinha mais forças. Passava o tempo todo sentado à sombra de uma árvore. Eu orei e li as escrituras e passei horas e horas

ponderando as coisas da eternidade.

No início da nona semana, aparentemente, quase nada mudou. Contudo houve uma grande mudança interior. Senti o amor do Senhor com mais intensidade do que jamais sentira e aprendi por experiência própria que o amor de Deus é “a mais desejável de todas as coisas (...) e a maior alegria para a alma”. (1 Néfi 11:22-23)

A essa altura eu já era só “pele e osso”. Lembro de prestar atenção com profunda reverência às batidas de meu coração, meus pulmões respirando e pensava no quanto é maravilhoso o corpo que Deus criou para ser a casa de nosso espírito, que é igualmente maravilhoso! A idéia da união permanente dessas duas coisas, que passou a ser possível por causa do amor do Salvador, do sacrifício expiatório e da Ressurreição, passou a ser tão inspiradora e compensadora que todo desconforto físico ficou no esquecimento.

Quando entendemos quem é Deus, quem somos nós, o quanto Ele nos ama e o que Ele planejou para nós, o medo se dissipa. Quando temos o menor vislumbre dessas verdades, nossa preocupação com as coisas do mundo desaparece. Só imaginar que caímos nas mentiras de Satanás que diz que o poder, a fama ou a riqueza são importantes chegaria a ser ridículo... se não fosse tão triste.

Aprendi que assim como os foguetes têm de vencer a força da gravidade para seguir à toda velocidade rumo ao espaço, nós temos que vencer a força do mundo para sermos elevados aos reinos eternos da compreensão e do amor. Percebi que minha vida mortal podia acabar ali, mas não entrei em pânico. Sabia que a vida continuaria, não importava se fosse aqui ou lá. O que mais importava era quanto amor eu tinha no coração. Eu sabia que precisava de mais! Sabia que nossa alegria agora e na eternidade está inseparavelmente ligada à nossa capacidade de amar.

Enquanto esses pensamentos dominavam e elevavam minha alma, aos poucos comecei a perceber umas vozes alvoroçadas. Os olhos de meu companheiro brilhavam e ele disse: “Kolipoki, chegou um barco e ele está cheio de comida. Estamos salvos! Não está contente?” Eu não tinha muita certeza, mas como o barco chegou, essa devia ser a resposta de Deus; portanto, eu fiquei contente sim. Feki deu-me um pouco de comida e disse: “Tome, coma!” Eu hesitei, olhei para a comida; olhei para Feki; olhei para o céu e fechei os olhos.

Sentia algo muito profundo. Fiquei grato porque minha vida aqui prosseguiria como antes, mas havia uma certa tristeza... uma sensação sutil de adiamento, como quando a escuridão toma o lugar das cores vivas de um pôr-do-sol perfeito e percebemos que teremos de esperar outro entardecer para voltar a ver tanta beleza.

Não tive lá muita vontade de abrir os olhos, mas quando abri, percebi que o amor de Deus mudara tudo. O calor, a lama, os mosquitos, o povo, a língua, a comida... tudo isso deixou de ser problema. As pessoas que tentaram prejudicar-me já não eram mais minhas inimigas. Todos eram meus irmãos. Ficar repleto do amor de Deus é a maior de todas as alegrias e vale a pena.

Agradei a Deus por aquela época excelente e pelas muitas coisas que me lembravam de Seu amor: o Sol, a Lua, as estrelas, a Terra, o nascimento de uma criança, o sorriso de um amigo. Agradei a Ele pelas escrituras, pelo privilégio de orar e pelo ato de recordação mais maravilhoso de Seu amor: o sacramento.

Aprendi que quando cantamos os hinos sacramentais com sinceridade, as frases como “da corte celestial chegou, com grande amor”, ou “doce, docemente, Ele amou a todos nós” enchem nosso coração de amor e gratidão. (Ver “Da Corte Celestial”, *Hinos* nº 114; “No Monte do Calvário”, *Hinos*



O Élder David A. Bednar (à esquerda) e o Élder Dieter F. Uchtdorf foram apoiados para o Quórum dos Doze Apóstolos.

nº 113.) Quando escutamos a oração do sacramento com sinceridade, as frases como, por exemplo, “recordá-Lo sempre” “guardar os mandamentos que Ele lhes deu”, “ter sempre consigo o seu Espírito” encham o nosso coração de um imenso desejo de ser melhores. (Ver D&C 20:77, 79.) Depois, quando tomamos o pão e a água, com o coração quebrantado e o espírito contrito, sei que sentimos e até ouvimos estas palavras sublimes: “Eu te amo. Eu te amo”.

Achei que nunca fosse esquecer esses sentimentos, mas a influência do mundo é forte e temos a tendência de escorregar, mas Deus continua a nos amar.

Vários meses depois que recuperei as forças, enfrentamos outra tempestade violenta, só que, dessa vez, no mar. As ondas ficaram tão altas que viraram nosso barquinho e jogaram nós três no mar bravio e revolto. Quando me vi em meio ao mar agitado fiquei surpreso, assustado e um pouco contrariado. “Por que isso aconteceu?” pensei. “Sou missionário... onde está minha proteção? Os

missionários não devem nadar.”

Mas eu tinha de nadar se quisesse sobreviver. Sempre que eu reclamava, afundava, então não demorou muito para eu parar de reclamar. As coisas são o que são e não adianta reclamar. Precisei de todas as minhas forças para ficar com a cabeça fora d’água e chegar à praia. Como eu alcancei o grau máximo do escotismo, nadava muito bem, mas com o tempo, o vento e as ondas começaram a minar minhas forças. Não parei de me esforçar em momento algum, mas chegou um ponto em que meus músculos simplesmente não me obedeciam mais.

Eu tinha uma oração no coração, mas mesmo assim comeci a afundar. Enquanto eu afundava, talvez pela última vez, o Senhor colocou na minha mente e no meu coração um amor profundo a uma pessoa muito especial. Era como se eu a visse e ouvisse. Apesar de ela estar a uns 13 mil quilômetros de distância, a força desse amor transpôs essa distância, venceu o tempo e o espaço e alcançou-me e tirou-me das profundezas

escuras, do desespero e da morte e levou-me para a luz, vida e esperança. Com um repente de energia, consegui chegar à praia, onde estavam meus companheiros do barco. Nunca subestimei a força do amor verdadeiro; pois para ele não existem barreiras.

Quando estamos repletos do amor de Deus, conseguimos fazer, ver e compreender coisas que de outra forma não veríamos nem compreenderíamos. Quando estamos repletos do amor Dele somos capazes de suportar a dor, superar o medo, perdoar sem reservas, evitar as desavenças, recobrar as forças e abençoar e ajudar as outras pessoas de um modo que surpreenderá até a nós mesmos.

Jesus Cristo ficou repleto de um amor imensurável ao suportar por nós uma dor, crueldade e injustiça incompreensíveis. Devido a Seu amor por nós, Ele Se colocou acima de barreiras que seriam de outra forma intransponíveis. O amor Dele não tem barreiras. Ele nos convida a segui-Lo e a participar de Seu amor sem limites, para que nós também consigamos nos colocar acima da dor, da crueldade e da injustiça deste mundo e ajudar, perdoar e abençoar.

Eu sei que Ele vive, sei que Ele nos ama. Sei que podemos sentir o amor Dele aqui e agora. Sei que Sua voz é de perfeita suavidade; que penetra o âmago de nosso ser. Sei que Ele sorri e Se enche de compaixão e amor; sei que Ele é cheio de bondade, misericórdia e vontade de ajudar. Eu O amo de todo o coração. Presto testemunho de que quando estamos prontos, o puro amor Dele transpõe imediatamente o tempo e o espaço, nos alcança e tira das profundezas de qualquer mar agitado e escuro, de pecado, tristeza, morte ou desespero em que nos encontremos e leva-nos para a luz, a vida e o amor da eternidade. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Levar Paz e Cura para a Alma

ÉLDER DALE E. MILLER

Dos Setenta

À medida que a conversão amadurece e se fortalece por meio do Espírito Santo, a paz e a cura virão a nossa alma.



Realizamos muitas reuniões de comitês aqui na sede da Igreja. No começo deste ano, em uma dessas reuniões o Élder Neal A. Maxwell ouvia atentamente a uma apresentação sobre o desenvolvimento dos líderes locais. Perto do final da reunião, o Élder Maxwell perguntou: “Há algo mais que possamos fazer para ajudar os bispos a levar paz e cura aos santos”? Fiquei interessado em saber mais sobre essa sua preocupação, assim pouco antes do seu falecimento, e na privacidade de seu escritório, o Élder Maxwell expandiu suas idéias e as doutrinas associadas com a obtenção da paz e cura. Ele me incentivou

a compartilhar essas idéias com os membros da Igreja.

O Élder Maxwell foi e permanece sendo um exemplo maravilhoso de amor altruísta. Estava no âmago de seu ser a preocupação com os outros, especialmente por aqueles que sofriam dores espirituais e emocionais. Qualquer que o visitasse saía do seu escritório com uma firme determinação de ser um cristão melhor. Ele nos deixou um padrão. Amava o Salvador, e foi realmente um verdadeiro Apóstolo e discípulo. Sentimos sua falta.

Ele nos deixou ensinamentos maravilhosos sobre como a paz e a cura plenas nos advêm somente por intermédio da completa conversão da alma. Comentou que aprendeu, anos antes, com o Presidente Marion G. Romney, os passos para uma total conversão. Citou o discurso de uma conferência geral em 1963, no qual o Presidente Romney mencionava as palavras do Salvador dirigidas a Pedro: “Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos”. (Lucas 22:32) O Presidente Romney comentou: “Parece que ser membro da Igreja e converter-se não significam necessariamente a mesma coisa. A conversão, na acepção que aqui fazemos do termo, e a obtenção de um

testemunho também não são necessariamente a mesma coisa. Um testemunho ocorre quando o Espírito Santo concede ao penitente sincero a convicção da verdade. Um testemunho motivador vitaliza a fé, isto é, induz ao arrependimento e à obediência aos mandamentos. Por outro lado, a conversão é fruto, ou recompensa, do arrependimento e da obediência”. (Conference Report, outubro de 1963, p. 24.)

Normalmente, a conversão não ocorre de imediato, apesar de vermos diversos relatos impressionantes nas escrituras. Ela vem aos poucos, até que a pessoa se torna, no coração, uma nova pessoa. O termo nas escrituras é “nascer de novo”. É a mudança tanto do que pensamos quanto do que sentimos. (Conference Report, outubro de 1963, pp. 23–24.)

No Livro de Mórmon lemos a respeito de Enos, cuja alma estava faminta por saber mais sobre os ensinamentos de seu pai a respeito da vida eterna. Depois de ficar em oração contínua por um dia e uma noite, ouviu uma voz, que lhe disse: “Enos, perdoados são os teus pecados e tu serás abençoado”. Enos escreve: “E eu, Enos, sabia que Deus não podia mentir; portanto minha culpa foi apagada”. (Enos 1:5–6)

Há também o relato do profeta Alma, o filho, que conta a experiência de sua conversão a seu filho Helamã. Falou de como se deu conta dolorosamente de seus pecados e erros do passado, confessando sua rebelião contra Deus. Depois lembrou de seu pai, Alma, que predisse a vinda de um certo Jesus Cristo, o Filho de Deus. Jesus viria para expiar pelos pecados do mundo. Eis a citação: “Ora, tendo fixado a *mente* nesse pensamento, clamei em meu *coração*: Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim que estou no fel da amargura e rodeado pelas eternas correntes da morte”. (Alma 36:18) Alma sentiu dor e culpa sem fim, mas

soube que por meio da Expição uma saída tornara-se possível. Alma continua: “E então, eis que quando pensei isto, já não me lembrei de minhas dores; sim, já não fui atormentado pela lembrança de meus pecados. E oh! Que alegria e que luz maravilhosa contemplei! Sim, minha alma encheu-se de tanta alegria quanto havia sido minha dor!” (Ver Alma 36:19–20; grifo do autor.)

Alma recebeu cura para sua alma por meio do conhecimento de que Jesus viria e o livraria dos pecados. Ao ter sua alma curada encontrou a paz consigo mesmo. Foi tão grande o efeito dessa conversão em Alma, que repetiu essa sensação ao filho Helamã: “Sim, digo-te, meu filho, que nada pode haver tão intenso e cruciante como o foram minhas dores. Sim, *meu filho, digo-te também* que, por outro lado, nada pode haver tão belo e doce como o foi minha alegria”. (Alma 36:21, grifo do autor.) Ele estava ensinando a seu filho o padrão para paz e alegria sem fim, assim como o pai de Enos fizera. Há um padrão aqui de pais ensinando a Expição e a vida eterna aos filhos. É um padrão para todos os pais de hoje em dia.

Na conversão de Alma há muitos pontos de instrução que nos vêm à lembrança:

1. Como Enos, ele tinha um claro conhecimento e remorso pelos pecados cometidos contra Deus;
2. Como Enos, lembrou-se dos ensinamentos recebidos de seu pai: a promessa da Expição dos pecados, por meio de Jesus Cristo;
3. Como Enos, orou pessoalmente suplicando por sua alma;
4. Como Enos, vivenciou o milagre da Expição a ponto de não mais se lembrar da dor de seus pecados ou sentir culpa. A cura de sua alma foi uma experiência completa e purificadora, tanto da mente quanto do coração. A alegria substituiu a amargura. Tornou-se um novo homem, nascido

de novo do Espírito. Como Enos, voltou imediatamente sua atenção para o serviço ao Senhor e ao próximo.

Será que o Senhor fará por nós o que fez por Enos e Alma?

C. S. Lewis afirma o seguinte: “[Deus] pode dedicar a cada um de nós uma quantidade infinita de atenção. Ele não precisa lidar conosco como grupo. Estamos tão a sós com Ele quanto estaríamos se fôssemos o único ser que Ele tivesse criado. Quando Cristo morreu, Ele o fez

por nós individualmente, como se só houvesse eu ou você sobre a face da Terra”. (*Mere Christianity* [1943], p. 131)

Os relatos escriturísticos dessas conversões estão acontecendo entre os santos? Existem alguns exemplos. O relato dos santos da época do rei Benjamim é ilustrativo. Lemos a resposta dos santos depois de ouvirem seu rei e profeta falar sobre os mandamentos e sobre a Expição de Jesus Cristo:



A Primeira Presidência (ao centro) e os membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

“E todos clamaram a uma só voz, dizendo: Sim, *acreditamos em todas as palavras que nos disseste e também sabemos que são certas e verdadeiras, por causa do Espírito do Senhor Onipotente que efetuou em nós, ou melhor, em nosso coração, uma vigorosa mudança*, de modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente.” (...)

“*E estamos dispostos a fazer um convênio com nosso Deus, de cumprir a sua vontade e obedecer a seus mandamentos em todas as coisas que ele nos ordenar, para o resto de nossos dias.*” (Mosias 5:2, 5; grifo do autor.)

Notem que suas palavras são bem parecidas com o comprometimento que nós fazemos no convênio batismal. (Ver D&C 20:37.)

As bênçãos e promessas da conversão são recebidas por convênio por meio do batismo e da confirmação, e de todas as ordenanças do sacerdócio e do templo. Depois, pelo arrependimento contínuo, e pela obediência e fidelidade no cumprimento dos convênios que fizemos, os frutos da conversão crescem e desenvolvem-se em nossa vida. À medida que a conversão amadurece e se fortalece por meio do Espírito Santo, a paz e a cura virão a nossa alma.

Alguém perguntou certa vez ao Presidente Romney como alguém sabe que está convertido. O Presidente Romney respondeu: “A pessoa terá essa certeza quando, pelo poder do Espírito Santo, sua alma estiver curada. Quando isso ocorrer, ela reconhecerá isso por meio de seus sentimentos, pois se sentirá como o povo do rei Benjamim se sentiu quando recebeu a remissão dos pecados. Diz o registro: (...) ‘o Espírito do Senhor desceu sobre eles e encheram-se de alegria, havendo recebido a remissão de seus pecados e tendo paz de consciência’ (...) (Mosias 4:3)” (Conference Report, outubro de 1963, p. 25)



Pedro descreve o que acontece em uma conversão total: Nós nos tornamos “participantes da natureza divina”. (II Pedro 1:4; ver também os versículos 1–3, 5–9.)

É por meio da experiência da conversão total que verdadeiramente passamos a saber *e a sentir* o caráter e a grandiosidade de Deus. É o meio pelo qual nos tornamos não só servos do Senhor, mas também Seus amigos. Para os santos do período da restauração, o Senhor definiu Seu relacionamento com eles: “E também vos digo, meus amigos, pois de agora em diante vos chamarei de amigos”. (D&C 84:77)

Na conferência de outubro do ano passado, o Élder Jeffrey R. Holland nos ensinou e também nos transmitiu seu sentimento a respeito da grandiosidade e do caráter de Deus. (“A Grandiosidade de Deus”, *A Liabona*, novembro de 2003, pp. 70–73) Falou sobre a importância eterna de conhecermos a Deus o Pai e a Seu Filho, Jesus Cristo. Citou o já conhecido versículo da oração intercessória do Salvador: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. (João 17:3)

Também citou a afirmação, um pouco menos conhecida, de Joseph

Smith: “O primeiro ‘princípio’ do evangelho é conhecer com certeza o caráter de Deus. (...) Quero que todos vocês O conheçam”. (*History of the Church*, volume 6, p. 305)

Com o processo da conversão, passamos a conhecer a Deus e tornamo-nos Seus amigos. Enos descobriu isso. Os ensinamentos do rei Benjamim revelaram isso. Alma descobriu isso. Está à disposição de todos os que se arrependerem e obedecerem aos mandamentos. Essa conversão é uma experiência íntima e intensamente pessoal. Tem a ver com relacionamentos. Envolve o despertar da Luz de Cristo, que está em todos os homens e em todas as mulheres. (Ver D&C 84:45–46; 88:11) Envolve o despertar, dentro de cada um, do sentimento do Espírito Santo, conduzindo-nos a um testemunho da verdade. Envolve o recebimento do Espírito Santo após aceitar o convênio do batismo. O dom do Espírito Santo dá-nos orientação e consolo em nosso discipulado, levando-nos para mais perto do Salvador. O Salvador, por sua vez, é nosso Advogado para com o Pai, e mediante nossa fidelidade Ele nos conduzirá para o Pai, para nos tornarmos herdeiros com Ele. (Ver João 14:6; Romanos 8:17; D&C 45:3–5.)

Temos um rico tesouro de maravilhosos ensinamentos e pensamentos, dados a nós pelos santos profetas. Eles são realmente mensageiros de Deus que conduzem Seus filhos para a salvação e a vida eterna.

Seu testemunho contribui para o fortalecimento de nossa fé. Por favor, ouçam às suas palavras e testemunhos. Isso irá ajudá-los a encontrar paz e cura para sua alma.

É meu testemunho pessoal de que o Espírito do Senhor é real e inconfundível. Testifico que o Pai e o Filho podem ser conhecidos por todos, e que Eles nos amam. Sinto esse amor pelo poder do Espírito. Dessas verdades eu testifico, no nome sagrado de Jesus Cristo. Amém. ■

Paz de Consciência e Paz Mental

ÉLDER RICHARD G. SCOTT

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Para muitos, o alívio e a felicidade podem ocorrer com a compreensão do relacionamento entre paz de consciência e paz mental.



Nestes tempos de crescente incerteza, existe tanta tristeza, aflição e sofrimento em todo o mundo, que poderiam ser evitados com a compreensão e a aplicação da verdade! Para muitos, o alívio e a felicidade podem ocorrer com a compreensão do relacionamento entre paz de consciência e paz mental e em se viver os princípios nos quais essas duas bênçãos se baseiam.

Deus quer que cada um de Seus filhos desfrute a bênção transcendente

da paz de consciência.¹ Uma consciência tranqüila, liberta da angústia, do pesar, da culpa, da vergonha e da autocondenação. Serve de alicerce para a felicidade. É uma condição de valor inestimável, ainda assim poucos na Terra a possuem. Por quê? Na maioria das vezes é porque os princípios em que a paz de consciência se baseia ou não são compreendidos ou não são seguidos de forma adequada. Minha vida tem sido tão generosamente envolvida pela paz de consciência, que tenciono partilhar conceitos sobre como ela pode ser conquistada.

A paz de consciência é o ingrediente essencial à sua paz mental. Sem paz de consciência você não terá a verdadeira paz mental. A paz de consciência está ligada ao seu eu interior e é controlada por aquilo que você mesmo faz. A paz de consciência pode apenas vir de Deus devido a uma vida digna e obediente. Caso contrário ela não pode existir. Por outro lado, a paz mental é muitas vezes influenciada por forças externas tais como: preocupação com um filho rebelde, pressões econômicas,

ofensas reais ou imaginárias, a deterioração da situação mundial ou mais coisas para fazer do que tempo para fazê-las. Uma mente agitada é temporária, transitória. A paz mental é restaurada ao se controlar as forças externas que a incomodavam. Isso, porém, não ocorre com uma consciência angustiada, porque ela é implacável, onipresente, uma lembrança constante da necessidade de se corrigir os erros passados, de esclarecer uma ofensa contra outra pessoa ou de arrepender-se de alguma transgressão. Oh! Uma consciência perturbada pode ser temporariamente dissimulada com o estímulo físico da mente e do corpo ao ceder às tentações do álcool, das drogas, da pornografia e outras coisas ainda piores. Tudo isso ao custo de uma propensão cada vez maior de encontrar valores falsos para acalmar uma consciência atormentada, correndo o risco de incorrer em vícios inflexíveis. Existe outra maneira melhor para se restaurar a paz de consciência.

A aptidão de se ter uma consciência intranqüila é um dom de Deus para ajudá-lo a ser bem-sucedido nesta vida mortal. Ele resulta, principalmente, da influência da Luz de Cristo em sua mente e coração. A Luz de Cristo é a influência ou poder divino que emana de Deus por meio de Jesus Cristo.² Ela dá luz e vida a todas as coisas. Inspira todos os seres racionais na Terra a distinguirem a verdade da mentira, o certo do errado. Ativa sua consciência.³ Sua influência pode enfraquecer-se devido à transgressão e ao vício, e pode ser restaurada com o arrependimento adequado. A Luz de Cristo não é uma pessoa. É um poder e influência que vem de Deus e quando seguida, pode levar uma pessoa a qualificar-se à orientação e inspiração do Espírito Santo.⁴

Cabe lembrar que mesmo com paz de consciência, você pode ter períodos temporários em que sua paz

mental é interrompida por preocupações externas. A compreensão de suas causas pode aliviar grandemente a pressão que elas geram. À medida que sua vida pessoal harmonizar-se com os ensinamentos do Senhor, você poderá buscar Sua ajuda para resolver problemas preocupantes. Assim, sua fé no Senhor e em Seus ensinamentos, lhe darão paz mental. Seus esforços servirão de alavanca para um maior crescimento pessoal quando são encontradas soluções orientadas pelo Espírito. Além disso, quando são resolvidos, esses desafios podem com frequência trazer bênçãos a outras pessoas, cujas necessidades provocaram esses sentimentos perturbadores em sua mente.

Em resumo, você pode recuperar a paz de consciência arrependendo-se de transgressões pessoais que lhe causam um conflito interno. Então, a paz mental virá ao resolver as pressões externas que causam sua ansiedade, preocupação e angústia temporárias. Ainda assim não importa o quanto

tente, você não encontrará a felicidade permanente até que, por meio do arrependimento, cumpra os requisitos das leis que tiver violado, para restaurar a paz à consciência perturbada.

Quer você seja alguém que reconheça a necessidade de arrepender-se e esteja encontrando dificuldades para fazê-lo, ou alguém que fique imaginando se seu arrependimento foi suficiente para ser perdoado totalmente, seria bom examinar alguns dos princípios fundamentais sobre os quais a paz de consciência se baseia.

Quebrar uma lei devido ao pecado ou à transgressão, faz com que a mente e o coração fiquem angustiados, pois a consciência sentiu-se ultrajada. Sabendo que todos os Seus filhos espirituais, exceto Seu Unigênito, Jesus Cristo, intencionalmente ou não, violariam Suas leis, nosso Pai Celestial providenciou um meio para corrigir as conseqüências de tais atos. Quer a violação seja grande ou pequena, a solução é a mesma: pleno arrependimento por

intermédio da fé em Jesus Cristo e em Sua Expição e a obediência a Seus mandamentos.

Quando necessário, o pleno arrependimento exigirá que você entre em ação. Caso não esteja familiarizado com os passos clássicos que levam ao arrependimento, como: *confissão e abandono do pecado, reparação, obediência e a busca do perdão*, converse com um bispo ou estude alguma referência, como a obra-prima do Presidente Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*. Além de cumprir esses requisitos, a volta de sua paz de consciência irá acelerar-se caso dê grande atenção a um outro passo que, algumas vezes, não é identificado. O Salvador deixou claro que para receber perdão, você precisa perdoar outras pessoas das ofensas que cometerem contra você.

“Eu, o Senhor, perdorei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens.

E devíeis dizer em vosso coração: Que julgue Deus entre mim e ti e te recompense de acordo com teus feitos.”⁵

“E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas.

Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas.”⁶

Se como vítima inocente você tiver sido seriamente prejudicado, não se prenda a sentimentos de ódio e raiva contra o que pareça ser injusto. Perdoe o ofensor, mesmo quando você for inocente. Fazer isso pode exigir um esforço enorme de sua parte. Esse ato de perdão é mais difícil, mas é o caminho seguro para a paz e a cura. Se é preciso que haja uma punição para uma grave transgressão contra você, deixe-a a cargo da Igreja e das autoridades civis. Não atormente sua própria vida com idéias de vingança. A justiça do Senhor tarda, mas



não falha. No plano do Senhor, ninguém escapará das conseqüências da quebra não resolvida de Suas leis. De acordo com o tempo do Senhor e à Sua maneira, será exigido o pagamento total dos atos maus pelos quais a pessoa não tenha se arrependido.

Testifico que, de todos os passos necessários ao arrependimento, é de vital importância que você tenha a convicção de que o perdão vem por Jesus Cristo e por meio Dele. É essencial saber que só poderá ser perdoado de acordo com os termos Dele. Você receberá ajuda ao exercer fé em Cristo.⁷ Isso significa confiar Nele e em Seus ensinamentos. Satanás tentará fazer com que você acredite que uma transgressão grave não pode ser superada completamente. Testifico que o Salvador deu Sua vida para que, por meio do arrependimento, você deixe para trás os efeitos de todos os pecados, exceto o de derramar sangue inocente e negar o Espírito Santo.⁸

Os frutos do verdadeiro arrependimento é o perdão de Deus, que abre as portas para receber todos os convênios e ordenanças dados nesta Terra e para desfrutar as bênçãos que resultam deles. Quando o arrependimento for total e a pessoa tiver sido purificada, ela terá uma nova visão da vida e de suas gloriosas possibilidades. Quão maravilhosa é a promessa do Senhor: “Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro”.⁹ O Senhor é e sempre será fiel às Suas palavras.

Se tiver a consciência perturbada com leis que tenha quebrado, eu lhe imploro: volte. Retorne às águas refrescantes da pureza pessoal. Retorne ao calor e à proteção do amor do Pai Celestial. Retorne à serenidade e à paz de consciência que advém de se viver os mandamentos de Deus.

Posso sugerir um caminho de volta? Você pode começar sozinho e prosseguir no seu próprio ritmo. Convido-o a estudar o Livro de



A família Chen comparece à transmissão da conferência geral em Taiwan.

Mórmon meticulosamente. Existem muitas escrituras que mostram como outras pessoas sobrepujaram as barreiras ao arrependimento. Por exemplo, Alma fala a Siblon:

“E aconteceu que eu passei três dias e três noites na mais amarga dor e angústia; e não obtive a remissão de meus pecados até rogar por misericórdia ao Senhor Jesus Cristo. Mas (...) clamei a ele e achei paz para minha alma.

E agora, meu filho, disse-te isto para que adquiras sabedoria, para que aprendas de mim que não há outro caminho ou meio pelo qual o homem possa ser salvo, a não ser em Cristo e por intermédio dele. Eis que ele é a vida e a luz do mundo.”¹⁰

Com essa escritura você pode ver que sofrimento não traz perdão. Este vem por meio da fé em Jesus Cristo e da obediência a Seus ensinamentos, para que Seu dom de redenção opere seu milagre. Ele convida:

“Eis que vim (...) para trazer redenção ao mundo e salvar o mundo do pecado.

Portanto, todos aqueles que se arrependem e vierem a mim como criancinhas, eu os receberei (...); portanto arrependei-vos e vinde a mim (...), e salvai-vos.”¹¹

Coloque em prática o que o Livro de Mórmon lhe ensina. Pondere

sobre os versículos que falam do Salvador. Procure conhecê-Lo. Peça ao Pai Celestial que lhe fortaleça a fé em Seu Filho e lhe dê a determinação para obedecer Seus mandamentos. Quando estiver pronto, procure o auxílio de um bispo zeloso que o ajude a completar o processo de arrependimento. Então poderá ter paz de consciência e a certeza de que o Senhor o terá perdoado.

Por favor, volte. Não espere até que tudo esteja em perfeita ordem. Caminharemos lado a lado. Nós o amamos. Retorne, por favor.

Agora, se você for um daqueles que não consegue perdoar a si mesmo devido a transgressões graves cometidas no passado—muito embora um juiz em Israel tenha lhe assegurado que se arrependeu da forma adequada—caso se sinta compelido a continuamente condenar-se e sofrer por lembrar continuamente os detalhes de erros anteriores, insisto com toda minha alma, que reflita a respeito desta declaração do Salvador:

“Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados—(...) ele os confessará e abandonará”.¹²

Continuar a sofrer quando houve o arrependimento adequado não é inspiração do Salvador, mas do mestre da fraude, cuja meta é amarrá-lo e escravizá-lo. Satanás irá pressioná-lo a reviver os detalhes de erros passados, sabendo que tais pensamentos podem fazer com que o perdão pareça inatingível. Dessa forma, Satanás tenta ganhar o controle de seu corpo e da mente, para que possa manipulá-lo como um fantoche.

Testifico que quando um bispo ou presidente de estaca tiver confirmado que seu arrependimento é suficiente, entenda que sua obediência permitiu que a Expição de Jesus Cristo satisfizesse todas as demandas da justiça pela lei que tiver quebrado. Portanto, agora você está livre. Acredite nisso. Sofrer continuamente os efeitos angustiantes do pecado depois do arrependimento adequado, embora não seja intencional, é o mesmo que negar a eficácia da Expição do Salvador em seu benefício.

Quando a recordação de erros passados invadiu a mente de Amon, ele voltou seus pensamentos a Jesus Cristo e ao milagre do perdão. Então seu sofrimento foi substituído por alegria, gratidão e ação de graças pelo amor e perdão do Salvador.¹³ Peço que agora vá em frente e proceda da mesma maneira. Faça-o já, para que possa desfrutar da paz de consciência e da paz mental e de todas as bênçãos que as acompanham. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Mosias 4:2-3.
2. Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, "Luz de Cristo", p. 133.
3. Ver Morôni 7:16.
4. Ver João 1:9; D&C 84:46-47.
5. D&C 64:10-11.
6. Marcos 11:25-26.
7. Ver 2 Néfi 9:22-24; Alma 11:40.
8. Imperdoável: ver Hebreus 6:4-8; Alma 39:6; D&C 42:18; 76:31-38; 132:27.
9. D&C 58:42.
10. Alma 38:8-9.
11. 3 Néfi 9:21-22.
12. D&C 58:42-43.
13. Ver Alma 26:17-20.

De Que Lado Devo Ficar?

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Para (...) encontrar felicidade e alegria, não importa o que aconteça, precisamos escolher sem a menor sombra de dúvida ficar do lado do Senhor.



Queridos irmãos, irmãs e amigos, o Presidente Hinckley nos lembrou que os "anos dourados" estão mais repletos de chumbo do que de ouro! É por isso que estou sentado enquanto falo a vocês hoje. Estou me recuperando de um deslocamento de disco, que comprime o nervo em minhas costas. Fui informado de que com o passar do tempo estarei completamente curado.

Quero expressar meu profundo apreço pelas bênçãos que o mundo recebeu por meio do magnífico serviço prestado por nossos amados irmãos que se foram, o Élder Neal A. Maxwell e o Élder David B. Haight, do

Conselho dos Doze Apóstolos. Foi uma perda enorme. Damos as boas vindas ao irmão Uchtdorf e ao irmão Bednar, homens de poder e fé, ao doce convívio do Quórum dos Doze Apóstolos.

Oro humildemente nesta manhã para que possa ser compreendido, sem mal-entendidos. Em um mundo cada vez mais injusto para se sobreviver e mesmo encontrar felicidade e alegria, não importa o que aconteça, precisamos escolher sem a menor sombra de dúvida ficar do lado do Senhor. Precisamos tentar ser fiéis em todas as horas de todos os dias, para que nosso alicerce de confiança no Senhor jamais seja abalado. Minha mensagem é de esperança e conselho para aqueles que talvez não se conformem com a aparentemente injusta distribuição da dor, do sofrimento, de desastres naturais e pesares da vida. Alguns se perguntarão:

"Por que nasci com limitações físicas ou mentais?"

"O que eu fiz para merecer essa dor?"

"Por que meu pai teve de sofrer assim, depois de um derrame tão violento e cruel? Ele era um homem justo, sempre foi fiel ao Senhor e a Sua Igreja."

"Por que tive de perder minha mãe

duas vezes—uma para o impiedoso mal de Alzheimer e outra para a morte? Ela era um anjo.”

“Por que o Senhor permitiu que nossa filhinha ainda bebê morresse? Ela era tão preciosa e nós a amávamos tanto.”

“Por que o Senhor não respondeu a nossas orações do modo como desejávamos?”

“A vida não é justa. Conhecemos pessoas que fizeram coisas horríveis e mesmo assim parecem ter tudo o que desejam ou de que precisam.”

O Dr. Arthur Wentworth Hewitt sugeriu alguns motivos pelos quais tanto os bons quanto os maus sofrem: “*Primeiro*: Não sei. *Segundo*: Talvez não sejam tão inocentes quanto pensamos; mas *Terceiro*: (...) Creio ser porque Ele *nos* ama muito mais do que ama nossa felicidade. Como se dá isso? Bem, no que se refere a estrita recompensa pessoal, aqui e agora, todos os bons fossem sempre felizes, e todos os maus sofressem tragédias (em vez do inverso, o que frequentemente ocorre), isso seria o modo mais sutil de destruir o caráter que se poderia imaginar”.¹

O Presidente Kimball deu esta inspirada explicação:

“Se dor, sofrimento e total punição seguissem imediatamente o ato de maldade, ninguém repetiria um mal feito. Se alegria, paz e a recompensa fossem recebidas instantaneamente por aquele que pratica o bem, não existiria a maldade: todos praticariam o bem, e não seria pela retidão de se fazer o bem. A resistência não seria testada, não haveria o desenvolvimento do caráter, o crescimento das potencialidades, nem livre-arbítrio. (...) Haveria também a completa ausência da felicidade, do sucesso, da ressurreição, da vida eterna e da deidade.”²

Nosso amor a Deus deve ser puro, sem qualquer intento egoísta. O puro amor de Cristo deve ser o motivo de nossa devoção.

Ora, todo esse sofrimento poderia realmente ser injusto, se tudo terminasse com a morte; mas não termina. A vida não é como uma peça de um só ato—ela tem três. Atuamos no primeiro ato quando ainda estávamos na existência pré-mortal; aqui estamos no segundo ato, que é a mortalidade; e ainda atuaremos num ato futuro, quando retornamos para Deus.³ Jesus prometeu: “Na casa de meu Pai há muitas moradas”.⁴ Fomos enviados à mortalidade para sermos testados e provados. O Senhor explicou a Abraão: “E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar”.⁵

Os sofrimentos do passado ou do presente não podem, como afirma Paulo, “[ser comparados] com a glória que em nós há de ser revelada”⁶ nas eternidades. “Pois após muitas tribulações vêm as bênçãos. Portanto vem o dia em que sereis coroados de muita glória.”⁷ Portanto, a tribulação é útil, no sentido de que nos ajuda a entrar no reino celestial.

Há os que, por falta de fé ou de compreensão do plano eterno, tornam-se amargos e perdem a esperança. Entre esses, há um escritor do século dezenove que alcançou grande sucesso e riqueza, com deslumbrante senso de humor e vivacidade no estilo. Sua esposa vinha de uma família religiosa, e ele desejava ter fé em Deus, mas não tinha certeza de Sua existência. Foi, então, atingido por uma série de dificuldades. Em 1893, uma crise financeira deixou-o cheio de dívidas. Sua filha mais velha morreu enquanto ele viajava fazendo palestras. A saúde da esposa começou a definhando, vindo ela a falecer em 1904. A filha mais jovem morreu em 1909. Sua própria saúde também declinava. Seus escritos, que anteriormente eram cheios de fulgor, passaram a refletir sua amargura. Tornou-se progressivamente depressivo, sarcástico, desiludido, permanecendo assim até sua morte, em 1910. Mesmo sendo alguém tão brilhante, faltou-lhe força interior para lidar com a adversidade





e simplesmente entregou-se a seus infortúnios.

Não importa tanto o que acontece conosco, mas a forma como lidamos com o que acontece conosco. Isso me faz recordar de uma passagem em Alma. Depois de uma guerra duradoura, muitos “se tornaram insensíveis”, enquanto “muitos foram abrandados em virtude de suas aflições”.⁸ As mesmas circunstâncias produziram resultados diferentes. O escritor, que perdeu tanto, não possuía fé que lhe servisse de apoio. Cada um de nós precisa ter o próprio estoque de fé, que nos ajude a sobrepujar os problemas que fazem parte desta provação mortal.

Thomas Giles, converso galês que se uniu à Igreja em 1844, também sofreu muito na vida. Trabalhava nas minas e, certo dia, durante as escavações, um grande pedaço de carvão atingiu-o na cabeça causando um corte de 23 centímetros. O médico que o examinou disse que ele não viveria por mais que 24 horas. Então, os élderes vieram e deram-lhe uma bênção. Foi-lhe prometido que melhoraria, e

“mesmo que não pudesse ver novamente, viveria para praticar o bem na Igreja”. O irmão Giles realmente sobreviveu, mas ficou cego para o resto da vida. Um mês após o acidente, já estava viajando pelo país, cumprindo seus deveres eclesiásticos.

Em 1856, o irmão Giles e a família imigraram para Utah, mas antes de partir da terra natal, os santos galeses presentearam-no com uma harpa, que ele aprendeu a tocar habilmente. Na Cidade de Council Bluffs, juntou-se a uma companhia de carrinhos de mão e rumou para o oeste. Embora fosse cego, puxou o carrinho de mão de Council Bluffs até Salt Lake City. Durante a travessia das planícies, sua esposa e dois filhos morreram. Sua dor foi enorme e seu coração quase não suportou, mas sua fé não fraquejou. Em meio à dor, disse, como dissera um dos antigos: “O Senhor o deu, e o Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor”.⁹ Quando chegou a Salt Lake City, o Presidente Brigham Young, que soube de sua história, emprestou ao irmão Giles uma harpa valiosa, até que a dele

chegasse do País de Gales. O irmão Giles “viajou de assentamento a assentamento em Utah, (...) alegrando o coração das pessoas com sua doce música.”¹⁰

O modo como usamos o arbítrio moral dado por Deus explica o motivo pelo qual algumas coisas acontecem em nossa vida. Algumas de nossas escolhas têm resultados imprevisíveis, que podem ser bons ou ruins. Mas sempre sabemos de antemão que nossas escolhas trarão conseqüências danosas ou mesmo nocivas. Eu as chamo de “escolhas propositais”, porque sabemos que nossos atos terão resultados desastrosos. Essas escolhas propositais incluem relações sexuais ilícitas, e o uso de drogas, álcool e fumo. Essas infelizes escolhas propositais podem impedir que uma pessoa sirva em uma missão ou que receba as bênçãos do templo. Podemos tomar decisões propositais incorretas porque as armadilhas do mundo distorcem a realidade e nos tornam vulneráveis. Nos encontros românticos com o sexo oposto, uma escolha errada na

juventude pode prejudicar a escolha certa mais tarde.

Portanto, de que lado cada um de nós deve ficar? Ao demonstrarmos nossa devoção a Deus por meio de nossos atos diários de retidão, Ele saberá de que lado estamos. Para todos nós, esta vida é um tempo de escolher e refinar. Todos nós enfrentamos problemas. Alguns membros nos primórdios da Igreja foram testados e refinados, quando precisaram decidir se tinham fé, como o irmão Giles, para colocar seus pertences sobre um carroção ou carrinho de mão e atravessar o país. Alguns não tiveram fé suficiente. Aqueles que tiveram, viajaram com fé a cada passo. Em nossos dias, passamos por um difícil período de refinamento e provação. Os testes tornam-se mais sutis porque a linha que separa o bem do mal está cada vez mais tênue. Pouca coisa parece ser sagrada em qualquer dos meios de comunicação. Nesse ambiente, precisaremos garantir o lado em que estamos, o tempo todo, em nosso comprometimento com as verdades e convênios eternos.

Aprendemos muito sobre como lidar com o sofrimento ao ler sobre “um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e era este homem íntegro, reto e temente a Deus, e desviava-se do mal”.¹¹ Satanás teve permissão do Senhor para tentar e provar Jó. Jó era rico e tinha sete filhos e três filhas, mas toda sua propriedade e filhos foram destruídos. Que efeito isso teve em Jó? Disse ele, referindo-se ao Senhor: “Ainda que Ele me mate, Nele esperarei”¹², e “Também Ele será a minha salvação”.¹³ Jó afirma: “Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra”. “E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus”.¹⁴ Jó confiou completamente em que o Senhor cuidaria de todos os outros problemas.

O meio de encontrar felicidade nesta vida é decidir, como Jó, tudo sofrer com paciência, por Deus e Sua obra. Ao fazer isso, receberemos a felicidade infinita e preciosa de estar com nosso Salvador nas eternidades. É o que cantamos em um dos nossos hinos mais conhecidos:

*“A alma que em Cristo confiante
repousar;*

*A seus inimigos não há de se
entregar.*

*Embora o inferno a queira destruir;
Deus nunca, oh, nunca, o há de
permitir.”¹⁵*

O Presidente Howard W. Hunter disse, certa vez: “Deus sabe o que não sabemos e vê o que não vemos”.¹⁶ Nenhum de nós conhece a sabedoria do Senhor. Não podemos prever com exatidão como Ele nos tirará de onde estivermos para nos pôr onde precisamos estar, mas Ele com certeza nos oferece diretrizes gerais em nossa bênção patriarcal. Encontraremos muitos solavancos, curvas e bifurcações na estrada da vida que nos leva às eternidades. Há muitos ensinamentos e correções enquanto viajamos nessa estrada. Disse o Senhor: “Quem não suporta correção não é digno do meu reino”.¹⁷ “Porque o Senhor corrige o que ama.”¹⁸

Enquanto vivos nesta Terra, devemos seguir tendo fé, nada duvidando. Quando a jornada parecer insuportável, podemos obter consolo nas palavras do Senhor: “Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas: eis que eu te sarairei”.¹⁹ Algumas curas poderão ocorrer no mundo vindouro. Talvez jamais saibamos por que algumas coisas acontecem nesta vida. A razão de alguns de nossos sofrimentos só é conhecida pelo Senhor.

O Presidente Brigham Young nos dá uma compreensão mais profunda de que pelo menos alguns de nossos sofrimentos têm um propósito, ao afirmar:

“Todos os seres inteligentes que receberem coroas de glória, imortalidade e vidas eternas, devem passar por todas as provações designadas a eles, a fim de alcançarem glória e exaltação. Toda calamidade que puder sobrevir aos seres mortais recairá apenas sobre uns poucos, a fim de prepará-los para desfrutarem da presença do Senhor. (...) Toda provação e experiência por que tendes passado é necessária para vossa salvação.”²⁰

Há muitas razões para termos esperança. A felicidade pode estar a nosso alcance se estivermos dispostos a sacrificar tudo pelo Senhor. Só então poderemos ansiar pela possibilidade infinitamente preciosa de sobrepujar todos os obstáculos desta vida. Então estaremos na presença do Salvador para sempre e, como disse, também, o Presidente Brigham Young: “antegozar a glória, a excelência e a exaltação que Deus preparou para os fiéis”.²¹ Deus vive, Jesus é o Cristo, o Presidente Gordon B. Hinckley é nosso profeta, e este é o momento para que todos nós nos preparemos para ir ao encontro de Deus. Disso eu testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Excerto de uma carta.
2. *Teachings of Spencer W. Kimball*, editado por Edward L. Kimball, (1982), p. 77.
3. Ver Eclesiastes 12:7.
4. João 14:2.
5. Abraão 3:25.
6. Romanos 8:18.
7. D&C 58:4.
8. Alma 62:4.
9. Ver Jó 1:21.
10. Ver Andrew Jenson, *Latter-day Saint Biographical Encyclopedia*, 4 volumes. (1901–36), volume 2, pp. 507–508.
11. Jó 1:1.
12. Jó 13:15.
13. Jó 13:16.
14. Jó 19:25–26.
15. “Que Firme Alicerce”, *Hinos*, nº 42.
16. Conference Report, outubro de 1987, p. 71; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 60.
17. D&C 136:31.
18. Hebreus 12:6.
19. II Reis 20:5.
20. *Discursos de Brigham Young*, seleção de John A. Widtsoe (1954), p. 345.
21. “Remarks”, *Deseret News*, 31 de maio de 1871, p. 197.

Apoio aos Líderes da Igreja

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Meus irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley pediu-me que lhes apresentasse as Autoridades Gerais, os Setentas-Autoridades de Área e as presidências gerais das auxiliares da Igreja, para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson, como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e James Esdras Faust, como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, podem manifestar-se.

Os que se opuserem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do

Quórum dos Doze Apóstolos; Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring, Dieter Friedrich Uchtdorf e David Allan Bednar.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Alguém em contrário.

É proposto que apoiemos os Conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Todos a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Devido ao seu chamado para o Quórum dos Doze, é proposto que desobriguemos o Élder Dieter F. Uchtdorf como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta e como membro do Primeiro Quórum dos Setenta. Todos os que desejam unir-se a nós nessa desobrigação, manifestem-se.

Expressando gratidão por seu serviço como membros do Segundo Quórum dos Setenta, estendemos a desobrigação honrosa aos Élderes E. Ray Bateman, Val R. Christensen, Keith Crockett, Merrill C. Oaks, Gordon T. Watts e Stephen A. West.

Os que quiserem juntar-se a nós nesse voto, manifestem-se. Obrigado.

Desobrigaremos os seguintes como Setentas-Autoridades de Área, expressando nosso agradecimento por seu dedicado serviço: Juan A. Alvaradejo, Julio E. Alvarado, Modesto M. Amistad Jr., Horacio P. Araya, David A. Bednar, Robert K. Bills, Harold C. Brown, V. Francisco Chinchay, Armando Gaona, Eduardo A. Lamartine, Gary S. Matsuda, Julio E. Otay, Carlos L. Pedraja, Jorge A. Pedrero, João R. C. Martins Silva, Irajá B. Soares, Héctor M. Verdugo, Jorge F. Zeballos.

Os que desejam juntar-se a nós nesta expressão de agradecimento, façam-no levantando a mão.

É proposto que apoiemos o Élder Robert C. Oaks como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta.

Todos a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, manifestem-se pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos Andrew M. Ford como Setenta-Autoridade de Área.

Todos a favor, manifestem-se.

Alguém em contrário.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências gerais das auxiliares conforme presentemente constituídos.

Todos a favor, manifestem-se.

Alguém em contrário, manifeste-se. Parece-me que os apoios foram todos unânimes.

Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e orações. ■

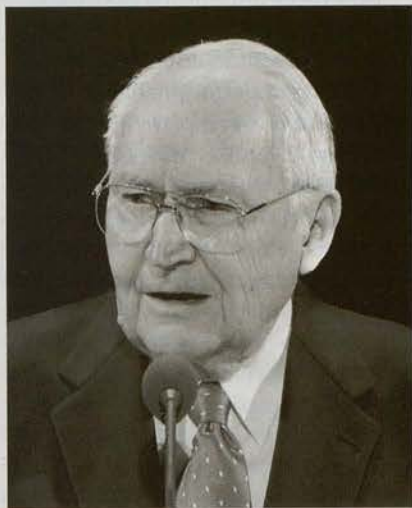


O Que É um Quórum?

ÉLDER L. TOM PERRY

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Uma das maiores bênçãos que um homem pode receber por ser portador do sacerdócio (...) é pertencer a um quórum do sacerdócio.



“Sendo inspirado pelo Espírito Santo a lançar o alicerce dela e edificá-la para a santíssima fé.

Igreja essa organizada e estabelecida no ano de mil oitocentos e trinta de vosso Senhor, no quarto mês e no sexto dia do mês que é chamado abril.” (D&C 21:2-3)

Foi exatamente nesse dia, 6 de abril de 1830, que Joseph Smith, Oliver Cowdery e alguns membros da família Smith e da família Whitmer reuniram-se na casa de Peter Whitmer Sênior, em Fayette, Condado de Seneca, Nova York. Depois dos devidos hinos e orações, as revelações relativas à organização da Igreja foram lidas para as

pessoas ali reunidas. Essas revelações estabeleceram a ordem do sacerdócio e os deveres dos líderes da Igreja. Foi com base nesse padrão que a Igreja atual foi organizada.

“De acordo com um mandamento recebido anteriormente, o Profeta Joseph dirigiu-se aos irmãos presentes para saber se eles aceitariam ele próprio e Oliver Cowdery como seus mestres nas coisas do reino de Deus; e se estivessem dispostos, eles deveriam começar a organizar a igreja de acordo com o mandamento do Senhor. Todos se manifestaram a favor disso por voto unânime.” (B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, vol. 1, p. 196)

E assim, o padrão foi estabelecido para nós, desde o princípio. “E todas as coisas serão feitas de comum acordo na igreja, por meio de muita oração e fé, pois todas as coisas receberéis pela fé.” (D&C 26:2)

Um sentimento especial toma todo o meu ser ao ver as mãos erguidas em ângulo reto para apoiar a liderança da Igreja. Hoje, dois novos membros do Quórum dos Doze Apóstolos foram apoiados pelos membros da Igreja aqui no Centro de Conferências, e pela televisão, Internet e transmissão via satélite para quase todos os cantos da Terra.

Élder Uchtdorf e Élder Bednar: vocês foram apoiados para preencher as vagas deixadas pelo falecimento do Élder David B. Haight e do Élder Neal A. Maxwell. Como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, dou-lhes as boas-vindas de braços abertos ao se tornarem parte deste nosso sagrado chamado. Evidentemente, sentimos saudades do Élder Haight e do Élder Maxwell. O Élder Haight sentou-se a meu lado nestas conferências nos últimos 28 anos. O Élder Maxwell sentou-se ao lado dele por muitos anos. Quisera ter o espírito entusiasmado do Élder Haight, ou o poder da palavra do Élder Maxwell para expressar meus sentimentos em relação ao longo convívio que tivemos com esses dois grandes líderes! Eles acrescentaram tanto à minha vida. Quanta falta sinto de sua companhia!

Temos uma rica tradição de trabalho nos Doze, ao viajarmos por todo o mundo proclamando o evangelho de Jesus Cristo. Por exemplo, foi num domingo, no dia 4 de junho de 1837, que o Profeta Joseph Smith aproximou-se de Heber C. Kimball, no Templo de Kirtland, e sussurrou-lhe: “Irmão Heber, o Espírito do Senhor sussurrou-me, dizendo: ‘Que meu servo Heber vá para a Inglaterra e proclame meu Evangelho e abra a porta da salvação para aquela nação’”. (Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, [1945], p. 104.)

O relato da ocasião em que Heber C. Kimball e Brigham Young partiram de seu lar para a Inglaterra, sem dúvida demonstra o sacrifício que estavam dispostos a fazer pelo chamado que receberam. Lemos nesse relato:

“14 de setembro [de 1839], o Presidente Brigham Young saiu de sua casa em Montrose rumo à sua missão na Inglaterra. Ele estava tão enfermo que não conseguiu chegar, sem ajuda, até o [rio] Mississipi, que ficava a 150 metros. Depois de cruzar o rio, ele montou em seu cavalo e seguiu atrás



de Israel Barlow até a minha casa, onde permaneceu enfermo até o dia 18. Ele havia deixado a mulher doente com um bebê de apenas três semanas de idade; todos os seus outros filhos também estavam doentes e não podiam cuidar uns dos outros. Nenhum deles conseguia ir até o poço para pegar um balde de água, e não tinham nada para vestir a não ser a roupa do corpo, porque as multidões enfurecidas de Missouri tinham levado quase tudo que possuíam. No dia 17, a irmã Mary Ann Young conseguiu que um rapaz a transportasse no carroção dele até a minha casa, para que pudesse cuidar e consolar o irmão Brigham". (Citado em *Life of Heber C. Kimball*, p. 265)

A família de Heber C. Kimball também estava doente. Charles Hubbard enviou seu filho com uma parelha e um carroção para ajudá-los no caminho. O Élder Kimball escreveu: "Pareceu-me que minhas entranhas iriam derreter-se, ao deixar minha família naquelas condições, quase à beira da morte. Senti que não conseguiria suportar. Pedi ao cocheiro que parasse e disse ao irmão Brigham:

'Isso é muito difícil, não é? Vamos erguer-nos e animá-los'. Levantamos, agitamos três vezes o chapéu acima da cabeça, e gritamos: 'Hurra! Hurra para Israel!'" A irmã Young e a irmã Kimball apareceram junto à porta e acenaram em despedida, o que deu ao irmão Brigham e a Heber um grande consolo, então eles seguiram adiante "sem bolsa ou alforje" rumo à Inglaterra. (Ver *Life of Heber C. Kimball*, pp. 265–266.)

O *Guia para Estudo das Escrituras* declara: "(...) a palavra Apóstolo significa 'enviado'". O apóstolo é uma testemunha especial de Jesus Cristo no mundo inteiro, para testificar sua divindade e sua ressurreição dos mortos. Doze homens com esse alto encargo constituem um conselho administrativo na obra do ministério. Hoje, doze homens com esse mesmo chamado e ordenação divina constituem o Quórum dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (Ver *"Apóstolo"*, pp. 20–21.)

Hoje em dia, um Apóstolo continua a ser um "enviado". As condições que enfrentamos são diferentes das

que aqueles antigos Apóstolos enfrentavam, em nossas jornadas para cumprir nossa designação. Nossos meios de transporte para todos os cantos da Terra são muito diferentes daqueles usados por eles. Contudo, nossa designação continua a mesma que foi dada pelo Salvador, ao instruir os Doze que Ele chamou, dizendo: "Ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos". (Mateus 28:19–20)

Para vocês dois, novos Apóstolos, posso prometer-lhes que terão uma nova compreensão do que significa pertencer a um quórum. Quisera que o sentimento e o respeito que temos por nosso Conselho pudesse ser transmitido a cada quórum da Igreja. Vocês, quórums de diáconos, mestres, sacerdotes, élderes e sumos sacerdotes, poderiam agora dar atenção, ao que acredito ser, uma das maiores bênçãos que um homem pode receber por ser portador do sacerdócio? Essa bênção especial é pertencer a um quórum do sacerdócio.

O Presidente Stephen L Richards, há muitos anos, deu-nos este maravilhoso conselho sobre o governo da Igreja. Esta foi a sua declaração:

"A genialidade do governo da Igreja é o governo realizado por meio de *conselhos*. (...) Vejo sabedoria, a sabedoria de Deus, na criação de conselhos para governar o Seu Reino. No espírito sob o qual trabalhamos, homens podem reunir-se com pontos de vista aparentemente divergentes e uma formação muito diversa e, sob a influência desse espírito, ao se aconselharem mutuamente, chegar a um acordo. (...) Não hesito em assegurar-lhes que se vocês se reunirem em conselho, como é esperado, Deus lhes dará soluções aos problemas que estão

enfrentando. (Conference Report, outubro de 1953, p. 86)

E quais são os grandes benefícios que vocês desfrutam por pertencerem a um quórum? Citando novamente Stephen L Richards. Ele disse: "Um quórum são três coisas: em primeiro lugar, uma sala de aula; em segundo lugar, uma fraternidade; e terceiro, uma unidade de serviço". (Conference Report, outubro de 1938, p. 118.)

Vejo essa característica expressamente manifesta nas funções do Quórum dos Doze Apóstolos. Somos uma sala de aula, ao estudarmos juntos as doutrinas do reino. Podem imaginar que experiência especial seria estar em uma reunião de quórum e aprender as doutrinas do evangelho com os Élderes Ezra Taft Benson, Mark E. Petersen, LeGrand Richards, Howard W. Hunter, Bruce R. McConkie, David B. Haight ou Neal A. Maxwell? Vocês devem ter percebido que mencionei apenas aqueles que já terminaram seu ministério terreno, para não distinguir qualquer um dos nossos Apóstolos atuais. Vocês podem ter essa mesma bênção em seu respectivo quórum. As palavras dos Apóstolos, antigos e atuais, estão nas escrituras, nos discursos de conferência, nas revistas da Igreja, em devocionais, etc. Elas estão à sua disposição para levar o poder da doutrina do reino para a sala de aula de seu quórum. Façam de seu quórum uma sala de aula para aumentar seu conhecimento do evangelho de nosso Senhor e Salvador.

Em nosso Quórum existe uma irmandade peculiar. Estamos ali para elevar, inspirar e abençoar uns aos outros com o espírito do nosso chamado. Quando alguém está sobrecarregado, há outros 11 ansiosos por ajudar a erguer e dividir essa carga. Às vezes, regozijamo-nos com o sentimento de realização. Choramos juntos nos momentos de dor. Nunca nos sentimos sozinhos ao enfrentar um

problema! Há sempre conselho, apoio, ajuda e incentivo dos membros de nosso Quórum.

Do livro *Priesthood and Church Government*, extraímos esta declaração da irmandade que deve existir nos quóruns do sacerdócio: "O Sacerdócio é uma grande irmandade reunida pelas leis eternas e imutáveis que constituem a estrutura do evangelho. O sentimento de irmandade deve permear o quórum. A principal preocupação de um quórum deve ser a de ajudar todos os seus membros que tenham necessidades materiais, mentais ou espirituais. O espírito de irmandade deve ser a força que dirige todos os planos e ações do quórum. Se esse espírito for cultivado com sabedoria e persistência, nenhuma outra organização terá mais atrativos para o homem que possui o sacerdócio". (Rudger Clawson, prefácio de *A Guide for Quorums of the*

Melchizedek Priesthood, [1930], p. 3; citado em John A. Widtsoe, comp. de *Priesthood and Church Government*, [1939], p. 135). Incentivamos cada quórum do sacerdócio na Igreja a desenvolver essa irmandade.

Por fim, o único propósito de nosso Quórum é prestar serviço. Talvez o nosso profundo sentimento em relação a essa responsabilidade possa ser expresso nesta epístola com data de 26 de outubro de 1886, de Wilford Woodruff, que servia na época como Presidente do Conselho dos Doze Apóstolos. "Digo aos Apóstolos: Nossa responsabilidade é muito grande. (...) Que tipo de homens deveremos ser? Toda a Terra está amadurecendo em iniquidade, e a Sião de Deus deve estar preparada para a vinda do noivo. Devemos ser humildes perante o Senhor e estar em condição de possuímos o espírito de nosso chamado, do Espírito



Santo e das revelações de Jesus Cristo, para que conheçamos a mente e a vontade de Deus a nosso respeito, e estejamos preparados para magnificar nosso chamado, levar a efeito a retidão e ser valentes no testemunho de Jesus Cristo até o fim.

(...) Nunca houve uma época em que o trabalho de Deus exigisse um testemunho e um trabalho mais fiel dos Apóstolos e dos Élderes, do que em nossos dias." ("An Epistle", *Deseret News Weekly*, 24 de novembro de 1886, p. 712.) Façam de cada um de seus quóruns uma grande organização de serviço para benefício de todos os membros do quórum.

E agora esta advertência das escrituras:

"Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência.

Aquele que for preguiçoso não será considerado digno de permanecer, e o que não aprender seu dever e não mostrar ter sido aprovado não será considerado digno de permanecer". (D&C 107:99-100)

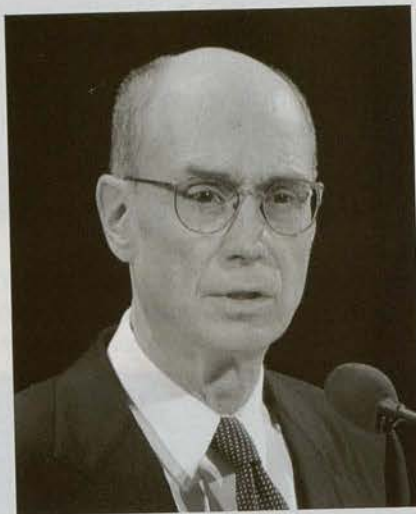
Também digo aos dois Apóstolos que se uniram a nós, em nosso Quórum, e a todos vocês, irmãos, que pertencem ao sacerdócio de Deus: Que Deus abençoe a cada um de nós em nosso chamado para servir. Que nossa fé seja fortalecida ao servirmos em retidão, cumprindo fielmente os mandamentos. Que nosso testemunho se torne cada vez mais forte ao procurarmos encontrar a fonte da verdade eterna. Que a irmandade que existe em nosso quórum nos sirva de consolo, força e segurança, ao atravessarmos esta parte mortal de nossa existência. Que a alegria do serviço no evangelho esteja sempre em nosso coração ao seguirmos adiante para cumprir nossos deveres e responsabilidades como servos no reino de nosso Pai Celestial, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Fé e Chaves

ÉLDER HENRY B. EYRING

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Temos que saber, por inspiração, que as chaves do sacerdócio estão com aqueles que nos lideram e servem. Isso exige o testemunho do Espírito.



Em uma capela que fica bem longe de Salt Lake City, num lugar que raramente recebe a visita de um membro do Quórum dos Doze, um pai veio falar comigo. Ele segurava a mão de seu jovem filho. Quando se aproximaram, ele olhou para o menino, chamou-o pelo nome e disse, apontando para mim com a cabeça: "Este é um Apóstolo". Percebi pelo tom de voz do pai que ele esperava que o filho sentisse algo mais do que sentiria se apenas estivesse conhecendo um visitante ilustre. Ele esperava que o filho sentisse a convicção de que as chaves do sacerdócio estavam na Terra, na Igreja do Senhor. O filho precisará dessa convicção muitas vezes na vida. Ele precisará dela quando abrir a carta de algum futuro profeta que ele nunca terá visto,

chamando-o para uma missão.

Precisará dela quando tiver que sepultar um filho, a esposa ou um de seus pais. Precisará dela para ter a coragem de seguir a instrução de servir. Precisará dela para ter a paz e o consolo que sentimos quando confiamos num poder selador que une para sempre.

Os missionários convidam hoje os pesquisadores a conhecerem o bispo ou o presidente do ramo com essa mesma intenção. Eles esperam que os pesquisadores sintam algo bem maior do que sentiriam se tivessem conhecido um bom homem, ou mesmo um homem ilustre. Eles oram para que os pesquisadores sintam a convicção de que aquele homem aparentemente comum possui as chaves do sacerdócio na Igreja do Senhor. Os pesquisadores precisarão dessa convicção quando entrarem nas águas do batismo. Precisarão dela quando pagarem o dízimo. Precisarão dessa convicção quando o bispo for inspirado a dar-lhes um chamado. Precisarão dela quando o virem presidindo a reunião sacramental e quando ele os nutrir, ensinando-lhes o evangelho.

Desse modo, os missionários e os pais, e todos nós que servimos ao próximo na Igreja verdadeira, queremos ajudar aqueles que amamos a conseguir um testemunho duradouro de que os servos do Senhor em Sua Igreja possuem as chaves do sacerdócio.

Falo hoje para incentivar a todos os que se esforçam para instilar e fortalecer esse testemunho nas pessoas.

Isso os ajudará a reconhecer algumas coisas. Primeiro, Deus é persistente e generoso em oferecer as bênçãos do poder do sacerdócio a Seus filhos. Segundo, Seus filhos precisam decidir por si próprios, que irão qualificar-se para essas bênçãos e recebê-las. E terceiro, Satanás, o inimigo da retidão, desde o princípio vem tentando destruir a fé necessária para se receber as bênçãos proporcionadas pelo poder do sacerdócio.

Aprendi essas verdades com um sábio professor, há quase 25 anos. Falei num antigo teatro em Éfeso. A brilhante luz do sol inundava o local em que, um dia, o Apóstolo Paulo esteve pregando. O tema de meu discurso era Paulo, o Apóstolo chamado por Deus para servir as pessoas.

O público era formado por centenas de santos dos últimos dias. Eles estavam sentados nas fileiras de bancos de pedra em que os efésios se sentaram, mais de um milênio antes. Entre eles estavam dois Apóstolos vivos, o Élder Mark E. Petersen e o Élder James E. Faust.

Como podem imaginar, eu havia me preparado cuidadosamente. Tinha lido o livro de Atos dos Apóstolos e as Epístolas, tanto as de Paulo quanto as dos outros Apóstolos. Eu tinha lido a Epístola de Paulo aos efésios e ponderado sobre ela.

Procurei fazer o melhor que pude para honrar Paulo e seu ofício. Depois do discurso, várias pessoas me cumprimentaram bondosamente. Os dois Apóstolos vivos foram muito generosos em seus comentários. Mais tarde, porém, o Élder Faust me chamou de lado e com um sorriso no rosto e muita brandura na voz, disse: "Foi um bom discurso. Mas você deixou de mencionar a coisa mais importante que poderia ter dito".

Perguntei a ele o que era. Semanas depois, ele concordou em dizer-me.



Sua resposta serviu-me de lição desde aquela época.

Ele disse que eu poderia ter dito às pessoas que se os santos que ouviram Paulo falar tivessem um testemunho da importância e poder das chaves que ele possuía, talvez os Apóstolos não tivessem sido tirados da Terra.

Isso me fez pensar novamente na carta de Paulo aos efésios. Percebi que Paulo queria que as pessoas sentissem a importância da corrente de chaves do sacerdócio que vinham desde o Senhor, passando por Seus Apóstolos, até eles, os membros da Igreja do Senhor. Paulo estava procurando edificar um testemunho daquelas chaves.

Paulo testificou aos efésios que Cristo era o cabeça de Sua Igreja. E ensinou que o Salvador edificou a Sua Igreja sobre o alicerce de apóstolos e

profetas, que possuem todas as chaves do sacerdócio.

Apesar da clareza e vigor de seus ensinamentos e exemplo, Paulo sabia que haveria uma apostasia. Ele sabia que apóstolos e profetas seriam tirados da Terra. Mas sabia que num dia grandioso no futuro, eles seriam chamados novamente. Ele escreveu naquela época para os efésios dizendo o que o Senhor faria: "De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra".¹

Paulo aguardava o ministério do Profeta Joseph Smith quando os céus se abririam novamente. Isso aconteceu. João Batista veio e conferiu a homens mortais o sacerdócio de Aarão e as chaves da ministração dos

anjos e do batismo por imersão para a remissão de pecados.

Apóstolos e profetas antigos voltaram e conferiram a Joseph as chaves que possuíram na mortalidade. Homens mortais foram ordenados ao santo apostolado em fevereiro de 1835. As chaves do sacerdócio foram dadas aos Doze Apóstolos no final de março de 1844.

O Profeta Joseph Smith sabia que sua morte era iminente. Ele sabia que as preciosas chaves do sacerdócio e o apostolado não podiam e não seriam perdidos novamente.

Um dos Apóstolos, Wilford Woodruff, deixou-nos este relato do que aconteceu em Nauvoo quando o Profeta falou aos Doze:

“Naquela ocasião, o Profeta Joseph levantou-se e disse-nos: ‘Irmãos, desejaria estar vivo para ver este templo construído. Jamais viverei para vê-lo, mas vocês viverão. Selei sobre sua cabeça todas as chaves do reino de Deus. Selei sobre vocês todas as chaves, poderes e princípios que o Deus do céu me revelou. Agora, onde quer que eu vá ou o que quer que eu faça, o reino depende de vocês’”.²

Todo profeta que veio depois de Joseph, desde Brigham Young até o Presidente Hinckley, possuiu e exerceu essas chaves e possuiu o santo apostolado.

Mas tal como na época de Paulo, o poder dessas chaves do sacerdócio exigem nossa fé. Temos que saber, por inspiração, que as chaves do sacerdócio estão com aqueles que nos lideram e servem. Isso exige o testemunho do Espírito.

E isso depende de nosso testemunho de que Jesus é o Cristo e de que Ele vive e lidera esta Igreja. Precisamos também saber por nós mesmos que o Senhor restaurou Sua Igreja e as chaves do sacerdócio por intermédio do Profeta Joseph Smith. E precisamos ter uma certeza por meio do Espírito Santo, revigorada freqüentemente, de que essas chaves

foram passadas sem interrupção para o Profeta vivo e que o Senhor abençoa e dirige Seu povo por meio da linha das chaves do sacerdócio, que chegam até nós por meio dos presidentes de estacas e distritos, e por meio dos bispos e presidentes de ramo, não importa onde estejam, por mais distantes que se encontrem do profeta e dos apóstolos.

Isso não é fácil hoje em dia. Não era fácil nos dias de Paulo. Sempre foi difícil reconhecer em seres humanos imperfeitos os servos autorizados por Deus. Muitos devem ter achado que Paulo era um homem comum. Alguns acharam que a natureza alegre de Joseph Smith não condizia com aquilo que esperavam de um profeta de Deus.

Satanás sempre trabalhará para fazer com que os santos de Deus percam sua fé nas chaves do sacerdócio. Uma maneira pela qual ele faz isso é apontar as falhas humanas daqueles que as possuem. Desse modo, ele pode enfraquecer nosso testemunho e afastar-nos da linha de chaves com a qual o Senhor nos une a Ele, as quais podem levar-nos e à nossa família, de volta para viver com Ele e com nosso Pai Celestial.

Satanás teve sucesso em destruir o testemunho de homens que, junto com Joseph Smith, viram os céus abertos e ouviram a voz de anjos. A prova irrefutável de seus olhos e ouvidos não foi suficiente, quando não mais puderam ver com os olhos da fé que as chaves do sacerdócio ainda estavam com Joseph.

A advertência para nós é bem clara. Se procurarmos fraquezas humanas nos seres humanos, sempre as encontraremos. Se nos concentrarmos em procurar as fraquezas daqueles que possuem as chaves do sacerdócio, nós próprios estaremos correndo um grande risco. Quando falamos ou escrevemos dessas fraquezas para outras pessoas, nós as colocamos em risco.

Vivemos num mundo em que o esporte favorito parece ser a procura dos defeitos das pessoas. Há muito tempo essa é a base das estratégias utilizadas nas campanhas políticas. É o tema de muitos programas de televisão em todo o mundo. Isso vende jornais. Sempre que conhecemos alguém, nossa primeira reação, quase que inconscientemente, é procurarmos suas imperfeições.

Para nos mantermos firmes na Igreja do Senhor, podemos e precisamos treinar nossos olhos para reconhecer o poder do Senhor no serviço daqueles que Ele chamou. Precisamos ser dignos da companhia do Espírito Santo. Precisamos orar para que o Espírito Santo nos ajude a saber que os homens que nos lideram possuem esse poder. Para mim, essas orações são freqüentemente respondidas quando me encontro plenamente envolvido no serviço do Senhor.

Isso aconteceu em consequência de um grande desastre. Uma represa em Idaho rompeu-se num dia de junho. As comunidades abaixo foram atingidas por uma imensa enxurrada. Milhares de pessoas, em sua maioria santos dos últimos dias, fugiram de suas casas para um lugar seguro.

Estive com aquelas pessoas quando elas enfrentavam a terrível tarefa de reconstrução. Vi o presidente da estaca reunir seus bispos para liderar as pessoas. Nos primeiros dias, ficamos isolados de toda supervisão de fora. Eu estava na reunião dos líderes locais quando um diretor do órgão federal responsável por catástrofes chegou.

Ele tentou assumir a liderança da reunião. Com grande ímpeto ele começou a citar uma lista de coisas que disse que precisavam ser feitas. Assim que ele lia um item, o presidente da estaca, que estava sentado próximo dele, dizia brandamente: “Já fizemos isso”. Depois de continuar fazendo isso por cinco ou dez minutos, o funcionário federal ficou quieto

e sentou-se. Ele ouviu em silêncio enquanto o presidente da estaca recebia os relatórios dos bispos e dava instruções.

Na reunião do dia seguinte, o funcionário federal chegou cedo. Sentou-se no fundo da sala. O presidente da estaca deu início à reunião. Recebeu outros relatórios e deu instruções. Depois de alguns minutos, o funcionário federal que tinha vindo com toda a autoridade e os recursos de seu grande órgão governamental, disse: "Presidente Ricks, o que o senhor gostaria que fizessemos?"

Ele reconheceu o poder. Vi mais do que isso. Vi a prova das chaves e a fé que libera seu poder.

Aconteceu novamente quando um homem e sua mulher voltaram para a cidade, pouco depois que a represa tinha rompido. Eles não foram para casa. Foram primeiro procurar o seu bispo. Ele estava coberto de lama, liderando seus membros na limpeza das casas. Eles perguntaram o que ele gostaria que fizessem:

Eles começaram a trabalhar. Muito mais tarde, pararam alguns minutos para verificar as condições de sua própria casa. Ela havia sido destruída. Por isso, eles voltaram a trabalhar em todos os lugares que o bispo pedia que ajudassem. Eles sabiam para onde ir a fim de receber orientação do Senhor para prestar serviço em Sua Igreja.

Aprendi naquela época, bem como agora, que as estacas de Sião são locais seguros. Elas se tornam uma grande família, unida, que cuida uns dos outros. Isso acontece simplesmente pela fé.

Pela fé eles são batizados e recebem o Espírito Santo. À medida que continuam a guardar os mandamentos, essa dádiva se torna constante. Eles podem reconhecer coisas espirituais. Torna-se mais fácil ver o poder de Deus trabalhando por meio das pessoas comuns que Deus chama para servi-los e liderá-los. O coração

das pessoas é abrandado. Os estrangeiros se tornam concidadãos do reino do Senhor, unidos por laços de amor.

Essa condição feliz não dura muito sem uma constante renovação da fé. O bispo que amamos será desobrigado, bem como o presidente de estaca. Os Apóstolos que seguimos com fé serão levados de volta para casa, para o Deus que os chamou.

Essas contínuas mudanças trazem uma grande oportunidade. Podemos agir de modo a qualificar-nos para a revelação que permite que saibamos que as chaves estão sendo passadas de uma pessoa para a outra, por Deus. Podemos procurar ter essa experiência repetidas vezes. E precisamos fazê-lo, para receber as bênçãos que Deus reservou para nós e deseja que ofereçamos a outros.

A resposta para suas orações provavelmente não serão tão drásticas como quando alguns viram Brigham Young assumir, ao falar, a aparência de Profeta Joseph que havia sido

assassinado. Mas ela pode ser igualmente segura. E com essa segurança espiritual virá a paz e o poder. Vocês saberão novamente, que esta é a Igreja verdadeira e viva do Senhor, que Ele a lidera por meio de Seus servos ordenados e que Se preocupa conosco.

Se um número suficientemente grande de nós exercermos essa fé e recebermos essa certeza, Deus elevará aqueles que nos lideram e assim abençoará a nossa vida e a nossa família. Iremos tornar-nos o que Paulo tanto desejava para aqueles a quem serviu: "Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina".³

Eu testifico, eu sei que Jesus Cristo é nosso Salvador e que Ele vive. Sei que Ele é a rocha sobre a qual se ergue a Sua verdadeira Igreja. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Efésios 1:10.
2. "As Chaves do Reino", *A Liabona*, abril de 2004, p. 42.
3. Efésios 2:20.

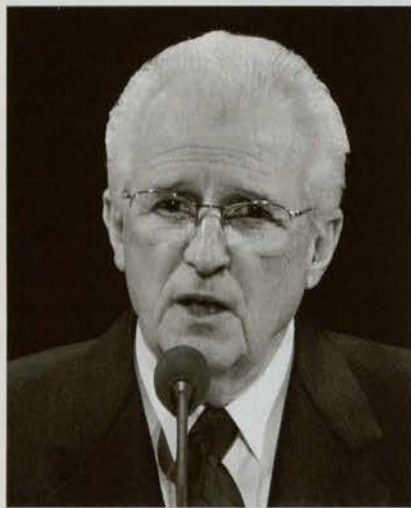


“Apascenta as Minhas Ovelhas”

ÉLDER NED B. ROUECHÉ

Dos Setenta

Temos todos uma grande responsabilidade que (...) inclui procurar [aqueles] que não estão conosco e estender-lhes o nosso amor e amizade.



Quando eu era um jovem missionário no México, fui chamado para servir como presidente de ramo numa pequena cidade do Estado de Veracruz. Quando meu companheiro e eu examinávamos as fichas de membro de nosso pequeno ramo, encontramos a ficha de um irmão que tinha sido ordenado diácono mas não estava frequentando as reuniões.

Fomos visitá-lo. Enquanto estávamos em sua casa, nós o convidamos para ir às reuniões e servir em suas responsabilidades do sacerdócio. No domingo seguinte, ele foi à Igreja, mas não estava vestido

adequadamente e não tinha feito a barba. Por isso, nós lhe ensinamos que deveria estar limpo e bem arrumado ao officiar nas sagradas responsabilidades do sacerdócio, que incluía a distribuição do sacramento. Sua vida mudou consideravelmente à medida que ele começou a servir com fidelidade. Aquele ramo foi a minha última designação na missão, antes de voltar para casa. Quando eu estava para deixar o ramo, aquele bom irmão veio e me deu um grande abraço, erguendo-me do chão e girando-me no ar. Ao fazê-lo, lágrimas lhe rolavam pelo rosto, e ele disse: “Obrigado por ter vindo e me ajudado”.

Às vezes simplesmente perdemos o rumo e nos desviamos do caminho. Às vezes nos magoamos ou acontecem outros problemas. O final é sempre o mesmo, e deixamos de receber as bênçãos que poderiam ser nossas. O orgulho, a desconfiança, a falsidade, o desânimo e muitos tipos de pecados podem ser removidos de nossa vida com uma mudança em nosso coração e seguindo o caminho que o Salvador nos mostrou. Ele disse: “Aprende de mim e ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim”. (D&C 19:23) O Salvador nos resgatou.

Ele nos ama a todos e estende a Sua mão a todos aqueles que vierem e O seguirem.

No fundo de nosso coração existe a chama do desejo de fazermos o bem. Quando essa chama é alimentada e nutrida com as verdades eternas do evangelho e o testemunho do Espírito, ela responde e se torna cada vez mais brilhante, até conduzir-nos à plenitude da verdade. A flama precisa ser acesa com amor e muita dedicação, e depois precisa ser constantemente nutrida. É como o jardineiro que cuida de lindas flores. O cuidado constante e carinhoso produz resultados maravilhosos, com belas flores que serão admiradas por todos que as virem.

O perdão também é um ponto-chave de nosso regresso à felicidade no reino de nosso Pai. De vez em quando, ficamos ofendidos ou nos sentimos magoados, e isso pode se tornar uma pedra de tropeço que nos desvia de nossa meta eterna, que é retornar à presença de nosso Pai Celestial. O Salvador nos mostrou o padrão de perdão ao ensinar-nos a oração do Pai Nosso. Ele disse: “Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores”. (Mateus 6:12) Podemos ver com isso que a condição para sermos perdoados é perdoarmos as pessoas. Isso pode, às vezes, ser difícil, quando as feridas forem profundas e persistirem por muito tempo.

Contudo, nestes últimos dias o Salvador ensinou este princípio de modo ainda mais claro, com as seguintes palavras: “Meus discípulos, nos dias antigos, procuraram pretextos uns contra os outros e em seu coração não se perdoaram; e por esse mal foram afligidos e severamente repreendidos.

Portanto digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.

Eu, o Senhor, perdorei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens”. (D&C 64:8–10) Se seguirmos esse conselho, ele nos ajudará a vencer até a mais difícil das provações.

Quando perdoamos e esquecemos, aquilo que tanto pesava em nosso coração e que nos desviava do caminho, um grande fardo é tirado de nossa alma e ficamos livres—livres para seguir adiante e progredir em nossa busca do evangelho de Jesus Cristo, com maior amor em nosso coração. Seremos abençoados com mais entusiasmo pela vida, e nosso coração ficará mais leve. Uma onda de energia espiritual nos empurrará para a frente, com alegria e felicidade. Os problemas do passado serão jogados fora como roupas velhas e usadas. “E agora vos digo que o bom pastor vos chama; e se derdes ouvidos a sua voz, ele vos levará ao seu redil e sereis suas ovelhas”. (Alma 5:60)

É preciso coragem para voltar quando saímos do caminho do Salvador. Prometo-lhes que se exercerem essa coragem e derem os passos necessários, receberão grandes manifestações de amor. Haverá muitos que se regozijarão com vocês, e a mão da amizade lhes será estendida. Vocês serão nutridos, e seu coração se encherá de alegria.

“Lembra-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus;

Pois eis que o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne; portanto sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele. (...)

E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende!” (D&C 18:10–11, 13)

Somos todos irmãos e irmãs, filhos de nosso Pai Celestial. Precisamos estender a mão àqueles que, por algum motivo, se esqueceram do caminho. Nós os amamos e os convidamos a sentar-se à mesa e compartilhar o banquete espiritual que o



Senhor preparou para sua alegria e felicidade. Vocês conhecerão o amor de nosso Pai Celestial, se tiverem boa vontade e obediência no coração, e estiverem prontos para partilhar e servir. Ele os conhece, sabe de suas necessidades e sabe o que enfrentarão no futuro. Ele tem uma perfeita compreensão dos sentimentos, sofrimentos e provações que cada um de nós enfrentamos. Por causa disso, e graças à infinita Expição de Seu Filho Jesus Cristo, vocês poderão enfrentar todo desafio que encontrarem ao longo de sua vida.

Temos todos uma grande responsabilidade que nos foi colocada nos ombros pelo Salvador. Ele disse: “Apascenta as minhas ovelhas”. (João 21:17) Isso inclui procurar as que não estão conosco e estender-lhes o nosso amor e amizade. Elas estiveram conosco em nosso primeiro estado. Fizeram convênios sagrados com o batismo e, talvez até mesmo no templo. Agora precisam de nossa ajuda.

Oro para que todos possamos pensar em nossa família e em nossos amigos e conhecidos, que não desfrutaram as bênçãos plenas do evangelho. Pensem naqueles pelos quais vocês são responsáveis por causa de seus chamados. Perguntem-se: O que posso fazer? O Pai Celestial irá guiá-los se buscarem a Sua ajuda. Depois disso, saiam em busca deles e convidem-nos a retornar e a desfrutar a plena associação e a maravilhosa mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Permitam que ouçam e sintam seu amor e ouçam seu testemunho. Ajudem-nos a relembrar os sentimentos que já tiveram a respeito das verdades eternas que tornarão a vida deles cheia de alegria de felicidade.

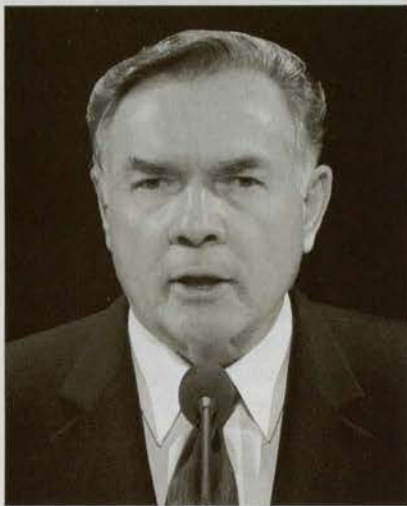
Envolvamo-nos ansiosamente na reunião de Suas ovelhas que se perderam, para que possam voltar para a segurança do redil. Ele, “que é poderoso para salvar” (2 Néfi 31:19), é o Bom Pastor e ama as Suas ovelhas. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

“Estou à Porta, e Bato”

ÉLDER RONALD T. HALVERSON

Dos Setenta

Convido vocês a (...) fazer tudo o que for preciso para sinceramente buscar a verdade, e conhecer a Deus, o Pai Eterno e Seu Filho, Jesus Cristo.



Há algumas semanas estive com um velho amigo em uma reunião social. Um amigo que se aposentara há pouco e que é bastante instruído e muito bem-sucedido. Em seu país, é considerado uma autoridade em seu ramo profissional. Sentei ao lado dele no jantar e ele perguntou-me da Igreja. Fiquei um tanto surpreso, pois sabia que ele, como tantos outros no mundo de hoje, chegara pela lógica, à conclusão que Deus não existia. Sua pergunta era sincera. Parecia ser algo em que ele vinha pensando há algum tempo porque não tinha nada a ver com o nosso assunto anterior.

Respondi-lhe falando da Restauração; que Deus, o Pai Eterno e de Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a Joseph Smith e disse que, por meio dele, o sacerdócio e a autoridade de Deus foram restaurados à Terra. Prestei testemunho de que sabia com certeza que as coisas que eu dissera eram verdadeiras. Fez-se um longo silêncio e eu observei que meu amigo ponderava nas coisas que eu dissera. Aí, sabendo que ele estava assimilando o que ouvira, inclinei-me para seu lado e disse: “Você pode ter a mesma certeza que eu de que as coisas que testifiquei são verdadeiras, se perguntar “a Deus, o Pai Eterno, (...) com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, [prometo que] ele (...) manifestará a verdade [disso] pelo poder do Espírito Santo. E pelo poder do Espírito Santo [você pode] saber a verdade de todas as coisas”¹.

Ele continuou a ponderar. Infelizmente fomos interrompidos por outros convidados e esse momento precioso escapou, mas eu sabia que, lá no íntimo, ele ainda estava assimilando as coisas que ouvira e sentira. Espero que surja outra oportunidade, porque há muitas coisas que eu gostaria de contar-lhe. Sei que ele, como milhares, como milhões de pessoas

no mundo de hoje estão contentes com a vida do jeito que está. Como disse Néfi, elas foram pacificadas e acalentadas com “segurança carnal”.² Elas foram totalmente envolvidas e educadas de acordo com os preceitos dos homens.

Ao refletir sobre aquele momento, perguntei-me o seguinte: “Qual é a recompensa de seguir as filosofias dos homens?” A resposta é clara: As filosofias morrem com a civilização a que pertencem e ficam na poeira do passado, sem esperança de recompensa eterna. Percebi que meu amigo fora tocado pelo Espírito do Senhor. O Pai Celestial nunca desiste de nós. O Salvador disse: “Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo”.³

Mas temos que ter o desejo de abrir a porta, mesmo que isso abale totalmente as nossas crenças e estilo de vida anteriores. Isso se aplica tanto aos membros menos ativos, como a quem não é membro da Igreja. Lembrei-me da letra de um hino:

*A alma é livre para agir
E seu destino decidir;
Suprema lei deixou-nos Deus
Não forçará os filhos Seus*

*Apenas faz-nos escolher
O bem ou o mal neste viver
Conselhos dá-nos, com amor,
Cuidado, graças e favor.⁴*

O Pai Celestial nunca tirará o nosso arbítrio. Precisamos buscar ou querer conhecer nosso Pai e Seu Filho, Jesus Cristo. Há um meio pelo qual todos podem saber se os ensinamentos de Jesus Cristo são verdadeiros ou não. Em resposta aos céticos na festa dos tabernáculos, Jesus disse: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo”.⁵

O Presidente David O. McKay disse

que essa “é a prova mais simples que a mente humana pode conceber para saber algo. *Ao fazer uma coisa, ao colocá-la em prática em seu próprio ser*, irá convencê-los se é boa ou ruim. Você pode não conseguir convencer-me do que você sabe, mas *você sabe*, porque foi algo que *você vivenciou*”.⁶

Qual é a vontade do Pai? “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias testifica ao mundo que a vontade de Deus manifestou-se nesta dispensação, que os princípios do evangelho, os princípios da vida foram revelados. [Que] estão em harmonia com os princípios que Cristo ensinou no meridiano dos tempos”⁷ e que “por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho”.⁸

Vivemos na época da racionalização, as pessoas querem descartar experiências espirituais e privam-se das revelações. O que aconteceu com o pensamento inquisitivo, a mente aberta, a mente que indaga—aquela que se empenha em descobrir a verdade e adquirir conhecimento? Temos a tendência de confiar em nossa própria capacidade de raciocínio. O Senhor quer que sejamos sensíveis ao Espírito e deu-nos um modelo:

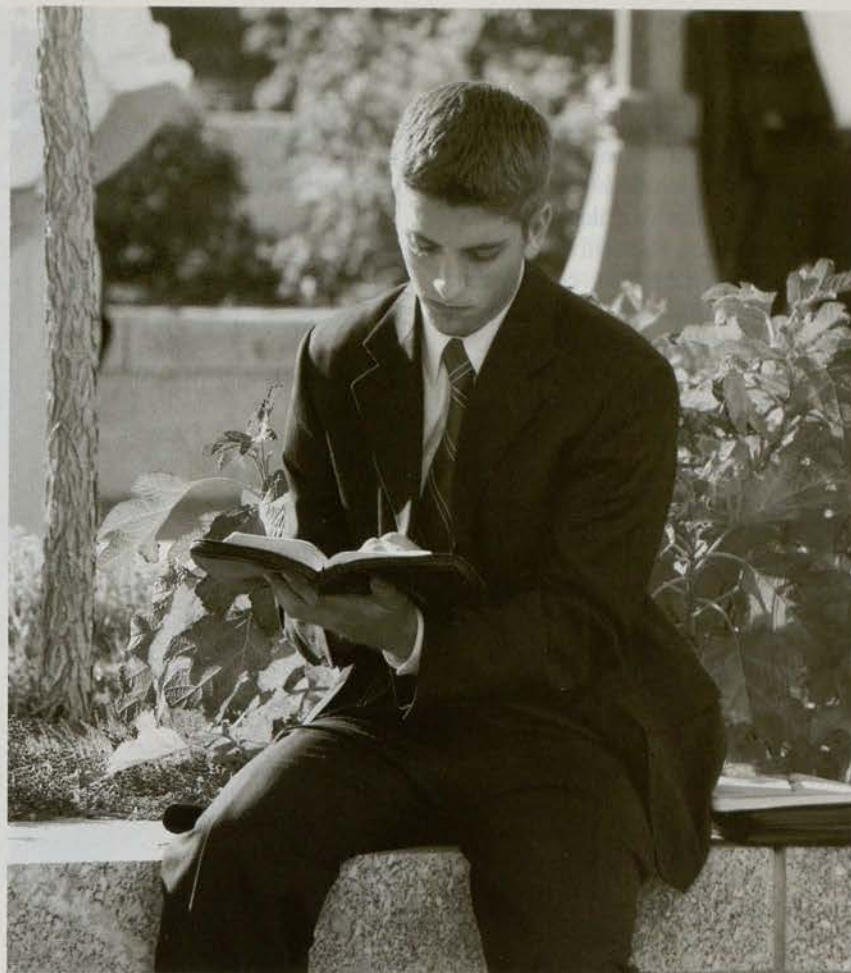
“E também eu vos darei um modelo em todas as coisas, para que não sejais enganados; porque Satanás está solto na terra, enganando as nações—

Portanto aquele que ora, cujo espírito é contrito, esse é aceito por mim, se obedecer a minhas ordenanças.

Aquele que fala, cujo espírito é contrito, cuja linguagem é mansa e edificadora, esse é de Deus, se obedecer a minhas ordenanças”.⁹

Por que é importante nos empenharmos em saber a verdade?

Jesus, nosso Redentor, pouco antes de atravessar o ribeiro de Cedrom e ser traído por Judas, fez a gloriosa oração intercessória. Orou ao Pai em nosso favor, e disse: “E a vida



eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”.¹⁰

Conhecer a Deus e Seu Filho é vida eterna. Como podemos aprender a conhecer a Deus se não estamos dispostos a buscá-Lo nem a fazer a Sua vontade? A vida eterna é o que deveríamos querer mais do que qualquer outra coisa neste mundo.

Não se pode estudar a vida de Jesus e os Seus ensinamentos sem que isso nos afete e nos mude para melhor. À medida que desenvolverem um testemunho do Salvador passarão a querer ser como Ele e seguir-Lo e, assim, entrarão nas águas do batismo e farão um convênio sagrado com Ele.

Nosso Salvador se preocupa com cada um de nós.

“Lembra-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus;

Pois eis que o Senhor vosso

Redentor sofreu a morte na carne; portanto sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele.

E ressuscitou dentre os mortos, para trazer a si todos os homens, sob condição de arrependimento.

E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende!”¹¹

Devido ao grande amor que tem por nós, um amor divino, Ele quer que tenhamos a mesma alegria que Ele mesmo tem. Ele disse: “Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo”.¹² Ele nos abençoará com a verdadeira paz—mental, emocional, física, espiritual e econômica; não a paz como o mundo nos dá,¹³ mas a “paz (...) que excede todo o entendimento”.¹⁴

À medida que agimos de acordo com a vontade do Pai Celestial,

ocorrerá um crescimento espiritual, intelectual e emocional e uma confiança renovada pelo Santo Espírito da verdade. Tal confiança e alegria podem se transformar em um conhecimento perfeito. O Salvador disse: “Se pedires, receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que conheças os mistérios e as coisas pacíficas—aquilo que traz alegria, que traz vida eterna”.¹⁵

Aos menos ativos, aos sinceros de coração, ao meu amigo e às boas pessoas da Terra: Convido vocês a que despertem da indiferença e do contentamento insensato e a achegarem-se a Cristo e fazer tudo o que for preciso para sinceramente buscar a verdade, e conhecer a Deus, o Pai Eterno e Seu Filho, Jesus Cristo; pois “este é o caminho; e não há qualquer outro caminho ou nome debaixo do céu pelo qual o homem possa ser salvo no reino de Deus”.¹⁶

Presto-lhes meu testemunho de que se vocês fizerem a Sua vontade, sentirão que estão próximos Dele e começarão a compreender o que é a alegria eterna e que é possível alcançar a vida eterna. Saberão que Ele existe mesmo, que é nosso Pai e que nos revela com amor a realidade da Expição e da Ressurreição e o caráter divino desta obra grandiosa. Presto meu humilde testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS:

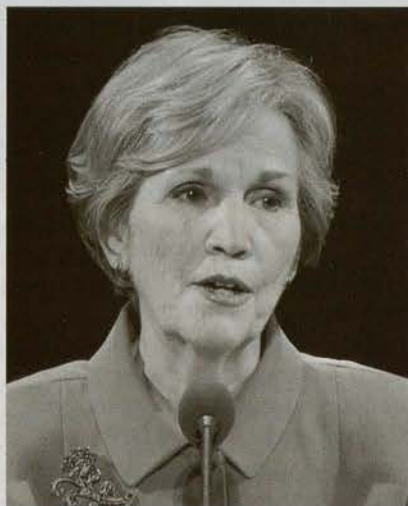
1. Morôni 10:4–5.
2. 2 Néfi 28:21.
3. Apocalipse 3:20.
4. “A Alma É Livre”, *Hinos*, nº 149.
5. João 7:17.
6. “What is Eternal Life”, *Instructor*, março de 1968, p. 97.
7. David O. McKay, *Instructor*, março de 1968, p. 98.
8. 3ª Regra de Fé.
9. D&C 52:14–16.
10. João 17:3.
11. D&C 18:10–13.
12. João 15:11.
13. João 14:27.
14. Filipenses 4:7.
15. D&C 42:61.
16. 2 Néfi 31:21.

Como a Sociedade de Socorro Abençoa Sua Vida?

BONNIE D. PARKIN

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Uma vez que a Sociedade de Socorro é uma designação divina, ela abençoa não só as mulheres, mas também a família, e a Igreja.



Ao fazer uma retrospectiva de sua vida, certo homem relatou-me esta tocante história: “Quando eu era pequeno, meu pai era menos ativo na Igreja. Ele tinha problemas com a bebida, e nos momentos de humor mais sombrio, podia tornar-se irritadigo e rancoroso. Em geral, não se opunha a que mamãe servisse na ala. Ela trabalhou na Primária por 38 anos e, durante boa parte desse tempo também serviu nas Moças. Era um fardo pesado.

O casamento passava por dificuldades e hoje eu sei que ela ficava desanimada, às vezes, coisa que eu desconhecia na época.”

“Não soube até muito mais tarde, que as irmãs de nossa ala eram o seu esteio. Ela não fazia parte da liderança da Sociedade de Socorro, mas sempre comparecia às reuniões e amava as amigas que ali fizera. Nunca pensei nelas como senhoras da Sociedade de Socorro: eram simplesmente as amigas da mamãe. Cuidavam dela e amavam-na. Mamãe só tinha irmãos e filhos homens. Em nossa ala, encontrou as irmãs que sempre quis e de quem necessitava. Sei que compartilhava seus sentimentos com elas—sentimentos que não poderia expressar para mais ninguém. Nada daquilo parecia ser ‘Sociedade de Socorro’ para mim, na época, mas sei agora que na verdade era”.¹

A lembrança desse filho sobre a Sociedade de Socorro tocou meu coração. Sim, a Sociedade de Socorro é composta de mulheres, mas a Sociedade de Socorro não abençoa somente as irmãs: ela abençoa cada um de nós.



Como a Sociedade de Socorro abençoa sua vida?

Fiz essa pergunta ao Presidente Gordon B. Hinckley. Ele respondeu: "A Sociedade de Socorro abençoou minha família e a família de minha querida esposa já há umas sete gerações. Desde os primeiros dias da Igreja, mães e filhas foram ensinadas a respeito de seu encargo de cuidar dos necessitados. Aprenderam as melhores habilidades do cuidado do lar, foram incentivadas a desenvolver-se espiritualmente e orientadas quanto à realização de sua plena potencialidade como mulheres. Muito desse aprendizado ocorreu na Sociedade de Socorro e foi levado para casa, abençoando a vida de cada membro de minha família."²

Guardo doces recordações de brincar debaixo dos teares de minha avó, enquanto ela e outras irmãs da Sociedade de Socorro costuravam. Eu era pequena, mas sabia que isso fazia parte da Sociedade de Socorro:

abençoar a vida de outras pessoas. Minha mãe e minha avó ensinaram-me a amar a Sociedade de Socorro. Eu amo a Sociedade de Socorro—acho que sempre amei. A Sociedade de Socorro ajudou-me a conhecer o Salvador e fortaleceu meu amor por Ele e por meu Pai Celestial. O fato de pertencer à Sociedade de Socorro fez com que eu tivesse muitas oportunidades de aprender, amar, servir e sentir-me repleta do amor do Senhor, ao esforçar-me por cumprir meus convênios, exercer caridade e fortalecer minha família.

Eu volto a perguntar: De quantas maneiras a Sociedade de Socorro abençoa sua vida?

Ao visitar o Centro de Treinamento Missionário no Brasil, perguntei aos missionários: "O que vocês sabem sobre a Sociedade de Socorro"? Um élder disse: "Torta salgada!" Outro acrescentou: "Minha mãe e minha irmã fazem parte dela". Por fim, um deles declarou: "É a organização do

Senhor para as mulheres". Ele acertou, mas tem algo mais: A Sociedade de Socorro é "uma parte *fundamental* do evangelho".³

O ano de 1842 foi extremamente difícil para o Profeta Joseph Smith. Antigos amigos voltaram-se contra ele. Outros inimigos queriam retirá-lo à força de Nauvoo e prejudicar o crescimento da Igreja. Nesse mesmo ano, ele organizou a Sociedade de Socorro, "não só para socorrer os pobres, mas também para salvar almas"⁴. O Presidente J. Reuben Clark Jr. observou que "em meio a essas provações, Joseph Smith voltou-se para as irmãs em busca de consolo e para um melhor estado de ânimo, de que ele tanto precisava na ocasião".⁵ Essa idéia é muito comumente e humilde: um profeta de Deus, buscando o consolo de suas irmãs, mulheres a quem ele dera como encargo: "a caridade nunca falha".⁶ Para mim, isso é semelhante àquelas mulheres que prantearam com o Salvador no Gólgota.

A Sociedade de Socorro abençoa a vida dos profetas. Como ela abençoa a sua?

O Presidente Boyd K. Packer disse: "As defesas do lar e da família são muito mais reforçadas quando a esposa, a mãe e as filhas pertencem à Sociedade de Socorro".⁷ Por que? Porque as mulheres são o coração do lar.

Minha associação à Sociedade de Socorro me renovou, fortaleceu e fez com que me comprometesse a ser melhor esposa e mãe e melhor filha de Deus. Meu coração cresceu no entendimento do evangelho e no amor pelo Salvador e pelo que Ele fez por mim. Assim, a vocês, queridas irmãs, eu digo: Compareçam à Sociedade de Socorro! Ela encherá seu lar de amor e caridade, e nutrirá e fortalecerá tanto vocês como sua família. Seu lar precisa de seu coração justo.

Durante uma recente designação



ao Peru, visitei o lar humilde do irmão e da irmã Morales. O local estava repleto de amor. O casal tem três filhos e são membros da Igreja há quatro anos. A irmã Morales aprendeu muito, graças à Sociedade de Socorro. Para ajudar a prover o sustento da família e do filho missionário, ela lavava e passava roupas para fora. Cuidava ainda de dois filhos de uma vizinha que trabalhava fora. Ela dava apoio a seu marido doente, com problemas nos rins e que servia no quórum de élderes. Eles conversavam sobre as lições do livro de Heber J. Grant em preparação para que ele pudesse ensiná-las em seu quórum.

Perguntei a ela: “Você é professora visitante?” Com um grande sorriso, ela respondeu: “Oh, sim, irmã Parkin. Visito quatro irmãs. Duas são menos ativas, mas vou trazê-las de volta com amor”.

Ao sairmos da casa, notei um cartaz feito à mão, sobre a porta, que dizia: “Você leu as escrituras hoje?”

A Sociedade de Socorro abençoa esse lar, essa ala, essa vizinhança. Como ela abençoa você?

É crucial que as irmãs recém-batizadas pertençam à Sociedade de Socorro e, por conseguinte, sua família. No período em que servi com meu marido, quando ele foi chamado para a Missão Inglaterra Londres Sul, conheci muitas mulheres recém-conversas—como Glória, que é mãe e é solteira. Quando se filiou à Igreja, entrou para a Sociedade de Socorro. Era um lugar seguro, onde podia tirar dúvidas sobre sua fé recém-descoberta. Ali, ouvia as mulheres partilharem abertamente suas experiências, que a levaram a experimentar a palavra de Deus.⁸ Ela recebeu sua bênção patriarcal, já foi ao templo, e serve na Igreja. Penso no conselho que o Presidente Hinckley me deu: “[As mulheres] precisam reunir-se em um ambiente que fortaleça a fé”.⁹ A Sociedade de Socorro oferece esse ambiente.

Lembrei-me dos jovens soldados de Helamã quando ouvi o filho de uma irmã da Sociedade de Socorro dizer: “Fui abençoado pela fé e o exemplo de minha mãe. Quando me tornei portador do Sacerdócio, aprendi sobre o ensino familiar tanto pelas visitas de professora visitante de minha mãe quanto pelo exemplo de meu pai como mestre familiar. (...) A fé de mamãe no Sacerdócio influencia a minha fé e fortalece meu desejo de ser um élder (...) digno”.¹⁰

Irmãos e irmãs, eu mudei e fui abençoada; sou uma pessoa melhor graças à Sociedade de Socorro. Acredito que todos nós somos.

Oro para que mães e filhas participem com mais entusiasmo; que maridos apoiem a esposa e que tanto os pais quanto as mães preparem as filhas para a Sociedade de Socorro; Incentivo aos líderes do sacerdócio a guiarem as filhas de Deus—jovens e adultas—para a Sociedade de Socorro, um dos muitos milagres da Restauração. Ao fazermos isso, sentiremos a gratidão transbordar em nós, por essa organização sagrada.

Uma vez que a Sociedade de Socorro é uma designação divina, ela abençoa não só as mulheres, mas também a família, e a Igreja. Testifico que ela é uma parte fundamental do evangelho restaurado do Senhor porque se baseia na caridade—Seu puro amor. Disso eu presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

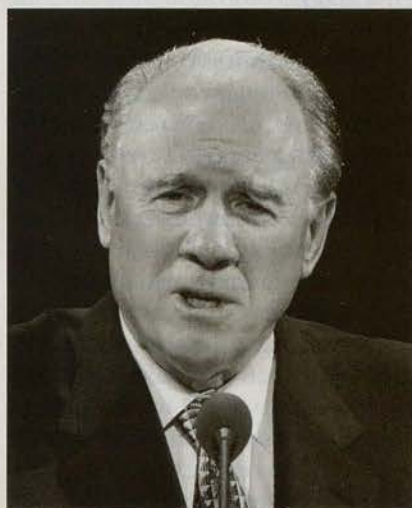
1. Correspondência pessoal.
2. Correspondência pessoal.
3. Joseph Fielding Smith, “The Relief Society Organized by Revelation”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1965, p. 4. Grifo do autor.
4. Ver *History of the Church*, vol. 5, p. 25.
5. “The Prophet’s Sailing Orders to Relief Society”, *Relief Society Magazine*, dezembro de 1949, vol. 36, p. 797.
6. Morôni 7:46.
7. Conference Report, abril de 1998, p. 96; ou *Ensign*, maio de 1998, p. 73.
8. Ver Alma 32:27.
9. Conversa pessoal.
10. Correspondência pessoal.

Preservar Nosso Testemunho

ÉLDER DONALD L. STAHELI

Dos Setenta

A leitura freqüente, a meditação e a aplicação das lições das escrituras, juntamente com a oração, tornam-se parte insubstituível do processo de adquirirmos e mantermos um testemunho forte e vibrante.



Recentemente tive uma conversa bem animada com um rapaz que estava pensando na possibilidade de servir em uma missão. Enquanto conversávamos percebi que era uma decisão difícil para ele porque ele duvidava da força de seu testemunho do evangelho de Jesus Cristo. Ele desejava saber por que não recebera respostas mais claras às suas orações e ao seu estudo das escrituras.

Esse rapaz, a quem chamarei de Jim, foi criado numa cidade longe da sede da Igreja, num lar com pais amorosos que deram o melhor de si

para ensinar os princípios do evangelho aos filhos.

Ele é um atleta de destaque e muito estimado por seus amigos na escola. Contudo, ele é um dos poucos alunos que é membro da Igreja, em uma grande escola secundária.

Como também criei minha família numa área com poucos membros da Igreja, logo me identifiquei com os desafios de Jim: o desejo de permanecer fiel aos princípios do evangelho e, ao mesmo tempo, continuar a ser aceito por bons amigos cujos valores e crenças em geral eram diferentes dos seus.

Ele estava em busca de uma confirmação adicional de seu testemunho sobre Jesus Cristo, e da Restauração do evangelho.

Hoje falo ao Jim e a muitos outros como ele—rapazes e moças de todo o mundo, que estão inseguros em relação a seu testemunho, mas que desejam muito desenvolver um testemunho forte e vibrante, que os guie em meio aos perigos da vida que os aguardam.

Também me dirijo àqueles adultos que ainda não sentiram profundamente o espírito do evangelho em sua vida. Na ausência de um testemunho forte, alguns deixam seus

pensamentos e atos diários centram-se tanto nas coisas do mundo, que acabam por diminuir a influência da luz do evangelho em seu cotidiano.

Conforme o Élder Neal A. Maxwell descreveu com grande eloquência, podemos incluir nesse grupo os “membros honrados que se contentam em permanecer na superfície, em vez de levarem a sério sua condição de discípulos; membros que estão envolvidos de modo displicente, em vez de ‘[ocuparem-se] zelosamente’.” (D&C 76:75; 58:27)” (Conference Report, outubro de 1992, p. 89; ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 65)

Ao assistir aos funerais do Élder Neal A. Maxwell e do Élder David B. Haight e ouvir as merecidas homenagens que lhes foram prestadas, dei-me conta de modo ainda mais contundente, do magnífico exemplo que esses dois irmãos extraordinários nos deixaram. E ponderei como seu exemplo poderia ajudar a fortalecer nosso testemunho e aprofundar nossa resolução de aproximar-nos de Cristo.

Esses dois grandes discípulos de Cristo exemplificaram a admoestação do Presidente Gordon B. Hinckley a todos nós, quando disse:

“Algo que eu disse tem sido citado: ‘Façam o melhor que puderem’. Mas quero enfatizar que deve ser o melhor possível. Estamos por demais propensos a nos satisfazer com um desempenho mediocre. Somos capazes de agir muito melhor.” (“Permanecer Firmes e Inamovíveis”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 21)

Certamente, o conselho e incentivo do Presidente Hinckley, aplica-se tanto ao desenvolvimento e ao fortalecimento de nosso testemunho de Jesus Cristo, quanto a qualquer outra coisa.

O testemunho real traz a luz do evangelho restaurado de Jesus Cristo à nossa vida e faz-nos todos voltar a atenção à mesma meta de regressar à presença do Pai Celestial—contudo,

nosso testemunho pessoal surge a partir de experiências variadas, em momentos diferentes de nossa vida.

Assim como Jim, eu tive o privilégio quando jovem de ter “bons pais”. (1 Néfi 1:1) Eles ensinaram os princípios e os valores do evangelho à nossa família por preceito e exemplo. Quando menino, achava que tinha um testemunho. Eu acreditava! Então, vivi algumas experiências espirituais especiais por meio da fé, da oração, do estudo das escrituras e especialmente das bênçãos de meu pai em nosso lar, que me fizeram refletir com mais seriedade sobre os princípios que aprendera e nos quais acreditava—mas ainda mais profundamente sobre o que eu estava começando a sentir. Serei eternamente grato a meus pais, que me guiaram ao longo

dessas preciosas experiências espirituais. Elas exerceram um impacto duradouro sobre mim e sobre a força do meu testemunho.

Acho que Alma tinha em mente pessoas como nós, ao ensinar aos zoramitas o que fazer para adquirir um testemunho da verdade.

“Mas eis que, se despertardes e exercitardes vossas faculdades, pondo à prova minhas palavras, e exercerdes uma partícula de fé, sim, mesmo que não tenhais mais que o desejo de acreditar, deixai que esse desejo opere em vós, até acreditardes de tal forma que possais dar lugar a uma porção de minhas palavras.” (Alma 32:27)

Em seguida, Alma comparou “a palavra a uma semente”. Explicou que, quando o coração se abre, “ela começará a inchar em vosso peito”.

(Alma 32:28) Então, Alma mostrou-nos a chave para desenvolver um testemunho com êxito.

“Se, porém, cultivardes a palavra, sim, cultivardes a árvore quando ela começar a crescer, com vossa fé, com grande esforço e com paciência, esperando o fruto, ela criará raiz; e eis que será uma árvore que brotará para a vida eterna.” (Alma 32:41)

Em seguida, a promessa!

“Então, meus irmãos, colhereis a recompensa de vossa fé e de vossa diligência e paciência e longanimidade, esperando que a árvore vos dê fruto.” (Alma 32:43)

Pensem por alguns instantes, irmãos e irmãs, no que Alma nos está ensinando.

Primeiro, devemos ter o *desejo* sincero de crer. Expressões como “*despertar*”, “*exercitar as faculdades*”, “*pôr à prova*” e “*exercer uma partícula de fé*” denotam ação e sugerem um esforço contínuo de nossa parte.

Sua menção da semente que incha em nosso peito, descreve o sentimento causado pelo Espírito Santo. E, como Morôni promete: “Pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas”. (Morôni 10:5)

Para que esse sentimento continue a crescer, Alma ensinou que devemos nutri-lo “com fé, com grande esforço e com paciência”. Ele, então, promete que as recompensas da fé, diligência, paciência e longanimidade nos conduzirão rumo à vida eterna. (Alma 32:41; ver também v. 43.)

Assim como Alma, os profetas modernos são claros em seus ensinamentos sobre as coisas que precisamos fazer para desenvolver e fortalecer nosso testemunho.

Fomos enviados aqui para desenvolver nossa salvação individual por meio dos testes e desafios do cotidiano. Não poderemos fazê-lo se confiarmos estritamente na luz emprestada do testemunho alheio. Ao recebermos inspiração, ouvindo



nossos profetas, líderes e amigos prestarem testemunho, esses sentimentos espirituais devem aumentar nosso desejo de fortalecer nossas próprias convicções.

Ao meu jovem amigo e a todos vocês, onde quer que estejam, peço que nunca deixem de confiar no Senhor. A resposta a suas orações pode não ser tão clara nem tão rápida quanto gostariam, mas continuem a orar. O Senhor está ouvindo! Ao orar, peçam ajuda para aprender a compreender melhor a inspiração do Espírito. Depois, façam tudo o que estiver ao seu alcance para serem dignos dessa inspiração. Ao reconhecerem os sentimentos e os sussurros do Espírito, ajam de acordo com eles.

Fazer orações fervorosas diariamente em busca de perdão, auxílio e orientação especiais é essencial para nossa vida, além de nutrir nosso testemunho. Quando nossas orações se tornam apressadas, repetitivas, descuidadas ou negligentes, tendemos a perder a proximidade com o Espírito, que é imprescindível na orientação contínua de que necessitamos para vencer as dificuldades do cotidiano. A oração familiar todas as manhãs e noites acrescenta mais bênçãos e poder a nossas orações individuais e ao nosso testemunho.

O envolvimento pessoal sincero com as escrituras produz fé, esperança e soluções para nossos desafios diários. A leitura frequente, a meditação e a aplicação das lições das escrituras, juntamente com a oração, tornam-se parte insubstituível do processo de adquirirmos e mantermos um testemunho forte e vibrante.

O Presidente Spencer W. Kimball ressaltou a importância da leitura constante das escrituras ao ensinar:

“(...) Percebo que, quando negligencio meu relacionamento com a Deidade e quando tenho a impressão de não receber nenhuma comunicação divina, (...) se mergulho nas escrituras a distância diminui e a



espiritualidade volta.” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [1982], p. 135)

O Salvador nos ensinou: “Examinai as escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam”. (João 5:39)

O testemunho forte e inabalável de tantos de vocês, membros maravilhosos da Igreja, decorre de seguir em espírito de oração aos conselhos de nossos profetas e das escrituras. Essa mesma bênção inestimável está ao alcance de cada um de nós que a busca com convicção.

Para o meu jovem amigo Jim e a todos os outros que, de tempos em tempos, preocupam-se com a firmeza de seu testemunho, saibam que seu Pai Celestial os ama e cuida de vocês todos os dias. Ele dará Sua resposta se vocês se esforçarem por cumprir Seus mandamentos e segurarem a mão amorosa que Ele nos estende.

Todos participamos das mesmas promessas que o Senhor fez ao Profeta Joseph Smith: “Achegai-vos a mim e chegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto”. (D&C 88:63)

O chamado de nosso profeta para fazermos “o melhor” que pudermos, nos desafia, tanto individualmente como em família, a examinar nossa vida cuidadosamente e depois a nos comprometermos a mudar certas coisas, para garantir mais plenamente que nosso testemunho seja forte e vigoroso.

Um testemunho vigoroso torna-se para cada um de nós a força motriz que nos impele a agir “muito melhor”. Ele se torna a armadura impenetrável que nos protegerá das coisas implacáveis do mundo.

Presto meu testemunho de que temos um Pai Celestial amoroso e zeloso, e que Ele e Seu Amado Filho, Jesus Cristo, apareceram ao menino Joseph para introduzir a Restauração do evangelho nesta última dispensação.

Jesus Cristo é o cabeça desta Igreja. O Presidente Gordon B. Hinckley é o Seu profeta escolhido.

Que tenhamos a coragem e a convicção de seguir os conselhos do profeta. Ao fazê-lo, nosso testemunho pessoal será preservado. Que isso aconteça é a minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Testemunho Puro

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O testemunho—o testemunho real, nascido do Espírito e confirmado pelo Espírito Santo—muda vidas.



Retornei recentemente de uma designação na Ásia, onde nos encontramos com santos e missionários fiéis. Uma reunião foi realizada numa área metropolitana na qual temos aproximadamente 14.000 membros da Igreja vivendo em meio a uma população de quase 21 milhões de pessoas. Se a mesma proporção fosse aplicada a esta reunião, teríamos, neste Centro de Conferências, apenas 13 membros da Igreja espalhados nesta congregação de mais de 20.000 pessoas.

Essa constatação levou-me a refletir sobre quão profundamente gratos todos nós devemos ser, por sabermos que depois de muitas eras de trevas e apostasia, Joseph Smith teve a notável visão do Pai e do Filho no Bosque Sagrado. Sem dúvida, no mundo atual, é uma coisa rara e preciosa ter

um testemunho de que Deus, nosso Pai Celestial vive; que Seu Filho Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor; e que a autoridade do sacerdócio para ministrar o evangelho de Jesus Cristo foi restaurada novamente na Terra. A maravilhosa bênção de termos um testemunho dessas verdades não dá para ser medida nem deve ser menosprezada.

O testemunho pessoal é o alicerce de nossa fé. É o poder unificador que torna A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias única na vida de seus membros, se comparada a todas as outras denominações religiosas do mundo. A doutrina da Restauração é gloriosa por si só, mas o que a torna poderosa e lhe dá grande significado são os testemunhos pessoais dos membros da Igreja do mundo inteiro, que aceitam a Restauração do evangelho e esforçam-se por viver seus ensinamentos todos os dias de sua vida.

Um testemunho é a confirmação de uma verdade eterna gravada no coração e alma das pessoas pelo Espírito Santo, cujo principal ministério é o de prestar testemunho da verdade, especialmente no que se refere ao Pai e o Filho. Quando alguém recebe um testemunho da verdade por meio desse processo designado por Deus, ele imediatamente começa a ter um impacto na vida dessa pessoa. De acordo com Alma, o filho, “ela começará a inchar em vosso peito; e, quando tiverdes essa sensação de

crescimento, começareis a dizer a vós mesmos: (...) A palavra é boa porque começa a dilatar-me a alma; sim, começa a iluminar-me o entendimento; sim, começa a ser-me deliciosa”. (Alma 32:28)

Em termos simples, o testemunho—o testemunho real, nascido do Espírito e confirmado pelo Espírito Santo—muda vidas. Muda a sua maneira de pensar e de agir. Muda o que dizem. Afeta toda prioridade que estabelecem e todas as escolhas que fazem. Ter um testemunho real e duradouro do evangelho de Jesus Cristo é “[nascido] espiritualmente de Deus”, para “[receber] sua imagem em [nosso] semblante” e para experimentar essa “poderosa mudança em [seu] coração”. (Alma 5:14)

Como quase tudo na vida, o testemunho cresce e se desenvolve pela experiência e pelo serviço. Frequentemente ouvimos alguns membros, especialmente as crianças, prestarem seu testemunho citando uma lista de coisas pelas quais têm gratidão: seu amor pela família, pela Igreja, por seus professores, seus amigos. Para elas, o evangelho é algo pelo qual sentem gratidão porque faz com que sintam felicidade e segurança. Esse é um bom início, mas o testemunho precisa ser mais do que isso. Ele precisa estar ancorado desde bem cedo nos primeiros princípios do evangelho.

O testemunho da veracidade do amor do Pai Celestial, da vida e do ministério de Jesus Cristo e do efeito de Sua Expição em todo filho e filha de Deus faz surgir o desejo de nos arrependermos e de sermos dignos da companhia do Espírito Santo. Também traz uma confirmação à nossa alma da Restauração do evangelho nestes últimos dias. O testemunho real dessas verdades preciosas vem como uma confirmação do Espírito Santo, após um esforço sincero e dedicado, que inclui o ensino familiar, a oração, o estudo das escrituras, o

serviço ao próximo e a obediência diligente aos mandamentos do Pai Celestial. Ganhar e conservar para sempre um testemunho das verdades do evangelho é algo que vale todo sacrifício que tenhamos de fazer, em termos de preparação espiritual.

Minha experiência na Igreja faz com que me preocupe com o fato de que muitos dos testemunhos de nossos membros se restringem ao “sou grato por” e “eu amo”, mas bem poucos são capazes de dizer com humildade e sincera clareza: “Eu sei”. Como resultado, nossas reuniões às vezes carecem da sustentação rica e espiritual de um testemunho que inspire a alma e tenha um efeito significativo e positivo na vida de todos os que ouvem esses testemunhos.

Nossas reuniões de testemunho precisam ser mais centralizadas no Salvador, nas doutrinas do evangelho, nas bênçãos da Restauração e nos ensinamentos das escrituras. Precisamos substituir as histórias, os relatos de viagens e os sermões por testemunhos puros. As pessoas encarregadas de falar e ensinar em nossas reuniões precisam fazê-lo com vigor doutrinário que possa ser ouvido e sentido, elevando o espírito e edificando nosso povo. Vocês devem lembrar que no cerne do vigoroso sermão do rei Benjamim para o seu povo, estava o seu testemunho pessoal do Salvador, que naquela época ainda não tinha nascido na mortalidade.

Em certo ponto do sermão do rei, quando ele acabara de prestar testemunho ao povo, “o Espírito do Senhor desceu sobre eles e encheram-se de alegria (...) por causa da profunda fé que tinham em Jesus Cristo que haveria de vir”. (Mosias 4:3)

Isso acontece porque o Espírito não pode ser contido quando o puro testemunho de Cristo é prestado. Portanto, o povo do rei Benjamim sentiu-se tão inspirado pelo testemunho do rei que a vida deles foi mudada



O Presidente Gordon B. Hinckley e o Presidente Thomas S. Monson cumprimentam os membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

naquele exato momento e se tornaram novas pessoas.

Lembrem-se também de Abinádi e Alma. Abinádi enfureceu o iníquo rei Noé com seu corajoso testemunho do Senhor Jesus Cristo. Por fim, aquele grande missionário ofereceu o sacrifício final por seu testemunho e sua fé, mas não antes de seu puro testemunho ter tocado um coração que acreditou. Alma, um dos sacerdotes do rei Noé, “arrependeu-se de seus pecados (...); [aceitou Jesus como o Cristo] e, andando secretamente entre o povo, começou a ensinar as palavras de Abinádi”. (Mosias 18:1) Muitos foram convertidos ao evangelho de Jesus Cristo como resultado direto do vigoroso testemunho sobre o Salvador, prestado por Abinádi, no qual uma pessoa acreditou: Alma.

O Apóstolo Paulo também prestou um fervoroso testemunho de Cristo e converteu muitos com seu trabalho missionário. Ele não se esquivou de prestar seu testemunho perante o rei Agripa. Tão vigorosas foram suas palavras que até aquele influente representante do Império Romano

foi levado a exclaimar: “Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão!” (Atos 26:28)

Creio que a lição é bem clara: Não basta apenas termos um testemunho. Na verdade, quando nos convertemos verdadeiramente, ninguém consegue nos impedir de testificar. E assim como aconteceu com os Apóstolos e os antigos membros da Igreja, também temos o privilégio, o dever e a solene obrigação de “[declarar] as coisas que (...) [sabemos] ser verdadeiras”. (D&C 80:4)

Repito: tenham em mente que estamos falando a respeito de prestar um testemunho real, e não apenas citar de modo geral as coisas pelas quais somos gratos. Embora sempre seja bom expressar amor e gratidão, essas manifestações não constituem o tipo de testemunho que acenderá a chama da crença na vida das pessoas. Testificar significa “prestar testemunho pelo poder do Espírito Santo; fazer uma solene declaração da verdade, baseada no conhecimento ou crença pessoal”. (*Guia para Estudo das Escrituras*, “Testificar”, p. 208) Uma

clara declaração da verdade tem uma grande influência na vida das pessoas. É isso que muda o coração. É isso que o Espírito Santo pode confirmar no coração dos filhos de Deus.

Embora possamos ter testemunho de muitas coisas, há verdades básicas que, como membros da Igreja, precisamos constantemente ensinar uns aos outros e compartilhá-las com pessoas que não são de nossa religião. Testifiquem que Deus é nosso Pai e que Jesus é o Cristo. O plano de salvação está centrado na Expição do Salvador. Joseph Smith restaurou a plenitude do evangelho eterno de Jesus Cristo e o Livro de Mórmon é uma prova de que o nosso testemunho é verdadeiro.

Coisas milagrosas acontecem quando os membros se unem aos missionários e compartilham o puro testemunho com aqueles que não são membros da Igreja. Por exemplo: Embora muitas pessoas tivessem se sentido tocadas pelo testemunho de Alma na terra de Amonia, quando Amuleque se ergueu e acrescentou o seu testemunho ao testemunho de Alma, “o povo começou a ficar admirado, vendo que havia mais que uma testemunha que afirmava”. (Alma 10:12) A mesma coisa pode acontecer conosco hoje. Ao permanecermos juntos, o Senhor nos ajudará a encontrar muitas outras ovelhas Suas, que conhecerão a Sua voz, se, unidos compartilharmos nosso testemunho com elas.

Há muitos anos, Brigham Young contou a história de um missionário da Igreja que teve que prestar seu testemunho para um grande grupo de pessoas. De acordo com o Presidente Young, aquele élder, em particular, “nunca tinha sido capaz de dizer que sabia que Joseph [Smith] era um Profeta”. Ele sempre preferia fazer uma oração e sair, mas a situação não permitiu que fizesse isso. Por isso, ele começou a falar e “assim que conseguiu dizer ‘Joseph é um Profeta’, sua

língua foi desatada, e ele continuou a falar até quase o sol se pôr”.

O Presidente Young usava essa experiência para ensinar que “o Senhor derramará o Seu Espírito sobre o homem quando este testificar [aquilo que o Senhor lhe ordenar que testifique”. (*Millennial Star*, suplemento, 1853, p. 30.)

O irmão do Profeta, Hyrum, compreendeu isso e prestou um testemunho destemido da verdade divina que havia sido revelada a seu irmão Joseph, e confirmada em seu próprio coração. Seu testemunho abençoou a vida de muitas pessoas, inclusive a de Parley P. Pratt. Quando Parley viu o Livro de Mórmon pela primeira vez, Hyrum convidou-o para ir a sua casa e passou a noite ensinando e testificando para ele. Hyrum prestou testemunho a respeito do manto profético que estava sobre Joseph e sobre a veracidade do Livro de Mórmon. Pouco depois, Hyrum deixou de lado as suas próprias necessidades e [foi] (...) com Parley para atender seu pedido de batismo. (Ver *Autobiography of Parley Parker Pratt*, ed. Parley P. Pratt, Jr., [1938], pp. 35–42)

Nunca compreenderemos completamente nem seremos capazes de



medir a extensão dos efeitos do testemunho pessoal de Hyrum em Parley P. Pratt. Além da fiel posteridade de Parley, seu testemunho apostólico e trabalho missionário trouxeram incontáveis almas para o Reino de Deus. É interessante notar que dentre aqueles que se filiaram à Igreja como resultado direto de seu ministério no Canadá estavam Joseph Fielding e suas irmãs Mary e Mercy. Depois que sua primeira esposa, Jerusha, faleceu, Hyrum conheceu e se casou com Mary Fielding, e desse casamento nasceram o Presidente Joseph F. Smith e inúmeros outros líderes da Igreja. Reconheço, porém, que nem todos testemunhos resultarão em uma bênção igual à do testemunho de Hyrum.

Joseph Kimber, um humilde recém-converso de Thatcham, Inglaterra, prestou seu testemunho singelo a um amigo que trabalhava em uma fazenda. Creio que o testemunho que o irmão Kimber prestou a respeito de Joseph Smith e da Restauração foi o que acendeu a chama do testemunho no coração desse jovem de 17 anos, Henry Ballard, e fez com que ele pedisse para ser batizado. Muitas gerações da família Ballard se beneficiaram com esse humilde testemunho.

Os membros e os missionários de hoje podem ter a experiência de converter outras pessoas, vivendo da melhor forma possível e preparando-se para “servir de testemunha de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares”. (Mosias 18:9) Um amigo contou-me recentemente que estava num ônibus no Brasil, num percurso de 90 minutos de duração. Ele sentiu-se inspirado a ir para a parte traseira do ônibus para falar com os jovens que estavam servindo de guia para aquele grupo de empresários. Um colega de trabalho de seu pai seguiu-o até a parte traseira do ônibus e ouviu seu testemunho da veracidade do evangelho restaurado.

Aquele homem disse, mais tarde: “Quando ouvi seu testemunho, um sentimento diferente percorreu todo o meu corpo dizendo que aquelas coisas eram verdadeiras”. Ele e a esposa logo serão batizados.

Os missionários estão agora se preparando para ensinar as lições, não como um diálogo decorado ou uma apresentação rotineira, mas farão um esboço dos princípios do evangelho de modo organizado, pedindo ao Espírito que os oriente sobre como irão transmitir a verdade do evangelho aos pesquisadores, de espírito para espírito, de coração para coração. Irmãos e irmãs, juntem-se aos missionários e prestem seu precioso testemunho todos os dias, aproveitando todas as oportunidades para testificar a gloriosa mensagem da Restauração. A chama de seu testemunho é tudo de que vocês precisam para apresentar o evangelho a muitos outros filhos de nosso Pai. Confie no Senhor e jamais subestime a influência que seu testemunho pode ter na vida das pessoas, ao ser prestado com o poder do Espírito. A dúvida e o temor são ferramentas de Satanás. Chegou o momento de todos nós vencermos o medo e aproveitar todas as oportunidades para, destemidamente, prestar nosso testemunho sobre o evangelho.

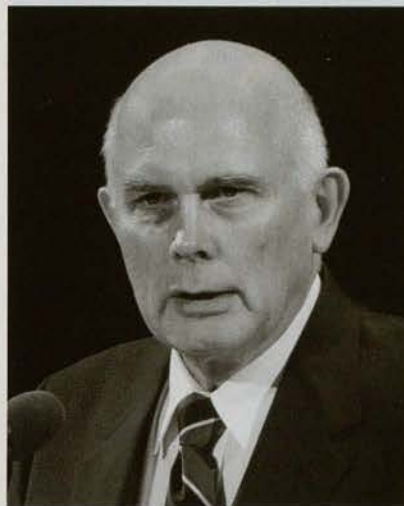
Que o Senhor os abençoe, à medida que continuarem a nutrir seu testemunho por meio da oração, do estudo individual do evangelho e de seus atos de serviço. É com grande alegria que testifico a vocês, humildemente, que eu sei que Deus, nosso Pai Celestial nos ama, que Jesus é o Cristo, que Joseph Smith restaurou a plenitude do evangelho eterno, e que o Livro de Mórmon testifica dessas verdades. Somos guiados hoje por um profeta vivo. E oro para que o Senhor os abençoe, meus queridos irmãos e irmãs, ao ensinarem e testificarem. É o que peço em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Para Que Não Sejais Enganados

ÉLDER DALLIN H. OAKS

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Espírito Santo nos protegerá para não sermos enganados, mas para que essa maravilhosa bênção se concretize, devemos sempre fazer as coisas necessárias para reter esse Espírito.



Sou grato por falar a esta congregação mundial de portadores do sacerdócio. São 8 horas da manhã de domingo nas Filipinas, onde moro há dois anos. Envio meus cumprimentos aos meus amigos daquela nação e a todos vocês.

Presumo que não haja meninos nesta congregação, mas apenas rapazes portadores do sacerdócio. O Apóstolo Paulo escreveu que quando era menino, ele entendia como menino, mas desde que se tornou um homem, ele acabou com as coisas de menino. (Ver I Coríntios 13:11.) Vocês, rapazes, estão fazendo o

mesmo, portanto vou falar-lhes como um homem fala a outro homem.

Vocês, jovens, têm muito que caminhar pela estrada da vida e muitas escolhas a fazer ao procurarem voltar para Nosso Pai Celestial. Ao longo dessa estrada, há muitos atrativos. Satanás é o autor de algumas dessas atrações. Ele procura nos confundir e enganar, procura atrair-nos para um caminho mais fácil que nos afasta de nosso destino celestial.

No princípio, quando um espírito de grande poder foi expulso por rebelião, “ele tornou-se Satanás, (...) o diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os homens e levá-los cativos segundo sua vontade”. (Moisés 4:4) Ele e os espíritos que o seguem ainda estão enganando o mundo. A revelação moderna declara que “Satanás também vos procurou enganar a fim de derrotar-vos”. (Ver D&C 50:2-3.) Os métodos de Satanás para enganar são tentadores: músicas, filmes e outros meios, e o encanto de bons momentos. Quando as mentiras dele conseguem nos enganar, ficamos vulneráveis ao seu poder.

Eis aqui algumas formas de tentação que ele usará para nos enganar.

Os mandamentos de Deus e os ensinamentos de Seus profetas nos alertam sobre elas:

1. Um tipo de mentira procura desviar-nos daquele a quem devemos seguir. Falando sobre os últimos dias, o Salvador ensinou: "Acautelai-vos, que ninguém vos engane; Porque muitos virão em meu nome dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos". (Mateus 24:4-5) Em outras palavras, muitos tentarão nos enganar dizendo que eles ou os seus ensinamentos nos salvarão, não sendo portanto necessário um Salvador ou Seu evangelho. O Livro de Mórmon

descreve isso como "o poder do diabo para desencaminhar e enganar o coração do povo" para crerem "que a doutrina de Cristo era uma coisa louca e vã". (3 Néfi 2:2)

2. Satanás também procura nos enganar sobre o que é certo e o que é errado, tentando nos convencer de que o pecado não existe. Esse desvio geralmente começa com o que parece algo insignificante. "Experimente só uma vez. Uma cerveja ou um cigarro ou um filme pornográfico não fará mal." Todos esses desvios têm em comum, no entanto, o fato que cada um vicia. O vício é uma condição na

qual renunciamos em parte ao nosso poder de escolha. Quando nos viciamos em algo, damos ao diabo poder sobre nós. O profeta Néfi descreveu onde nos leva tal caminho: O diabo diz que não existe "inferno e eu não sou o diabo, porque ele não existe—e assim [nos] sussurra aos ouvidos até [agarrar-nos] com suas terríveis correntes, das quais não há libertação". (2 Néfi 28:22)

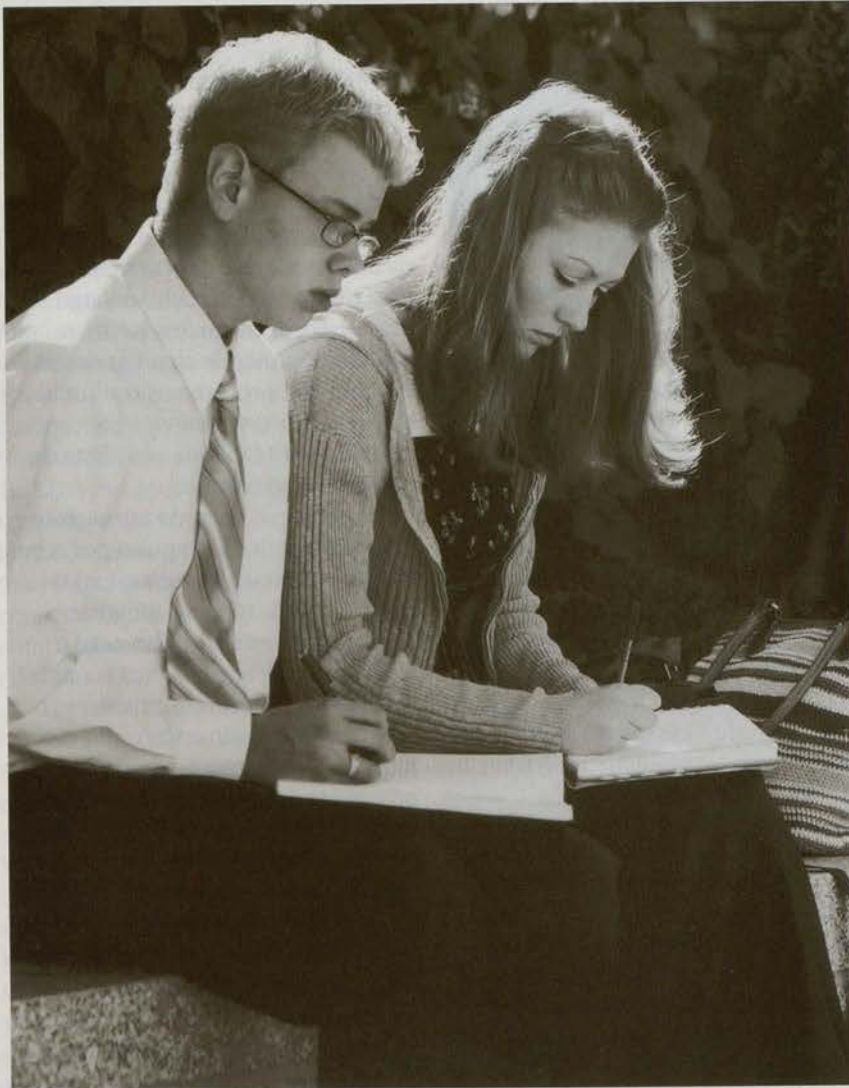
Se escolhermos a estrada errada, escolheremos o destino errado. Por exemplo, uma amiga nossa de vários anos disse-me que seu marido sempre fora um "bom garoto" na escola secundária, mas tomava alguns drinques que, ele pensava, o fariam esquecer alguns problemas. Antes de perceber o que estava acontecendo, ele estava viciado. Atualmente, ele não é capaz de sustentar a própria família e tornou-se um fracasso em praticamente tudo o que tenta fazer. O álcool governa a vida dele e ele aparentemente não consegue libertar-se das garras do vício.

3. O Profeta Néfi nos alerta sobre outro tipo de engano: "E a outros pacificará e acalantarà com segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera. Tudo vai bem—e assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno". (2 Néfi 28:21)

Os que caem nesse engano podem até professar crer em Deus, porém não levam a sério os Seus mandamentos ou a Sua justiça. Confiam em sua própria prosperidade e concluem que Deus deve ter aceitado a escolha que fizeram.

"Sim, e haverá muitos que dirão: Comei, bebei e alegrai-vos, porque amanhã morreremos; e tudo nos irá bem.

E muitos também dirão: Comei, bebei e diverti-vos; não obstante, temei a Deus—ele justificará a prática de pequenos pecados, (...) não há mal nisso. E fazei todas estas coisas, porque amanhã morreremos; e se



acontecer de sermos culpados, Deus nos castigará com uns poucos açoites e, ao fim, seremos salvos no reino de Deus.” (2 Néfi 28:7-8)

Com certeza irmãos, vocês já viram e ouviram esses argumentos. Eles lhes são oferecidos nas salas de aulas e nos corredores de sua escola, naquilo que lêem e naquilo que vêem na diversão popular. Muitos no mundo negam a necessidade de um Salvador. Outros negam que haja qualquer coisa certa ou errada e zombam da idéia de pecado ou de um diabo. Outros ainda confiam na misericórdia de Deus e ignoram a Sua justiça. O profeta disse: “Haverá muitos que ensinarão desta maneira doutrinas falsas, vãs e tolas”. (2 Néfi 28:9)

O Apóstolo Paulo deu-nos advertências claras contra os “tempos trabalhosos” que ocorreriam nos últimos dias. “Porque haverá homens amantes de si mesmos, ... desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, (...) sem amor para com os bons, (...) mais amigos dos deleites do que amigos de Deus.” (II Timóteo 3:1-4) Ele disse também que “homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados”. (Versículo 13) Daqui a pouco vou lhes dizer o que Paulo disse ao jovem Timóteo sobre como evitar essa iniquidade.

O Apóstolo advertiu novamente sobre sermos enganados pelo diabo e seus seguidores.

“Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas,

Nem os ladrões, nem os avaros, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus.” (I Coríntios 6:9-10)

Não se deixem enganar, irmãos. Prestem atenção às advertências proféticas antigas e modernas contra o roubo, a embriaguez e todas as formas de pecados sexuais. O enganador

procura destruir nossa espiritualidade por todos os meios possíveis. Paulo nos alerta contra aqueles que procuram iludir pelo “engano dos homens que com astúcia” mentem. (Efésios 4:14) Cuidado com os pacotes que reluzem e com as promessas de diversão. O que o diabo promete como recreação pode ser fatal espiritualmente.

II

Ao olharmos ao redor, vemos muitos que praticam o engano. Ouvimos falar de autoridades proeminentes que mentem sobre suas ações secretas. Falam-nos de heróis endeusados do esporte que fraudam os resultados de suas especialidades por meio do uso de drogas estimulantes. Vemos pessoas comuns envolverem-se em ações secretas que nunca executariam em público. Talvez eles pensem que ninguém saberá. Mas Deus sempre sabe. E Ele tem continuamente nos alertado de que virá o tempo em que “[nossas] iniquidades serão proclamadas em cima dos telhados e [nossos] feitos secretos serão revelados”. (D&C 1:3; ver também Mórmon 5:8; D&C 38:7.)

“Não erreis”, ensinou o Apóstolo Paulo. “Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.” (Gálatas 6:7-8)

Em outras palavras, se nos entregarmos às drogas ou pornografia ou a outros males, aquilo que o Apóstolo chamou de “semear na sua carne”, a lei eterna determina que colhamos corrupção em vez de vida eterna. Essa é a justiça de Deus, e a misericórdia não pode roubar a justiça. Se uma lei eterna for quebrada, a punição fixada pela lei deve ser aplicada. Parte dessa exigência pode ser satisfeita pela Expição do Salvador, mas a misericordiosa purificação de um pecador,

só virá depois do arrependimento (ver Alma 42:22-25), o que, para certos pecados, é um processo prolongado e doloroso. De outra maneira, “aquele que não exerce fé para o arrependimento está exposto às exigências de toda a lei da justiça; portanto, apenas para o que possui fé para o arrependimento tem efeito o grande e eterno plano de redenção”. (Alma 34:16)

Felizmente, o arrependimento é possível. Para os pecados mais sérios, precisamos confessar ao bispo e procurar sua ajuda amorosa. Para outros pecados, pode ser que seja suficiente nos confessarmos ao Senhor e a quem quer que tenhamos ofendido. A maior parte das mentiras é desse tipo. Se você tiver enganado alguém, decida-se a parar de carregar esse fardo. Acerte as coisas e leve a vida em frente.

III

Agora desejo falar sobre como cada um de nós pode evitar ser enganado em questões de importância eterna. Tenho aqui dois textos. O primeiro foi o que Paulo ensinou a Timóteo depois de alertá-lo sobre o que citei antes. Permanece fazendo o que aprendeste e sobre o que sabes ser certo, escreveu ele, “sabendo de quem o tens aprendido”. (II Timóteo 3:14) Em outras palavras, tu aprendeste sobre a retidão e sabes da sua verdade, portanto, permanece nela. Continuando, Paulo lembrou seu jovem amigo que “desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação” pela fé em nosso Salvador. (Versículo 15) Apega-te com firmeza às escrituras, cujos ensinamentos nos protegem contra o mal.

A parábola das dez virgens nos ensina que quando o Senhor vier em Sua glória, apenas metade dos convidados para a festa do casamento — todos os seguidores de Cristo — poderão entrar. Nossa segunda fonte

de proteção é revelada na explicação inspirada dessa parábola.

“Pois aqueles que são prudentes e tiverem recebido a verdade e tomado o Santo Espírito por seu guia e não tiverem sido enganados—em verdade vos digo que não serão cortados e lançados no fogo, mas suportarão o dia.” (D&C 45:57)

A outra metade não poderá entrar porque não estará preparada. Não basta ter recebido a verdade. Deveremos também ter “tomado o Santo Espírito por [nosso] guia” e não termos “sido enganados”.

Como podemos tomar “o Santo Espírito por [nosso] guia”? Devemos nos arrepender de nossos pecados semanalmente e renovar nossos convênios participando do sacramento com as mãos limpas e com um coração puro, como nos é mandado fazer. (Ver D&C 59:8–9, 12.) Somente dessa maneira temos a promessa divina de que poderemos “ter sempre [conosco] o seu Espírito”. (D&C 20:77) O Espírito é o Espírito Santo, cuja missão é ensinar-nos, levar-nos à

verdade e testificar do Pai e do Filho. (Ver João 14:26; 15:26; 16:13; 3 Néfi 11:32, 36.)

Para não sermos enganados, devemos também seguir os sussurros desse Espírito. O Senhor nos ensinou esse princípio na Seção 46 de Doutrina e Convênios:

“Aquilo que o Espírito vos testificar, assim quisera eu que fizésseis em toda santidade de coração, andando retamente perante mim, refletindo sobre o resultado de vossa salvação, fazendo todas as coisas com oração e ação de graças, para que não sejais seduzidos por espíritos malignos ou pelas doutrinas de demônios ou por mandamentos de homens; (...)

Portanto, acautelai-vos para que não vos enganem; e, para que não sejais enganados, procurai com zelo os melhores dons, lembrando sempre por que são dados.” (Versículos 7–8)

O Espírito Santo nos protegerá para não sermos enganados, mas para que essa maravilhosa bênção se concretize, devemos sempre fazer as coisas necessárias para reter esse

Espírito. Devemos guardar os mandamentos, orar por orientação, freqüentar a Igreja e participar do sacramento a cada domingo. E não devemos fazer nada que nos afaste desse Espírito. Especificamente, devemos evitar a pornografia, o álcool, o fumo e as drogas, e sempre, sempre evitar as violações da lei da castidade. Nunca devemos ingerir coisas ou fazer coisas com o nosso corpo que afastem o Espírito do Senhor e nos deixe sem a proteção espiritual contra a decepção.

Para concluir, vou descrever outra forma sutil de engano—a idéia de que basta ouvir e crer, sem agirmos de acordo com a crença. Muitos profetas nos advertiram contra esse erro. O Apóstolo Tiago escreveu: “Sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos”. (Tiago 1:22) O Rei Benjamim ensinou: “E agora, se acreditais em todas estas coisas, procurai fazê-las”. (Mosias 4:10) E na revelação moderna, o Senhor declara: “Pois se desejais que eu vos dê um lugar no mundo celestial, é preciso que vos prepareis, fazendo as coisas que eu mandei e que requeri de vós”. (D&C 78:7)

Não basta saber que Deus vive, que Jesus Cristo é nosso Salvador e que o evangelho é verdadeiro. Devemos escolher o caminho elevado agindo de acordo com esse conhecimento. Não é suficiente saber que o Presidente Gordon B. Hinckley é um profeta de Deus. Devemos colocar em prática seus ensinamentos em nossa vida. Não basta ter um chamado. Temos que cumprir nossas responsabilidades. As coisas ensinadas nesta conferência não são apenas para ocupar nossa mente. Elas nos são dadas para motivar e guiar nossas ações.

Testifico que essas coisas são verdadeiras e oro para que façamos tudo o que é necessário para evitar os enganos do diabo, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

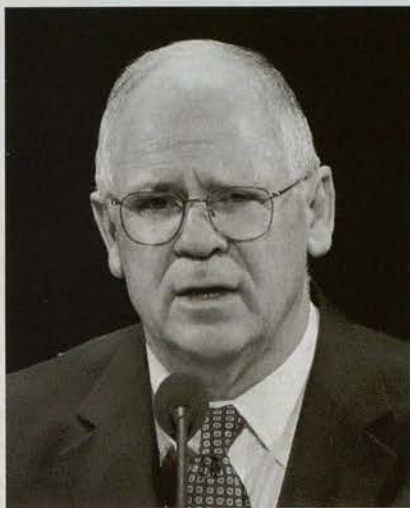


As Bênçãos de um Jejum Adequado

ÉLDER CARL B. PRATT

Dos Setenta

Acho que muitíssimos de nós não estão jejuando no dia de jejum ou fazem com apatia.



Irmãos, espero que tenham notado que quando o Presidente Hinckley se preparava para anunciar o nome dos dois novos Apóstolos, ele falou sobre o jejum e a oração para se conhecer a vontade de Deus.

O jejum sempre foi uma prática corrente entre o povo de Deus. Em nossos dias, é um mandamento dado pelo Senhor a todos os membros da Igreja. Além dos jejuns especiais que fazemos ocasionalmente por motivos pessoais ou familiares, devemos jejuar no primeiro domingo de cada mês. Foi-nos ensinado que há três aspectos na observância adequada do dia de jejum: Em primeiro lugar, abstenho-nos de alimentos e bebidas por duas

refeições consecutivas ou, em outras palavras, 24 horas; segundo, assistimos à reunião de jejum e testemunho; terceiro, fazemos uma generosa oferta de jejum.

Para a família Pratt, nossos jejuns regulares sempre se estenderam do almoço de sábado ao almoço de domingo. Dessa forma, deixamos de fazer duas refeições: O jantar de sábado e o desjejum de domingo. Embora não exista um padrão único de jejum na Igreja, exceto a duração de 24 horas e a abstinência de duas refeições, consideramos uma vantagem espiritual participar da reunião de jejum e testemunho perto do final do jejum.

Para as pessoas fisicamente capazes, jejuar é um mandamento. Ao falar de nosso jejum mensal, o Presidente Joseph F. Smith ensinou: “O Senhor instituiu o jejum de modo razoável e inteligente. (...) Aqueles que puderem são convidados a obedecer (...); é um dever ao qual não podemos furtar-nos. (...) Trata-se de uma questão de consciência, algo que as pessoas devem exercer com sabedoria e discrição. (...) Quem estiver em condições deve jejuar. (...) Ninguém está isento; é um mandamento para os santos, tanto idosos como jovens, de toda a Igreja”. (*Gospel Doctrine*, 5ª ed., 1939, p. 244)

Infelizmente, irmãos, acho que

muitíssimos de nós não estão jejuando no dia de jejum ou fazem com apatia. Se negligenciarmos nosso dia de jejum ou simplesmente jejuarmos na manhã de domingo em vez de fazermos um jejum completo de 24 horas, estaremos privando a nós mesmos e a nossa família das preciosas experiências e bênçãos espirituais que podem resultar de um jejum verdadeiro.

Se tudo o que fizermos for abster-nos de comida e bebida durante 24 horas e pagar nossa oferta de jejum, estaremos perdendo uma oportunidade maravilhosa de crescimento espiritual. Por outro lado, se tivermos um propósito especial nesse jejum, ele terá muito mais significado. Talvez devamos reunir a família antes do início do jejum para conversar sobre o que desejamos alcançar. Podemos fazer isso na noite familiar da semana que antecede o domingo de jejum ou numa breve conversa antes ou depois da oração familiar. Quando jejuamos com propósito, temos algo no qual concentrar-nos além da fome.

O propósito de nosso jejum pode ser eminentemente pessoal. Ele pode ajudar-nos a vencer imperfeições pessoais e pecados. Pode também ajudar-nos a vencer nossas fraquezas; ajudar-nos a fazer com que se tornem pontos fortes. Pode ajudar-nos a tornar-nos mais humildes, menos orgulhosos, menos egoístas e mais preocupados com as necessidades alheias. Pode ajudar-nos a ver com mais clareza nossas próprias falhas e fraquezas, ajudando-nos a ser menos propensos a criticar as pessoas. Nosso jejum pode ainda estar voltado para uma dificuldade da família. Um jejum familiar pode ajudar a aumentar o amor e a estima entre os membros da família e reduzir as contendas no lar. Podemos também jejuar como casal a fim de fortalecermos nossos laços matrimoniais. Um propósito de nosso jejum como portadores do sacerdócio pode ser a busca da orientação do



Senhor em nossos chamados, como o Presidente Hinckley demonstrou. Podemos ainda jejuar com nosso companheiro de ensino familiar para saber como ajudar uma de nossas famílias.

Ao longo das escrituras, o termo *jejum* costuma vir acompanhado de oração. “Também vos dou um mandamento de que continueis em oração e jejum a partir de agora.” Eis o conselho do Senhor. (D&C 88:76) Jejuar sem orar é simplesmente passar fome por 24 horas. Porém, o jejum aliado à oração aumenta nossa força espiritual.

Quando os discípulos não conseguiram curar um menino possuído por um espírito mau, perguntaram ao Salvador: “Por que não pudemos nós expulsá-lo?” Jesus respondeu: “(...) Esta casta (...) não se expulsa senão pela oração e pelo jejum”. (Mateus 17:19, 21)

Iniciemos nossos jejuns com uma oração. Podemos fazê-lo ajoelhando-nos à mesa ao terminarmos a refeição com a qual começaremos o jejum. Essa oração deve ser algo natural—falamos com o Pai Celestial sobre o objetivo de nosso jejum e solicitamos

Sua ajuda para atingirmos nossas metas. Da mesma forma, terminemos nossos jejuns com uma oração. Uma maneira adequada é ajoelhar-nos à mesa antes de sentar-nos para a refeição que encerrará o jejum. Nesse momento, agradecemos ao Senhor por Seu auxílio durante o jejum e pelo que sentimos e aprendemos com essa experiência.

Além de começarmos e terminarmos o jejum com uma oração, devemos buscar o Senhor com frequência em orações pessoais ao longo do jejum.

Não devemos esperar que as crianças pequenas jejuem pelo período recomendado de duas refeições. Todavia, ensinemos-lhes os princípios do jejum. Se nossos jejuns forem discutidos e planejados em família, os filhos pequenos perceberão que seus pais e irmãos mais velhos estão jejuando e compreenderão o propósito do jejum. Eles devem participar das orações familiares no início e final do jejum. Dessa forma, quando atingirem a idade adequada, estarão ansiosos para jejuar com o restante da

família. Em nossa família, fizemos isso, incentivamos nossos filhos entre oito e doze anos de idade a jejuarem pelo espaço de uma refeição. E quando completaram doze anos e receberam o Sacerdócio Aarônico ou iniciaram o programa das Moças, os incentivamos a jejuar pelo espaço de duas refeições completas.

Depois de repreender a antiga Israel por não jejuar corretamente, o Senhor, por meio do profeta Isaías, falou do jejum adequado usando uma bela linguagem poética:

“Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo e que deixes livres os oprimidos, e despedaces todo o jugo?” (Isaías 58:6)

Se jejuarmos e orarmos com o objetivo de arrependermos de nossos pecados e sobrepujarmos fraquezas pessoais, seguramente estaremos procurando “[soltar] as ligaduras da impiedade” em nossa vida. Se o propósito de nosso jejum for a busca de maior eficácia para ensinar o evangelho e servir ao próximo em nossos chamados da

Igreja, por certo estaremos empenhados em “[desfazer] as ataduras do jugo” das pessoas. Se estivermos jejuando e orando para receber auxílio do Senhor em nosso trabalho missionário, certamente estaremos desejando “[deixar] livres os oprimidos”. Se a finalidade de nosso jejum for aumentar nosso amor por nosso próximo e vencer nosso egoísmo, orgulho e apego às coisas deste mundo, estaremos verdadeiramente tentando “[despedaçar] todo o jugo”.

O Senhor continuou a descrever o jejum adequado:

“Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados; e, quando vires o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?” (Isaías 58:7)

É maravilhoso que, por meio de nossas ofertas de jejum, tenhamos hoje condições de alimentar os famintos, abrigar os sem-teto e vestir o desnudos.

Se jejuarmos da forma correta, o Senhor promete-nos:

“Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de ti; (...) Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui. (...) E se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.

E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares áridos. (...) E serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam.” (Isaías 58:8–11)

Oro para que melhoremos nossos jejuns a fim de desfrutarmos as belas bênçãos que nos foram prometidas. Testifico que, ao chegar-nos ao Senhor por meio do jejum e da oração, Ele se chegará a nós. (Ver D&C 88:63.) Presto testemunho de que Ele vive, nos ama e deseja aproximar-Se de nós. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Tempos Trabalhosos

ÉLDER CECIL O. SAMUELSON JR.

Dos Setenta

Quão grato sou, nestes tempos trabalhosos, pela proteção e orientação que nos são dadas pela sagrada certeza de que Jesus Cristo vive hoje.



É ao mesmo tempo consolador e potencialmente preocupante saber que vivemos numa era e num tempo que foi não apenas predito pelos profetas das dispensações anteriores, mas também foi claramente um foco de suas preocupações e aspirações. O Apóstolo Paulo disse: “Nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos” (II Timóteo 3:1), e prosseguiu com uma lista e descrição incrivelmente precisas de muito do que vemos atualmente na mídia, nas propagandas de entretenimentos e em quase todo lugar do mundo a nosso redor. Por mais cuidadosos que sejamos e devamos ser, é muito difícil

e freqüentemente quase impossível evitar completamente grande parte do perigo que parece estar nos envolvendo.

Felizmente, não estamos sem esperança ou apoio espiritual em nosso empenho como indivíduos e como famílias em cumprir os sagrados propósitos da vida mortal, para os quais viemos a esta provação terrena. A situação de cada pessoa é única e especial. Vimos literalmente dos quatro cantos da Terra, tendo diferenças imensas em relação às nossas famílias, formação, desafios, oportunidades, experiências, triunfos e desampontamentos.

Por outro lado, temos muito em comum com toda a família humana, somos todos progênie de nosso amoro Pai Celestial e compartilhamos de uma imensa congruência em nosso DNA, ou nossa composição física genética, bem como nas universalmente possíveis e prometidas bênçãos e características que identificam nosso parentesco divino e nosso potencial espiritual. É essa mistura de nossas origens e características comuns e também de nossos atributos e experiências individuais e desafios específicos que faz de cada um de nós quem e o que somos. Embora tenhamos diferenças em relação ao



que é especialmente perigoso para cada um de nós individualmente, compartilhamos muitas das coisas que tornam a descrição “tempos trabalhosos” adequada para todos nós.

Paulo, ao descrever nossos “tempos trabalhosos” não prometeu que as coisas ficariam mais fáceis ou necessariamente melhores. Contudo, ele deixou conselhos para os que procuram consolo e segurança ao se verem diante das condições cada vez mais difíceis de nossos dias. Assim como as profecias ou predições foram claramente precisas, as suas instruções para nós também são extraordinariamente relevantes. Ele disse: “Permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido”. (II Timóteo 3:14)

Nesta Conferência Geral, de modo condizente com o padrão que tem sido seguido em toda a história da Igreja, aprendemos e aprenderemos a respeito da Restauração do evangelho em nossos dias; da notável clareza do Livro de Mórmon e do testemunho do Senhor Jesus Cristo nele encontrado; da missão e contribuições do Profeta Joseph Smith e de seus sucessores na presidência da Igreja,

incluindo, em especial, o Presidente Gordon B. Hinckley, que ensina e testifica com extraordinário vigor, espiritualidade e lucidez; e da força, consolo e bênçãos que resultam da presença de outros apóstolos e profetas vivos em nosso meio. Não apenas aprendemos essas coisas, mas temos a certeza de que são verdadeiras, sabendo, como disse Paulo, “de quem [as aprendemos]”.

Outro que sabia e tinha autoridade para dar certeza aos que ele ministrava foi Alma. Ao expressar sua satisfação pelo privilégio de ensinar e testificar ao povo de Gideão, ele foi direto e claro em seu testemunho do Senhor Jesus Cristo, que ainda estava para vir em Seu ministério terreno. Alma expressou seu deleite pela fé e fidelidade da maior parte daquele grupo de boas pessoas e prometeu-lhes que receberiam “muitas coisas [que estavam] para vir”. (Alma 7:7) No meio de seu discurso em que descrevia as coisas que ainda iriam acontecer, ele disse: “Eis que há uma coisa mais importante que todas as outras—(...) não está longe o tempo em que o Redentor viverá e estará no meio de seu povo”. (Alma 7:7)

Em sua época, Alma estava falando especificamente a respeito dos eventos de algumas décadas mais tarde, quando o Salvador nasceria na mortalidade. Passaram-se séculos, e as profecias de Alma foram quase todas cumpridas, mas o ponto central de sua avaliação do que era mais importante do que tudo no mundo continua sendo absolutamente verdadeiro, totalmente relevante e fundamentalmente essencial também para nós, no mundo atual. Esse ponto central é o fato de que “o Redentor vive”.

Portanto, da mesma forma que Alma e “todos os profetas que profetizaram desde o princípio do mundo” (Mosias 13:33) ensinaram e testificaram a respeito da vinda do Messias e Sua missão de redimir Seu povo, acrescentamos nosso testemunho Dele e de Sua sagrada obra de “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. (Moisés 1:39) Sem dúvida quando começamos a compreender a magnitude de Seu sacrifício e serviço por nós, individual e coletivamente, não podemos pensar em nada que seja mais importante ou que se aproxime de Seu significado em nossa vida.

Para a maioria de nós, essa plena compreensão não é adquirida de uma vez e provavelmente não estará plenamente completa em nossa jornada terrena. Sabemos, contudo, que ao aprendermos linha sobre linha, nosso apreço pelas contribuições do Salvador continuará a aumentar e nosso conhecimento e a certeza de sua veracidade crescerão.

O Apóstolo Paulo foi enérgico e franco em grande parte de seu ensino e pregação. Ouçam estas palavras conhecidas que descrevem a maioria de nós em nosso esforço e progresso, mas nos deixam conselhos, incentivos e testemunhos de que todos tanto precisamos.

“Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.” (I Coríntios 13:11–12)

Há muitos anos, o Élder James E. Faust deu este conselho aos que estão tendo dificuldade em adquirir uma plena convicção em seu testemunho de Jesus Cristo e Sua sagrada missão e promessas. Ele disse:

“Para aqueles que sinceramente têm dúvidas, ouçamos o que as testemunhas oculares têm a dizer a respeito de Jesus de Nazaré. Os antigos apóstolos estavam lá. Eles viram tudo. Participaram do que aconteceu. Ninguém é mais digno de confiança do que eles. Pedro disse: ‘Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade’. (II Pedro 1:16) João disse: ‘Porque nós mesmos o temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo’. (João 4:42) Joseph Smith e Sidney Rigdon,

testemunhas modernas, declararam: ‘Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai’. (D&C 76:23)” (“A Personal Relationship with the Savior,” *Ensign*, Nov. 1976, 59).

Em nossos próprios dias, recebemos a promessa de que o Senhor tem muitas dádivas reservadas para aqueles “que [O] amam e guardam todos os [Seus] mandamentos” e aqueles “que procuram assim fazer”. (D&C 46:9) Embora nem todos os dons de Deus sejam concedidos a todas as pessoas, temos a garantia de que “a cada [pessoa] é dado um dom pelo Espírito de Deus”. (D&C 46:11)

Ouçam as palavras da seção 46 de Doutrina e Convênios que falam da coisa ou dádiva mais importante de todas.

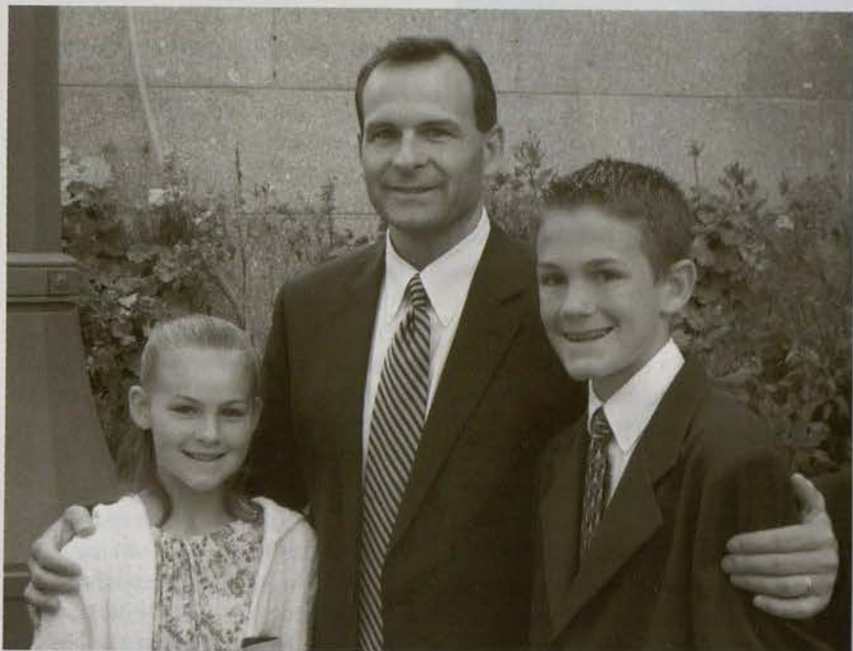
“A alguns é dado saber, pelo Espírito Santo, que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que foi crucificado pelos pecados do mundo.

A outros é dado crer nas palavras deles, para que tenham também vida eterna se permanecerem fiéis.” (D&C 46:13–14)

É esse conhecimento e testemunho do Cristo vivo que nos permitem estar constantemente receptivos ao conselho de Pedro, que disse que precisamos estar sempre “preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós”. (I Pedro 3:15)

Quando começamos a sentir realmente que essa esperança é real e que está de fato centralizada em Jesus, sendo possível por causa de Seu amor por nós e especialmente por Seu amor pelo Pai, então poderemos individualmente proclamar com gratidão, usando as palavras de um hino favorito: “Assombro me causa o amor que me dá Jesus”. (*Hinos* nº 112) De igual modo, à medida que nossa compreensão cresce, somos levados a exclamar: “Canta minha alma, então a ti, Senhor, Grandioso és tu, grandioso és tu!” (*Hinos*, nº 43)

Quão grato sou, nestes tempos trabalhosos, pela proteção e orientação que nos são dadas pela sagrada certeza de que Jesus Cristo vive hoje, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



A Chave do Conhecimento de Deus

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

A chave do conhecimento de Deus, administrado por aqueles que guardam o juramento e convênio do Sacerdócio de Melquisedeque, nos permitirá tornar-nos filhos de Deus.



Irmãos do sacerdócio de Deus, novamente permaneço sentado enquanto falo a vocês nesta tarde. Como sabem, estou enfrentando um problema passageiro nas costas. Aqueles que já passaram por isso sabem do que estou falando. Aqueles que ainda não tiveram esse problema—é só esperar! Qualquer outra explicação para o meu problema, não é verdade!

Dirijo-lhes, hoje, humildemente a

palavra com uma prece no coração, a fim de que me compreendam pelo poder do Espírito. É difícil imaginar algo mais importante para aprendermos como portadores do sacerdócio do que a chave do conhecimento de Deus. Hoje à noite, desejo falar-lhes sobre essa chave.

O sacerdócio maior administra o evangelho e detém “a chave dos mistérios do reino, sim, a chave do conhecimento de Deus”.¹ Qual é a chave do conhecimento de Deus, e pode qualquer um alcançá-la? Sem o sacerdócio, não pode haver conhecimento pleno de Deus. O Profeta Joseph Smith ensinou que “o Sacerdócio de Melquisedeque (...) é o canal por meio do qual todo conhecimento, doutrina, o plano de salvação e todo assunto importante é revelado do céu”.² O Presidente Joseph F. Smith declarou: “Uma pessoa capaz de afirmar verdadeiramente que Joseph Smith foi um profeta de Deus e que Jesus é o Salvador possui um tesouro inestimável. Quando temos essa certeza, conhecemos a Deus e temos a chave para todo conhecimento”.³

O Pai Abraão reconheceu o valor dessa chave grandiosa ao relatar sua experiência: “Busquei as bênçãos dos pais e o direito ao qual eu deveria ser ordenado para ministrá-las; tendo eu mesmo sido seguidor da retidão, desejando também ser possuidor de grande conhecimento (...) e desejando receber instruções e guardar os mandamentos de Deus, tornei-me um herdeiro legítimo, um Sumo Sacerdote, portando o direito que pertencia aos pais”.⁴

Qualquer pessoa justa e desejosa de alcançar maior conhecimento e de ser “uma maior seguidora de retidão” pode, sob a autoridade do sacerdócio, adquirir um maior conhecimento de Deus. O Senhor indicou-nos claramente a maneira de fazê-lo em Doutrina e Convênios: “Se pedires, receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, (...) aquilo que traz alegria, que traz vida eterna”.⁵

Alguém poderia perguntar: “Como podemos tornar-nos melhores seguidores da retidão?” Uma pessoa justa é aquela que faz e guarda os convênios do evangelho. Trata-se de acordos sagrados⁶, geralmente entre as pessoas e o Senhor. Às vezes eles incluem outras pessoas, como o cônjuge. Envolvem as promessas e compromissos mais sagrados, como o batismo, o recebimento do sacerdócio, as bênçãos do templo, o casamento e a paternidade. Muitas das bênçãos do Pai Abraão são concedidas quando o Espírito Santo derrama-Se sobre todas as pessoas.⁷ Todos os homens e mulheres dignos que recebem o Espírito Santo podem de fato tornar-se “uma nova criatura”.⁸

Para obter a plenitude dessas sublimes bênçãos e chegar a um conhecimento completo de Deus, o homem precisa fazer e guardar o juramento e convênio do sacerdócio.⁹ O Presidente Marion G. Romney ensinou, com grande sabedoria:

“A única maneira de um homem



fazer o maior progresso possível em direção à vida eterna, para a qual foi designada a mortalidade, é receber e magnificar o Sacerdócio de Melquisedeque. (...) É de suma importância que tenhamos com clareza na mente o que se exige de nós para magnificarmos nossos chamados no sacerdócio. (...) Pelo menos as três coisas a seguir são necessárias:

1. Adquirir um conhecimento do evangelho.
2. Seguir em nossa conduta pessoal os padrões do evangelho.
3. Servir com dedicação".¹⁰

Há dois convênios a serem feitos por todos os portadores do sacerdócio. O primeiro é ser fiel para receber o Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque.¹¹ O Sacerdócio

Aarônico treina e prepara o portador do sacerdócio para os deveres maiores do Sacerdócio de Melquisedeque e para as bênçãos do juramento e convênio do sacerdócio. Possuir tanto o Sacerdócio Aarônico quanto o de Melquisedeque é essencial para recebermos a plenitude das bênçãos que o Senhor tem reservadas para Seus filhos fiéis. O segundo convênio como agentes Dele nesta autoridade sagrada é sermos fiéis ao magnificarmos nossos chamados com total fé em Deus.¹²

Como parte do juramento e convênio do sacerdócio, o Senhor faz várias promessas a Seus filhos fiéis que Ele "não pode quebrar".¹³ Primeiro, os portadores do sacerdócio são "santificados pelo Espírito para a renovação

do corpo".¹⁴ Considero o Presidente Hinckley um exemplo excelente disso. Ele tem sido revigorado em corpo, mente e espírito de modo extraordinário. Segundo, eles "tornam-se os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão".¹⁵ Terceiro, tornam-se "os eleitos de Deus".¹⁶ Como agentes Dele, levam avante esta obra sagrada em nossos dias na Terra. Quarto, "todos os que recebem este sacerdócio recebem [ao Senhor]".¹⁷ Quinto, aqueles que recebem os servos do Senhor, recebem a Ele.¹⁸ Sexto, aqueles que recebem o Salvador, recebem a Deus o Pai.¹⁹ Sétimo, recebem também o reino do Pai.²⁰ Oitavo, receberão também tudo o que o Pai possui.²¹ Aqueles que receberem tudo o que o Pai possui não poderão receber mais nada.

Vocês, rapazes do Sacerdócio Aarônico, receberam grande autoridade e responsabilidades. Sob a direção do bispo, o Sacerdócio Aarônico atua em pelo menos duas ordenanças diretamente relacionadas à Expição. Uma delas é o sacramento, que é realizado em lembrança do sangue do Salvador vertido por nossos pecados e Seu corpo que Ele ofereceu como resgate por nós.²² O segundo é o batismo. Os sacerdotes têm autoridade para efetuar batismos para a remissão dos pecados. O Sacerdócio Aarônico é um poder real. Um rapaz escreveu o seguinte acerca de sua experiência ao exercer esse poder:

"Em certa época, freqüentei uma ala que quase não contava com portadores do Sacerdócio de Melquisedeque. Mas isso não comprometia em absoluto a espiritualidade. Pelo contrário, muitos de seus membros presenciaram a maior demonstração do poder do sacerdócio que já tinham conhecido.

O poder estava centrado nos sacerdotes. Pela primeira vez em sua vida, foram chamados para realizar todos os deveres dos sacerdotes e atender às necessidades dos demais membros da ala. Eles levavam a sério o chamado



de mestres familiares—não eram apenas o apêndice bocejante de um élder que fazia uma visita social, mas eram chamados para abençoar seus irmãos e irmãs.

Antes dessa época, eu já estivera com quatro desses sacerdotes numa situação diferente. (...) Eles eram capazes de fazer um professor do seminário pedir a desobrigação a cada dois ou três meses. Faziam estragos

nos acampamentos de escoteiros. *Mas quando se precisou deles—quando lhes foi confiada uma missão vital—eles estavam entre os que mais se destacaram no serviço do sacerdócio.*

O segredo foi que o bispo conclamou seu Sacerdócio Aarônico a erguer-se à estatura de homens a quem os anjos pudessem aparecer; e eles o fizeram, estendendo a mão aos

irmãos em dificuldades e fortalecendo os enfraquecidos. Não só os demais membros da ala foram edificados, mas os próprios membros do quórum também. Um grande espírito de harmonia passou a reinar na ala e todos os membros sentiram o doce sabor da união da mente e coração. Não havia nada de inexplicável em tudo isso; foi apenas o exercício adequado do Sacerdócio Aarônico.”²³

O Presidente Gordon B. Hinckley recentemente disse ao Sacerdócio Aarônico que aqueles que levarem uma vida digna serão abençoados com a “proteção de anjos ministradores” e que eles “têm algo magnífico no que basear sua vida”.²⁴

O que significa fazer parte da semente de Abraão? Nas escrituras, trata-se de algo mais profundo do que ser um de seus descendentes literais. O Senhor fez um convênio com Abraão, o grande patriarca, prometendo que todas as nações seriam abençoadas por meio dele.²⁵ Qualquer homem ou mulher pode fazer jus às bênçãos de Abraão. Eles tornam-se sua semente e herdeiros das bênçãos prometidas ao aceitarem o evangelho, batizarem-se, casarem-se no templo, guardarem fielmente seus convênios e ajudarem a levar o evangelho a todas as nações da Terra.

Para ter o poder de “[levar] este ministério e Sacerdócio a todas as nações”²⁶, um homem precisa receber o Sacerdócio de Melquisedeque com suas bênçãos. Então, por meio de sua fidelidade, torna-se herdeiro da plenitude da vida eterna. Afinal, como disse Paulo: “E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa”.²⁷

Como semente de Abraão, temos algumas obrigações. Recebemos o mandamento de irmos a Cristo fazendo as “obras de Abraão”.²⁸ Essas obras incluem: Obedecer a Deus, receber e guardar as ordenanças e convênios do sacerdócio e do templo; pregar o evangelho; construir uma

unidade familiar e ensinar nossos filhos; e ser fiéis até o fim.

É interessante observar que o Senhor usou a palavra “semente” em Sua promessa a Abraão. Ela possui um significado mais amplo do que posteridade, pois significa multiplicar as bênçãos do convênio de Abraão “a todas as nações”.²⁹ O Senhor prometeu a Abraão uma posteridade “tão [inumerável] quanto as estrelas” ou “os grãos de areia na praia”.³⁰

A posteridade justa de Abraão também tem o privilégio de ser adotada na família eterna de Jesus Cristo. Isso inclui o direito de receber convênios eternos no templo por meio dos quais, mediante dignidade, eles serão organizados e exaltados na família eterna de Cristo.³¹ Compreende ainda “as bênçãos de salvação, sim, de vida eterna”.³²

A ordem patriarcal de Abraão é passada a Isaque e a Jacó. Por meio da linha do sacerdócio, continua na época atual. Ao longo dos séculos, bênçãos e promessas foram conferidas pelos pais a seus filhos fiéis. Encontramos um exemplo moderno na vida do Élder John B. Dickson, dos Setenta. Ele recorda:

“Quando chegou a época de eu sair em missão, fiquei muito animado para servir ao Senhor. Pouco antes de partir, porém, descobri que tinha câncer nos ossos. A probabilidade de viver o bastante para servir como missionário não era muito elevada. Eu tinha fé em que o Senhor providenciaria um meio, caso Ele desejasse que eu fosse. Meu pai deu-me uma bênção na qual me disse que eu seria missionário no México, serviria na Igreja ao longo de toda a minha vida e constituiria família. Meu braço direito teve de ser amputado acima do cotovelo, mas minha vida foi poupada, e as promessas que recebi foram todas cumpridas.

Alguns poderiam achar que perder um braço seria um fardo terrível, mas foi uma das maiores bênçãos de

minha vida. Aprendi que é muito importante receber desafios e enfrentá-los.”

O Élder Dickson sempre fora destro e então teve que aprender a fazer tudo com a mão esquerda. Uma dificuldade foi fazer o nó na gravata. Ele conta: “Certa manhã de domingo, quando eu estava no meu quarto com uma gravata na mão, pensei: *Como vou fazer o nó?* Pensei em comprar uma gravata com o nó já feito. Pensei em pedir ajuda a minha mãe. Mas eu não poderia levá-la comigo à missão apenas para fazer o nó das minhas gravatas. Assim, decidi que teria de aprender a fazê-lo sozinho. Finalmente descobri um jeito, usando os dentes. Ainda hoje uso esse método, mesmo depois de tê-lo empregado milhares de vezes”.³³

Não sabemos em detalhes tudo o que será pedido à humanidade e aos santos nos dias incertos que nos aguardam. Viver em retidão no cotidiano será cada vez mais difícil. Além disso, é bem possível que os portadores do sacerdócio tenham de deparar-se com provações adicionais ao protegerem e sustentarem sua família. Como um líder político afirmou recentemente, haverá “perigos comuns a todos nós. As ameaças mortais de hoje provêm de forças sorrateiras e grupos não-estatais de extremistas que têm apenas desprezo pela santidade da vida humana e pelos princípios defendidos pelas nações civilizadas”.³⁴

Todos nós podemos esperar enfrentar tribulações. Contudo, grandiosas promessas eternas são feitas àqueles que perseverarem em retidão. O Senhor deu Sua palavra ao prometer que “não se cansará nem se turvará a mente do homem que (...) [permanecer fiel em todas as coisas], nem seu corpo, membros e juntas. (...) E não sofrerão fome nem sede”.³⁵ Estou otimista no tocante ao que o futuro reserva para a Igreja do Senhor e seus membros, mas teremos que

perseverar em retidão e “permanecer fiéis em todas as coisas”.³⁶ A chave do conhecimento de Deus, administrado por aqueles que guardam o juramento e convênio do Sacerdócio de Melquisedeque, nos permitirá tornarmos filhos de Deus. Que o façamos é minha humilde oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. D&C 84:19.
2. *Teachings of the Prophet Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith, 1976, pp. 166–167.
3. Brian H. Stuy, *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols. (1987–1992), Vol. 2, pp. 355–356.
4. Abraão 1:2.
5. D&C 42:61.
6. Ver Carlos E. Asay, “The Oath and Covenant of the Priesthood”, *Ensign*, novembro de 1985, pp. 43–45.
7. Ver 3 Néfi 20:25–29.
8. Ver *Teachings of the Prophet Joseph Smith*, pp. 149–150.
9. Ver D&C 84:33–42.
10. Marion G. Romney, “The Oath and Covenant Which Belongeth to the Priesthood”, *Improvement Era*, junho de 1962, p. 416.
11. Ver D&C 84:33.
12. Ver D&C 84:33.
13. D&C 84:40.
14. D&C 84:33.
15. D&C 84:34.
16. D&C 84:34.
17. D&C 84:35.
18. Ver D&C 84:36.
19. Ver D&C 84:37.
20. Ver D&C 84:38.
21. Ver D&C 84:38.
22. Ver Mateus 26:26–28; Tradução de Joseph Smith, Mateus 26:22–24.
23. Citado em Victor L. Brown, “The Vision of the Aaronic Priesthood”, *Ensign*, novembro de 1975, p. 68.
24. Citado em Jason Swensen, “Priesthood Restored Directly from Heaven”, *Church News*, 22 de maio de 2004, p. 3.
25. Ver Gênesis 18:18; Gálatas 3:8; 3 Néfi 20:25, 29.
26. Abraão 2:9.
27. Gálatas 3:29.
28. João 8:39; Ver também João 8:32–50.
29. Abraão 2:9.
30. D&C 132:30.
31. Ver Gálatas 3:29.
32. Abraão 2:11.
33. “De um Amigo para o Outro”, *A Liabona*, junho de 1996, pp. A6–A7.
34. Colin Powell, “Of Memory and Our Democracy”, *USA Weekend*, 2 de maio de 2004, Internet, <http://www.usaweekend.com>.
35. D&C 84:80.
36. D&C 84:80.

Ocupar-se Zelosamente

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Há membros do quórum e aqueles que deveriam ser membros de nosso quórum que precisam de nossa ajuda.



Meus queridos irmãos, estar diante de vocês nesta noite e aceitar o convite de ensinar e testificar a respeito do privilégio sagrado que temos de possuir o sacerdócio de Deus é uma experiência solene que nos faz sentir-nos humildes. Oro por sua fé e suas orações em meu favor.

Além daqueles que possuem o Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque que estão aqui presentes hoje neste belo Centro de Conferências ou espalhados pelo mundo inteiro, há um imenso número de portadores do sacerdócio que, por algum motivo, se afastaram de seus deveres e escolheram seguir outro caminho.

O Senhor instruiu-nos claramente a estendermos a mão e resgatarmos essas pessoas, trazendo-as de volta com sua família para a mesa do Senhor. Deveríamos prestar atenção às instruções divinas do Senhor quando Ele declarou: “Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência”.¹ Ele acrescentou:

“Pois eis que não é conveniente que em todas as coisas eu mande; pois o que é compelido em todas as coisas é servo indolente e não sábio; portanto não recebe recompensa.

Em verdade eu digo: Os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e realizar muita retidão.

Pois neles está o poder e nisso são seus próprios árbitros. E se os homens fizerem o bem, de modo algum perderão sua recompensa.”²

As sagradas escrituras nos mostram o exemplo que todos devemos seguir ao declararem: “E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens”.³ E também que Ele “andou fazendo bem (...) porque Deus era com ele”.⁴

Ao estudar a vida do Mestre, observei que Suas lições eternas e Seus milagres maravilhosos geralmente aconteciam quando Ele estava

fazendo o trabalho de Seu Pai. No caminho para Emaús, Ele apareceu com um corpo de carne e ossos. Ele partilhou da comida e testificou a respeito de Sua divindade. Tudo isso aconteceu depois de Ele ter saído do sepulcro.

Antes disso, quando estava a caminho de Jericó, Ele restaurou a visão de um homem cego.

O Salvador sempre estava indo de um lugar para o outro, ensinando, testificando e salvando pessoas. Esse é nosso dever como membros dos quóruns do sacerdócio hoje.

Numa proclamação da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos publicada em 6 de abril de 1980, foi feita esta declaração de testemunho e verdade:

“Afirmamos solenemente que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é de fato a restauração da Igreja instituída pelo Filho de Deus, quando organizou, na mortalidade, Sua obra sobre a Terra; que ela ostenta Seu sagrado nome, mesmo o nome de Jesus Cristo; que está edificada sobre o fundamento de apóstolos e profetas, sendo Ele sua principal pedra angular; que seu sacerdócio, tanto a ordem do Aarônico como de Melquisedeque, foi restaurado pelas mãos daqueles que o portaram antigamente: João Batista, no primeiro caso do Aarônico; e Pedro, Tiago e João no caso do Sacerdócio de Melquisedeque.”⁵

Em 6 de outubro de 1889, o Presidente George Q. Cannon fez este pedido:

“Eu quero ver o poder do Sacerdócio fortalecido. (...) Quero ver esse poder e força espalhar-se por todo o corpo do Sacerdócio, atingindo desde a cabeça até o último e mais humilde diácono da Igreja. Todo homem deve buscar e deleitar-se com as revelações de Deus, a luz dos céus brilhando em sua alma e concedendo-lhe o conhecimento a respeito de seus deveres e da parcela de trabalho

que lhe cabe realizar como seu ofício no Sacerdócio.”⁶

Quero hoje compartilhar com vocês duas experiências de minha vida. Uma delas aconteceu quando eu era menino, e a outra refere-se a um amigo meu que era marido e pai.

Pouco depois de eu ter sido ordenado mestre no Sacerdócio Aarônico, fui chamado para servir como presidente do quórum. Nosso consultor, Harold, se preocupava muito conosco, e sabíamos disso. Certo dia, ele me disse: “Tom, você gosta de criar pombos, não é?”

Respondi animadamente que sim.

Então ele disse: “Gostaria que eu lhe desse um par de pombos puro-sangue da raça Birmingham Roller?”

Dessa vez, respondi: “Sim, senhor!” Os pombos que possuíamos eram comuns, apanhados com armadilhas que colocávamos no telhado da Escola Fundamental Grant.

Ele convidou-me a ir à sua casa na noite seguinte. O dia seguinte foi o mais longo de minha vida de jovem. Eu estava esperando meu consultor voltar do trabalho, uma hora antes de ele chegar à sua casa. Ele me levou para o pombal, que ficava na parte superior de um pequeno estábulo nos fundos de seu quintal. Enquanto eu olhava para aqueles pombos, os mais bonitos que eu já tinha visto, ele disse: “Escolha qualquer macho, e eu lhe darei uma fêmea que é diferente de todos os outros pombos do mundo”. Fiz a minha escolha. Então, ele colocou-me nas mãos uma pombinha bem pequena. Perguntei o que a tornava tão diferente dos outros. Ele respondeu: “Olhe cuidadosamente e você verá que ela tem um olho só”. Sem dúvida, um olho estava faltando. Um gato devia ter feito o estrago. “Leve-os para casa para o seu pombal”, aconselhou ele. “Mantenha-os ali por dez dias, e depois solte-os para ver se ficam no seu pombal”.

Segui as instruções do Harold. Quando os soltei, o pombo macho

passeou um pouco pelo telhado do pombal, depois voltou para dentro para comer. Mas a fêmea de um olho só foi-se embora imediatamente.

Liguei para o Harold e perguntei: “A pomba de um olho só voltou para o seu pombal?”

“Venha para cá”, disse ele, “e daremos uma olhada”.

Quando caminhávamos da porta da sua cozinha até o pombal, meu consultor comentou: “Tom, você é o presidente do quórum de mestres”. Isso, é claro, eu já sabia. Então, ele acrescentou: “O que você vai fazer para ativar o Bob, que é um membro do seu quórum?”

Respondi: “Vou fazer com que ele venha para a reunião do quórum nesta semana”.

Ele, então, estendeu o braço até o alto de um ninho especial e entregou-me a pomba de um olho só. “Deixe-a presa por alguns dias e depois tente novamente.” Foi o que fiz, e ela voltou a desaparecer. Então ouvi novamente: “Venha até aqui e vamos ver se ela voltou para casa”. Enquanto caminhávamos até o pombal, ele disse:

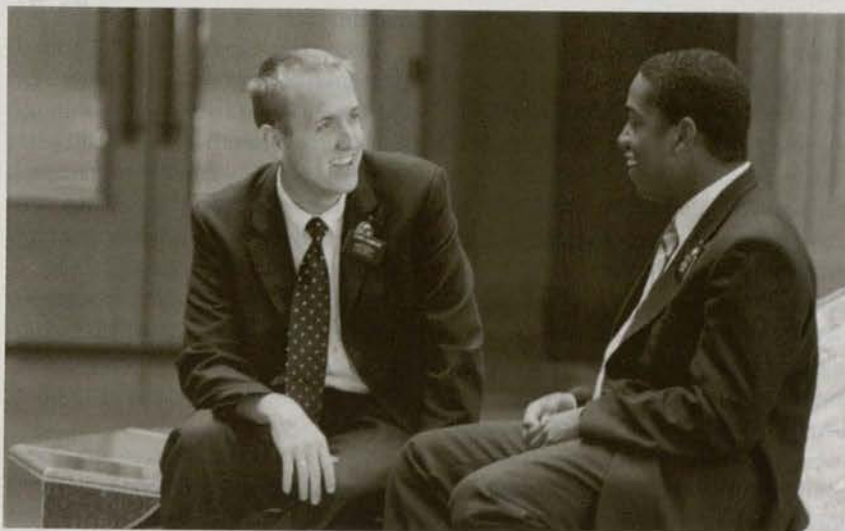
“Parabéns por levar o Bob para a reunião do sacerdócio. Agora, o que você e o Bob vão fazer para ativar o Bill?”

“Vamos fazer com que ele esteja na reunião da próxima semana”, disse eu.

Essa experiência se repetiu muitas vezes. Eu já era adulto quando me dei conta de que o Harold, meu consultor, tinha realmente dado a mim uma pomba especial, a única pomba de seu pombal que sempre voltava para lá quando era libertada. Essa foi a sua maneira inspirada de realizar uma boa entrevista do sacerdócio com o presidente do quórum de mestres a cada duas semanas. Devo muito àquela pomba de um olho só. Devo mais ainda para aquele consultor do quórum. Ele teve a paciência e a habilidade de ajudar a preparar-me para as responsabilidades que eu teria no futuro.

Pais e avós, temos uma responsabilidade ainda maior de guiar nossos preciosos filhos e netos. Eles precisam de nossa ajuda, nosso incentivo e nosso exemplo. Foi sabiamente dito que nossos jovens precisam de menos críticas e mais modelos para seguir.

Agora, quero ilustrar o que aconteceu com aqueles homens cujos hábitos e a vida incluem pouca frequência e pouca atividade na Igreja. O número desses élderes em perspectiva tem crescido muito. Isso aconteceu por causa dos rapazes mais jovens dos quóruns do Sacerdócio Aarônico que se perdem ao longo do caminho





Pais e filhos da Estaca Tao Yuan Taiwan comparecem à transmissão da sessão do sacerdócio em uma capela em Taiwan.

do Sacerdócio Aarônico e também por causa dos homens adultos que são batizados mas não perseveram em atividade e na fé para que possam ser ordenados élderes.

Penso não apenas no coração e na alma desses homens, mas sinto também tristeza pela esposa deles e por seus filhos que estão crescendo. Esses homens estão esperando a mão que os ajude, uma palavra de incentivo e um testemunho pessoal da verdade expresso por um coração cheio de amor e vontade de elevar e edificar.

Meu amigo Shelley era um homem assim. Sua esposa e seus filhos eram bons membros, mas todas as tentativas de motivá-lo para que fosse batizado e recebesse as bênçãos do sacerdócio tinham fracassado completamente.

Mas então a mãe de Shelley morreu. Ele ficou tão entristecido que se isolou numa sala especial do lugar em que o funeral estava sendo realizado. Havia uma televisão naquela sala pela qual ele podia assistir o funeral e prantear sozinho, onde ninguém pudesse vê-lo chorar amargamente. Quando fui consolá-lo naquela sala antes de subir ao púlpito, ele me deu um abraço e eu senti que o seu coração havia sido tocado.

O tempo passou. Shelley e sua família mudaram-se para outra parte da cidade. Fui chamado para presidir a Missão Canadá e mudei-me com minha família para Toronto, Canadá, por um período de três anos.

Quando retornei e fui, então, chamado para os Doze, Shelley me telefonou. Ele disse: “Bispo, você poderia selar minha esposa, minha família e eu no Templo de Salt Lake?”

Respondi com hesitação, “Mas Shelley, você precisa primeiro ser batizado como membro da Igreja”.

Ele riu e respondeu: “Oh, já cuidei disso enquanto você estava no Canadá. Não lhe contei para surpreendê-lo. Tivemos um mestre familiar que nos visitava regularmente e que me ensinava as verdades da Igreja. Ele trabalhava como guarda de trânsito escolar e ajudava as criancinhas a atravessarem a rua todas as manhãs quando iam para a escola e todas as tardes quando voltavam para casa. Ele pediu-me que o ajudasse. Nos intervalos em que não havia nenhuma criança atravessando a rua, ele me dava mais instruções a respeito da Igreja.

Tive o privilégio de ver esse milagre com meus próprios olhos e sentir a alegria no meu coração e na minha alma. Os selamentos foram realizados; a família foi unida. Shelley morreu pouco depois dessa ocasião. Tive o privilégio de falar no seu funeral. Sempre me lembrarei do corpo de meu amigo Shelley em seu caixão, vestindo as roupas do templo. Admito que houve lágrimas de gratidão, porque aquele que estava perdido fora achado.

Aqueles que sentiram o toque da mão do Mestre não conseguem explicar a mudança que acontece em sua

vida. Há um desejo de viver melhor, de servir fielmente, de ser humilde e de tornar-se mais semelhante ao Salvador. Depois de receber a visão espiritual e vislumbrar as promessas da eternidade, essas pessoas repetem as palavras do cego a quem Jesus devolveu a visão: “Uma coisa sei, é que, havendo eu sido cego, agora vejo”.⁷

Como podemos explicar esses milagres? Por que esse ímpeto de atividade em homens que estavam adormecidos há tanto tempo? O poeta, falando da morte, escreveu: “Deus o tocou, e ele dormiu”.⁸ Eu digo, falando desse novo nascimento: “Deus os tocou, e eles acordaram”.

Dois motivos fundamentais explicam em grande parte essas mudanças de atitude, hábitos e ações.

Primeiro, foram mostradas aos homens as suas possibilidades eternas, e eles tomaram a decisão de alcançá-las. Eles não mais se satisfazem com a mediocridade, quando vêem a excelência ao seu alcance.

Segundo, outros homens e mulheres, e também jovens, seguiram a admoestação do Salvador e amaram ao próximo como a si mesmos e ajudaram a tornar realidade os sonhos e ambições de seus semelhantes.

O catalisador desse processo foi o princípio do amor.

A passagem do tempo não alterou a capacidade do Redentor de mudar a vida dos homens. Conforme Ele disse a Lázaro, que estava morto, e diz o mesmo a todos nós: “Sai para fora”.⁹ E acrescento: Saíam do desespero da dúvida. Saíam da tristeza do pecado. Saíam da morte da descrença. Saíam para uma novidade de vida.

Ao fazermos isso e dirigirmos nossos passos para o caminho que Jesus trilhou, lembremo-nos do testemunho que Ele prestou: “Eis que eu sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi testificada pelos profetas (...) eu sou a luz e a vida do mundo”.¹⁰ “Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso

advogado junto ao Pai".¹¹

Há membros do quórum e aqueles que deveriam ser membros de nosso quórum que precisam de nossa ajuda. John Milton escreveu em seu poema, *Lycidas*: "A ovelha faminta ergue os olhos e não é alimentada".¹² O próprio Senhor disse ao profeta Ezequiel: "Ai dos pastores de Israel que (...) não [apascentam] as ovelhas".¹³

Meus irmãos do sacerdócio, a tarefa é nossa. Lembremos e não esqueçamos, porém, que esse empreendimento não é insuperável. Milagres são vistos em toda parte quando os chamados do sacerdócio são magnificados. Quando a fé substitui a dúvida, quando o serviço abnegado elimina o egoísmo, o poder de Deus leva a efeito os Seus propósitos. Estamos a serviço do Senhor. Temos o direito de receber a ajuda Dele. Mas precisamos tentar. Na peça *Shenandoah* encontramos estas palavras inspiradoras: "Se não tentarmos, não faremos; e se não fizermos, então para que estamos aqui?"

Sejamos todos cumpridores da palavra e não meros ouvintes.¹⁴ Sigamos o exemplo de nosso presidente, Gordon B. Hinckley, o profeta do Senhor.

Atendamos ao convite do Salvador, tal como fizeram Seus seguidores no passado: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens".¹⁵ Que possamos fazer isso, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. D&C 107:99.
2. D&C 58:26-28.
3. Lucas 2:52.
4. Atos 10:38.
5. Ver "Proclamation", *Ensign*, maio de 1980, pp. 52-53.
6. *Deseret Semi-Weekly News*, 29 de outubro de 1889, p. 5.
7. João 9:25.
8. Alfred, Lord Tennyson, *In Memoriam A. H. H.*, seção 85, estrofe 5, linha 4.
9. João 11:43.
10. 3 Néfi 11:10-11.
11. D&C 110:4.
12. "Lycidas", linha 125.
13. Ezequiel 34:2-3.
14. Ver Tiago 1:22.
15. Mateus 4:19.

Um Mal Trágico entre Nós

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

[A pornografia] é como uma tempestade furiosa, destruindo pessoas e famílias, arruinando totalmente o que era sadio e belo.



Meus queridos irmãos, é muito bom estar com vocês nesta imensa reunião do sacerdócio. Suponho que esta seja a maior reunião do sacerdócio que já foi realizada. Que contraste com a ocasião descrita por Wilford Woodruff quando todo o sacerdócio do mundo inteiro estava reunido em uma sala, em Kirtland, Ohio, para receber instruções do Profeta Joseph.

Ouvimos excelentes conselhos nesta noite e recomendo-os a vocês.

Ao proferir este discurso de encerramento, com hesitação abordo novamente um assunto sobre o qual já falei antes. Faço isso no espírito das palavras de Alma, que disse: "Esta é a

minha glória, que talvez possa ser um instrumento nas mãos de Deus para trazer alguma alma ao arrependimento". (Alma 29:9)

É nesse espírito que falo a vocês nesta noite. O que tenho a dizer-lhes não é novo. Já falei sobre isso antes. Na edição de setembro das revistas *Ensign* e *A Liabona* há um discurso que fiz há alguns anos sobre o mesmo assunto. O irmão Oaks mencionou a questão em seu discurso.

Embora o tema de meu discurso fosse um problema naquela época, trata-se de um problema muito mais sério agora. Ele está se tornando cada vez pior. É como uma tempestade furiosa, destruindo pessoas e famílias, arruinando totalmente o que era sadio e belo. Refiro-me à pornografia em todas as suas manifestações.

Faço isso por causa das cartas que tenho recebido de muitas esposas desconsoladas.

Gostaria de ler alguns trechos de uma dessas cartas que recebi há poucos dias. Faço isso com a permissão da autora. Omiti tudo que possa identificar as pessoas envolvidas. Tomei a liberdade de fazer umas poucas modificações para melhorar a clareza e a fluência.

A carta dizia:

"Caro Presidente Hinckley,
Meu marido, com quem estava



casada há 35 anos, faleceu recentemente. (...) Ele procurou nosso bom bispo o mais rápido que pôde depois de sua última cirurgia. Depois disso, ele me procurou naquela mesma noite para dizer-me que era viciado em pornografia. Ele precisava que eu o perdoasse antes de ele morrer. Disse também que tinha se cansado de viver uma vida dupla. [Ele serviu em muitos] chamados importantes na Igreja, embora soubesse que [ao mesmo tempo] era escravo desse 'outro mestre'.

Fiquei atordoada e magoada, senti-me traída e violentada. Não pude prometer-lhe que o perdoaria naquele momento, mas pedi algum tempo. (...) Refleti sobre minha vida de

casada e percebi como a pornografia tinha (...) influenciado negativamente o nosso casamento desde o início. Estávamos casados havia apenas alguns meses quando ele trouxe para casa uma revista [pornográfica]. Tranquei-o fora do carro, porque me senti magoada e zangada. (...)

Por muitos anos, em nosso casamento, (...) ele foi extremamente cruel em muitas de suas exigências. Eu nunca era suficientemente boa para ele. (...) Senti-me incrivelmente desanimada a ponto de entrar em depressão profunda. (...) Sei agora que eu estava sendo comparada à mais recente 'rainha pornô'.

Procuramos aconselhamento profissional, certa vez, (...) e meu marido

começou a me humilhar com suas críticas e o desprezo que sentia por mim. (...)

Nem consegui entrar no carro com ele depois daquilo, mas fiquei caminhando pela cidade (...) por várias horas, chegando a pensar em suicídio. [Pensei comigo mesma:] Por que devo seguir adiante se isso é tudo que meu 'companheiro eterno' sente por mim?

Continuei em frente, mas ergui um escudo protetor a meu redor. Eu tinha outras razões para viver além de meu marido. Tive alegria com meus filhos, e nos projetos e realizações que consegui fazer absolutamente sozinha. (...)

Depois de sua 'confissão de leito de morte' e [depois de algum tempo] para que eu ponderasse minha vida, gritei com ele, dizendo: 'Você não se dá conta do que fez?' (...) Eu lhe disse que eu tinha trazido um coração puro para o nosso casamento, conservando-o puro durante o casamento, e pretendia mantê-lo puro para sempre. Por que ele não conseguiu fazer o mesmo por mim? Tudo que eu sempre quis foi sentir-me amada e ser tratada com o mínimo de gentileza (...) em vez de ser tratada como algum tipo de objeto. (...)

Tudo que me resta agora é prantear o falecimento dele, mas também prantear um relacionamento que poderia ter sido [muito belo, mas não foi]. (...)

Por favor, advirta os irmãos (e as irmãs). A pornografia não é uma festa sedutora para os olhos que proporciona um momentâneo roubo de excitação. [Na verdade], ela tem o efeito de ferir o íntimo do coração e da alma, sufocando a vida de um relacionamento que deveria ser sagrado, magoando profundamente aqueles que você mais deveria amar".

Ela então assina a carta.

Que história triste e trágica! Omiti alguns detalhes, mas li o suficiente para que vocês percebam a

intensidade dos sentimentos dessa irmã. E quanto ao marido? Ele teve uma morte dolorosa de câncer, e suas últimas palavras foram a confissão de uma vida enredada no pecado.

Isso é pecado, sim. É diabólico. É absolutamente não condizente com o espírito do evangelho, com o testemunho pessoal das coisas de Deus e com a vida de alguém que foi ordenado ao santo sacerdócio.

Essa não foi a única carta que recebi. Houve um número suficiente delas para me convencer de que esse é um problema muito sério em nosso meio. Ele provém de muitas fontes e se expressa de várias maneiras. Ele aumentou muito agora por causa da Internet. A Internet está à disposição não apenas dos adultos, mas também dos jovens.

Fui informado de que a pornografia se tornou uma indústria de 57 bilhões de dólares no mundo inteiro. Desse valor, doze bilhões de dólares provêm dos Estados Unidos, por causa de "homens conspiradores" (ver D&C 89:4) que buscam obter riqueza às custas dos simplórios. Foi relatado que ela produz uma renda maior nos Estados Unidos do que todas as franquias profissionais de futebol americano, beisebol e basquete ou a renda combinada das emissoras ABC, CBS e NBC. (Internet Pornography Statistics: 2003; Internet, <http://www.healthymind.com/5-ports-stats.html>.)

Ela rouba tempo e talentos de funcionários nos locais de trabalho. "20% dos homens admitem que acessam pornografia no trabalho. 13% das mulheres fazem o mesmo. Dez por cento dos adultos admitem terem um vício sexual na Internet". (Internet Pornography Statistics: 2003) Esses são os que admitem isso, mas na verdade o número pode ser muito maior.

A *National Coalition for the Protection of Children and Families* [Aliança Nacional de Proteção às Crianças e às Famílias] declara que



"aproximadamente 40 milhões de pessoas nos Estados Unidos estão sexualmente envolvidas com a Internet. (...)

Uma em cada cinco crianças de 10 a 17 anos já recebeu um convite sexual pela Internet.

Três milhões de visitantes dos sites adultos em setembro de 2000 tinham 17 anos ou menos.

O sexo é o tópico mais procurado na Internet". (NCPCE Online, "Current Statistics," Internet, <http://www.nationalcoalition.org/stat.html>)

Eu poderia prosseguir, mas vocês também já conhecem o suficiente a respeito da gravidade do problema. Basta dizer que todos os envolvidos se tornam vítimas. Crianças são exploradas e sofrem um dano gravíssimo em sua vida. A mente dos jovens se torna distorcida com conceitos falsos. A exposição contínua leva a um vício que é quase impossível de ser vencido. Um número muito grande de homens não consegue abandoná-lo sozinhos. Sua energia e interesse são

consumidos nessa busca sem saída de coisas grosseiras e imundas.

A desculpa dada é a de que essas coisas são difíceis de evitar, elas estão ao alcance dos dedos e não há escapatória.

Suponham que haja uma tempestade de neve rugindo e uivando a seu redor. Vocês não conseguirão pará-la. Mas podem vestir-se adequadamente e procurar abrigo para que a tempestade não os afete.

Da mesma forma, embora a Internet esteja repleta de material imundo, vocês não precisam ver essas coisas. Podem recolher-se ao abrigo do evangelho e de seus ensinamentos de limpeza, virtude e pureza de vida.

Sei que estou falando de modo muito direto e claro. Faço isso porque a Internet tornou a pornografia mais amplamente acessível, além do que, está disponível nos DVDs e vídeos, está na televisão e nas bancas de revistas. Ela conduz a fantasias que são destrutivas para o respeito próprio. Conduz a relacionamentos

ilícitos, freqüentemente a doenças e a atividades criminais abusivas.

Irmãos, podemos fazer melhor que isso. “Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus”. (Mateus 5:8)

Alguém poderia desejar uma bênção maior do que essa? O nobre caminho da decência, da autodisciplina, da vida sadia é o caminho dos homens, tanto jovens quanto idosos, que possuem o sacerdócio de Deus. Para os jovens, deixo esta pergunta: “Podem imaginar João Batista, que restaurou o sacerdócio que vocês possuem, envolvido em práticas como essas?” Para vocês, homens: “Podem imaginar Pedro, Tiago e João, Apóstolos de nosso Senhor, envolvidos nisso?”

É claro que não. Irmãos, chegou a hora, para todos aqueles que estão envolvidos, de se livrarem desse mal, de se erguerem acima dessa coisa iníqua, de “confiar em Deus para que vivas”. (Alma 37:47) Não temos que ver revistas iníquas. Não temos que ler livros repletos de imundície. Não temos que assistir programas de televisão que estejam abaixo dos padrões sadios. Não temos que alugar filmes que mostrem coisas imundas. Não temos que nos sentar diante do computador e brincar com material pornográfico encontrado na Internet.

Repito, podemos fazer melhor que isso. Precisamos fazer melhor do que isso. Somos homens do sacerdócio. Esse é um dom extremamente sagrado e maravilhoso, que vale muito mais do que toda a escória do mundo. No entanto, será amém para a eficácia do sacerdócio daquele que se envolver na prática da busca de material pornográfico.

Se houver alguém que me ouve que esteja fazendo isso, suplique ao Senhor do fundo de sua alma para que Ele remova de você o vício que o escraviza. E tenha a coragem de procurar a amorosa orientação de seu bispo e, se necessário, o conselho de profissionais atenciosos.

Todos os que estão nas garras desse vício, ajoelhem-se na privacidade de seu quarto e supliquem a ajuda do Senhor para livrá-los desse monstro maligno. Caso contrário, essa mancha imunda continuará com vocês nesta vida e até mesmo na eternidade. Jacó, o irmão de Néfi, ensinou: “E acontecerá que quando todos os homens tiverem passado desta primeira morte para a vida, tornando-se imortais (...) os justos ainda serão justos e os imundos ainda serão imundos”. (2 Néfi 9: 15–16)

O Presidente Joseph F. Smith, em sua visão da visita do Salvador aos espíritos daqueles que haviam falecido, viu que “aos iníquos, porém, não se dirigiu; e entre os ímpios e os impenitentes, que se corromperam enquanto estavam na carne, sua voz não se fez ouvir”. (D&C 138:20)

Meus irmãos, não quero ser negativo. Sou otimista por natureza. Mas em assuntos como este sou realista. Se alguém estiver envolvido nesse comportamento, agora é o momento de mudar. Que esta seja sua hora de decisão. Volte-se para um caminho melhor.

O Senhor disse: “(...) que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu.

O Espírito Santo será teu companheiro constante, e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade; e teu domínio será um domínio eterno e, sem ser compelido, fluirá para ti eternamente”. (D&C 121:45–46)

O que mais um homem poderia desejar? Essas bênçãos sublimes são prometidas aos que caminham com virtude perante o Senhor e perante todos os homens.

Que maravilhosos são os caminhos de nosso Senhor. Quão gloriosas são Suas promessas! Quando tentados, vocês podem substituir os pensamentos malignos pelos pensamentos Dele

e Seus ensinamentos. Ele disse: “E se vossos olhos estiverem fitos em minha glória, todo o vosso corpo se encherá de luz e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas.

Portanto santificai-vos, para que vossa mente concentre-se em Deus; e dias virão em que o vereis, porque ele vos desvendará sua face. (...)” (D&C 88:67–68)

Para vocês, diáconos, mestres e sacerdotes que estão conosco nesta noite, vocês, jovens maravilhosos que lidam com o sacramento, o Senhor disse: “Sede puros, vós que portais os vasos do Senhor”. (D&C 133:5)

Para todos os portadores do sacerdócio a revelação é clara e inequívoca: “(...) Os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu e que os poderes do céu não podem ser controlados nem exercidos a não ser de acordo com os princípios da retidão”. (D&C 121:36)

Sei, meus irmãos, que a maioria de vocês não está afligida por esse mal. Peço-lhes perdão por ocupar seu tempo com esse assunto. Mas se você for um presidente de estaca ou bispo, um presidente de distrito ou ramo, pode muito bem ter que ajudar aqueles que estão afetados. Que o Senhor lhes conceda sabedoria, orientação, inspiração e amor por aqueles que tanto necessitam.

E para todos vocês, jovens e idosos, que não estão envolvidos, cumprimento-os e deixo-lhes minha bênção. Quão bela é a vida que segue o padrão dos ensinamentos do evangelho Daquela que foi sem pecado. Um homem assim caminha com o rosto erguido sob a luz do sol da virtude e da força.

Que as bênçãos do céu estejam com vocês, meus queridos irmãos. Que estendamos a mão para todos os que precisam de ajuda, é minha oração, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■



AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Outubro de 2004



Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro



Presidente Gordon B. Hinckley



Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



Henry B. Eyring



Dieter F. Uchtdorf



David A. Bednar

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Earl C. Tingey



Todd Christofferson



David E. Sorenson



Charles Didier



Merrill J. Bateman



John H. Groberg



Robert C. Oaks

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



Carlos H. Amado



Neil L. Andersen



Monte J. Brough



Sheldon F. Child



L. Whitney Clayton



Gary J. Coleman



Spencer J. Condie



Gene R. Cook



Quentin L. Cook



Claudio R. M. Costa



Robert K. Dellenbach



John B. Dickson



Christoffel Golden Jr.



Walter F. González



Bruce C. Hafen



Donald L. Hallstrom



F. Melvin Hammond



Harold G. Hillam



F. Burton Howard



Jay E. Jensen



Marlin K. Jensen



Kenneth Johnson



W. Rolfe Kerr



Yoshihiko Kikuchi



John M. Madsen



Richard J. Maynes



Lynn A. Mickelsen



Dennis B. Neuschwander



Glenn L. Pace



Bruce D. Porter



Carl B. Pratt



Ronald A. Rasband



Lynn G. Robbins



Cecil O. Samuelson Jr.



Steven E. Snow



Francisco J. Vinas



Lance B. Wickman



W. Craig Zwick

O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



Mervyn B. Arnold



Douglas L. Callister



Craig C. Christensen



Shirley D. Christensen



Darwin B. Christenson



Adhemar Damiani



James M. Dunn



Daryl H. Garn



D. Rex Gerratt



H. Aldridge Gillespie



Ronald T. Halverson



Keith K. Hibig



Spencer V. Jones



Gerald N. Lund



Clate W. Mask Jr.



Dale E. Miller



Robert F. Orton



Stephen B. Oveson



William W. Parnley



Wayne S. Peterson



H. Bryan Richards



Ned B. Roueché



R. Conrad Schultz



W. Douglas Shumway



Dennis E. Simmons



Donald L. Staheli



Robert R. Steuer



David R. Stone



H. Bruce Stucki



William R. Walker



Robert J. Whetten



Richard H. Winkel



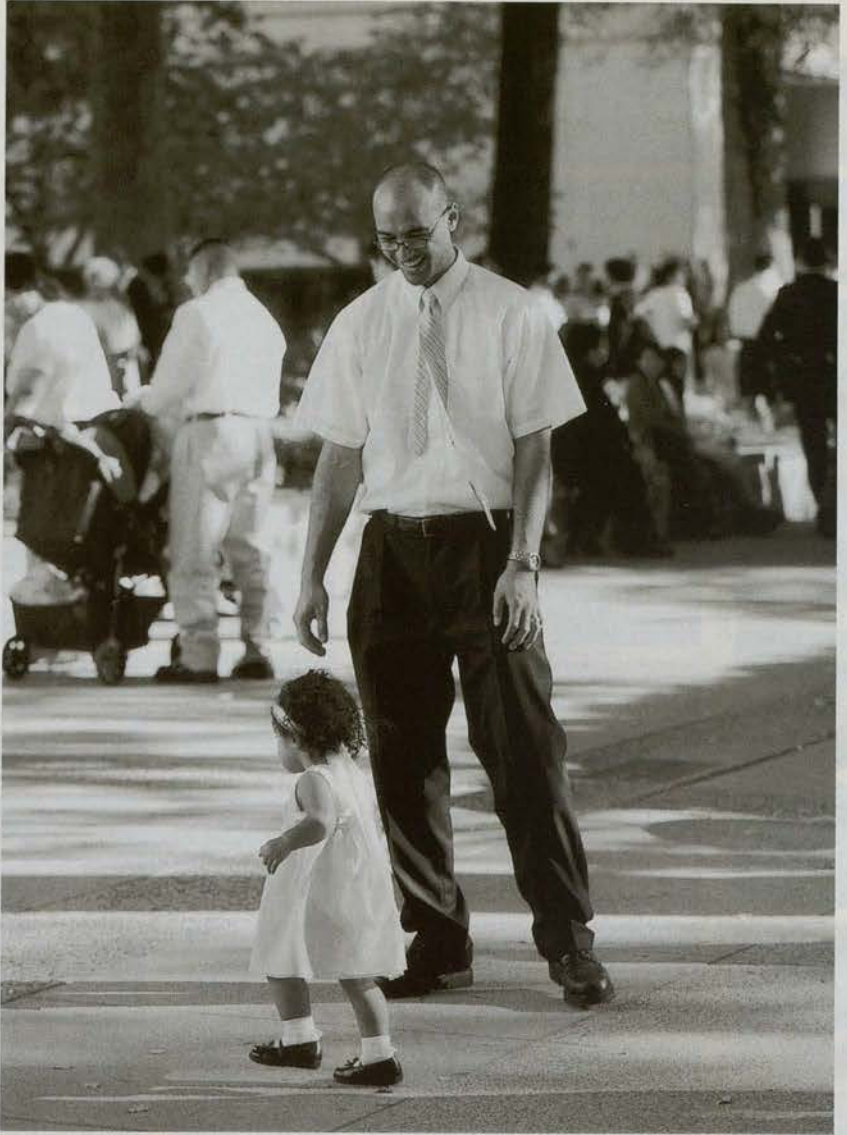
Robert S. Wood



H. Ross Workman

O BISPADO PRESIDENTE

Richard C. Edgley
Primeiro ConselheiroH. David Burton
Bispo PresidenteKeith B. McMullin
Segundo Conselheiro

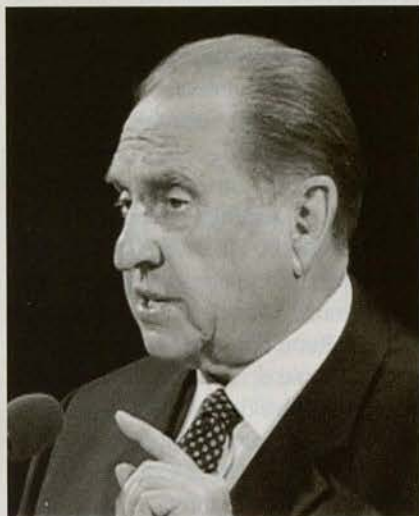


Escolham Hoje

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

As escolhas que fazemos determinam nosso destino.



Meus queridos irmãos e irmãs, tanto os que estão ao alcance de minha vista, quanto os reunidos por todo o mundo, peço sua fé e orações ao atender à designação de dirigir-me a vocês e pelo privilégio de fazê-lo. Em primeiro lugar, porém, gostaria de dar minhas boas-vindas ao Élder Dieter Uchtdorf e ao Élder David Bednar, nossos novos membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

Tenho pensado, nos últimos tempos, a respeito de escolhas e de suas conseqüências. É dito que os portais da história se movem por meio de pequenas dobradiças, e o mesmo ocorre com a vida das pessoas. As escolhas que fazemos determinam nosso destino.

Josué na antiguidade declarou: Escolhei hoje a quem sirvais; (...) porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor.¹¹

Todos nós principiamos uma jornada vital e impressionante quando deixamos o mundo espiritual e entramos neste estágio freqüentemente desafiador, chamado mortalidade. Trazemos conosco este grande dom de Deus—o nosso arbítrio. O Profeta Wilford Woodruff disse: “Deus deu a todos os Seus filhos (...) o arbítrio individual. (...) [Nós o possuíamos] no céu dos céus antes de o mundo existir, e o Senhor preservou-o e defendeu-o contra a agressão de Lúcifer (...). Por virtude desse arbítrio, você, eu e toda a humanidade somos seres responsáveis, responsáveis pelas escolhas que fazemos, a vida que temos e os atos que praticamos”.²

Brigham Young disse: “Todos devem [usar esse arbítrio] para alcançar a exaltação [no] reino [de Deus]; uma vez que têm o poder de escolha, devem exercer esse poder”.³

As escrituras nos dizem que somos livres para agir por nós mesmos, “para [escolhermos] o caminho da morte eterna ou o caminho da vida eterna”.⁴

Um hino bem conhecido oferece inspiração nas escolhas que fazemos:

Faze o bem, escolhendo o que é certo.

*Quando apresentar-se a ocasião.
O Espírito Santo estará perto
Para inspirar-te a decisão.*

Faze o bem, com a paz na consciência

Faze o bem, de todo o coração.

*Faze o bem, e com toda a diligência,
Busca alcançar a exaltação.⁵*

Nós temos um guia para ajudar-nos a escolher o certo e evitar desvios perigosos? Pendurada em uma parede do meu escritório, bem em frente à minha escrivaninha, encontra-se uma bela gravura do Salvador, pintada por Heinrich Hofmann. Eu gosto imensamente desse quadro que tenho desde a época em que eu era um bispo com 22 anos de idade, e que carrego comigo para onde quer que eu receba a designação de servir. Tento espelhar a minha vida na do Mestre. Sempre que tenho uma decisão difícil a tomar, olho para aquela gravura e me pergunto: “O que Ele faria?” Então tento fazer o mesmo. Nunca agiremos de maneira errada quando escolhemos seguir o Salvador.

Algumas escolhas podem parecer mais importantes do que outras, mas nenhuma escolha é insignificante.

Há alguns anos segurei em minha mão um guia, que, se seguido, jamais deixará de ajudar-nos a fazer escolhas corretas. Era um livro de escritura que habitualmente chamamos de combinação tríplice e que contém o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor. Esse livro foi um presente de um pai amoroso a uma filha preciosa que seguiu cuidadosamente seu conselho. Em uma página em branco no início do livro, o pai escrevera de próprio punho, estas palavras inspiradas:

“Para minha querida Maurine,

Para que você tenha um padrão constante pelo qual julgar entre a verdade e os erros das filosofias dos homens, e assim cresça em espiritualidade à medida que multiplica seu conhecimento, dou-lhe este livro sagrado para que o leia com freqüência e guarde-o com um carinho inestimável por toda a sua vida.

Amorosamente, seu pai,
Harold B. Lee”



Na Coreia, o tradutor Park Hwan Soo faz a locução do texto traduzido de uma sessão da conferência, transmitida para o mundo inteiro.

Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, nossa meta é a de alcançar a glória celestial.

Não devemos ser indecisos como Alice, no clássico de Lewis Carroll, *As Aventuras de Alice no País das Maravilhas*. Vocês se recordam que ela chega a uma encruzilhada, com dois caminhos diante dela, ambos se estendendo para algum lugar, mas em direções opostas. Ela se vê diante do Gato Risonho, a quem Alice pergunta: “Que caminho devo seguir?”

O gato responde: “Isso depende do lugar aonde quer chegar. Se não sabe para onde quer ir, então pouco importa o caminho que irá seguir!”⁶

Ao contrário de Alice, todos sabemos para onde queremos ir, e o caminho que queremos tomar importa, porque o caminho que tomamos nesta vida, certamente nos levará para a seída que tomaremos a seguir.

Cada um de nós deve lembrar-se de que é um filho ou uma filha de Deus, dotado com fé, agraciado com coragem e guiado pela oração. Nosso destino eterno está diante de nós. O Apóstolo Paulo fala a nós hoje como falou a Timóteo há muitos e muitos anos: “Não desprezes o dom que há em ti”. “Ó Timóteo, guarda o depósito

que te foi confiado.”⁷

Às vezes, muitos de nós deixam que o inimigo do progresso—que é o culpado pelo “fracasso pessoal”—reduza nossas aspirações, sufoque nossos sonhos, tolde nossa visão e prejudique nossa vida. A voz do inimigo sussurra aos nossos ouvidos: “Você não consegue fazê-lo”. “Você é jovem demais”. “Você é velho demais”. “Você não é ninguém”. É quando nos lembramos que fomos criados à imagem de Deus. Refletir sobre essa verdade produz um profundo senso de força e poder.

Tive o privilégio de ter um contato mais pessoal com o Presidente J. Reuben Clark, Jr., que serviu durante muitos anos como membro da Primeira Presidência. Ao auxiliá-lo na preparação para imprimir seus livros magníficos, aprendi lições inestimáveis. Certo dia, enquanto triste e pensativo, o Presidente Clark pediu-me se poderia conseguir a impressão de uma gravura para ser emoldurada. A gravura retratava os leões de Persépolis guardando as ruínas de uma glória destruída. O Presidente Clark queria que fossem impressas—entre os arcos em ruína de uma civilização que não mais existia—várias de suas escrituras favoritas, selecionadas

de seu extenso conhecimento dos escritos sagrados. Senti que vocês gostariam de saber quais foram suas escolhidas. Eram três—duas de *Eclesiastes* e uma do evangelho de João.

A primeira, de *Eclesiastes*: “Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem”.⁸

Segunda: “Vaidade de vaidades, diz o pregador, vaidade de vaidades! Tudo é vaidade”.⁹

Terceira, de João: “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.”¹⁰

Um profeta antigo, Morôni, escrevendo no que é agora o Livro de Mórmon, aconselhou: “E agora vos exorto a que busqueis esse Jesus sobre quem os profetas e apóstolos escreveram, a fim de que a graça de Deus, o Pai, e também do Senhor Jesus Cristo e do Espírito Santo, que dá testemunho deles, esteja e permaneça em vós eternamente”.¹¹

O Presidente David O. McKay aconselhou: “A maior batalha da vida é travada dentro das câmaras silenciosas de sua própria alma.” (...) É uma boa coisa sentar-se e refletir—chegar a um entendimento consigo mesmo e decidir, naquele momento tranqüilo, que seu dever é para com sua família, sua Igreja, seu país (...) e seu semelhante”.¹²

O menino profeta Joseph Smith procurou ajuda divina ao entrar no bosque que, naquela hora, tornou-se sagrado. Será que precisamos de uma força parecida? Será que cada um de nós não precisa procurar seu “Bosque Sagrado”? Esse bosque é um lugar onde a comunicação entre Deus e o homem possa ocorrer sem interferência, sem interrupção e sem perturbação.

No Novo Testamento aprendemos que é impossível ter uma atitude correta em relação a Cristo, se não tivermos uma atitude altruísta em relação aos homens. No livro de Mateus,

Jesus ensinou: "Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes".¹³

Quando o Salvador procurou um homem de fé, Ele não o selecionou dentre a multidão de hipócritas que eram encontrados regularmente na sinagoga. Ao contrário, Ele o chamou dentre os pescadores de Cafarnaum. Enquanto ensinava junto ao lago, viu dois barcos parados à sua margem. Ele entrou em um deles e pediu que o proprietário o afastasse um pouco da terra para não ser apertado pela multidão. Quando acabou de falar, Ele disse a Simão: "Lançai vossas redes para pescar".

Simão respondeu: "Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, sobre a tua palavra, lançarei a rede.

E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes (...).

E vendo isto Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, que

sou um homem pecador."¹⁴

Ao que lhe foi respondido: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens".¹⁵

Simão, o pescador, recebeu seu chamado. O indeciso, inculto, incrédulo e impulsivo Simão, não encontrou, na maneira do Senhor, uma estrada tranqüila nem um caminho livre da dor. Ele ouviria a repreensão: "Homem de pouca fé".¹⁶ Ainda assim, quando o Mestre perguntou-lhe: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo".¹⁷

Simão, o homem indeciso, tornou-se Pedro, o Apóstolo de fé. Pedro fizera sua escolha.

Quando o Salvador precisava escolher um missionário dedicado e com autoridade, Ele o encontrou não entre Seus defensores, mas em meio a Seus adversários. A experiência da estrada de Damasco mudou Saulo. A seu respeito o Senhor declarou: "Este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome adiante dos

gentios, e dos reis e dos filhos de Israel".¹⁸

Saulo, o perseguidor, tornou-se Paulo, o prosélito. Paulo fizera sua escolha.

Atos de serviço altruísta são realizados diariamente por inúmeros membros da Igreja. Há muitos que são realizados liberalmente, sem propaganda ou ostentação, mas com um amor sereno e terno cuidado. Deixem-me compartilhar com vocês o exemplo de alguém que fez essa simples, embora profunda, escolha de servir.

Há alguns anos, a irmã Monson e eu estávamos na cidade de Toronto, onde já havíamos morado quando eu era presidente de missão. Olive Davies, a esposa do primeiro presidente de estaca de Toronto, estava gravemente enferma e faleceria em breve. Sua doença fez com que ela tivesse que sair de sua casa tão querida, e ser internada em um hospital que lhe daria os cuidados de que precisava. Sua filha única vivia com a própria família no oeste canadense.

Tentei consolar a irmã Davies, mas ela já tinha a seu lado o consolo que ansiava ter. Um neto valoroso estava sentado à cabeceira da avó. Fiquei sabendo que ele passara a maior parte do verão fora da universidade, para poder cuidar das necessidades da avó. Eu disse a ele: "Shawn, você nunca se arrependerá de sua decisão. Sua avó sente que você é uma dádiva divina, uma resposta às suas orações".

Ele replicou: "Resolvi vir porque eu a amo e sei que isso é o que meu Pai Celestial quer que eu faça".

Tínhamos lágrimas nos olhos. A avó contou-nos o quanto gostava que o neto a ajudasse e que o apresentava a cada funcionário e a cada paciente do hospital. De mãos dadas, eles caminhavam pelos corredores e à noite ele ficava ao lado dela.

Olive Davies partiu para receber sua recompensa, para reunir-se ao marido fiel e para juntos, prosseguirem em uma jornada eterna. No coração do



neto ficarão para sempre gravadas estas palavras: “Faze o bem, escolhendo o que é certo, quando apresentar-se a ocasião”.¹⁹ O Espírito Santo estará perto para inspirá-lo em sua decisão.

Essas são as pedras do alicerce na construção de um templo pessoal. Como aconselhou o Apóstolo Paulo: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”²⁰

Gostaria de deixar com vocês uma fórmula simples, porém de grande projeção para guiá-los através das escolhas da vida:

Preencham sua mente com a verdade.

Preencham seu coração com amor.

Preencham sua vida com serviço;

Ao fazê-lo, que possamos um dia ouvir a calorosa aprovação de nosso Senhor e Salvador: “Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor”.²¹

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Josué 24:15.
2. Brian H. Stuy, *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols. (1987–1992), vol. 1, p. 341.
3. Brigham Young, *Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, 1954, p. 54.
4. 2 Néfi 10:23.
5. Joseph L. Townsend, 1849–1942, *Hinos*, nº 148.
6. Adaptado de Lewis Carroll, *Alice's Adventures in Wonderland (As Aventuras de Alice no País das Maravilhas)*, 1992, p. 76.
7. I Timóteo 4:14; 6:20.
8. Eclesiastes 12:13.
9. Eclesiastes 1:2.
10. João 17:3.
11. Éter 12:41.
12. Conference Report, abril de 1967, pp. 84–85; ou *Improvement Era*, junho de 1967, p. 80.
13. Mateus 25:40.
14. Lucas 5:4–6, 8.
15. Mateus 4:19.
16. Mateus 14:31.
17. Mateus 16:15, 16.
18. Atos 9:15.
19. *Hinos*, nº 148.
20. I Coríntios 3:16.
21. Mateus 25:23.

Encontrar a Fé no Senhor Jesus Cristo

ÉLDER ROBERT D. HALES

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Só a fé no Senhor Jesus Cristo e em Sua Expição pode dar-nos paz, esperança e entendimento.



É tão essencial acreditar no Salvador e em Sua missão que o primeiro princípio do evangelho é: “Fé no Senhor Jesus Cristo”.¹ O que é fé? Na epístola aos hebreus, no Novo Testamento, o Apóstolo Paulo ensinou que “a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem”.² E como conseguimos a fé? Como conseguimos a prova do Salvador a quem não vimos? As escrituras ensinam:

“A alguns é dado *saber*, pelo Espírito Santo, que Jesus Cristo é o

Filho de Deus e que foi crucificado pelos pecados do mundo.

A outros é dado *crer* nas palavras deles, para que tenham também vida eterna se permanecerem fiéis”.³

Desde o começo dos tempos, os profetas *sabem* que Jesus Cristo é o Filho de Deus, sabem de Sua missão mortal e de Sua Expição por toda a humanidade. Os registros sagrados dão-nos as profecias de milênios, não só quanto à primeira vinda de nosso Salvador, mas quanto à *Segunda Vinda*, um dia glorioso que certamente chegará.

Se tivéssemos vivido nos dias dos profetas antigos, será que teríamos acreditado em suas palavras? Será que teríamos fé na vinda do Salvador?

Na América antiga, Samuel, o Lamanita, profetizou que na noite do nascimento do Salvador haveria “grandes luzes no céu, de modo que na noite anterior a sua vinda não [haveria] escuridão, tanto que aos homens [pareceria] ser dia”.⁴

Muitos acreditaram em Samuel e foram procurar Néfi, confessaram os pecados, arrependeram-se e foram batizados. “E anjos apareceram a [eles], anunciando-lhes boas novas de grande alegria (...)”.⁵

Mas a maioria dos nefitas endureceu o coração⁶ e tornou-se cega aos “sinais e prodígios”. Esses sinais foram feitos para que “soubessem que o Cristo viria em breve”.⁷ Mas em vez de dar atenção a eles, os nefitas “começaram a confiar (...) na própria sabedoria, dizendo: Algumas coisas [os que crêem] poderiam ter adivinhado corretamente; mas (...) não é razoável que venha alguém como um Cristo (...)”.⁸

Naquela época, tal como na nossa, alguns cétricos, chamados anticristos, convenceram outros de que não havia necessidade de um Salvador e da Expição. Quando a profecia de Samuel finalmente se cumpriu e houve “um dia e uma noite e um dia, como se fosse um só dia”,⁹ que alegria devem ter sentido os que acreditaram nos profetas! “E tudo acontecera, sim, cada pormenor, segundo as palavras dos profetas. E aconteceu também que uma nova estrela surgiu, segundo a palavra”.¹⁰

As pessoas que acreditaram nas palavras dos profetas reconheceram o Salvador durante a vida e o ministério Dele e foram abençoadas por segui-Lo. Mas, às vezes, até a fé dos mais fiéis foi colocada à prova. Depois da Crucificação, Tomé ouviu os irmãos do Salvador testificarem que Ele Se erguera do túmulo; mas em vez de acreditar nas palavras deles, Tomé declarou: “Se eu não vir (...) de maneira nenhuma o creerei”.¹¹ Depois, esse Apóstolo amado teve a oportunidade de tocar a marca dos cravos nas mãos do Salvador e confessou: “Senhor meu, e Deus meu!”¹² Então, o Salvador, com amor ensinou a ele, como faz com todos nós, o que é ter fé: “Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram”.¹³

As pessoas do continente americano que acreditavam passaram por provas de fé semelhantes. Como Samuel profetizou, houve fortes “trovões e relâmpagos”,¹⁴ e as trevas



coberam “a face desta terra pelo espaço de três dias”.¹⁵ Mas aqueles que “receberam os profetas e não os apedrejaram”¹⁶ não fugiram nem temeram. Reconheceram que esse era “o sinal que haviam recebido da morte do Salvador”¹⁷ e reuniram-se no templo, admirados. Ali, Ele apareceu a eles, dizendo:

“Eis que eu sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi testificada pelos profetas.

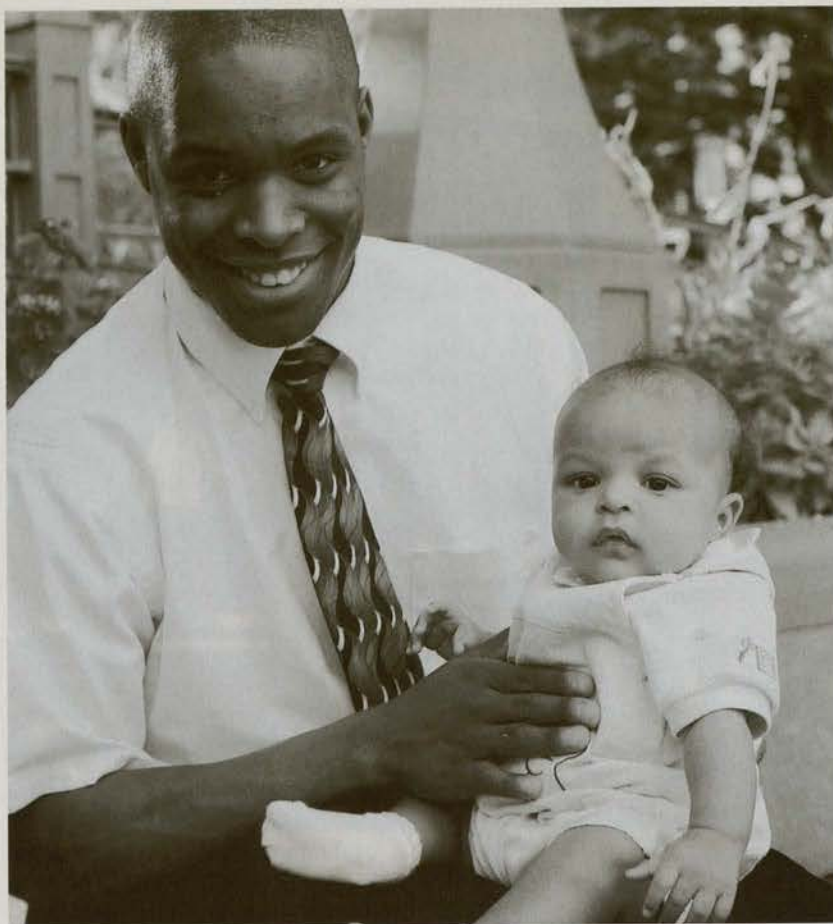
(...) Bebi da taça amarga que o Pai me deu e glorifiquei o Pai, tomando sobre mim os pecados do mundo (...).

E aconteceu que quando Jesus pronunciou estas palavras, toda a multidão caiu por terra; porque se lembraram de que havia sido profetizado entre eles que Cristo lhes apareceria depois de sua ascensão ao céu.”¹⁸

Irmãos e irmãs, as profecias da *primeira* vinda de Cristo foram cumpridas em todos os pormenores. O resultado foi que muitos no mundo todo acreditaram que o Salvador veio e viveu no meridiano dos tempos;

mas ainda há muitas profecias a serem cumpridas! Nesta e em outras conferências, ouvimos os profetas vivos profetizarem e testificarem a *Segunda* Vinda de Cristo. Eles também deram testemunho dos sinais e prodígios que nos cercam, dizendo-nos que é certo que Cristo voltará. Será que decidimos acreditar nas palavras deles? Ou será que, a despeito de seu testemunho e advertências, esperamos por provas—andamos “em trevas ao meio-dia”¹⁹ e recusamo-nos a ver as coisas à luz das profecias modernas e negamos que a Luz do Mundo voltará para governar e reinar entre nós?

Durante toda a minha vida, conheci muitas pessoas boas e generosas que aderiram aos valores cristãos; mas algumas não têm fé em que Ele vive, que é o Salvador do mundo e que a Igreja Dele foi restaurada à Terra. Por não acreditarem nas palavras dos profetas, perdem a alegria que o evangelho e as ordenanças salvadoras podem proporcionar-lhes na vida.



Tenho um amigo querido que, um dia, há não muito tempo, em um momento de amor fraternal perguntou: “Elder Hales, eu quero acreditar, sempre quis acreditar, mas como eu faço?” Quero hoje responder a essa pergunta.

O Apóstolo Paulo escreveu aos Romanos: “A fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”.²⁰ O simples fato de vocês estarem vendo, escutando ou lendo os trâmites desta conferência significa que vocês estão ouvindo a palavra de Deus. O primeiro passo para alcançar a fé no Senhor Jesus Cristo é deixar que a palavra Dele, dita pela boca de Seus servos, os profetas, toque o seu coração. Mas não basta só ser envolvido por essas palavras, como se sozinhas elas pudessem transformar-nos. Temos de fazer a nossa parte; ou, como disse o próprio Salvador: “Quem tem ouvidos para ouvir,

ouça”.²¹ Em outras palavras, ouvir exige que nos esforcemos. “A fé sem obras é morta”.²² Significa levar a sério o que é ensinado, ponderar com atenção, refletir sobre isso em nossa mente. Como o profeta Enos aprendeu, significa deixar que o testemunho de outras pessoas quanto ao evangelho “[penetre] profundamente o [nosso] coração”.²³ Examinemos alguns dos elementos da experiência de Enos, que foi profunda e edificou a fé:

Primeiro, Enos ouviu as verdades do evangelho da boca de seu pai, assim como vocês as ouvem em sua família e nesta conferência. Segundo, ele deixou que os ensinamentos do pai quanto à “vida eterna e a alegria dos santos”²⁴ calassem fundo em seu coração. Terceiro, foi tomado do desejo de saber por si mesmo se esses ensinamentos eram verdadeiros e qual era a sua própria situação aos

olhos do Criador. Nas palavras do próprio Enos: “Minha alma ficou faminta”.²⁵ Com essa fome espiritual intensa, Enos qualificou-se para o cumprimento da promessa do Salvador: “Bem-aventurados são todos os que têm fome e sede de retidão, porque eles serão cheios do Espírito Santo”.²⁶ Quarto, Enos registrou: “Ajoelhei-me ante o meu Criador e clamei-lhe, em fervorosa oração e súplica, por minha própria alma; e clamei o dia inteiro; sim, e depois de ter anoitecido, continuei a elevar minha voz até que ela chegou aos céus”.²⁷ Não foi fácil. A fé não chegou rápido. Na verdade, Enos descreveu sua experiência com a oração como sendo uma “luta que [travou] perante Deus”.²⁸ Mas a fé chegou. Pelo poder do Espírito Santo ele recebeu um testemunho próprio.

Não é possível conseguir uma fé como a de Enos sem travar nossa própria luta diante de Deus em oração. Dou testemunho de que o esforço é compensador. Lembrem-se deste padrão: (1) Ouvir a palavra de Deus, dita e escrita por Seus servos, (2) deixar que a palavra cale fundo em seu coração, (3) ter fome de retidão no âmago de seu ser e (4) Seguir obedientemente as leis, ordenanças e convênios do evangelho, (5) elevar a voz em oração e súplica fervorosas, pedindo com fé para saber que Jesus Cristo é o nosso Salvador. Prometo que se vocês fizerem essas coisas com sinceridade e sem cessar, as palavras que Cristo disse a Seus discípulos se cumprirão em sua vida: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á”.²⁹

Uma vez que encontremos o começo de nossa fé em Jesus, o Pai Celestial permite que nossa fé se fortaleça. Isso acontece de muitas formas, inclusive por meio das adversidades. Uma conhecida minha recentemente escreveu:

“Um netinho nosso de dois anos e meio morreu de leucemia. (...) Meus

filhos ainda não desmontaram o berço dele, [logo] fará sete anos [que ele morreu. É] difícil ter fé. Perdi um amigo de 69 anos. [Ele] teve três tipos diferentes de câncer em 10 anos, e o câncer regrediu duas vezes. [Primeiro, descobriram câncer] nos rins, [depois,] no cérebro e depois nos pulmões. [Ele] não podia mais lutar. Tentou tudo o que era humanamente possível e, há seis anos, consegui ter fé, (...) mas não consegui nem um dia a mais de vida. Por isso, pode ser difícil de acreditar.”

Essa súplica por fé foi respondida assim: “A história da morte de seu netinho com leucemia foi comovente. Espero que você e sua família encontrem a paz ao buscar as respostas quanto ao propósito da vida. Alcançamos a fé por meio da oração com o desejo sincero de chegar-nos a Deus e confiar que Ele levará os nossos fardos e nos dará a resposta para os mistérios inexplicáveis do propósito da vida: De onde viemos; por que estamos na Terra como mortais e para onde iremos depois de nossa jornada mortal. Está tudo bem com o seu netinho porque ele morreu antes da idade da responsabilidade, oito anos, e está na presença de Deus. Busquem a fé e que Deus os abençoe”.

Não é interessante que a pessoa que sofre alcance a fé por meio do sofrimento e aceite a vontade do Senhor, “faça-se a tua vontade”,³⁰ enquanto os familiares e quem cuida dela às vezes têm dificuldade em aceitar o fim trágico e conseguir aumentar a própria fé com essa experiência? Não se pode medir a fé por “um dia a mais”.

Quando chegam os desafios da mortalidade, e eles chegam para todos nós, pode parecer “difícil ter fé” e “difícil acreditar”. Nesses momentos, só a fé no Senhor Jesus Cristo e em Sua Expição pode dar-nos paz, esperança e entendimento. Só quando acreditamos que Ele sofreu

por nós conseguimos ter forças para perseverar até o fim. Quando alcançamos essa fé, passamos por uma grande mudança no coração e, como Enos, ficamos mais fortes e começamos a desejar o bem de nossos irmãos e irmãs. Oramos por eles, para que eles também sejam edificados e fortalecidos pela fé na Expição de nosso Salvador Jesus Cristo.

Consideremos alguns dos testemunhos proféticos quanto aos efeitos da Expição em nossa vida. Ao fazermos isso, peço-lhes que deixem que eles calemb fundo em seu coração e saciem toda a fome e sede de sua alma.

“E naquele dia desceu sobre Adão o Espírito Santo, que presta testemunho do Pai e do Filho, dizendo: Eu sou o Unigênito do Pai desde o princípio, (...) para que, assim como caístes, sejas redimido (...).”³¹

“O Senhor se mostrou [ao irmão de Jared] e disse: (...) Eis que eu sou aquele que foi preparado desde a fundação do mundo para redimir meu povo. Eis que eu sou Jesus Cristo. Eu sou o Pai e o Filho. Em mim toda a humanidade terá vida e tê-la-á eternamente, sim, aqueles que crerem em meu nome”.³²

Abinádi testificou: “(...) Quisera que compreendêsseis que o próprio Deus descerá entre os filhos dos homens e redimirá seu povo. (...) Sim, desse modo será conduzido, crucificado e morto (...) dando [a Ele] poder de interceder pelos filhos dos homens (...) havendo-os redimido e satisfeito as exigências da justiça”.³³

E, finalmente, Joseph Smith. Quando tinha 14 anos, exerceu uma fé inabalável e seguiu as instruções do profeta Tiago de pedir a Deus.³⁴ Por causa do chamado profético de Joseph, Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a ele e deram-lhe instruções. Como foi gloriosa essa Primeira Visão do primeiro profeta desta última dispensação! Dezesesseis anos depois, no Templo de Kirtland, o Salvador voltou a

aparecer a Joseph, que testificou: “Vimos o Senhor. (...) E sua voz era como o ruído de muitas águas, sim, a voz de Jeová, que dizia: Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai”.³⁵

Meu caro amigo e todas as almas famintas de fé, convido-os a buscar “esse Jesus sobre quem os profetas e apóstolos escreveram”.³⁶ Deixem que o testemunho deles de que o Salvador deu a vida por vocês cale fundo em seu coração. Busquem o testemunho dessa verdade por meio do Espírito Santo, em oração, e depois, vejam sua fé aumentar à medida que enfrentarem com alegria os desafios desta vida mortal e se prepararem para a vida eterna.

Jesus Cristo veio mesmo. Ele viveu. E Ele voltará. Sei disso e presto meu testemunho especial no santo nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Quarta Regra de Fé.
2. Hebreus 11:1.
3. D&C 46:13-14, grifo do autor.
4. Helamã 14:3.
5. Helamã 16:14.
6. Helamã 16:15.
7. Helamã 16:4.
8. Helamã 16:15-16, 18.
9. Helamã 14:4.
10. 3 Néfi 1:20-21.
11. João 20:25.
12. João 20:28.
13. João 20:29.
14. Helamã 14:21.
15. Helamã 14:27.
16. 3 Néfi 10:12.
17. 3 Néfi 11:2.
18. 3 Néfi 11:10-12.
19. D&C 95:6.
20. Romanos 10:17.
21. Mateus 11:15.
22. Tiago 2:26.
23. Enos 1:3.
24. Enos 1:3.
25. Enos 1:4.
26. 3 Néfi 12:6.
27. Enos 1:4.
28. Enos 1:2.
29. Mateus 7:7.
30. Mateus 26:42.
31. Moisés 5:9.
32. Éter 3:13-14.
33. Mosias 15: 1, 7-9.
34. Tiago 1:5.
35. D&C 110:2-4.
36. Éter 12:41.

A Oportunidade de Testificar

ÉLDER DIETER F. UCHTDORF

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Com (...) ternos sentimentos de gratidão por todos que influenciaram minha vida no passado, comprometo-me com o futuro.



Meus queridos irmãos e irmãs, que estão aqui, em Salt Lake City, e em todo o mundo, é bom estar com vocês. Expresso meu amor ao Élder Bednar e ao Élder Robert Oaks, e os cumprimentos por seu novo chamado. Se eu fosse descrever o que sinto, diria que estou calmo como um furacão, ou melhor ainda, estou contente e assustado. Para resumir: preciso que orem por mim; preciso do Senhor.

O fato de eu ter recebido este chamado e ser-me concedida esta sagrada responsabilidade influenciará completamente a minha vida para sempre. Meus sentimentos são ternos e, muitas vezes, minha emoção

quase me leva às lágrimas.

Tenho um grande sentimento de inadequação e sinto a doce angústia de uma profunda e muitas vezes dolorosa auto-análise a que submeti minha alma durante as muitas horas da noite e do dia que se passaram desde a manhã da sexta-feira desta semana.

Depois que o Presidente Gordon B. Hinckley me fez o chamado para tornar-me Apóstolo e membro do Quórum dos Doze, saí de meu atarefado escritório para dar essa notícia totalmente inesperada à minha querida Harriet. Nesse momento extremamente importante de nossa vida, demos imenso valor à sagrada tranquilidade de nosso lar, como local de refúgio e segurança. Quão grato sou pela minha esposa, pelo amoroso consolo e forte apoio que ela tem sido durante toda a minha vida. Além do próprio dom da vida e o evangelho restaurado de Jesus Cristo, Harriet é a maior bênção que recebi na vida. Desejo expressar meu profundo amor e apreço por nossos filhos e netos, por suas orações e amor, mas acima de tudo por seu exemplo. Nossos filhos e netos moram na Alemanha e estão edificando o reino de Deus em nossa terra natal. As alegrias do evangelho de Jesus Cristo e suas bênçãos eternas

são uma ponte que transpõe esses muitos milhares de quilômetros que nos separam e trazem felicidade e consolo para nossa vida.

Expresso minha gratidão e amor a todos os membros de nossa família, e a um grande número de amigos e professores ao longo do caminho que nos ensinaram, serviram e elevaram, para tornar-nos quem somos.

Expresso minha profunda gratidão e amor pelos membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze por seu amor e bondade.

Ao encerrar minha mordomia como um dos sete Presidentes dos Setenta, desejo expressar meu amor e admiração pelos Setentas. Eles realmente são testemunhas especiais de Cristo. É a esses homens, e não a quaisquer outros, que os Doze recorrem quando precisam de ajuda. Agradeço a esses homens dedicados que estão doando tanto de seu tempo, talento e vigor espiritual para a edificação do reino. As palavras não podem descrever como amei os dez anos e meio em que tive o privilégio e a alegria de servir como Setenta. Jamais esquecerei o exemplo e a amizade dos membros dos Quóruns dos Setenta.

Quero agradecer a todos os membros da Igreja do mundo inteiro por sua fidelidade, a despeito das tentações, por seu amor por sua dedicação aos princípios e doutrina do evangelho restaurado de Jesus Cristo, por sua disposição de seguir o profeta vivo ao fazerem suas alas e ramos crescerem, por seus sacrifícios de tempo, energia e recursos emocionais, espirituais e temporais. Agradeço a vocês por pagarem um dízimo honesto e por não negligenciarem os pobres e solitários. Contemplei o semblante de Cristo em seu rosto, em suas ações, em sua vida exemplar. Vocês são um milagre dos dias atuais.

Agradeço seu apoio, com a mão e o coração, aos líderes gerais da Igreja. Ontem, apoiamos a liderança geral da Igreja, de acordo com o princípio do

comum acordo. Nenhum desses líderes da Igreja está buscando esses cargos ou deixa de aceitá-los, porque sabem que ele vem por revelação de Deus.

Somos gratos por suas orações, e oramos por vocês. Amamos vocês e precisamos de seu amor. Apoiamos vocês e precisamos de sua disposição de servir ao Senhor, onde quer que estejam e sejam quais forem os cargos aos quais tenham sido chamados. Na Igreja do Senhor, todo chamado é importante.

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Estamos aqui para ajudar nosso Pai em Sua obra e Sua glória:

'Levar a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem'. (Moisés 1:39) As obrigações que vocês têm em sua esfera de responsabilidade são tão sérias quanto as minhas, na minha esfera de responsabilidade". (Ver "Esta É a Obra do Mestre", *A Liabona*, julho de 1995, p. 76.) O Presidente pediu que estendamos a mão e abençoemos a vida das pessoas a nosso redor. Ele disse: "Cultivemos no coração de todo membro a consciência de seu próprio potencial para levar outras pessoas ao conhecimento da verdade. (...) Que cada membro ore com grande sinceridade a esse respeito". ("Encontrem as Ovelhas

Perdidas e Apascentem-nas", *A Liabona*, julho de 1999, p. 120.)

Minha vida foi eternamente abençoada por causa de um membro muito especial que estendeu a mão para mim, há mais de 50 anos. Uns dias depois da Segunda Guerra Mundial, minha avó estava numa fila para conseguir comida, quando uma irmã solteira idosa, que não tinha família, convidou-a para uma reunião sacramental em Zwickau, Alemanha Oriental. Minha avó e meus pais aceitaram o convite. Foram à Igreja, sentiram o espírito, sentiram-se inspirados pela bondade dos membros e foram edificados pelos hinos da Restauração. Minha avó, meus pais e meus três irmãos foram todos batizados. Tive que esperar dois anos, porque eu tinha apenas seis anos de idade. Quão grato sou pela sensibilidade espiritual de minha avó, por meus pais serem humildes e estarem dispostos a serem ensinados, e por uma sábia irmã solteira e idosa de cabelos brancos que teve o terno destemor de estender a mão e seguir o exemplo do Salvador, convidando-nos a "vir e ver". (Ver João 1:39.) O nome dela era irmã Ewig, que traduzido significa "irmã Eterna". Serei eternamente grato pelo amor e o exemplo dessa irmã.

Com esses ternos sentimentos de gratidão por todos que influenciaram minha vida no passado, comprometo-me com o futuro. Tenho a mente e o coração repletos de alegria porque pelo resto de minha vida terei a oportunidade de "[falar] de Cristo, [regozijar-me] em Cristo, [pregar] a Cristo [e profetizar] de Cristo"; (2 Néfi 25:26) tudo isso como testemunha especial de nosso Salvador e nosso Redentor, Jesus Cristo. (Ver D&C 107:23.)

Dando-me conta de minhas fraquezas, sinto grande consolo nas instruções dadas pelo Senhor. Em Doutrina e Convênios, lemos:

"Que a plenitude do meu evangelho seja proclamada pelos fracos e pelos simples aos confins da Terra e



perante reis e governantes. (...)

E se buscassem sabedoria, fossem instruídos; (...)

E se fossem humildes, fossem fortalecidos e abençoados do alto e recebessem conhecimento (...). (D&C 1:23, 26, 28)

E no Livro de Mórmon, lemos: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens (...) sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas.” (1 Néfi 3:7)

E o Velho Testamento nos consola: “O Espírito do Senhor se apoderará de ti, (...) e tornar-te-ás um outro homem”, “Deus lhe mudou o coração em outro” e “Deus é contigo”. (1 Samuel 10:6, 9, 7)

Confio nessas maravilhosas promessas. Portanto comprometo-me perante vocês, estes meus irmãos e o Senhor, a viver de modo a ser digno de conhecer a vontade do Senhor e agir de acordo com esse conhecimento.

Deus, nosso Pai Celestial, conhece-nos pelo nome. Jesus Cristo vive, Ele é o Messias e nos ama. A Expição de Jesus Cristo é real, ela proporciona a imortalidade para todos e abre a porta para a Vida Eterna.

O evangelho de Jesus Cristo está novamente na Terra. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira e viva.

O Livro de Mórmon é uma segunda testemunha de Jesus Cristo e uma manifestação da veracidade do Profeta Joseph Smith. Amo o profeta Joseph. Amo o Presidente Gordon B. Hinckley, que é o Profeta de Deus e possui todas as chaves do reino nesta época, chaves essas que estão em poder dos profetas numa sucessão ininterrupta desde Joseph Smith.

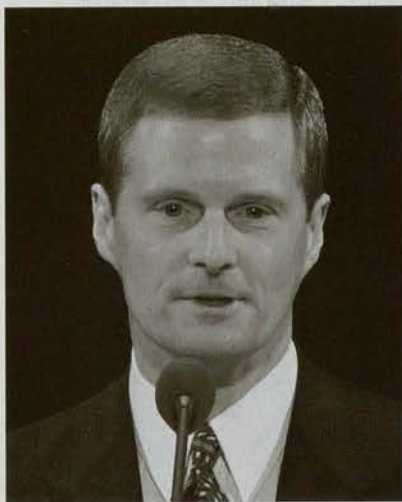
Sei essas coisas em meu coração e em minha mente. Presto testemunho dessas coisas, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Na Força do Senhor

ÉLDER DAVID A. BEDNAR

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Na força do Senhor podemos fazer, perseverar e vencer todas as coisas.



Irmãos e irmãs, meu coração está a ponto de transbordar de emoção, minha mente está girando, meus joelhos estão frágeis e trêmulos e as palavras são totalmente inadequadas para expressar eficazmente os sentimentos e pensamentos que gostaria de comunicar-lhes. Oro pela companhia do Espírito Santo e peço que Ele esteja comigo e com vocês, ao falar-lhes brevemente nesta manhã do Dia do Senhor.

Nas horas que se passaram desde que o Presidente Hinckley me fez este novo chamado para servir, segui a admoestação de Néfi de “[aplicar] todas as escrituras a nós” (1 Néfi 19:23) com uma intensidade e

sentimento de propósito maiores do que nunca.

Ponderei o ensinamento de Paulo de que “(...) Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes”. (1 Coríntios 1:27) Nesta manhã sinto grande consolo em saber que sou uma das coisas verdadeiramente fracas deste mundo.

Ponderei a instrução de Jacó contida no Livro de Mórmon:

“Portanto estudamos os profetas e temos muitas revelações e o espírito de profecia; e com todos estes testemunhos obtemos uma esperança e nossa fé se torna inabalável, de sorte que podemos verdadeiramente ordenar em nome de Jesus e as próprias árvores ou as montanhas ou as ondas do mar nos obedecem.

Não obstante, o Senhor Deus mostra-nos as nossas fraquezas a fim de que saibamos que é por sua graça e sua grande condescendência para com os filhos dos homens que temos poder para fazer estas coisas.” (Jacó 4:6-7)

Irmãos e irmãs, peço-lhes que prestem especial atenção à palavra *graça*, como é usada no versículo que acabei de ler. No Dicionário Bíblico aprendemos que a palavra “graça” frequentemente é usada nas escrituras



para denotar um fortalecimento ou um poder capacitador:

“A idéia principal da palavra são os meios divinos de ajuda ou fortalecimento concedidos pela abundante misericórdia e amor de Jesus Cristo.

(...) Também é pela graça do Senhor que as pessoas, por meio da fé na Expição de Jesus Cristo e pelo arrependimento de seus pecados, recebem força e auxílio para fazerem boas obras que de outra forma não seriam capazes de realizar, se tivessem que fazê-lo por seus próprios meios. Essa graça é o poder que possibilita aos homens e mulheres alcançarem a vida eterna e a exaltação, depois de terem realizado o máximo que podiam com seu próprio esforço”. (Bible Dictionary, p. 697.)

Portanto, o aspecto capacitador e fortalecedor da Expição ajuda-nos a ver e a fazer e a tornar-nos bons de maneiras que jamais teríamos reconhecido ou realizado com nossa limitada capacidade mortal. Testifico que

o poder capacitador da Expição do Salvador é real. Sem o poder fortalecedor da Expição, eu não poderia estar diante de vocês nesta manhã.

Vocês conseguem sentir a graça e o poder fortalecedor de Cristo no testemunho de Amon? “Sim, sei que nada sou; quanto a minha força, sou débil; portanto não me vangloriarei de mim mesmo, mas gloriar-me-ei em meu Deus, porque com sua força posso fazer todas as coisas; sim, eis que fizemos muitos milagres nesta terra, pelo que louvaremos o seu nome para sempre”. (Alma 26:12) Verdadeiramente, irmão e irmãs, na força do Senhor podemos fazer, perseverar e vencer todas as coisas.

Ao sair do Edifício Administrativo da Igreja, depois de minha entrevista com o Presidente Hinckley, lembrei-me das palavras de Enoque:

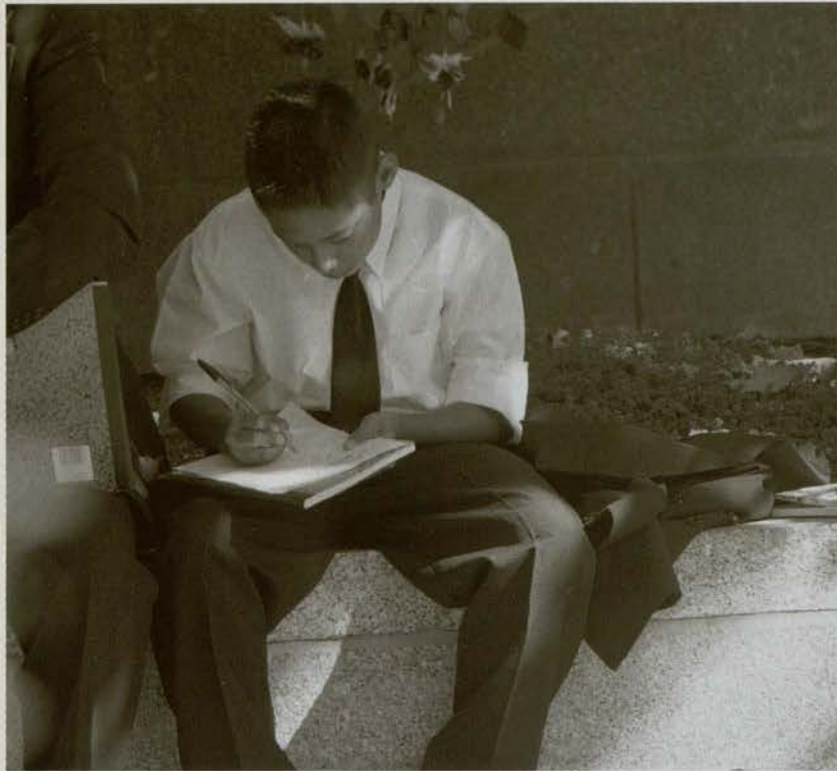
“E tendo ouvido essas palavras, Enoque prostrou-se ante o Senhor e falou perante o Senhor, dizendo: Por que é que encontrei graça aos teus

olhos? Sou apenas um menino e todo o povo odeia-me, pois sou lento no falar; por que razão sou teu servo?

E o Senhor disse a Enoque: Vai e faze o que te ordenei e homem algum te ferirá. Abre tua boca e ela encher-se-á e dar-te-ei palavras, pois toda carne está em minhas mãos; e farei o que me parecer adequado.” (Moisés 6:31–32)

Para todos nós que nos sentimos despreparados, sobrecarregados e inadequados para um novo chamado ou responsabilidade, a promessa do Senhor a Enoque também se aplica. A promessa era verdadeira nos dias de Enoque e continua sendo verdadeira hoje.

Na noite do dia 20 de junho de 2000, eu e vários colegas estávamos trabalhando até tarde nos escritórios executivos da instituição que na época se chamava Ricks College, em Rexburg, Idaho. Estávamos fazendo os preparativos finais para uma reunião histórica em nosso campus, na



manhã seguinte, e o anúncio pelo Presidente Hinckley de que o Ricks College se tornaria uma instituição de ensino universitário e adotaria o nome de Universidade Brigham Young—Idaho. Como equipe administrativa, estávamos apenas começando a dar-nos conta da natureza monumental da responsabilidade e desafio que tínhamos à nossa frente.

Ao sairmos do edifício, naquela noite, um de meus colegas perguntou: “Presidente, o senhor está com medo?” Pelo que me recordo, respondi algo assim: “Se eu achasse que teríamos de realizar essa transição confiando apenas em nossa própria experiência e bom senso, então eu estaria aterrorizado. Mas teremos ajuda do céu. Por sabermos quem está no comando e que não estamos sozinhos, então, não, não estou assustado”. E nós que servimos na BYU—Idaho testificamos unanimemente que houve ajuda do céu; milagres aconteceram, revelações foram recebidas, portas se abriram, e fomos imensamente abençoados como indivíduos e como instituição.

Permitam-me agora expressar minha gratidão e apreço. Sou grato pelos meus progenitores, aqueles fiéis e firmes homens e mulheres a quem respeito e honro, e a quem devo tudo que tenho e que sou. Tenho grande amor e gratidão por minha mãe e meu pai, e pela mãe e pelo pai de minha esposa. Sou grato por seu amor, apoio, ensinamentos e força.

Minha esposa Susan é uma mulher virtuosa e uma mãe justa. Vocês rapidamente perceberão que a pureza e a bondade são muito evidentes no rosto dela. Eu tenho mais amor e gratidão por ela do que as palavras podem expressar. Agradeço a ela por ser a mulher que é, pelas lições que me ensinou, e pelo amor que compartilhamos.

Susan e eu fomos abençoados com três filhos muito firmes e valentes. Eu os amo e sou grato por eles. Nossa crescente família agora inclui duas dignas noras e três brilhantes, belas e charmosas netas. Quando nos reunimos, somos abençoados com um pequeno vislumbre do que será uma unidade familiar na eternidade.

Meus irmãos e irmãs, sou grato por vocês. Ao vê-los reunidos aqui no centro de conferências e visualizar todos vocês que estão reunidos em capelas espalhadas por todo o mundo, sinto-me abençoado por sua fidelidade e devoção ao Senhor. Quando vocês ergueram o braço em ângulo reto, no sábado, senti a grande influência de seu apoio fluir para minha alma de modo extraordinário. Poucos de vocês me conhecem, mas sabem de quem veio o chamado, e estão muito dispostos a apoiar-me. Expresso minha gratidão a vocês, e prometo dedicar-me de toda a alma e com toda a energia a esse trabalho sagrado.

Irei aonde o Senhor e os líderes da Igreja quiserem que eu vá, farei o que eles quiserem que eu faça, ensinarei o que eles quiserem que eu ensine, e me esforçarei para tornar-me o que devo e preciso me tornar. Na força do Senhor e por meio de Sua graça, sei que vocês e eu podemos ser abençoados para cumprir todas as coisas.

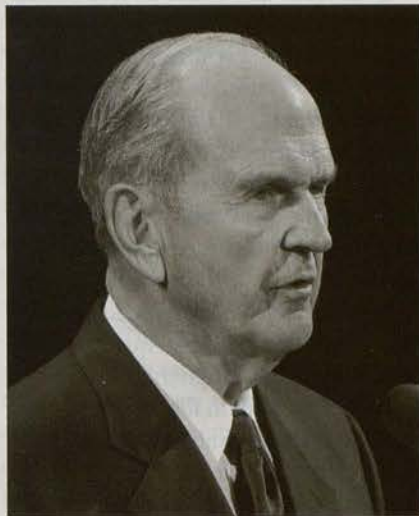
Como um dos mais fracos dos fracos, testifico que Deus vive. Testifico e presto testemunho de que Jesus é o Cristo. Ele é nosso Redentor e nosso Salvador, e Ele vive. Testifico que a plenitude do evangelho de Jesus Cristo e Sua Igreja verdadeira foram restaurados na Terra nestes últimos dias, por intermédio do Profeta Joseph Smith. As chaves e a autoridade do sacerdócio e as ordenanças de salvação estão novamente na Terra. Pelo poder desse sacerdócio as famílias podem realmente permanecer unidas para sempre. O Livro de Mórmon é a palavra de Deus e a pedra angular de nossa religião. Irmãos e irmãs, os céus não estão selados. Deus fala—para nós individualmente e para os líderes de Seu reino aqui na Terra nestes últimos dias. O Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta do Senhor na Terra em nossos dias. Dessas coisas eu testifico e declaro meu testemunho no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Missionários Idosos e o Evangelho

ÉLDER RUSSELL M. NELSON

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Quero expressar minha gratidão por nossos missionários idosos. Eles são jovens em espírito, sábios e dispostos a trabalhar.



É com muita gratidão que damos as boas-vindas ao Élder Dieter F. Uchtdorf e o Élder David A. Bednar ao Quórum dos Doze Apóstolos. Com espírito de oração e união serviremos o Senhor Jesus Cristo.

As designações deste ano levaram-me para muitos países de todo o mundo. Em alguns desses países, a Igreja é relativamente nova. Não importa para onde eu vá, sempre encontro os nossos missionários. Eles se adaptam de maneira notável e são

eficazes. Eles são uma prova visível e tangível de que a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada em sua plenitude. Foi Ele que disse: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura".¹ Esse mandamento bate forte no peito de todo missionário que testifica a respeito de Jesus Cristo e ensina a Sua mensagem.

Quando pensamos nos missionários, geralmente imaginamos rapazes de camisa branca e gravata e moças vestidas de modo recatado. Mas juntamente com eles há maravilhosos missionários idosos que atenderam ao pedido dos profetas e apóstolos por mais casais missionários.²

Quero expressar minha gratidão por nossos missionários idosos. Eles são jovens em espírito, sábios e dispostos a trabalhar. Eles até toleram os comentários de seus filhos brincalhões que às vezes trocam o pedido do Presidente Spencer W. Kimball de "Alargar os Passos" para "Arrastar os Pés Mais Depressa".³ Esses queridos membros estão dispostos a servir e fortalecer a vida de outras pessoas.⁴ Mesmo quando esses missionários idosos não conhecem o idioma local, suas

realizações são grandiosas e seu espírito de sacrifício é precioso.⁵

Exemplos de Trabalho Missionário de Casais Idosos

Penso, por exemplo, no Élder Lloyd Poelman e sua esposa, a irmã Catherine Poelman. Eles têm nove filhos adultos e vinte netos, e estão servindo hoje numa região remota do Chile, trabalhando num pequeno ramo. Estão frequentemente visitando os membros menos ativos e as famílias de recém-conversos da Igreja. Suas visitas dão ao casal Poelman a oportunidade de ler com aquelas famílias e prestar testemunho das bênçãos do templo. Em seus ramos de missão, eles também ensinam as pessoas a regerem a música e a tocar uma versão simplificada dos hinos, em pequenos teclados eletrônicos. O Élder e a Suster Poelman escreveram recentemente: "O batismo é apenas o primeiro passo na conversão. Quando o entusiasmo inicial diminui e o recém-converso se vê diante da contínua necessidade de trabalhar longas horas só para conseguir o suficiente para comer, ele precisa de outras pessoas para ajudá-lo a compartilhar a alegria do evangelho. Essa é nossa especialidade. Parte de nosso trabalho é de prevenção: Ficar perto dos recém-conversos. Mas outros que raramente freqüentam as reuniões não perderam sua convicção e recebem nossas mensagens com gratidão. Ao observarmos as mudanças ocorridas na vida das pessoas que visitamos, sentimo-nos abençoados por receber constante orientação e ajuda do Senhor neste trabalho e ao mesmo tempo saber que nossos familiares em casa estão participando indiretamente de nosso chamado e recebendo bênçãos especiais".⁶

Esses maravilhosos casais estão participando do trabalho de resgatar almas que já fizeram o convênio de tomar sobre si o nome de Jesus Cristo.



Outros casais missionários servem nos templos sagrados da Igreja. O Élder Kenneth e a irmã Barbara Willits, por exemplo, servem no Templo Acra Gana. Eles desenvolveram um amor especial pelo povo de Gana quando serviram ali como missionários há mais de duas décadas. Eles são conversos de 50 anos, cheios de energia e entusiasmo, e têm três filhos, dezesseis netos e doze bisnetos. Eles realizam as ordenanças de exaltação do templo. O irmão Willits serve como selador. Em diversas ocasiões, eles tiveram a agradável surpresa de encontrar membros que tinham conhecido anteriormente em sua primeira missão. Recentemente, o Élder Willits realizou o selamento de um casal que eles haviam ensinado em 1982, e o Élder Willits selou àquele casal a quatro de seus filhos falecidos. O Élder e a Sísiter Willits escreveram: “Nossa disposição de deixarmos a família e o lar foi motivada pelos convênios do templo que fizemos e nosso profundo desejo de tornar-nos uma família eterna. Nossa família nos dá todo o apoio ao servirmos e compartilham muitas bênçãos que recebemos. Estamos humildemente gratos pelo privilégio de ajudar outras pessoas a receberem suas bênçãos do templo”.⁷

Casais corajosos e caridosos como o Élder e a Sísiter Willits possibilitam e enriquecem o trabalho feito em muitos de nossos templos espalhados por

todo o mundo. Alguns, como o Templo Acra Gana, estão localizados em áreas nas quais a maioria dos membros locais não tiveram a oportunidade de entrar num templo. As ordenanças para aqueles membros estão agora enriquecidas pela experiência de casais que servem como missionários do templo. Para eles também expressamos nossa sincera gratidão.

No início deste ano, o Élder Douglas L. Callister e eu estivemos em Kiev, a capital da Ucrânia. Estivemos ali para criar a primeira estaca na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Tivemos a satisfação de ver que o Distrito de Kiev Ucrânia estava muito bem preparado para tornar-se uma estaca totalmente organizada e pronta para ocupar seu lugar entre as estacas de Sião. Ali também nos reunimos com os missionários, entre os quais havia vários casais idosos muito valentes. Ouvimos atentamente o que eles expressaram.

Lembro-me do relato do Élder Rudi e da Sísiter Eva Hegewald, que cresceram na então chamada Alemanha Oriental. Falando com um discreto sotaque alemão, eles lembraram os difíceis dias da Segunda Guerra Mundial e a subsequente ocupação soviética. Falaram sobre as muitas privações por que passaram. Disseram que conhecer a verdadeira Igreja do Senhor e imigrar para a América foram bênçãos preciosas

para eles. Nos anos que se seguiram, eles tiveram cinco filhos saudáveis e muito progresso espiritual e financeiro. Sentiram que servir em uma missão seria uma boa maneira de expressarem sua gratidão ao Senhor. Manifestaram um profundo desejo de servir na Europa Oriental. Receberam o chamado para servir na Missão Ucrânia Kiev. O Élder e a Sísiter Hegewald escreveram: “Agora, perto do fim de nossa missão na terra de nosso antigo inimigo, somos gratos pela oportunidade de ensinar e amar o povo ucraniano. Ao servirmos ao Senhor, nossa alma foi curada e nossa família se tornou mais unida. Tivemos uma experiência realmente notável e agradável e vimos muitos pequenos milagres acontecerem”.⁸

Observem que todos os três casais escreveram a respeito de suas bênçãos. Outro casal conta as bênçãos resultantes do trabalho missionário. Eles escreveram: “Houve boas pessoas que desempenharam o papel de pais melhor do que teríamos feito. (...) Se um problema familiar não foi resolvido com oração e jejum, uma missão pode ser a solução”.⁹

Nenhum missionário idoso considera a partida fácil. Foi o que aconteceu com Joseph, Brigham, John e Wilford. Eles tinham filhos e netos também. Eles amavam muito a sua família, mas também amavam o Senhor e queriam servi-Lo. Um dia nos encontraremos com aqueles valentes homens que ajudaram a estabelecer esta dispensação. Então nos regozijaremos por não termos procurado esconder-nos ao receber um chamado do profeta para realizar o trabalho missionário, mesmo numa idade avançada.

Na conferência geral de outubro de 1925, o Presidente Heber J. Grant convocou “homens amadurecidos pela idade e com bom senso, que tiveram experiência na pregação do evangelho, (...) a partirem e trabalhar no campo missionário”.¹⁰

Essa necessidade ainda continua a existir. Na mais recente transmissão de treinamento para os líderes do sacerdócio de todo o mundo, o Presidente Gordon B. Hinckley fez um chamado semelhante: "Há uma necessidade constante de mais casais missionários", disse ele. "Eles realizam um trabalho maravilhoso em todo o mundo. Vocês [líderes] não precisam esperar que os casais se apresentem como voluntários. Os sacrifícios que acompanham o trabalho de tempo integral a serviço do Senhor abençoarão imensamente os casais, sua família e as pessoas que eles servirem."¹¹

Qualificações para o Trabalho

Os bispos também precisam atender ao chamado do profeta e perguntar a esses membros se eles podem servir. Existem inúmeras e diferentes oportunidades para que os casais idosos possam servir.¹² Seu chamado para servir é feito após ter sido fervorosamente ponderada a sua formação profissional, sua experiência no aprendizado de línguas e sua capacidade pessoal.¹³ De todas as qualificações para servir, o *desejo* de servir talvez seja o mais importante. O Senhor declarou:

"Ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que vos apresenteis sem culpa perante Deus no último dia.

Portanto, se tendes *desejo* de servir a Deus, sois chamados ao trabalho."¹⁴

Muitos humildes santos dos últimos dias temem não estarem qualificados para o trabalho missionário. Mas para esses missionários em perspectiva, o Senhor deu esta certeza: "Fé, esperança, caridade e amor, com os olhos fitos na glória de Deus, qualificam-no para o trabalho".¹⁵

Limitações Impostas pela Idade e pelas Condições de Saúde

Ao cumprimentar pelo trabalho dos missionários idosos, reconheço

que existem muitos que gostariam de servir mas não estão capacitados a fazê-lo. As limitações impostas pela idade ou pelas condições de saúde precisam ser avaliadas de modo realista, bem como as importantes necessidades dos membros da família. Quando o desejo de servir é grande, mas existem limitações, vocês podem servir por meio de outras pessoas. Elas podem ser seus braços e pernas e vocês podem prover o dinheiro necessário. Outros podem contribuir com seu tempo e talentos como missionários que servem em seu próprio lar.¹⁶ Todas essas pessoas estarão realizando um serviço agradável ao Senhor e serão por Ele honrados.

O Evangelho

Todos nós podemos pregar o evangelho por preceito e pelo exemplo. A palavra *evangelho* significa "boas novas". As boas novas são o Senhor Jesus Cristo e Sua mensagem de salvação.¹⁷ Jesus considerava que o evangelho incluía tanto a Sua missão quanto o Seu ministério na mortalidade. Em Sua declaração de *missão*, Jesus disse:

"Este é o evangelho que vos dei—que vim ao mundo para fazer a vontade de meu Pai, porque meu Pai me enviou.

E meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz."¹⁸

Conhecemos a missão mortal do Salvador como a *Expição*.

O *ministério* mortal do Salvador inclui tudo o mais que Ele fez: Seus ensinamentos, manifestações de amor, atenção às ordenanças, padrão de oração, perseverança e outras coisas. Ele viveu para ser o nosso exemplo, que Ele também considerava parte do evangelho, em Sua declaração de ministério: "Este é o meu evangelho", disse Ele, "(...) pois as obras que me vistes fazer, essas também fareis".¹⁹ Assim, a fé, o arrependimento, o batismo pela água e pelo fogo e o Espírito Santo,

a reunião dos eleitos e a perseverança até o fim, todas essas coisas fazem parte do evangelho.²⁰ Todos nós podemos imitar o exemplo do Senhor, independentemente de nossa idade e condições ou do local em que moremos.

Como uma das "testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo"²¹, declaro que Ele é o Filho do Deus vivo, nosso Salvador e Redentor que expiou nossos pecados. Esta é a Sua Igreja, restaurada nestes últimos dias para cumprir seu destino divino. Seu profeta atual é o Presidente Gordon B. Hinckley. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Marcos 16:15. Ver também Mateus 28:19; Mórmon 9:22; D&C 42:58; 68:8; 80:1; 84:62; 112:28.
2. Por exemplo, ver Gordon B. Hinckley, "There Must Be Messengers", *Ensign*, outubro de 1987, pp. 2-5. Ver também L. Tom Perry, "Go Ye Therefore, and Teach All Nations", *Ensign*, maio de 1984, pp. 78-80; M. Russell Ballard, "Missionary Couples", *Tambuli*, maio de 1990, pp. 16-21; Robert D. Hales, "Couple Missionaries: A Time to Serve", *Ensign*, maio de 2001, pp. 25-27.
3. Ver "Serving as Couple Missionaries", *Ensign*, setembro de 1997, p. 15.
4. Ver Lucas 22:32.
5. As preocupações referentes à missão podem ser divididas em quatro categorias:
 - 1) Finanças: Todas as despesas acima e além do que seria necessário em casa podem ser subsidiadas pelos filhos, amigos, quóruns ou outros membros da família.
 - 2) Temor: Os missionários idosos não precisam ter medo de bater em portas ou de aprender um novo idioma. Muito pode ser contribuído usando-se os talentos já adquiridos. Os missionários podem servir num lugar em que se fale outro idioma sabendo que aprenderão o que precisam saber sem terem que se tornar fluentes naquele idioma. Eles aprenderão parte do idioma de sua missão e terão alegria em usar cada nova expressão que aprenderem.
 - 3) Aptidão física: Embora não se possa garantir um ambiente livre de riscos, quer no lar ou no campo missionário, serão tomadas as devidas medidas para que haja uma dieta e exercícios adequados. As necessidades rotineiras de cuidados físicos geralmente podem ser atendidas no campo missionário. No caso de haver uma emergência, o missionário pode ser retirado do campo, se for aconselhável.
 - 4) Família: Os filhos e netos serão abençoados por causa do trabalho prestado pelos

missionários idosos. O Senhor fez esta promessa a um missionário: "Eis que tens tido muitas aflições por causa de tua família; entretanto abençoarei a ti e a tua família, sim, teus pequeninos; e dia virá em que eles acreditarão e conhecerão a verdade e serão um contigo na minha igreja". (D&C 31:2) Se os "pequeninos" orarem por seus pais missionários, eles se aproximarão do Senhor e também de seus pais e avós.

6. Carta pessoal datada de 29 de junho de 2004.
7. Carta pessoal datada de 28 de junho de 2004.
8. Carta pessoal datada de 1º de julho de 2004.
9. Carta endereçada ao Élder Dallin H. Oaks, do Dr. Brent e Carol Petersen, datada de 27 de junho de 2004.
10. Conference Report, outubro de 1925, p. 10.
11. "Para os Bispos da Igreja", *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 19 de junho de 2004, p. 27. Ver também, "Excerpts from Recent Addresses of President Gordon B. Hinckley", *Ensign*, abril de 1996, p. 72.
12. As categorias incluem liderança e trabalho com os membros, história da família e trabalho do templo, serviço médico, humanitário e de bem-estar, trabalhar em centros de visitantes, assuntos públicos, escritório de missão ou de área, finanças ou registros, propriedades, Sistema Educacional da Igreja, Fundo Perpétuo de Educação ou apoio a outros empreendimentos educacionais. Outras oportunidades estão disponíveis para adequar-se às capacidades especiais dos missionários em perspectiva. Ver Giles H. Florence Jr., "So Many Kinds of Missions", *Ensign*, fevereiro de 1990, pp. 6-11.
13. Para detalhes a respeito da qualificação e preparação dos missionários idosos, ver David B. Haight, "Couple Missionaries: 'A Wonderful Resource'", *Ensign*, fevereiro de 1996, pp. 6-12; Vaughn J. Featherstone, "Couple Missionaries: 'Too Wonderful for Me'", *Ensign*, setembro de 1998, pp. 14-17; "There Is Work for Us to Do", *Ensign*, outubro de 1993, pp. 36-41; "The Impact of Couple Missionaries", *Ensign*, abril de 2003, pp. 60-63; John L. Hart, "Working Miracles in Mission Field", *Church News*, 22 de dezembro de 1990, pp. 3, 7.
14. D&C 4:2-3; grifo do autor.
15. D&C 4:5.
16. Outras informações podem ser encontradas no Website da Igreja (www.lds.org) em "Service Opportunities for Senior Missionaries" (clique em "Other Resources" na página inicial e depois em "Church Service Missionary Opportunities").
17. Ver *Bible Dictionary*, "Gospels", pp. 682-683.
18. 3 Néfi 27:13-14.
19. 3 Néfi 27:21.
20. Ver D&C 33:6-12; 39:6.
21. D&C 107:23.

As Mulheres de Nossa Vida

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Quão grato sou, quão gratos devemos todos ser pelas mulheres de nossa vida.



Meus irmãos e irmãs, neste início de discurso, peço que sejam pacientes comigo, pois quero tirar vantagem de um privilégio pessoal. Há seis meses, no encerramento de nossa conferência, relatei-lhes que minha amada companheira há 67 anos, estava gravemente enferma. Ela faleceu dois dias depois. Era 6 de abril, dia significativo para todos nós desta Igreja. Quero agradecer publicamente aos médicos dedicados e às enfermeiras maravilhosas que cuidaram dela durante sua última enfermidade.

Meus filhos e eu estávamos à sua cabeceira quando ela entrou mansamente na eternidade. Ao segurar-lhe a mão e ver a vida mortal escorregar

por entre seus dedos, confesso que fui tomado pela emoção. Antes de nos casarmos, ela havia sido a garota dos meus sonhos, como dizia uma música bem popular na época. Ela foi minha companheira por mais de dois terços de século, éramos iguais perante o Senhor, na realidade ela era superior a mim. E agora, em minha velhice, ela tornou-se novamente a garota dos meus sonhos.

Logo após seu falecimento, recebemos uma tremenda demonstração de amor de todas as partes do mundo. Um grande número de lindos arranjos de flores foram enviados. Generosas contribuições foram feitas em seu nome ao Fundo Perpétuo de Educação e à sua cátedra na Universidade Brigham Young. Literalmente centenas de cartas foram enviadas. Temos caixas cheias delas vindas de muitos conhecidos e muitas outras mais de pessoas que não conhecemos. Todas elas expressam admiração por ela e condolências e amor por nós, a quem ela deixou para trás.

Lamentamos a impossibilidade de responder individualmente a essas demonstrações de carinho. Portanto, aproveito a ocasião para agradecer a cada um de vocês por tanta bondade. Muito, mas muito obrigado mesmo e, por favor, desculpem-nos por não termos respondido. A tarefa estava além

de nossa capacidade, mas sua manifestação espalhou uma aura de consolo em nossa hora de pesar.

Sou grato por poder dizer, que não consigo lembrar de nenhuma briga séria durante nossa longa vida juntos. Ocasionalmente sim, surgiam pequenas diferenças, mas nada de grave. Acredito que nosso casamento foi tão idílico quanto, possivelmente, poderia ser o de qualquer um.

Reconheço que muitos de vocês foram abençoados de forma semelhante, e eu os cumprimento calorosamente, porque no fim de tudo, não existirá nenhum relacionamento mais precioso do que a convivência entre marido mulher, e não existe nada mais pressagioso para o bem ou para o mal do que os efeitos infinitos do casamento.

Observo esses efeitos constantemente. Observo tanto a beleza quanto a tragédia. Assim, resolvi falar um pouco hoje a respeito das mulheres de nossa vida.

Começarei pela Criação do mundo.

Lemos no livro de Gênesis e no livro de Moisés a respeito daquele grande, singular e notável empreendimento. O Todo-Poderoso foi o arquiteto daquela criação. Sob Sua direção ela foi levada a efeito por Seu Amado Filho, o Grande Jeová, que foi auxiliado por Miguel, o arcanjo.

Tudo se iniciou com a formação do céu e da Terra, sendo seguida pela separação da luz e das trevas. As águas foram separadas da terra. Depois vieram as plantas, seguidas dos animais. E em seguida, a suprema criação do homem. Gênesis registra que: "E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom". (Gênesis 1:31)

Mas o processo não estava concluído.

"Para [Adão] não se achava ajudadora idônea.

Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas



costelas, e cerrou a carne em seu lugar;

E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão.

E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher (...)." (Gênesis 2:20-23)

E assim Eva tornou-se a criação final de Deus, a grande chave de ouro de toda a maravilhosa obra que a precedera.

A despeito dessa preeminência dada à criação da mulher, com tanta frequência através dos tempos, ela foi relegada a segundo plano. Ela foi subestimada. Foi escravizada. Foi maltratada. Ainda assim, alguns dos grandes personagens das escrituras foram mulheres íntegras, realizadas e fiéis.

Temos Ester, Noemi e Rute no Velho Testamento. Temos Saria no Livro de Mórmon. Temos Maria, a própria mãe do Redentor do mundo.

‘Nós a temos, como a escolhida de Deus descrita por Néfi como: “Uma virgem mais bela e formosa que todas as outras virgens”. (1 Néfi 11:15)

Foi ela que levou o menino Jesus para o Egito, a fim de salvar-Lhe a vida, devido à ira de Herodes. Foi ela quem O nutriu durante Sua infância e juventude. Ela ficou ao lado Dele, quando Seu corpo dilacerado pela dor foi erguido na cruz, no monte do Calvário. Em meio a Seu sofrimento, Ele disse a ela: “Mulher, eis aí o teu filho”. E ao discípulo em um apelo para que este cuidasse dela, Ele disse: “Eis aí tua mãe”. (João 19:26-27)

Ao longo de Sua vida temos Maria e Marta e Maria Madalena. Foi ela (Maria Madalena) quem foi ao sepulcro naquela manhã de Páscoa. E a ela, uma mulher, Ele apareceu em primeiro lugar como o Senhor ressuscitado. Como é que muito embora Jesus tenha colocado a mulher em

uma posição de excelência, tantos homens, que professam Seu nome, deixam de fazê-lo?

Em Seu grande propósito, quando Deus criou o homem em primeiro lugar, ele criou uma dualidade dos sexos. A manifestação enobrecedora dessa dualidade é encontrada no casamento. Uma pessoa completa a outra. Como Paulo declarou: "Nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor". (I Coríntios 11:11)

Não existe nenhum outro acordo que atenda aos propósitos divinos do Todo-Poderoso. O homem e a mulher são criação Sua. A dualidade deles é também desígnio Seu. O relacionamento e as funções em que um completa o outro são fundamentais a Seus propósitos. Um é incompleto sem o outro.

Reconheço que existem entre nós, muitas mulheres maravilhosas que não tiveram a oportunidade de casar-se. Mas elas, também, dão uma contribuição extraordinária. Elas servem na Igreja com fidelidade e aptidão. Elas ensinam nas organizações. Elas servem como líderes.

Testemunhei uma coisa muito interessante outro dia. As Autoridades Gerais estavam em uma reunião e a Presidência da Sociedade de Socorro estava lá conosco. Essas irmãs competentes reuniram-se conosco em nossa sala de conselho e compartilharam princípios de bem-estar e de socorro, àqueles que passam por dificuldades. Nosso valor como líderes desta Igreja não foi reduzido pelo que elas fizeram. Nossa capacidade para servir aumentou.

Existem homens que, com um espírito de arrogância, acreditam ser superiores às mulheres. Eles não parecem perceber que não existiriam se não fosse pela mãe que os trouxe ao mundo. Quando afirmam sua superioridade, eles a desvalorizam. É dito que: "O homem não pode degradar a mulher sem degradar a si próprio; ele

não pode engrandecê-la sem, ao mesmo tempo, engrandecer a si próprio". (Alexander Walker, *Elbert Hubbard's Scrap Book*, 1923, p. 204)

Que grande verdade! Vemos o fruto amargo da degradação ao nosso redor. O divórcio é um de seus resultados. Esse mal corre à solta em nossa sociedade. É o resultado do desrespeito pelo cônjuge. Manifesta-se na negligência, na crítica, na violência, no abandono. Nós, na Igreja, não estamos imunes a isso.

Jesus declarou: "O que Deus ajuntou não o separe o homem". (Mateus 19:6)

A palavra "homem" é usada no sentido genérico, mas o fato é que são predominantemente os homens, que motivam as circunstâncias que levam ao divórcio.

Depois de tratar de centenas de casos de divórcio por tantos anos, estou convencido de que, a aplicação de um único princípio, faria mais do que todo o resto, para resolver esse problema atroz.

Se todo marido e toda esposa fizessem, constantemente, o que fosse possível para garantir o conforto e a felicidade do companheiro ou da companheira, haveria bem poucos divórcios, se é que houvesse algum. Nunca haveria discussão. Nunca fariam acusações um contra o outro. Nunca ocorreriam acessos de cólera. Ao contrário, o amor e a consideração substituiriam a violência e a maldade.

Havia uma música popular que cantávamos há muitos anos, e dizia:

*Quero ser feliz,
Mas não posso ser feliz
Até que faça você feliz também!*
(Irving Caesar, "I Want to Be Happy", 1924)

Que grande verdade!

Toda mulher é uma filha de Deus. Vocês não podem ofendê-las sem ofender a Ele. Rogo aos homens desta Igreja que busquem e nutram a

divindade que existe em sua companheira. Na mesma intensidade que fizerem isso, encontrarão harmonia, paz, aprimoramento familiar e um amor crescente.

Bem fez o Presidente McKay de lembrar-nos que: "Nenhum sucesso na vida pode compensar o fracasso no lar". (Citado em J.E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization*, 1924, p. 42; Conference Report, abril de 1935, p. 116.)

E temos também a verdade da qual o Presidente Lee nos lembrou: "O trabalho mais importante do Senhor será aquele que você realizará dentro de seu próprio lar". ("Maintain Your Place as a Woman", *Ensign*, fevereiro de 1972, p. 51.)

A cura para a maior parte dos problemas conjugais não repousa no divórcio. Repousa no arrependimento e no perdão, em demonstrações de bondade e consideração. Ela é encontrada na aplicação da Regra de Ouro.

É uma cena de grande beleza quando o rapaz e a moça se dão as mãos por sobre o altar, em convênio perante Deus de que honrarão e amarão um ao outro. Ao mesmo tempo quão desoladora é a cena quando, alguns meses ou alguns anos mais tarde, ouve-se deles críticas ofensivas, palavras vis e mordazes, vozes irritadas e acusações amargas.

Não precisa ser assim, meus queridos irmãos e irmãs. Podemos nos elevar acima dos "rudimentos fracos e pobres" de nossa vida. (Ver Gálatas 4:9.) Podemos buscar e reconhecer a natureza divina que existe dentro de nós por sermos filhos de nosso Pai Celestial. Podemos viver juntos seguindo o modelo de casamento dado por Deus, para que realizemos aquilo que somos capazes, se exercitarmos a autodisciplina e nos abstermos de tentar corrigir nosso companheiro ou companheira.

As mulheres de nossa vida são criaturas dotadas com qualidades particulares, qualidades divinas, que

fazem com que elas estendam a mão com bondade e amor para os que as cercam. Podemos incentivar essa atitude se lhes dermos oportunidade de dar vazão aos talentos e impulsos que repousam dentro delas. Na nossa velhice, minha amada companheira disse-me serenamente, certa noite: "Você sempre me deu asas para voar e eu o amo por isso".

Conheci um homem, já falecido, que insistia em tomar todas as decisões pela esposa e pelos filhos. Não podiam comprar um par de sapatos sem ele. Não podiam ter uma aula de piano. Não podiam servir na Igreja sem sua autorização. Tempos depois testemunhei o resultado dessa atitude, e o resultado não foi nada bom.

Meu pai nunca hesitou em elogiar minha mãe. Nós, crianças, sabíamos que ele a amava pela maneira como a tratava. Ele se submetia à vontade dela. E serei sempre profundamente grato por seu exemplo. Muitos de vocês também tiveram essa bênção.

Bem, eu poderia prosseguir, mas não é necessário. Desejo apenas enfatizar a grande verdade predominante, de que somos todos filhos de Deus, filhos e filhas, irmãos e irmãs.

Será que, como pai, amo minhas filhas menos do que amo meus filhos? Não. Se for culpado por algum tipo de desequilíbrio, é a favor das minhas filhas. Digo que quando um homem fica velho, é melhor que tenha filhas perto de si. Elas são tão gentis, bondosas e atenciosas! Acho que posso dizer que meus filhos são capazes e sábios. Que minhas filhas são inteligentes e gentis. E que "o meu cálice transborda" por causa disso. (Salmos 23:5)

As mulheres são uma parte extremamente necessária do "plano de felicidade" que nosso Pai Celestial projetou para nós. Esse plano não pode funcionar sem elas.

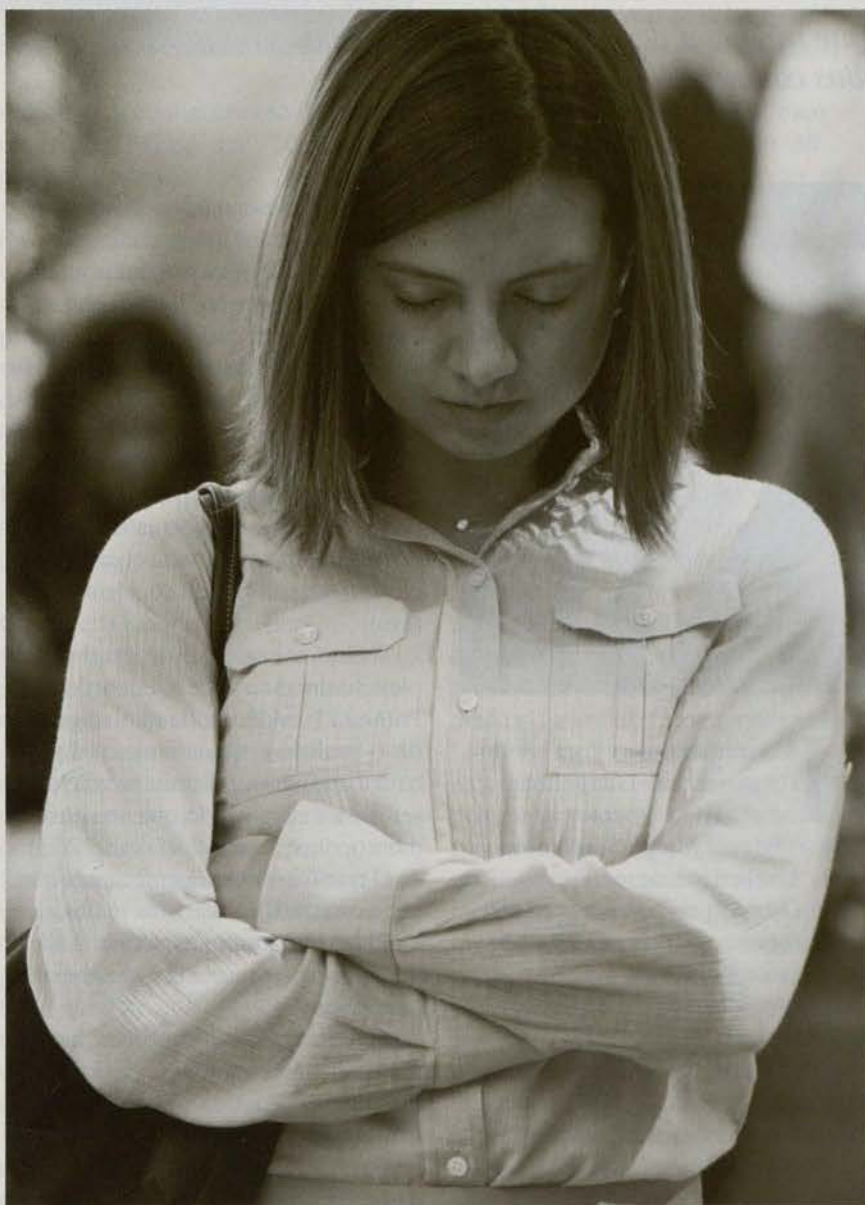
Irmãos do sacerdócio, existe tanta infelicidade no mundo. Há tanta desgraça e sofrimento profundo e mágoa.

Há lágrimas demais sendo derramadas por esposas e filhas angustiadas. Há negligência e violência e crueldade em excesso.

Deus deu-nos o sacerdócio, e esse sacerdócio não pode ser exercido "a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido; com bondade e conhecimento puro, que grandemente expandirão a alma, sem hipocrisia e sem dolo." (D&C 121:41-42)

Quão grato sou, quão gratos

devemos todos ser pelas mulheres de nossa vida. Deus as abençoe. Que Seu grande amor destile sobre elas e as coroe com brilho e excelência, com graça e fé. E que Seu Espírito destile sobre nós, homens, e nos oriente a sempre tratá-las com respeito, gratidão, dando-lhes incentivo, força, sustento e amor, que é a própria essência do evangelho de nosso Redentor e Senhor. Por isso oro humildemente, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Um Destes Meus Pequeninos Irmãos

PRESIDENTE BOYD K. PACKER

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Que ninguém despreze o poder da fé dos santos dos últimos dias comuns.



Há uma mensagem para os santos dos últimos dias numa revelação raramente citada, dada ao Profeta Joseph Smith em 1838: “Lembro-me de meu servo Oliver Granger; eis que em verdade lhe digo que seu nome será conservado em lembrança sagrada de geração em geração, para todo o sempre, diz o Senhor”. (D&C 117:12)

Oliver Granger era um homem muito comum. Era quase cego, tendo “perdido a visão pela exposição ao frio e intempéries”. (*History of the Church*, vol. 4, p. 408.) A Primeira

Presidência descreveu-o como “um homem da maior integridade e virtude moral; em resumo, um homem de Deus”. (*History of the Church*, vol. 3, p. 350.)

Quando os santos foram expulsos de Kirtland, Ohio, numa cena que se repetiria em Independence, Far West e em Nauvoo, Oliver foi deixado para trás para vender suas propriedades pelo pouco que conseguisse receber por elas. Não havia muita chance de ele ter sucesso. E, de fato, ele não teve!

Mas o Senhor disse: “Portanto, que pleiteie sinceramente a redenção da Primeira Presidência da minha igreja, diz o Senhor; e, quando ele cair, tornará a erguer-se, pois seu sacrifício ser-me-á mais sagrado que seu crescimento, diz o Senhor”. (D&C 117:13)

O que Oliver Granger fez para que seu nome se tornasse uma lembrança sagrada? Não muito, na verdade. Não foi tanto pelo que ele fez, mas pelo que ele era.

Ao honrarmos Oliver, talvez grande parte ou a maior parte da honra devesse ser prestada a Lydia Dibble Granger, sua esposa.

Oliver e Lydia finalmente partiram de Kirtland para reunirem-se aos

santos em Far West, Missouri. Tinham se afastado apenas algumas milhas de Kirtland, quando foram obrigados a voltar devido a uma multidão enfurecida. Somente mais tarde eles puderam reunir-se aos santos em Nauvoo.

Oliver morreu aos 47 anos de idade, deixando Lydia sozinha para cuidar dos filhos.

O Senhor não esperava que Oliver fosse perfeito, talvez nem que ele tivesse sucesso. “Quando ele cair, tornará a erguer-se, pois seu sacrifício ser-me-á mais sagrado que seu crescimento, diz o Senhor.” (D&C 117:13)

Não podemos esperar ter sempre sucesso, mas podemos tentar fazer o melhor possível.

“Pois eu, o Senhor, julgarei todos os homens segundo suas obras, segundo o desejo de seu coração.” (D&C 137:9)

O Senhor disse à Igreja:

“Quando eu dou um mandamento a qualquer dos filhos dos homens de fazer um trabalho ao meu nome e esses filhos dos homens usam toda a sua força e tudo o que têm para realizar esse trabalho e não deixam de ser diligentes; e são atacados por seus inimigos e impedidos de realizar esse trabalho, eis que me convém já não requerer das mãos desses filhos dos homens o trabalho, mas aceitar suas ofertas. (...)”

E isso dou-vos como exemplo, para vossa consolação com respeito a todos os que foram mandados fazer um trabalho e foram impedidos pelas mãos de inimigos e por opressão, diz o Senhor vosso Deus.” (D&C 124:49, 53; ver também Mosias 4:27.)

Os poucos de Kirtland são hoje milhões de santos dos últimos dias comuns espalhados por todo o mundo. Eles falam muitos idiomas, mas estão unidos na fé e na compreensão pela língua do Espírito.

Esses membros fiéis fazem e cumprem seus convênios e se esforçam para serem dignos de entrar no templo. Eles acreditam nas profecias e

apóiam os líderes da ala e ramo.

Tal como Oliver, eles apóiam a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos e aceitam o que o Senhor disse: “E se meu povo der ouvidos a minha voz e à voz de meus servos que designei para guiar meu povo, eis que em verdade vos digo que não serão removidos de seu lugar”. (D&C 124:45)

Na revelação dada como prefácio de Doutrina e Convênios, o Senhor explicou quem faria a Sua obra. Ouçam com atenção enquanto leio essa revelação e pensem na confiança que o Senhor tem em nós:

“Portanto eu, o Senhor, conhecendo as calamidades que adviriam aos habitantes da Terra, chamei meu servo Joseph Smith Júnior e falei-lhe do céu e dei-lhe mandamentos;

E também a outros dei mandamentos de proclamar estas coisas ao mundo; e tudo isso para que se cumprisse o que foi escrito pelos profetas—

As *coisas fracas* do mundo virão e abaterão as poderosas e fortes, para que o homem não aconselhe seu próximo nem confie no braço de carne.”

O versículo seguinte refere-se ao sacerdócio conferido a homens e rapazes dignos e comuns:

“Que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo; (...)

Para que a plenitude do meu evangelho seja proclamada pelos *fracos* e pelos *simples* aos confins da Terra e perante reis e governantes.

Eis que eu sou Deus e disse-o; estes mandamentos são meus e foram dados a meus servos em sua *fraqueza*, conforme a sua maneira de falar, para que alcançassem entendimento.

E se errassem, isso fosse revelado;

E se buscassem sabedoria, fossem instruídos;

E se pecassem, fossem repreendidos, para que se arrependessem;

E se fossem humildes, fossem fortalecidos e abençoados do alto e



recebessem conhecimento de tempos em tempos.” (D&C 1:17–20, 23–28; grifo do autor.)

Atualmente, outra geração de jovens está surgindo. Vemos neles uma força maior do que a que vimos no passado. As bebidas, as drogas e os problemas morais não fazem parte da vida deles. Eles se reúnem para estudar o evangelho, participar de atividades sociais e de serviço.

Eles não são perfeitos. Ainda não. Estão fazendo o melhor que podem e são mais fortes do que as gerações anteriores.

Tal como o Senhor disse a Oliver Granger: “Quando [eles caírem], [tornarão] a erguer-se, pois seu sacrifício ser-me-á mais sagrado que seu crescimento, diz o Senhor”. (D&C 117:13)

Alguns se preocupam continuamente com a missão que não serviram, ou o casamento que não aconteceu, ou os bebês que não nasceram, ou os filhos que aparentemente se perderam, ou com sonhos não realizados, ou porque a idade limita o que eles podem fazer. Não creio que o Senhor fique satisfeito quando nos preocupamos por acharmos que nunca faremos o suficiente ou que tudo o que fizemos nunca será bom o suficiente.

Alguns carregam desnecessariamente um pesado fardo de culpa que poderia ser removido pela confissão

e pelo arrependimento.

O Senhor não disse a respeito de Oliver, “[se] ele cair”, mas, sim, “quando ele cair, tornará a erguer-se”. (D&C 117:13; grifo do autor.)

Há alguns anos, nas Filipinas, chegamos cedo para uma conferência. Sentados na calçada estavam um pai, uma mãe e quatro filhos pequenos, usando sua melhor roupa. Eles tinham viajado por muitas horas de ônibus e estavam fazendo sua primeira refeição do dia. Cada um deles estava comendo uma espiga fria de milho cozido. Provavelmente tinham usado o dinheiro da comida para pagar sua passagem de ônibus até Manila.

Ao observar aquela família, meu coração se encheu de emoção. *Ali* estava a Igreja. *Ali* estava o poder. *Ali* estava o futuro. Tal como as famílias de muitos lugares, eles pagam seu dízimo, apoiam seus líderes e fazem o melhor que podem para servir.

Por mais de quarenta anos, minha mulher e eu viajamos ao redor do mundo. Conhecemos membros da Igreja em quase uma centena de países. Sentimos o poder que existe em sua fé simples. Eles tiveram uma grande influência em minha vida.

Não gosto de receber honras. Os cumprimentos sempre me incomodam, porque o grande trabalho de levar o evangelho adiante dependeu no passado, depende hoje e dependerá no futuro dos membros comuns.

Minha mulher e eu não esperamos recompensa para nós mesmos, maior do que as que nossos próprios filhos ou pais receberão. Não forçamos nem queremos que nossos filhos tenham na Igreja ou mesmo no mundo o objetivo de serem muito famosos e conhecidos. Isso tem bem pouco a ver com o valor da alma. Eles realizarão nossos sonhos se viverem o evangelho e criarem seus filhos na fé.

Tal como João, “não [temos] maior gozo do que este, o de ouvir que os [nossos] filhos andam na verdade”. (III João 1:4)

Há alguns anos, quando eu era presidente da Missão Nova Inglaterra, saí de Fredericton, Nova Brunswick.

Estava fazendo quarenta graus abaixo de zero. Quando o avião manobrava para sair daquele pequeno terminal, vi dois jovens élderes de pé lá fora, acenando em despedida. Pensei: "Que rapazes tolos. Por que não entram e procuram um lugar quente?"

De repente, ouvi um vigoroso sussurro, uma revelação: Ali naqueles dois jovens missionários comuns está o sacerdócio do Deus Todo-Poderoso. Recostei-me na poltrona, confiante em deixar o trabalho missionário de toda aquela província do Canadá nas mãos deles. Foi uma lição que nunca esqueci.

Há oito semanas, o Élder William Walker, dos Setenta, e eu realizamos uma conferência de zona em Naha, para 44 missionários da ilha de Okinawa. O Presidente Mills da Missão Japão Fukuoka não pôde comparecer devido à aproximação de um violento tufão. Os jovens líderes de zona dirigiram aquela reunião com tanta inspiração e dignidade quanto teria feito o presidente da missão. Partimos na

manhã seguinte, sob um vendaval devastador, satisfeitos por deixar os missionários aos cuidados deles.

Recentemente, em Osaka, Japão, os Élderes Russell Ballard e Henry Eyring, dos Doze, e eu, juntamente com o Presidente David Sorensen e outros Setentas, reunimo-nos com 21 presidentes de missão e 26 Setentas-Autoridades de Área. Entre os Setentas-Autoridades de Área estavam o Élder Subandriyo, de Jacarta, Indonésia; o Élder Chu-Jen Chia, de Beijing, China; o Élder Remus G. Villarete, das Filipinas; o Élder Won Yong Ko, da Coréia; e 22 outros, apenas dois eram americanos. Foi uma união de países, línguas e povos. Nenhum deles recebia remuneração. Todos serviam gratuitamente, com gratidão por terem sido chamados para o trabalho.

Reorganizamos estacas em Okazaki, Sapporo e Osaka no Japão. Todos os três novos presidentes de estaca e um número incrível de líderes tinham se filiado à Igreja quando adolescentes. A maioria deles tinha perdido o pai na guerra.

O Élder Yoshihiko Kikuchi, dos

Setenta, é dessa geração.

As calamidades que o Senhor previu estão agora acontecendo num mundo que se recusa a arrepender-se. De uma vez, erguem-se gerações e gerações de jovens. Eles se casam. Cumprem os convênios feitos na casa do Senhor. Têm filhos e não deixam que a sociedade estabeleça limites para sua vida em família.

Estamos cumprindo hoje a profecia de que "[o nome de Oliver Granger] será conservado em lembrança sagrada de geração em geração, para todo o sempre". (D&C 117:12) Ele não foi um grande homem pelos padrões do mundo. Não obstante, o Senhor disse: "Portanto, que nenhum homem despreze meu servo Oliver Granger, mas que as bênçãos (...) estejam com ele para todo o sempre." (D&C 117:15)

Que ninguém despreze o poder da fé dos santos dos últimos dias comuns. Lembrem-se de que o Senhor disse: "Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes". (Mateus 25:40)

Ele prometeu que "o Espírito Santo será [seu] companheiro constante e [seu] cetro, um cetro imutável de retidão e verdade; e [seu] domínio será um domínio eterno e, sem ser compelido, fluirá para [eles] eternamente". (D&C 121:46)

Nada! Nenhum poder será capaz de interromper o progresso da obra do Senhor.

"Até quando podem águas correntes permanecer impuras? Que poder deterá os céus? Seria tão inútil o homem estender seu braço débil para deter o rio Missouri em seu curso ou fazê-lo ir correnteza acima, como o seria impedir que o Todo-Poderoso derramasse conhecimento do céu sobre a cabeça dos santos dos últimos dias." (D&C 121:33)

Disso eu presto um testemunho apostólico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



John e Celina Sun chegam para assistir à transmissão da conferência em Papeete, Taiti.

Fizemos Isso por Vocês

ELAINE S. DALTON

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

O trabalho no templo é o trabalho para o qual fomos preparados. É um trabalho para todas as gerações, inclusive e especialmente para os jovens da Igreja.



Há pouco mais de um ano, meu marido e eu visitamos Nauvoo. Ao caminhar pelo Velho Cemitério Pioneiro, procurando o túmulo de uma ancestral, Zina Baker Huntington, senti-me tocada pelo pacífico isolamento e espírito tranquilo do local. Caminhei entre as árvores e li nomes nas lápides, muitos dos quais haviam se juntado à Igreja e vieram a Nauvoo. Várias perguntas invadiram minha mente: Por que eles deixaram o conforto de seu lar e sua família? Por que sofreram perseguição, doença, e morte? Por que sacrificaram tudo o que tinham para vir a este lugar e edificar um templo? Eles

mal tinham com que se abrigar, e assim mesmo construíram um templo! Por que o fizeram? E quando estavam para terminar a construção do templo, como puderam partir, deixando-o para trás? Ao sentar-me contemplando esse cenário, a resposta chegou com vigor e suavidade a minha mente e coração: "Fizemos isso por vocês".

Estas palavras, "Fizemos isso por você", fizeram-me lembrar que nossos antepassados, assim como muitos outros santos fiéis, sacrificaram tudo por causa de seu testemunho e fé em Jesus Cristo. Eles sabiam que o evangelho tinha sido restaurado sobre a Terra novamente e que eles eram guiados por um profeta de Deus. Sabiam que o Livro de Mórmon era verdadeiro e compreendiam sua mensagem e testamento. Sabiam que por intermédio da restauração das chaves do sacerdócio, as famílias poderiam ser seladas por toda a eternidade, pelas santas ordenanças do sacerdócio, somente disponíveis no templo. Sabiam que as ordenanças do templo eram a chave para a salvação e a exaltação da família humana. Sabiam da importância dessa obra, e estavam dispostos a dar tudo o que tinham para providenciar uma casa aceitável ao Senhor, onde Sua obra sagrada

poderia ser realizada. Sacrificaram tudo para que as gerações passadas e futuras pudessem ter acesso às bênçãos eternas do templo.

Antes de ir a Nauvoo, os santos sacrificaram-se muito para edificar o primeiro templo desta dispensação, em Kirtland, Ohio. Foi ali que o próprio Senhor apareceu a Joseph Smith e a Oliver Cowdery. Outros três mensageiros celestiais também apareceram. Um deles foi Elias, o profeta que restaurou, por intermédio do Profeta Joseph Smith, chaves pertinentes à restauração do sacerdócio e da "grande obra a ser realizada nos templos do Senhor".¹ Isso aconteceu segundo a promessa registrada em Doutrina e Convênios, onde o Senhor diz:

"Eis que vos revelarei o Sacerdócio pela mão de Elias, o profeta, (...). E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais. Se assim não fosse, toda a Terra seria completamente destruída na sua vinda."²

Os primeiros santos compreenderam o significado dessa escritura e, naquela bela manhã, no velho cemitério de Nauvoo, eu também compreendi.

Como a promessa feita aos pais seria plantada no coração dos filhos? Como o coração dos filhos poderia voltar-se para seus pais? Isso ocorre somente quando compreendemos nossa identidade e papel nesta obra, e permanecemos dignos e preparados para entrar no templo e agir em favor dos que se foram antes de nós.

Brigham Young disse: "Temos uma obra a fazer que é tão importante em seu âmbito como a obra do Senhor o foi no âmbito dela. (...) Somos agora chamados para fazer a nossa [obra], que deverá ser a maior que o homem já realizou sobre a Terra".³

Na visão sobre a redenção dos mortos, dada ao Presidente Joseph F. Smith, ele viu muitos profetas, nobres



e grandiosos, que viveram nesta Terra antes da vinda do Salvador. Ele também viu o Profeta Joseph Smith, viu o próprio pai, Hyrum Smith, e *outros espíritos preciosos* que foram reservados para nascer na plenitude dos tempos, a fim de participar no estabelecimento da grande obra dos últimos dias.⁴ Quem eram aqueles outros espíritos escolhidos? Nossa geração estava de algum modo entre aqueles líderes “nobres e grandiosos”, preparados no mundo espiritual para estar na Terra nesta época! As escrituras nos contam que “mesmo antes de nascerem, eles, com muitos outros, receberam suas primeiras lições no mundo dos espíritos e foram preparados para nascer no devido tempo do Senhor, a fim de trabalharem em sua vinha para a salvação da alma dos homens”.⁵ O labor, para o qual fomos preparados e reservados para desempenhar, inclui “a construção dos templos e a realização, neles, de ordenanças para a redenção dos mortos”.⁶

Brigham Young previu o tempo no qual vivemos agora. Ele disse:

“Para que seja realizado esse trabalho, é preciso que haja não apenas um templo, mas milhares deles; e milhares e dezenas de milhares de homens e mulheres entrarão nesses templos e oficiarão por pessoas que viveram em épocas tão remotas quanto o Senhor nos queira revelar.”⁷

Quando eu era pequena, meu avô Martin ensinou-me que nos últimos dias os templos literalmente pontilhariam a Terra. Na ocasião em que meu avô me expressou esse pensamento, eu nem conseguiria imaginar isso. Mas cresci com esse conhecimento e sentimento no coração.

Recentemente, visitei o *site* da Igreja na Internet e pude ver claramente que os templos, designados por pontinhos vermelhos, começam a espalhar-se sobre grande parte da Terra.⁸

Nosso amado profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, disse: “Estamos decididos a levar os templos às pessoas e colocar a seu inteiro alcance a oportunidade de receber todas as bênçãos que advêm da adoração no templo”.⁹ Nosso profeta sabe que é

difícil realizar as ordenanças do templo se não estivermos próximos a um templo. E agora é a nossa vez, e o trabalho no templo é o trabalho para o qual fomos preparados. É um trabalho para todas as gerações, inclusive e especialmente para os jovens da Igreja.

Para realizar esta grande obra, precisamos estar dignos. Não é de se admirar que estamos cercados por todos os lados de coisas que visam nos desanimar, distrair ou desqualificar. Devemos concentrar-nos em nosso objetivo, e devemos lembrar que o templo é a razão de tudo o que fazemos na Igreja.

Os programas para a juventude, como o Progresso Pessoal e o Dever para com Deus, incentivam os jovens a ser dignos de freqüentar o templo. Esses programas visam ajudar os jovens a fazer e cumprir compromissos, preparando-os assim para fazer e cumprir convênios. Eles também incentivam os jovens a manter um diário, fazer a história da família e batismos por seus antepassados. O

livreto *Para o Vigor da Juventude* ensina doutrinas e princípios que, se compreendidos e vividos, ajudarão os jovens a ser dignos de freqüentar o templo. Esses programas são ferramentas eficazes para jovens, pais e líderes. Eles ajudam os jovens a se prepararem para ser dignos de freqüentar o templo. E nossos jovens não precisam esperar pela missão ou pelo casamento para ir ao templo. Podem vivenciar experiências no templo a partir dos 12 anos, realizando batismos e confirmações, sendo que isso pode continuar na adolescência e na idade adulta. Bênçãos grandiosas serão literalmente “derramadas sobre a cabeça” daqueles que são investidos nos templos, e uma parte dessas bênçãos serão dos nossos jovens, se viverem dignos de ir à casa do Senhor.¹⁰

O batistério do Templo de Salt Lake, é um local emocionante para se ir nas manhãs de sábado! Certa manhã eu estive lá, bem cedo, para ser batizada por alguns antepassados. Enquanto esperava sentada nos bancos da área batismal, notei uma moça à minha esquerda que lia sua bênção patriarcal. A garota à minha direita lia as escrituras. Perguntei-lhe se fazia parte de algum grupo. Sua resposta foi: “Não, eu venho todos os sábados com uma amiga. Isso faz minha semana ficar muito melhor”. Essas moças, assim como muitos outros rapazes e moças, conhecem um grande segredo: o templo abençoa não só a vida de nossa família e de nossos antepassados, mas também a nossa vida. Recebemos a promessa de que aqueles que são investidos no templo sairão dessa casa santa “armados de teu poder, e que teu nome esteja sobre eles e tua glória ao redor deles e que teus anjos os guardem”.¹¹ Que bênçãos e promessas maravilhosas! Qual é o jovem que não deseja se preparar para receber essas bênçãos, para navegar neste mundo cuja iniquidade cresce sem parar?

Quando o Presidente Faust falou aos rapazes na sessão do sacerdócio em outubro do ano passado, exortou-os a assumirem a liderança e a fazer parte do templo e do trabalho de história da família. Ele disse: “Incentivo vocês, rapazes, para que comecem a abrir a porta do conhecimento de quem realmente são, aprendendo mais a respeito de seus antepassados. (...) Vocês podem acessar facilmente uma enorme compilação de registros de história da família, utilizando a Internet em sua casa ou no Centro de História da Família mais próximo. (...) O trabalho do templo é essencial (...) porque ‘nós, sem eles, não podemos ser aperfeiçoados; nem podem eles, sem nós, ser aperfeiçoados’”.¹²

Os jovens foram preparados “para tal tempo como este”.¹³ São inteligentes e brilhantes. São hábeis no uso do computador e da Internet. São uma grande reserva de recursos para o bem, no mundo! Foram reservados para estes últimos dias, e têm um grande trabalho pela frente. E eles não só têm um grande trabalho a realizar, como também o templo será um refúgio para eles, protegendo-os



contra as pressões e influências do mundo.

Ao meditar sobre as palavras do Presidente Faust, posso visualizar um exército de jovens justos, preparados e dignos de freqüentar o templo. Vejo também famílias sendo seladas para a eternidade. Vejo jovens que compreendem o significado de ser “salvadores ao monte Sião”.¹⁴ Vejo jovens cujo coração volta-se para seus pais.¹⁵ E posso ver jovens desenvolvendo-se de tal maneira que sairão do templo armados de poder para resistir às pressões do mundo.¹⁶ Vejo uma geração de jovens que “[permanecerão] em lugares santos e não [serão] movidos”.¹⁷

Zina Baker Huntington, assim como muitos outros santos fiéis, sacrificou *tudo* para que pudéssemos receber as bênçãos do sacerdócio restaurado. É minha oração que possamos compreender nosso papel nesta grande obra e que permaneçamos dignos de entrar em Seu santo templo. Sei que se fizermos isso, feliz será o dia em que nos encontraremos com nossos antepassados novamente, e poderemos dizer-lhes: “Nós fizemos isso por vocês”. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

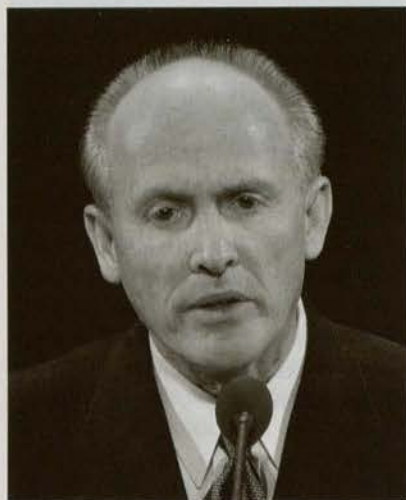
1. D&C 138:48; ver também D&C 27:9; 110:14–16; 128:17; 138:47.
2. D&C 2:1–3.
3. *Discourses of Brigham Young*, sel. John Widtsoe (1954), 406
4. D&C 138:53, grifo do autor.
5. Ver D&C 138:55–56, grifo do autor.
6. D&C 138:54.
7. *Discourses of Brigham Young*, 394
8. Ver www.lds.org; ver também “Temples Throughout the World”, *Friend*, julho de 2002, pp. 36–37.
9. “Algumas Considerações a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário”, *A Liabona*, janeiro de 1998, p. 61.
10. Ver D&C 110:9–10.
11. D&C 109:22.
12. “O Fenômeno Que É Você”, *A Liabona*, novembro de 2003, pp. 53–54; ver também D&C 128:18.
13. Ester 4:14.
14. Obadias 1:21.
15. Ver D&C 2:1–3.
16. Ver D&C 109:22.
17. D&C 87:8.

Guardar Nossos Convênios

ÉLDER RICHARD J. MAYNES

Dos Setenta

A coisa mais importante que podemos fazer nesta vida é guardar as promessas ou convênios que fizemos com o Senhor.



Da antiguidade a nossos dias, os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo sempre compreenderam a importância de fazer e guardar convênios com o Senhor.

Por volta de 64 a.C., a nação nefita estava passando por momentos difíceis. Por causa da iniquidade, dissensões e intrigas, encontrava-se em circunstâncias extremamente perigosas. (Ver Alma 53:9) O governo estava à beira do colapso. A guerra com os lamanitas arrastava-se havia anos. Muitos dissidentes nefitas estavam passando para as fileiras inimigas. Várias cidades nefitas tinham sido atacadas e sitiadas.

Nessas circunstâncias caóticas e arriscadas, homens justos faziam-se necessários para liderar os exércitos nefitas: homens como Morôni e Helamã. Esses líderes nefitas compreendiam que a capacidade de defesa de sua nação era diretamente proporcional a sua obediência ao Senhor. Empenhavam-se com ardor para motivar a população a lembrar-se do Senhor e guardar Seus mandamentos.

Nesse momento crítico da história, depois da destruição de inúmeras cidades nefitas e do equilíbrio de forças que pendia cada vez para o lado dos lamanitas, ocorreu algo miraculoso. Um grupo de pessoas, anteriormente lamanitas, depois conhecidas como amonitas por terem-se convertido ao evangelho de Jesus Cristo por meio dos ensinamentos de Amon, propuseram-se a pegar em armas para defender sua nova terra, país e modo de vida. (Ver Alma 53:13.)

Os pais dessas famílias amonitas haviam feito no passado um convênio com o Senhor, prometendo jamais voltar a pegar em armas. Helamã, o profeta nefita, instou esses homens a honrarem sua promessa ao Senhor. (Ver Alma 53:15.) Helamã relata o que aconteceu depois de dar esse conselho:

“Mas eis que aconteceu que eles tinham muitos filhos que não haviam feito convênio de não pegar suas armas de guerra para defender-se de seus inimigos; portanto, reuniram-se todos os que podiam pegar em armas e adotaram o nome de nefitas.

E fizeram convênio de lutar pela liberdade dos nefitas, sim, de proteger a terra, ainda que com sacrifício da própria vida; sim, fizeram convênio de jamais renunciar a sua liberdade (...).

Ora, eis que havia dois mil desses jovens que fizeram este convênio e pegaram em armas de guerra para defender seu país.

(...) E eram todos jovens e muito valorosos quanto à coragem e também o vigor e atividade; mas eis que isto não era tudo—eles eram homens fiéis em todas as ocasiões e em todas as coisas que lhes eram confiadas.

Sim, eles eram homens íntegros e sóbrios, pois haviam aprendido a guardar os mandamentos de Deus e a andar retamente perante ele.

E então aconteceu que Helamã marchou à frente desses dois mil jovens soldados, para ajudar o povo.” (Alma 53:16–18, 20–22)

Helamã, e seus 2.000 jovens soldados, lutaram valentemente para proteger sua família e sua liberdade. Sua entrada no campo de batalha mudou os rumos da guerra. Os nefitas voltaram a ganhar terreno.

Numa carta escrita a Morôni, Helamã descreveu a fé e a coragem demonstradas por esses jovens:

“E agora eu te digo, meu amado irmão Morôni, que eu nunca presenciara tão grande coragem, não, nem entre todos os nefitas.

Ora, eles nunca haviam lutado. Não obstante, não temiam a morte; e pensavam mais na liberdade de seus pais do que em sua própria vida; sim, eles tinham sido ensinados por suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria.” (Alma 56:45, 47)

Irmãos e irmãs, eles “não [duvidaram, e] Deus os [livrou]”. Em sua

primeira grande batalha, nenhum dos 2.000 jovens foi morto. Em seguida, outros 60 jovens amonitas uniram-se ao pequeno exército. Helamã conta que “eles obedeceram a cada palavra de comando e cumpriram-nas com exatidão; sim, e tudo lhes aconteceu de acordo com sua fé”. (Alma 57:21)

A segunda batalha na qual esse pequeno exército se envolveu foi mais intensa do que a primeira. Depois do combate, Helamã escreveu:

“E aconteceu que duzentos de meus dois mil e sessenta haviam desmaiado em virtude da perda de sangue; não obstante, de acordo com a bondade de Deus, (...) nenhum deles perecera. (...)

Ora, sua sobrevivência encheu de espanto todo o nosso exército; sim, (...) e, com razão, atribuímos isso ao miraculoso poder de Deus, por causa de sua extraordinária fé (...).” (Alma 57:25-26)

Helamã e seus jovens soldados compreendiam a importância de fazer convênios com o Senhor. Receberam também as bênçãos reservadas àqueles que guardam fielmente seus convênios.

Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tomamos sobre nós obrigações sagradas. Fizemos isso nas águas do batismo e no templo do Senhor. Chamamos essas obrigações de *convênios*. Trata-se de promessas que fazemos ao Senhor. São de natureza extremamente sagrada. A coisa mais importante que podemos fazer nesta vida é guardar as promessas ou convênios que fizemos com o Senhor. Quando cumprimos nossas promessas para com o Senhor, Ele permite-nos progredir espiritualmente.

Durante os dois últimos anos, a irmã Maynes e eu recebemos a designação de servir nas Filipinas. Conhecemos muitas famílias e pessoas nesse país que compreendem e guardam os convênios que assumiram com o Senhor. Permitam-me contar



Acima: Lani e Irene Abasanta, da Estaca Talisay Filipinas, com 14 de seus 17 filhos. À esquerda: Os filhos missionários de Abasanta: Amon, Ômni e Ômner.

uma experiência que tivemos com uma dessas famílias.

Alguns meses atrás, fui designado para presidir a conferência da Estaca Talisay Filipinas. Durante a sessão geral de domingo, comecei meu discurso agradecendo à congregação por sua reverência. Enquanto eu falava, olhei à esquerda e vi uma família numerosa sentada numa das primeiras fileiras de bancos da capela. Fui inspirado a citá-los e usá-los como exemplo de uma família que compreendia e vivia o princípio da reverência. Os pais estavam sentados ao lado de muitos filhos reverentes.

Ao final da reunião, tivemos a maravilhosa oportunidade de travar conhecimento com a família Abasanta. Quanto mais eu aprendia sobre eles, mais impressionado ficava com o fato de verdadeiramente entenderem o significado de guardar convênios e viver o evangelho de Jesus Cristo.

O irmão Lani e a irmã Irene Abasanta filiaram-se à Igreja há 22 anos. Juntos, tiveram 17 filhos. Entre eles, há trigêmeos. Todos sabemos que criar uma família não é fácil em lugar algum do mundo, e as Filipinas não constituem exceção. Contudo, a família Abasanta é um exemplo vivo de que é possível fazê-lo—e fazê-lo da maneira correta. ~

O êxito que tiveram ao criar seus filhos na Igreja manifesta-se de muitas formas. Uma família de 19 pessoas sentada reverentemente durante as reuniões da Igreja é apenas um exemplo.

Outro exemplo é a forma como eles se empenham com tanto afincamento e em conjunto para atender a suas necessidades financeiras diárias. O irmão Abasanta trabalha como eletricitista. A irmã Abasanta, com a ajuda de suas filhas, confecciona e vende bijuterias em casa. Juntos, conseguem suprir as necessidades vitais da família.

Ainda mais importante que seu exemplo ao sustentar financeiramente a família numerosa é a maneira como ensinam os filhos a viverem o evangelho de Jesus Cristo.



Suas noites familiares regulares desempenham um papel crucial no ensino ministrado à família. Ao referir-se a suas noites familiares semanais, o irmão Abasanta explicou: “Primeiro, abordamos qualquer problema que a família porventura esteja enfrentando e como podemos unir-nos ainda mais; em seguida, há um pensamento ou lição espiritual; por fim, fazemos brincadeiras”.

Numa noite familiar recente, o irmão Abasanta usou a revista *A Liabona* como instrumento para ajudá-lo a incentivar os filhos a não assistirem demais à televisão, mas a usarem esse tempo para fazer algo de mais valor, como tarefas domésticas ou a leitura das escrituras. Ao longo dos anos, durante a noite familiar, os filhos foram ensinados a praticar a reverência. Como aprenderam a ser reverentes em casa, têm mais facilidade para demonstrar reverência na Igreja no domingo.

Outro exemplo da prática do evangelho e da observância dos convênios é a prioridade que eles dão a ensinar aos filhos a importância de pagarem um dízimo honesto e integral. O irmão Abasanta afirmou: “Ensinamos nossos filhos que o alimento que ingerimos é um resultado direto de nossa obediência à lei do dízimo.

Quando nossos filhos têm seu próprio trabalho, salientamos que devem pagar seu dízimo. É difícil sustentar tantos filhos, mas quando pago meu dízimo fiel e honestamente, torna-se muito mais fácil. Apenas confiamos no Senhor cem por cento, sabendo que se pagarmos um dízimo honesto, teremos o que comer diariamente”.

Lembrem que mencionei que o irmão e a irmã Abasanta têm 17 filhos. Permitam-me agora falar dos trigêmeos. São todos meninos. Hoje, estão com 19 anos. Chamam-se Amon, Ômni e Ômner. Sim, vocês adivinharam. Todos os três estão servindo ao Senhor como missionários de tempo integral fiéis e trabalhadores. O Amon está servindo na Missão Filipinas Baguio; o Ômni, na Missão Filipinas Davao, e o Ômner, na Missão Filipinas Manila.

Não quero passar-lhes a impressão de que a família Abasanta é perfeita. Nenhum de nós é perfeito. Contudo, ao empenhar-se ao máximo para seguir os mandamentos e guardar seus convênios, a família Abasanta consegue desfrutar as bênçãos do Senhor em sua vida.

Irmãos e irmãs, estamos todos aguardando com ansiedade o dia em que voltaremos à presença de nosso Pai Celestial. A fim de sermos

merecedores da exaltação no reino celeste, precisamos fazer jus à confiança do Senhor aqui na Terra. Para conquistá-la, tudo depende de nosso desempenho ao vivermos Seu evangelho e guardarmos nossos convênios. Em outras palavras, ganhamos a confiança do Senhor ao fazermos Sua vontade.

Lembrem-se da advertência do Senhor a Joseph Smith concernente às pessoas que “se aproximam [Dele] com os lábios, mas [cujo] coração está longe [Dele]”. (Joseph Smith—História 1:19)

Lembrem-se da admoestação de Tiago: “E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes”. (Tiago 1:22)

Sem dúvidas, os atos falam mais alto que as palavras. As obras significam muito mais para o Senhor do que meras declarações verbais. O Senhor declarou em Doutrina e Convênios: “Se me amardes, servir-me-ás e guardarás todos os meus mandamentos”. (D&C 42:29)

Helamã e seus jovens soldados são uma ilustração antiga das bênçãos recebidas por aqueles que cumprem fielmente suas promessas ao Senhor. Os Abasantas são um exemplo moderno de uma família que está dando o máximo de si para guardar seus convênios e viver os princípios do evangelho de Jesus Cristo.

Todos os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias fizeram promessas ao Senhor. Prometemos tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, recordá-Lo sempre e guardar Seus mandamentos. (Ver D&C 20:77.) Os membros fiéis da Igreja honram essas promessas.

É minha oração hoje que todos nós renovemos nosso compromisso de fazer tudo a nosso alcance para conquistar a confiança do Senhor fazendo Sua vontade, vivendo Seu evangelho e guardando nossos convênios. Em nome de Jesus Cristo.

Amém. ■

Lembre-se das Coisas que Seu Pai Ensinou

ÉLDER H. BRYAN RICHARDS

Dos Setenta

O Livro de Mórmon pode mudar e muda a vida das pessoas.



No dia 10 de janeiro de 1945, eu recebi a minha bênção patriarcal, dada pelo presidente da missão do meu pai, John M. Knight. Foi a única vez em que estive com ele. Depois de declarar minha linhagem, suas próximas palavras (o primeiro conselho da minha bênção) foram “lembre-se das coisas que seu pai ensinou”. Esse conselho foi e continua a ser uma grande bênção para mim.

Pouco depois de receber a bênção, fui para casa, depois da Escola Dominical. A aula tinha sido a respeito da Primeira Visão de Joseph

Smith, e eu me perguntava se ela tinha mesmo acontecido. Meu pai estava de saída para uma reunião da Igreja. Parei meu pai e perguntei: “Pai, como dá para saber com certeza que Joseph Smith teve a visão?” Ele passou o braço em meus ombros e sentamos no sofá da sala. Aí, contou-me a história do Profeta Joseph, e papai então, prestou-me o próprio testemunho de sua veracidade. Essa experiência com meu pai ainda hoje cala fundo em meu coração. Daí em diante, nunca duvidei da história da Primeira Visão contada pelo Profeta Joseph.

Lembro-me claramente de, ao longo de minha adolescência, ver meu pai estudar regularmente o Livro de Mórmon. O amor que ele tinha ao Livro de Mórmon e seu conselho de que eu o estudasse e ponderasse foram o começo da minha jornada com esse registro sagrado que é o alicerce de meu testemunho pessoal hoje. Essa é uma jornada que cada um de nós tem de fazer.

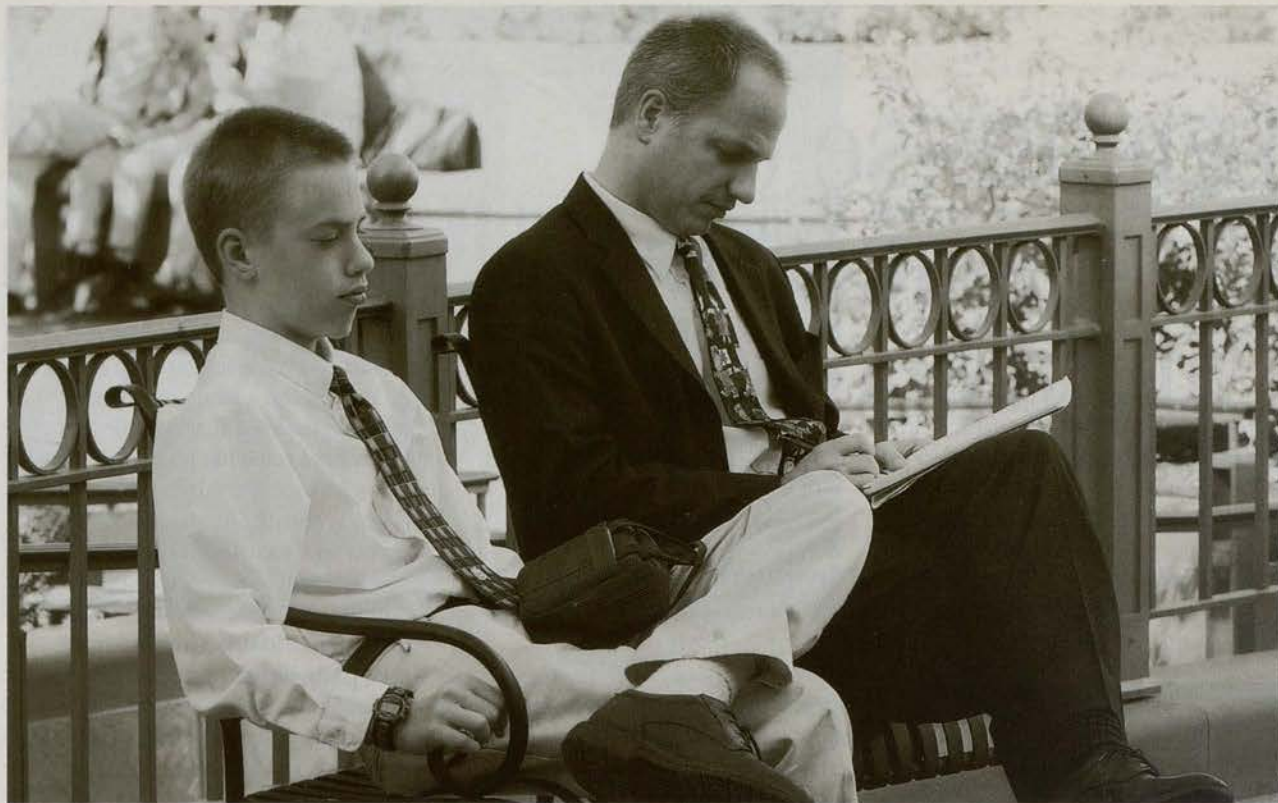
Ao longo da vida, outras pessoas me ajudaram em minha jornada com o Livro de Mórmon. Minha primeira professora do seminário falou-me da experiência que teve quando era uma jovem missionária que queria saber se

o Livro de Mórmon era verdadeiro. Disse-me que leu o discurso do rei Benjamim e que, na imaginação, viu o rei Benjamim, de pé na torre, fazer esse excelente sermão. O testemunho dela, acompanhado do Espírito, deixou uma impressão profunda em minha mente.

Lembro-me que no verão antes de eu entrar para a faculdade, tive a oportunidade de ir ao Monument Valley para trabalhar na construção da primeira escola secundária para os Navajos construída ali. Quando eu estava para sair de casa, lembro-me que meu pai perguntou se eu ia levar o meu Livro de Mórmon. Eu não tinha pensado nisso, mas atendi a meu pai. Lembro das vezes em que, deitado no beliche, tarde da noite no alojamento da construção, senti o espírito e a força do Livro de Mórmon.

Lembro-me de que, na juventude, quando eu era missionário na Missão dos Grandes Lagos, consegui o grande conhecimento e testemunho absoluto de que o Livro de Mórmon era outro testamento, o testamento de outra nação, de que Jesus é o Cristo e de que esta Igreja é verdadeira. Por causa dessas experiências, vibra hoje em meu coração o testemunho divino da mensagem do Livro de Mórmon, de que Cristo é o nosso Salvador e Redentor e da restauração da Igreja Dele nos dias de hoje.

Quero-lhes falar de algumas das grandes bênçãos que o Livro de Mórmon pode-nos proporcionar. O Livro de Mórmon pode mudar e muda a vida das pessoas. Depois que nosso filho John foi chamado para ser missionário no Japão, ele me disse: “Pai, antes de ir para o Centro de Treinamento Missionário, vou ler o Livro de Mórmon duas vezes”. Eu disse a ele: “Essa é uma meta bem difícil”. Percebi como ele estava decidido e resolvi seguir o seu exemplo. Comecei a ler logo cedo, todas as manhãs. Uns dias depois, quando



cheguei do trabalho, John disse: “Alcancei o senhor hoje”, e eu perguntei: “Do que você está falando?” Ele respondeu: “Alcancei o senhor na leitura do Livro de Mórmon. O senhor deixou o livro aberto na mesa”. No dia seguinte, depois de ler, tive a idéia de deixar o livro aberto umas 150 páginas à frente de onde parei a leitura. Deixei o livro aberto em um lugar onde ele o veria com certeza e fui para o trabalho. Depois de uma reunião ainda de manhã, verifiquei minhas mensagens de voz. Logo a primeira dizia: “É pai, tá bom!”

O motivo dessa história? Ao ver meu filho ler o Livro de Mórmon, comecei a perceber uma mudança especial na vida dele durante os preparativos para entrar no Centro de Treinamento de Missionários. Essa experiência alicerçou meu filho no evangelho de Jesus Cristo.

Lembro-me de uma experiência com um líder de zona na Inglaterra, ele me procurou na hora do almoço durante uma conferência de zona e disse: “Estamos ensinando uma

senhora que é cega e quase surda. Ela quer saber se o Livro de Mórmon é verdadeiro. O que faremos?” Eu não soube o que responder na hora, mas disse: “Eu respondo depois da conferência”. Na sessão da tarde, veio-me clara a idéia de como ajudá-la. Depois da reunião, disse ao líder de zona: “Peça à irmã que segure o Livro de Mórmon e vire as páginas bem devagar. Depois que ela fizer isso, diga-lhe que pergunte se ele é verdadeiro”. Apesar de não conseguir ler nem ouvir as palavras, sentiu o espírito e a força do Livro de Mórmon, e isso mudou a vida dela.

Passei a amar a mensagem do Livro de Mórmon. Quero ajudar cada um de vocês a sentir o espírito e a força do Livro de Mórmon e, se possível, ajudá-los em sua jornada; para isso, peço a vocês que façam três coisas:

Primeiro, menciono a história de Helamã e seus 2.060 jovens guerreiros: “E enquanto o resto de nosso exército estava prestes a ceder terreno aos lamanitas, eis que esses

dois mil e sessenta permaneceram firmes e impávidos. Sim, e eles obedeceram a cada palavra de comando e cumpriram-nas com exatidão; sim, e tudo lhes aconteceu de acordo com sua fé; e eu lembrei-me das palavras que eles me disseram ter aprendido com suas mães. (...) Ora, sua sobrevivência encheu de espanto todo o nosso exército (...). E, com razão, atribuímos isso ao miraculoso poder de Deus, por causa de sua extraordinária fé naquilo que haviam sido ensinados a crer (...)”. (Alma 57:20–21, 26)

Se eu lhes perguntasse quem foi que ensinou esses excelentes jovens guerreiros, todos saberiam responder: a mãe. Meu primeiro pedido é que vocês descubram o que a mãe deles lhes ensinou.

Segundo, já sabemos do que Alma ensinou sobre a fé e de seu desafio às pessoas:

“Mas eis que, se despertardes e exercitardes vossas faculdades, pondo à prova minhas palavras, e exercerdes uma partícula de fé, sim, mesmo que

não tendes mais que o desejo de acreditar, deixai que esse desejo opere em vós (...).

Compararemos a palavra a uma semente. Ora, se derdes lugar em vosso coração para que uma semente seja plantada, eis que, se for uma semente verdadeira, ou seja, uma boa semente, se não a lançardes fora por vossa incredulidade, resistindo ao Espírito do Senhor, eis que ela começará a inchar em vosso peito; e quando tiverdes essa sensação de crescimento, começareis a dizer a vós mesmos: Deve ser uma boa semente (...).

Portanto, se uma semente cresce, é boa; mas se não cresce, eis que não é boa; portanto é lançada fora." (Alma 32:27-28, 32) Meu segundo pedido é que descubram exatamente o que é essa palavra, ou semente, e a plantem no coração. Vocês terão de ler Alma, capítulo 33 para descobrir. Depois disso, sua fé assumirá uma nova dimensão.

Terceiro, se vocês fossem ensinar a seus filhos três grandes verdades de que gostariam que eles se lembrassem, quais seriam elas? Helamã pediu aos filhos Leí e Néfi que se lembrassem de três grandes verdades, que fizessem "estas coisas para ajuntar um tesouro no céu (...), para que [tivessem] o precioso dom da vida eterna". (Helamã 5:8) Meu terceiro pedido é que descubram o que Helamã pediu que os filhos se lembrassem e, então, ensinem essas coisas aos seus filhos. Vou dar uma ajuda: Leiam e ponderem Helamã, capítulo 5.

Por que será que houve uma oposição tremenda ao Livro de Mórmon mesmo antes de ser traduzido, e por que isso ainda acontece? O Élder Bruce R. McConkie escreveu o seguinte a esse respeito: "O que há com algumas palavras impressas (todas puras e edificantes, relativas a assuntos históricos e doutrinários) que desperta tão violento antagonismo? (...) Por que há homens que se opõem ao Livro de Mórmon?



Pai e filha chegam à sede da estaca em Helsinque, Finlândia, para assistir à transmissão da conferência geral.

Pela mesma razão que se opuseram a Joseph Smith". (*A New Witness for the Articles of Faith*, 1985, pp. 459, 461.)

A razão porque Satanás luta desesperadamente contra o Livro de Mórmon encontra-se nos dois últimos parágrafos da introdução do livro:

"Convidamos todos os homens de toda parte a lerem o Livro de Mórmon, ponderarem no coração a mensagem que ele contém e depois perguntarem a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se o livro é verdadeiro. Os que assim fizerem e perguntarem com fé obterão, pelo poder do Espírito Santo, um testemunho de sua veracidade e divindade." (Ver Morôni 10:3-5.)

Escutem com atenção: "Os que obtiverem do Santo Espírito esse divino testemunho saberão, pelo mesmo poder, que Jesus Cristo é o Salvador do mundo, que Joseph Smith é o seu revelador e profeta nestes últimos dias e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino do Senhor restabelecido na Terra, em

preparação para a segunda vinda do Messias".

O motivo porque Satanás combate e continua a combater o Livro de Mórmon são essas três verdades divinas. Ele não quer que obtenhamos esse sagrado conhecimento.

"Lembre-se das coisas que seu pai ensinou." Sempre serei grato ao meu pai. Apesar de ele ter falecido há quase 30 anos, seus ensinamentos continuam vivos em meu coração. Sou grato por, em um certo período da minha vida, ter o privilégio de ser uma testemunha especial de Cristo. Por causa do Livro de Mórmon e sua mensagem e do testemunho divino que recebi, posso dar-lhes meu testemunho de que Jesus é o Cristo, o Filho Unigênito de Deus, o Pai, na carne. Ele concluiu o trabalho da Expição, que é infinita e eterna. Cristo voltará e será o nosso governante, o Senhor dos senhores e o Rei dos reis. Dele e desta obra, presto meu testemunho solene, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Mais Vontade Dá-Me

BISPO H. DAVID BURTON

Bispo Presidente

É importante que as famílias e indivíduos empenhem-se ativamente em desenvolver mais das virtudes que transcendem esta vida mortal.



A Síster Burton e eu fomos entrevistados pouco antes de nosso casamento pelo pai do Élder Richards. Sabemos do que o Élder Richards falou nesta conferência.

Ao término de uma recente conferência de estaca, uma moça aproximou-se de mim e disse: Bispo seu discurso na conferência geral poderia ser bem melhor se o senhor sorrisse um pouco. Pensei em falar a ela sobre medo e sorriso, mas não tive tempo. Assim, só posso me esforçar e esperar pelo melhor.

Sempre que uma conferência geral chega ao fim, sinto um "anseio por mais": mais da tranquilidade dessa

ocasião, mas da companhia do Espírito, mais dos ensinamentos que iluminaram e abençoaram minha alma.

Normalmente se acredita que mais é melhor e menos geralmente não é bom. Para alguns a busca de mais bens e serviços do mundo transformou-se em uma paixão. Para outros, é preciso mais das riquezas do mundo para simplesmente manter a vida ou elevar seu padrão ao nível básico. O desejo irrefreado por mais muitas vezes tem conseqüências trágicas. Por exemplo, o Presidente Boyd K. Packer lembrou-nos que "nos podemos tornar como o pai que decidiu prover tudo para a sua família. Dedicou toda a sua energia a esse fim e teve sucesso. Só então descobriu que o que sua família mais precisava era estar unida, e isso foi negligenciado. Assim, ele colheu tristeza em vez de alegria". ("Pais em Sião", *A Liabona*, janeiro de 1999, p. 25).

Os pais que tiveram sucesso em conseguir mais, muitas vezes têm dificuldade de dizer "não" para as exigências dos filhos mimados. Esses filhos correm o risco de não aprender valores importantes como o trabalho árduo, saber esperar pelo que se quer, a honestidade e a compaixão. Pais ricos podem criar e criam filhos bem ajustados, carinhosos e com

valores; mas a luta para estabelecer limites, contentar-se com menos e evitar as armadilhas de querer sempre mais e mais nunca foi mais difícil. É difícil dizer não a algo mais quando temos condições de dizer "sim".

Os pais estão certos em sua preocupação com o futuro. É difícil dizer "não" a mais equipamentos esportivos e eletrônicos, a cursos e esportes de equipe e etc., quando os pais acreditam que mais dessas coisas ajudarão os filhos a se saírem bem em um mundo cada vez mais competitivo. Parece que os jovens querem mais, e parte disso é porque vêem um número infinitamente maior de coisas atraentes. A *American Academy of Pediatrics* [Academia Americana de Pediatria], calcula que as crianças americanas vêem mais de 40 mil comerciais por ano.

Cada vez menos pais pedem aos filhos que façam tarefas domésticas, porque acham que eles já estão sobrecarregados com as pressões da vida social e da escola. Mas, filhos que não têm responsabilidades correm o risco de nunca aprender que cada um pode prestar serviço e que o significado da vida vai além de sua própria felicidade.

No livro *My Grandfather's Blessings* [As Bênçãos do Meu Avô], a Dra. Rachel Remen diz que fez uma grande amizade com um casal e seu filho pequeno, Kenny. Quando os visitava, ela e Kenny sentavam-se no chão e brincavam com seus dois carrinhos. Às vezes ela ficava com o que não tinha um pára-lama e ele com o que não tinha uma porta e outras vezes, vice-versa. Ele adorava aqueles carrinhos!

Quando certa cadeia de postos de gasolina passou a distribuir esses carrinhos a quem enchesse o tanque, ela conseguiu que o pessoal da clínica utilizasse aquele posto e coletassem os carrinhos. Assim que ela conseguiu todos os modelos, colocou-os numa caixa grande para levar para o Kenny. Esperava que isso não ofendesse os

pais, que tinham bem pouco dinheiro. Kenny abriu a caixa todo animado e foi tirando cada carrinho. Eles encheram as janelas e ainda deu para colocar no chão. Que coleção! Posteriormente, ao visitar a família, Rachel notou o Kenny parado, olhando pela janela. Quando ela perguntou a Kenny: “O que há de errado? Você não gostou dos carrinhos novos?” ele desviou os olhos, sem jeito. “Desculpa Rachel, mas eu acho que não sei gostar de tantos carrinhos”. (Ver “Owning” [2000], pp. 60–61).

Todos já ouvimos alguma criança dizer depois de abrir muitos presentes de natal ou de aniversário: “Não tem mais?” Com todos os desafios desta “geração quero mais”, ainda há

o conselho divino de ensinar nossos filhos a “compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo. (...) a orar e a andar em retidão perante o Senhor [e] a observar o dia do Senhor para santificá-lo”. (D&C 68:25, 28–29)

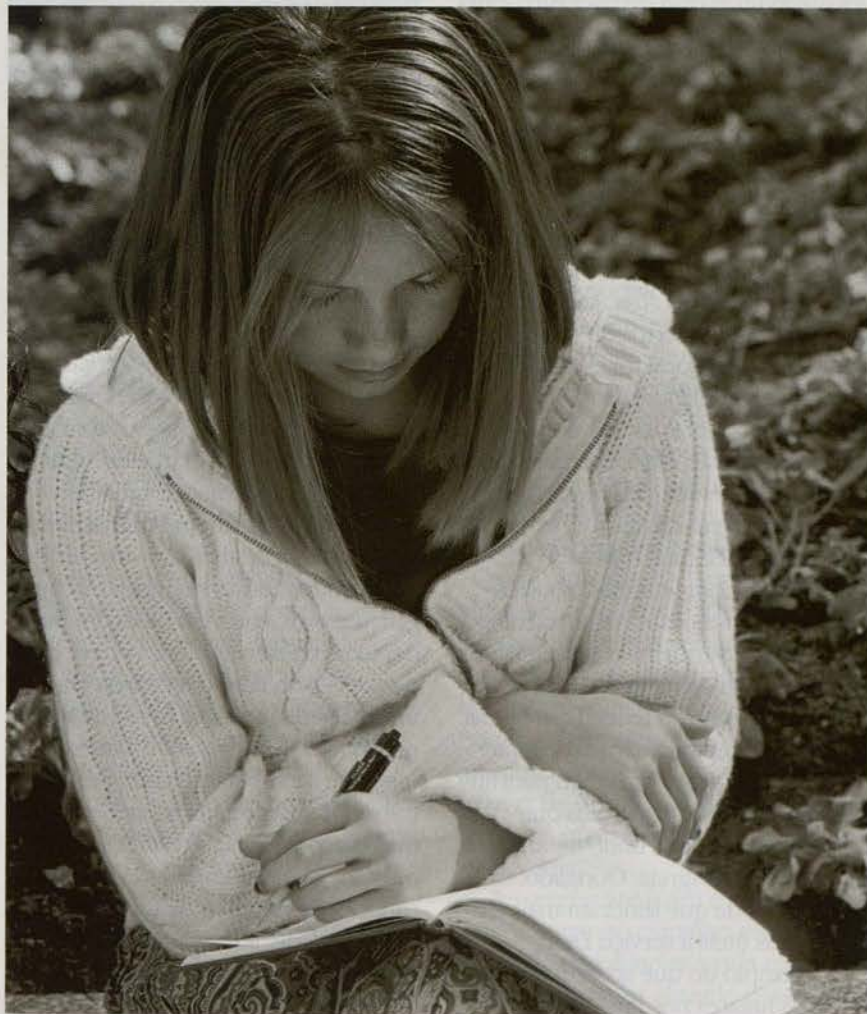
Há momentos em que o significado da palavra *mais* e o da palavra *menos* nem sempre é muito claro. Há momentos em que menos é na verdade mais e mais pode ser menos. Por exemplo, menos dedicação ao materialismo pode ajudar a família a ter mais união. Mais complacência com os filhos pode gerar menos compreensão dos valores importantes da vida.

Existem aspectos da vida em que a

idéia de que mais é melhor pode ser bastante proveitosa. O hino sacro “Mais Vontade Dá-Me” (Hinos 75), lembra-nos as virtudes que merecem mais atenção nossa. O próprio Jesus disse o que é preciso para ser mais semelhante a Ele. Ele disse: “(...) quisera que fôsseis perfeitos, assim como eu ou como o vosso Pai que está nos céus é perfeito”. (3 Néfi 12:48)

A mansidão é vital para tornarmos-nos mais semelhantes a Cristo. Sem ela não conseguimos desenvolver outras virtudes importantes. Mórmon disse: “(...) porque ninguém é aceitável perante Deus, a não ser os humildes e brandos de coração (...)”. (Morôni 7:44) Alcançar a mansidão é um processo. Foi-nos pedido que tomemos “cada dia a [nossa] cruz”. (Lucas 9:23) Isso não deve ser um exercício esporádico. O aumento da mansidão não significa fraqueza, “mas é portar-se com bondade e cortesia, de modo a demonstrar força, serenidade, uma saudável auto-estima e um autêntico autocontrole”. (Élder Neal A. Maxwell, “*Meekly Drenched in Destiny*”: *Fireside and Devotional Speeches* [1983] na Universidade de Brigham Young 1982–1983). O aumento da humildade possibilita que o Espírito nos ensine.

As virtudes que aprendemos em “Mais Vontade Dá-Me” dividem-se em diversas categorias. Algumas são metas pessoais, como, por exemplo, mais consagração, mais autodomínio, mais gratidão, mais pureza, ser mais digno, mais oração e mais fé no Mestre. Outras estão voltadas para as adversidades. Elas incluem: calma em pesares, mais humildade, ter mais gratidão ao receber alívio; ter mais força em Jesus, mais retidão na vida e ansiar mais pelo céu. As virtudes nos alicerçam firmemente no Salvador: reconhecer que Ele cuida de nós, ter mais firmeza na causa, mais rica esperança, mais força e alegria ao servi-Lo; mais tristeza ao pecar; mais consagração, e ser mais semelhantes ao Salvador.



Mais dessas virtudes é melhor. Ter menos não é bom.

Muitos têm alegria por servir ao Senhor, ensinando o evangelho de Jesus Cristo e sua Restauração e testificando do Salvador, de Sua vida, ministério e Expição.

Certo líder de distrito estava intrigado com o que fazia o Élder Parker, que estava terminando a missão, ter tanto sucesso, apesar de não conseguir decorar as palestras. Para descobrir o motivo, foi com ele em uma palestra. A apresentação feita pelo Élder Parker foi tão desorganizada que no final da palestra, o líder de distrito estava confuso e concluiu que a família que estava sendo ensinada também deveria estar.

Foi aí que o Élder Parker se aproximou um pouco mais, colocou a mão no braço do pai da família, olhou-o nos olhos, disse-lhe o quanto amava a ele e sua família. Então, prestou um dos testemunhos mais humildes e impressionantes que o líder de distrito já ouvira. Quando ele terminou, todos os membros da família, inclusive o pai e os dois élderes, estavam em lágrimas. Então, o Élder Parker ensinou o pai da família a orar; todos se ajoelharam e o pai orou pedindo que eles recebessem o próprio testemunho e agradecendo pelo grande amor que sentia. Duas semanas depois, a família toda se batizou.

Mais tarde, o Élder Parker pediu desculpas a seu líder de distrito por não saber as palestras. Disse que tinha dificuldade de memorização, apesar de passar horas esforçando-se, todos os dias, para vencer o problema. Ele disse que orava de joelhos sempre antes de ensinar uma família e pedia ao Pai Celestial que o abençoasse para que, ao prestar o testemunho, as pessoas sentissem que ele as amava, sentissem o Espírito e soubessem que as coisas ensinadas eram verdadeiras. (Ver "That Is the Worst Lesson I've Ever Heard [Essa foi a Pior Palestra que Já Ouvi], Ver Allan K. Burgess e

Max H. Molgard, *Sunshine for the Latter-day Saint Soul* [Luz para a Alma SUD], 1998; pp. 181-183.)

O que podemos aprender com essa simples história? Vocês acham que o Élder Parker sentia a necessidade de esforçar-se mais para aprender as palestras? Será que ele passou a entender a necessidade de orar com um propósito? Vocês acham que as orações dele eram cheias de súplicas de mais forças para vencer o problema? Será que a dificuldade de memorização fez com que ele passasse a ter mais vontade e mais força em Jesus? Será que a dificuldade de memorização não lhe trouxe mais calma em pesares e paz nessa cruz, ansiando mais pelo lar celestial? Será que a dificuldade de memorização fez com que de vez em quando, quisesse voltar para casa? Será que demonstrou muita fé no Salvador e confiança no Senhor? Com certeza sim!

Nas últimas sete semanas, quatro grandes furacões atingiram a costa da Flórida e do Golfo do México. A maioria dos países do Caribe sofreram imensa devastação. Faltam alimentos, roupas e abrigo. As ruas, jardins e quintais estão cobertos de destroços. A infraestrutura local foi destruída ou precisa de grandes reparos.

Na semana passada estive em Tallahassee, na Flórida, e recebi muitos agradecimentos pela ajuda da Igreja nessas emergências. O governador Bush, da Flórida, o Vice-Governador Toni Jennings e outros companheiros nossos nesse trabalho, como a Cruz Vermelha e o Exército da Salvação, bem como as equipes de socorro do governo federal e estadual expressaram gratidão, a qual eu transmito a vocês que trabalharam para aliviar o fardo da limpeza e aos que fizeram doações ao Fundo de Ajuda Humanitária da Igreja. Obrigado. Estou certo de que sentiram mais alegria e mais úteis a serviço Dele.

A exemplo do que aconteceu em diversos lugares nos fins-de-semana

anteriores, mais de 2.000 voluntários de todas as partes do sudeste dos Estados Unidos foram a Pensacola, Flórida, no fim-de-semana passado para ajudar a consertar os estragos do Furacão Ivan. Eles passaram a noite em sacos de dormir no chão das capelas, de outras igrejas e na casa de membros. Atenderam a milhares de pedidos de ajuda onde fosse preciso. Os missionários participaram no concerto do telhado da Igreja Metodista local. O pessoal das equipes regulares de emergência, os bombeiros e os policiais, ficaram gratos por que, em sua ausência, suas famílias ficaram aos cuidados dos membros da Igreja.

Tudo isso foi realizado enquanto o Furacão Jeanne estava para atingir a costa, depois de causar muito sofrimento no Haiti e em outros lugares do Caribe. Agradeço de novo àqueles de vocês que fazem doações materiais e aos que colocaram as mãos à obra e aliviaram o fardo de tantos. Louvo o seu desejo de consagrarem-se mais e de serem mais semelhantes ao Salvador. Neste fim de semana, 2.500 pessoas ajudarão no trabalho inicial de recuperação dos danos causados pelo Furacão Jeanne.

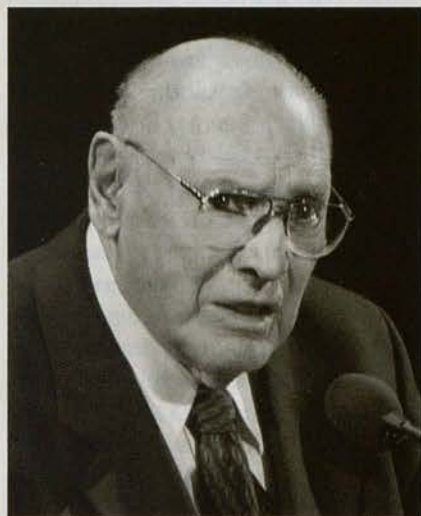
Ao conversar sobre nossos vários anseios para ter mais, o que sugiro não é que para ser bons pais tenhamos de ser sovinas. O que eu sugiro é que é importante que as famílias e indivíduos empenhem-se ativamente em desenvolver mais das virtudes que transcendem esta vida mortal e chegam à eternidade. A abordagem ponderada e conservadora é a chave para o sucesso em lidar com a vida em uma sociedade rica e conseguir as qualidades que formam o caráter e que vêm de esperar, dividir, poupar, trabalhar arduamente e fazer o melhor com o que se tem. Que sejamos abençoados com o desejo e a capacidade de saber quando ter mais é, na verdade, ter menos, e quando ter mais é o melhor; no santo nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Firmes Prossegui

ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Há uma coisa que o Senhor espera de nós, não importando quais sejam nossas dificuldades ou tristezas. Ele espera que prossigamos com firmeza.



Já vivi tempo suficiente para vivenciar muitos desafios da vida. Conheci pessoas extraordinárias que suportaram sérias provações, enquanto outras, pelo menos na aparência, pareciam viver num mar de rosas.

Com frequência, aqueles que lutam contra as adversidades se perguntam: “Por que isso acontece comigo?” Passam noites em claro meditando sobre o motivo por que se sentem sozinhos, doentes, desanimados, oprimidos ou magoados.

A pergunta: “Por que eu?” pode ser difícil de responder, e sempre resulta em frustração e desespero. Há uma pergunta melhor que podemos nos fazer. Essa pergunta é: “O que posso aprender com tudo isso?”

A maneira como respondemos a

essa pergunta pode determinar a qualidade de nossa vida, não só nesta Terra, mas também nas eternidades que hão de vir. Embora nossas provações sejam variadas, há uma coisa que o Senhor espera de nós, não importando quais sejam nossas dificuldades ou tristezas. Ele espera que prossigamos com firmeza.

A Doutrina de Perseverar até o Fim

O evangelho de Jesus Cristo inclui a perseverança até o fim como uma de suas doutrinas fundamentais. Jesus ensinou: “Mas aquele que perseverar até o fim será salvo”.¹ E também: “Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos”.² Há quem pense que perseverança até o fim significa simplesmente passar pelo sofrimento que os problemas trazem. Mas é muito mais do que isso: é o processo de vir a Cristo e aperfeiçoarmo-nos Nele.

Néfi, o profeta do Livro de Mórmon, nos ensina: “Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteados-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna”.³

Perseverar até o fim é a doutrina de continuar no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna, depois de termos entrado nesse

caminho por meio da fé, arrependimento, batismo e o recebimento do Espírito Santo. Perseverar até o fim requer todo nosso coração, ou, como o profeta Amaléqui, no Livro de Mórmon, nos ensina, precisamos “vir a Ele e [ofertar-] Lhe toda a [nossa] alma, como dádiva; e [continuar] em jejum e oração, perseverando até o fim; e assim como vive o Senhor, [seremos] salvos”.⁴

Perseverar até o fim significa termos nossa vida alicerçada firmemente no solo do evangelho, permanecendo fiéis na Igreja, servindo humildemente nossos irmãos, vivendo uma vida cristã e cumprindo nossos convênios. Aqueles que perseveram são equilibrados, consistentes, humildes, melhoram constantemente, e sem dolo. Seu testemunho não se baseia em razões temporais: baseia-se na verdade, no conhecimento, na experiência e no Espírito.

A Parábola do Semeador

O Senhor Jesus Cristo usa a parábola simples do semeador para ensinar a doutrina de perseverar até o fim.

“O que semeia, semeia a palavra;

E, os que estão junto do caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas, tendo-a eles ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada nos seus corações.

E da mesma forma os que recebem a semente sobre pedregais; os quais, ouvindo a palavra, logo com prazer a recebem;

Mas não têm raiz em si mesmos, antes são temporários; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição, por causa da palavra, logo se escandalizam.

E outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra;

Mas os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera.

E os que recebem a semente em boa terra são os que ouvem a palavra e a recebem, e dão fruto, um a trinta, outro a sessenta, outro a cem, por um.⁵

Essa parábola descreve os tipos de solo nos quais as sementes da verdade são semeadas e nutridas. Cada tipo de solo representa nosso grau de compromisso e habilidade de perseverar.

O primeiro tipo de solo, os que estão “junto do caminho”, representa aqueles que ouvem o evangelho, mas nunca dão à verdade a oportunidade de criar raízes.

O segundo tipo de solo, “pedregais”, representa aqueles que estão na Igreja e que ao primeiro sinal de sacrifício ou provação, fogem ofendidos, sem ter o desejo de pagar o preço.

O terceiro tipo de solo, “entre espinhos”, representa alguns membros da Igreja que são distraídos e obcecados pelos cuidados, riquezas e ambições do mundo.

Finalmente, os da “boa terra” são os membros da Igreja cuja vida reflete seu discipulado ao Mestre, cujas raízes penetram fundo no solo do evangelho e ali produzem frutos em abundância.

Na Parábola do Semeador, o Salvador identifica três obstáculos à perseverança, que podem corroer nossa alma e deter nosso progresso pessoal.

O primeiro obstáculo à perseverança—“os cuidados do mundo”—é, essencialmente, o orgulho.⁶ O orgulho ergue sua face horrenda de várias maneiras, todas destrutivas. Por exemplo, o orgulho intelectual é muito comum hoje em dia. Algumas pessoas se exaltam acima de Deus e Seus servos ungidos devido à experiência e conhecimento secular que acumularam. Jamais devemos permitir que nosso intelecto seja colocado à frente de nosso espírito. Nosso intelecto pode alimentar nosso espírito, e nosso espírito pode alimentar nosso

intelecto, mas se permitirmos que nosso intelecto tenha precedência sobre nosso espírito, tropeçaremos, seremos críticos e até talvez perderemos o testemunho. O conhecimento é muito importante e é uma das poucas coisas que nos acompanharão em nossa vida futura.⁷ Devemos aprender sempre. Entretanto, precisamos ter o cuidado de não pôr de lado nossa fé nesse processo, pois a fé na verdade aumenta nossa capacidade de aprender.

O segundo obstáculo à perseverança são “os enganos das riquezas”. Deveríamos acabar com nossa obsessão pelo dinheiro. Ele é só um meio para alcançarmos um fim, e esse fim deve ter, como objetivo principal, a edificação do reino de Deus. Sinto que há pessoas que se preocupam tanto com o carro que dirigem, as roupas caras que usam, o tamanho da casa em comparação com a dos outros, que acabam desviando a atenção das coisas mais importantes.⁸ Devemos ter cuidado com nossa vida diária, e não devemos permitir que as coisas deste mundo tenham precedência sobre as coisas espirituais.

O terceiro obstáculo à perseverança mencionado pelo Salvador é “a cobiça por outras coisas”. A praga da pornografia espalha-se ao nosso redor como nunca. A pornografia tem como resultado os frutos corruptos da imoralidade, de lares destruídos e de vidas arrasadas. A pornografia suga a força espiritual necessária para a perseverança. A pornografia pode ser comparada à areia movediça. A pessoa pode cair na armadilha facilmente e sucumbir tão logo entre nela, a ponto de não conseguir ter idéia dos sérios danos que provoca. É provável que a pessoa precise até de ajuda especializada para sair da areia movediça da pornografia. Quão melhor é jamais experimentá-la. Imploro a vocês, que sejam cuidadosos e fiquem alertas ao usar a Internet.

Perseverar até o Fim É um Princípio para Todos

Algumas semanas antes do falecimento do Presidente Heber J. Grant, uma Autoridade Geral foi visitá-lo em casa. Antes de sair, o Presidente Grant fez uma oração: “Ó Deus, abençoa-me para que eu não perca meu testemunho e me mantenha fiel até o fim!”⁹ Conseguem imaginar isso, o Presidente Grant, um dos grandes profetas da Restauração, Presidente da Igreja por aproximadamente 27 anos, orando para manter-se fiel até o fim?

Ninguém está livre da influência e das tentações de Satanás. Não tenham a pretensão de pensar que estão fora do alcance da influência do adversário. Tenham cuidado para não se tornarem presas de seus engodos. Permaneçam perto do Senhor por meio do estudo diário das escrituras e da oração diária. Não podemos nos dar ao luxo de relaxar e pensar que nossa salvação está garantida. Precisamos ocupar-nos zelosamente durante a vida toda.¹⁰ O Presidente Brigham Young disse as seguintes palavras, que nos motivam e nos lembram que não devemos jamais deixar de lutar para perseverar: “O homem e a mulher que desejar obter seu lugar no reino celestial, descobrirão que para tal será necessário esforçar-se diariamente [para alcançar essa meta sagrada]”.¹¹

Força para Perseverar

Sei que há muitas pessoas que sofrem com a mágoa, solidão, dor e contratempos. Essas experiências são uma parte necessária da experiência humana. Entretanto, peço-lhes que não percam a esperança no Salvador e em Seu amor por vocês, que é constante, e Ele nos prometeu que não nos deixaria órfãos.¹²

Quando nos deparamos com as vicissitudes da vida, temos o consolo das palavras do Senhor que se encontram na seção 58 de Doutrina e Convênios:

“Por agora não podeis, com vossos olhos naturais, ver o desígnio de vosso Deus com respeito às coisas que virão mais tarde nem a glória que se seguirá depois de muitas tribulações.

Pois após muitas tribulações vêm as bênçãos. Portanto vem o dia em que sereis coroados de muita glória; ainda não é chegada a hora, mas está próxima.”¹³

Por isso, irmãos e irmãs, devemos prosseguir com firmeza, e, finalmente, nesse processo, nos tornaremos mais como o Senhor. Todos nós conhecemos quem já enfrentou grandes tribulações na vida e perseveraram fielmente. Um exemplo inspirador é o de um antigo santo do século 19, Warren M. Johnson que, por designação dos líderes da Igreja, foi enviado ao deserto para gerenciar a Estação de barcas Lee, uma importante interseção do rio Colorado, na região norte do Arizona. O irmão Johnson suportou grandes desafios, mas manteve-se fiel a vida toda. Ouçam à explicação do irmão Johnson sobre a tragédia de sua família, descrita em uma carta ao Presidente Wilford Woodruff:

“Em maio de 1891, certa família (...) veio para cá [Lee’s Ferry] vindo de Richfield Utah, onde eles (...) passaram o inverno visitando amigos. Em Panguitch, enterraram um dos filhos (...) sem limpar o carroção ou a si mesmos, vieram para nossa casa e passaram a noite, em contato com nossos filhos pequenos (...). Não sabíamos nada a respeito da natureza da doença [difteria], mas tínhamos fé em Deus, por estarmos aqui cumprindo tão árdua missão, e tentando com todo o empenho que podíamos obedecer aos [mandamentos] (...), que nossos filhos seriam poupados. Mas—ai de nós—em quatro dias e meio [o menino mais velho] veio a morrer em meus braços. Duas contraíram a doença e nós jejuamos e oramos o quanto entendíamos ser sábio, pois tínhamos muitos afazeres



a desempenhar aqui. Jejuamos [por] vinte e quatro horas e uma vez jejuei [por] quarenta horas, mas em vão, pois minhas duas filhinhas também morreram. Cerca de uma semana depois de sua morte, minha filha Melinda, de quinze anos, também manifestou a doença e fizemos tudo ao nosso alcance por ela, mas [logo] seguiu os outros. (...) Três de minhas queridas filhas e um filho [foram] levados de nós e isso não foi o fim de tudo. Minha filha mais velha, de dezenove anos, encontra-se agora prostrada [devido à] doença, e estamos jejuando e orando em seu benefício hoje. (...) Quero porém pedir sua fé e orações em nosso benefício. O que fizemos para que o Senhor nos deixasse, e o que podemos fazer para receber seu favor novamente[?]”

Pouco tempo depois, o irmão Johnson escreveu a um líder local, amigo seu, expressando sua fé em trabalhar:

“Este é o maior desafio de minha vida, mas comecei minha jornada para a salvação e estou certo de que (...) com a ajuda do Pai Celestial, continuarei agarrado à barra de ferro, sejam quais forem as tribulações [que vierem] sobre mim. Não

esmoreci no desempenho de meus deveres, e espero e confio em que terei a fé e as orações de meus irmãos, para que eu possa viver para receber as bênçãos. (...)”¹⁴

Ainda que os pesados fardos do Irmão Johnson possam nos ajudar a suportar os nossos desafios, permitam-me sugerir três chaves para perseverar nos dias de hoje.

Primeiro, o testemunho. O testemunho nos dá a perspectiva eterna necessária para atravessar as tribulações e dificuldades que inevitavelmente teremos de enfrentar. Lembrem-se do que Heber C. Kimball profetizou:

“Tempos virão em que nenhum homem ou mulher será capaz de perseverar com luz emprestada. Cada um terá de guiar-se pela luz que traz dentro de si. (...) Se você não a tiver, não resistirá; portanto, busquem o testemunho de Jesus e apeguem-se a ele, para que quando os tempos de tribulação chegarem, vocês não tropecem e caiam.”¹⁵

Segundo, a humildade. A humildade é o reconhecimento e a atitude que se deve ter na ajuda do Senhor para termos sucesso nesta vida. Não podemos perseverar até o fim contando com nossa própria força.

Sem Ele, nada podemos fazer.¹⁶

Terceiro, o arrependimento. O dom glorioso do arrependimento permite-nos voltar ao caminho com um coração renovado, dando-nos forças para perseverar no caminho que nos conduz à vida eterna. O sacramento, assim, torna-se um componente-chave para nossa perseverança nesta vida. O sacramento oferece-nos uma oportunidade semanal preciosa de renovar nossos convênios batismais e de arrependê-los e avaliar nosso progresso rumo à exaltação.

Somos filhos e filhas do Deus Eterno, com potencial de sermos co-herdeiros de Cristo.¹⁷ Sabendo quem somos, jamais devemos desistir do objetivo de chegar ao nosso destino eterno.

Testifico que nas eternidades, ao olharmos para trás, para nosso curtíssimo momento de existência aqui nesta Terra, que possamos elevar nossa voz e rejubilar-nos, porque apesar das dificuldades que encontramos, tivemos a sabedoria, a fé e a coragem de perseverar até o fim.

Que possamos assim proceder neste dia e para sempre, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 24:13.
2. João 8:31.
3. 2 Néfi 31:20.
4. Ômni 1:26.
5. Marcos 4:14-20.
6. Ver Ezra Taft Benson, em Conference Report, abril de 1989, pp. 3-7, ou Ensign, maio de 1989, pp. 4-6.
7. Ver D&C 130:18-19.
8. Ver Mateus 23:23.
9. Citado por John Longden, em Conference Report, 1958, p. 70.
10. Ver D&C 58:27.
11. *Discourses of Brigham Young*, selecionados por John A. Widtsoe, 1954, p. 392.
12. Ver João 14:18.
13. D&C 58:3-4.
14. Citado por Jay A. Parry e outros, *Best-Loved Stories of the LDS People*, 3 volumes. (1997-2000), pp. 107-108.
15. Em Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 1945, p. 450.
16. Ver João 15:5.
17. Ver Romanos 8:17.

Comentários Finais

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Espero que compareçamos à Casa do Senhor com uma frequência um pouco maior.



Meus queridos companheiros onde quer que estejam. Desfrutamos de outra excelente conferência. Como essas reuniões são extraordinárias! A que grande propósito servem! Reunimo-nos em espírito de adoração e com grande desejo de aprender. Renovamos nossos laços como membros desta grande família de santos dos últimos dias que vivem em muitas terras, que falam uma variedade de idiomas, que se originam de culturas complexas e até mesmo parecem ser fisicamente diferentes. Ainda assim admitimos que somos todos um, cada um de nós, um filho ou uma filha de nosso Pai Celestial.

Dentro de poucos minutos este

grande Centro de Conferências, em Salt Lake City, ficará vazio. As luzes se apagarão e as portas serão trancadas. Isso também ocorrerá em milhares de outros recintos por todo este vasto mundo. Retornaremos ao nosso lar, consideravelmente enriquecidos, espero. Nossa fé terá sido fortalecida, nossa determinação reforçada. Seja no que for que nos sintamos derrotados e cansados, espero que tenha surgido uma coragem renovada à nossa vida. No que for que estejamos inconstantes ou indiferentes, espero que um espírito de arrependimento tenha tomado conta de nós. No que for que tenhamos sido indelicados, ou maus e egoístas, espero que tenhamos chegado à decisão de mudar. Todos os que andam pela fé, tenham intensificado essa fé.

Hoje é segunda-feira no Extremo Oriente. Amanhã é segunda-feira no Ocidente e na Europa. É o dia que reservamos para realizar a noite familiar. Nessa ocasião espero que pais e mães reúnam os filhos à sua volta e conversem a respeito de algumas das coisas que ouviram nesta conferência. Até gostaria que tomassem nota dessas coisas, reflitam a seu respeito e lembrem-se delas.

Agora, ao encerrarmos, gostaria de lembrá-los de outro assunto. Espero que compareçamos à Casa do Senhor com uma frequência um pouco



maior. Como eu disse na sessão de abertura, temos feito tudo o que é de nosso conhecimento, para levar os templos para mais perto de nosso povo. Ainda existem muitas pessoas que precisam percorrer enormes distâncias, espero que continuem a fazer esse esforço até que chegue o tempo certo para se construir um templo em seu meio.

Quase todos os nossos templos poderiam estar mais ocupados do que estão. Neste mundo ruidoso, apressado e competitivo, que privilégio é ter uma casa sagrada onde podemos experimentar a influência purificadora do Espírito do Senhor. Somos constantemente afetados por sentimentos egoístas. Precisamos superá-los, e não há melhor maneira de fazê-lo, do que ir à casa do Senhor e lá servirmos tendo um relacionamento vicário com os que estão além do véu. Que coisa notável! Na maioria dos casos, não conhecemos aqueles por quem fazemos o trabalho. Não esperamos gratidão. Nem temos certeza de que eles aceitarão o que lhes oferecemos. Mas seguimos em frente e, nesse processo, alcançamos um estado altruísta que não atingiríamos de nenhuma

outra forma. Tornamo-nos literalmente salvadores no monte Sião. O que isso significa? Assim como o Redentor deu Sua vida em sacrifício vicário por todos os homens e, ao fazê-lo, tornou-Se nosso Salvador, nós também, numa ínfima proporção, quando nos envolvemos com o trabalho vicário no templo, nos tornamos salvadores para os que estão do outro lado e não têm meios de progredir, a não ser que algo seja feito, em seu benefício, pelos que estão na Terra.

E assim, convido-os a aproveitarem mais esse privilégio abençoado. Ele aprimorará sua natureza. Arrancará a casca do egoísmo dentro da qual a maioria de nós vive. Literalmente, ele trará um elemento purificador à nossa vida e nos tornará melhores homens e mulheres.

Todo templo, seja ele grande ou pequeno, tem sua linda sala celestial. Essa sala foi criada para representar o reino celestial. Quando o Templo de Mesa no Arizona foi amplamente reformado há alguns anos e foi aberto à visitação pública, um visitante descreveu a sala celestial como sendo a sala de estar de Deus. E bem que poderia ser. É nosso privilégio, único e

exclusivo, vestidos de branco, sentarmos na sala celestial ao final de nosso trabalho com as ordenanças, e ponderar, meditar e orar tranquilamente.

Lá podemos refletir sobre a grande bondade do Senhor para conosco. Lá podemos refletir sobre o grande "plano de felicidade" que nosso Pai delineou para Seus filhos. E assim exorto a vocês, meus irmãos e irmãs, façam isso enquanto possuem a energia para fazê-lo. Quando envelheçemos, levantar e sentar se torna extremamente difícil. Mas que grande bênção isso é.

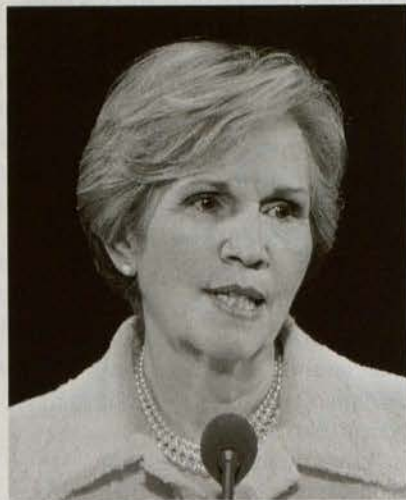
Agora, meus irmãos e irmãs, expresso-lhes novamente meu amor. Que o céu lhes sorria. Esta obra é verdadeira. Nunca duvidem disso. Deus, nosso Pai Eterno vive. Jesus é nosso Redentor, nosso Senhor, o Filho do Deus vivo. Joseph foi um profeta, o Livro de Mórmon é de divina origem, e esta é a sagrada obra de Deus na Terra. Deixo com vocês meu testemunho, meu amor e minha bênção, ao nos separarmos e voltarmos para nossa casa. Que Deus esteja com vocês, até que nos encontremos novamente, é minha humilde oração, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Pertencer É Nosso Sagrado Direito de Primogenitura

BONNIE D. PARKIN

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Testifico-lhes que vocês são parte integrante dela, que pertencem à Sociedade de Socorro—o redil do Bom Pastor para as mulheres.



Irmãs, alegro-me imensamente por estarmos juntas esta noite. Sou grata por seus incontáveis atos de compaixão, por seu testemunho sempre crescente e por seu fornecimento incessante de tortas salgadas! Vocês fazem a diferença e são luz para a alma!

Nestes tempos perigosos, encontro consolo na promessa: “se [estivermos preparadas], não [temeremos]”.¹ A Sociedade de Socorro nos ajuda a estarmos preparadas—não apenas

material, mas espiritualmente. Mas a Sociedade de Socorro não pode ajudar-nos em nossa preparação sem nossa participação! Preocupo-me porque algumas de vocês acham que não estão à vontade na Sociedade de Socorro, acreditam que não pertencem à ela. Quer sintam que são velhas ou jovens demais, ricas ou pobres demais, inteligentes demais ou com bem pouca cultura, nenhuma de nós é diferente demais para pertencer à ela. Se eu pudesse realizar o desejo que vai em meu coração, seria que cada uma de vocês sentisse que é parte integrante dela, que pertence a ela. Testifico-lhes que são parte integrante dela, que pertencem à Sociedade de Socorro—o redil do Bom Pastor para as mulheres.

Identifico-me com o Presidente Joseph F. Smith, quando ele declarou, em 1907: “É muito comum hoje, que nossas jovens, inteligentes e cheias de energia, acreditem que somente as irmãs idosas devam ser associadas à Sociedade de Socorro”. Ele então declarou: “Isso é um erro”.²

Recentemente, visitei a Etiópia, onde conheci a irmã Jennifer Smith.

Se alguma mulher pudesse dizer que não se sentia parte integrante da organização, seria a irmã Smith. Ela disse: “Eu era tão diferente de qualquer outra [irmã] em nosso ramo. Idioma, roupas, cultura, tudo parecia ser [uma] barreira [entre nós. Mas] quando falávamos do Salvador (...) a barreira diminuía. Quando falávamos de um amoroso Pai Celestial (...), não havia barreira”. Ela prosseguiu: “Não podemos mudar nem tirar os fardos de outras pessoas, mas podemos incluí-las e pertencer umas às outras por meio do amor”.³

Essas irmãs encontraram uma parte de Sião ao se tornarem unidas de coração e vontade.⁴ Pois “se não sois um”, diz o Senhor, “não sois meus”.⁵ O Presidente Hinckley disse que se “[estivermos unidos e falarmos] a uma só voz, [nossa] força será incalculável”.⁶ Sendo irmãs em Sião, como nos tornamos “um”? Da mesma forma como pertencemos a um cônjuge ou a uma família: compartilhamos quem nós somos—nossos sentimentos, nossos pensamentos e nosso coração.

Em determinada ala, a mãe apresenta a filha à Sociedade de Socorro em uma reunião dominical quando ela completa 18 anos. Certa mãe, expressou carinhosamente como suas irmãs da Sociedade de Socorro cuidaram dela desde a época em que havia se casado e era ainda muito jovem: “Elas levaram refeições e abraços nos momentos de tristeza, riso e apoio nas comemorações. Elas me ensinaram o evangelho ao me visitarem e ao deixar que as visitasse. Permitiram que eu cometesse erros enquanto ocupava o tempo delas. Essa mãe explicou então à filha, que as margaridas do jardim de sua casa foram dadas pela Carolyn, os lírios pela Venice, os botões-de-ouro pela Pauline. A filha demonstrou surpresa e a mãe replicou: “Essas mulheres são minhas irmãs sob todos os aspectos e eu sou grata por entregar você aos cuidados delas”.

É a variedade de um jardim que contribui para sua beleza—precisamos de margaridas, lírios e botões-de-ouro; precisamos de jardineiros que o reguem, nutram e cuidem dele. Infelizmente, Satanás sabe que a solidariedade une nossa irmandade no dia a dia e na eternidade. Ele sabe que o egoísmo destrói a solidariedade, que por sua vez destrói a unidade, que destrói Sião. Irmãs, não podemos permitir que o adversário nos separe. Vejam: “a perfeita união”, disse Brigham Young, “salvará o povo”.⁷ E eu acrescentaria que uma perfeita união salvará nossa sociedade.

O Presidente Boyd K. Packer lembrou-nos que: “Muitas irmãs (...) pensam que a Sociedade de Socorro é só uma aula a que elas assistem. (...) Irmãs”, aconselhou ele: “você devem parar de *pensar* que apenas *assistem* à Sociedade de Socorro e comecem a *sentir* que *pertencem* à ela!”⁸ A sensação de pertencermos ao grupo começa no domingo ao ouvirmos a voz umas das outras. Nenhuma professora deveria dar *sua* lição a um

grupo de irmãs caladas, por que a lição é a *nossa* lição.

Pertencer significa que a pessoa é necessária, que ela é amada e que sentem sua falta quando está longe; pertencer significa precisar, amar e sentir falta dos que estão longe. Essa é a diferença entre *assistir* e *pertencer*. A Sociedade de Socorro não é apenas uma aula dominical: é um dom divino dado a nós, mulheres.

Aqui estão duas razões por que sinto que pertencço à Sociedade de Socorro—e não é apenas por causa do meu chamado atual! Eu estava me sentindo deprimida no mês passado quando minhas professoras visitantes foram à minha casa. Sue é divorciada e Cate foi uma de minhas Lauréis. Elas apresentaram uma mensagem e fizeram uma oração. Mas também demonstraram uma preocupação genuína. Senti-me edificada e amada.

Uma das irmãs da Sociedade de Socorro fez uma oração há não muito tempo e pediu ao Pai Celestial que me abençoasse—mencionou meu nome—em minhas responsabilidades.

Ela não conhecia minhas necessidades específicas, mas ela conhecia meu coração.

Agora, talvez suas professoras visitantes não tenham visitado vocês recentemente, ou talvez não tenham orado por vocês. Sinto muito se esse é o caso. Mas vocês não precisam ser visitadas para serem boas professoras visitantes; vocês não precisam que orem por vocês para orarem. A despeito de nossas diferenças, se compartilharmos generosa e honestamente, nossas irmãs farão o mesmo; conheceremos o coração umas das outras e o sentimento de que somos parte do grupo florescerá como um jardim. A irmã Smith e nossas irmãs etíopes aprenderam que as diferenças não importam, pois pertencer significa ver a caridade, que é o puro amor de Cristo, em ação. E a caridade nunca falha.

Quer sirvamos na Primária ou nas Moças, quer sejamos ativas ou menos ativas. Quer sejamos casadas ou solteiras, quer tenhamos 18 anos ou 81, todas pertencemos à Sociedade de Socorro. Precisamos de sua voz, de seus sentimentos, de seu coração. A Sociedade de Socorro precisa de vocês! E sabem do que mais? *Vocês* precisam da Sociedade de Socorro. Quando vocês não participam, estão privando a si mesmas e estão privando a Sociedade de Socorro.

Irmãs, não devemos ter divisões na Sociedade de Socorro, “antes tenham [todos] os membros igual cuidado uns dos outros”.⁹ E “se um membro padece, *todos* os membros padecem com ele; e se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele”.¹⁰ Pois “o corpo tem necessidade de *todos* os membros, para que todos sejam *juntos* edificados, a fim de que o sistema se mantenha perfeito”.¹¹

Sim, a Sociedade de Socorro pode ser mais divertida, mais alegre, mais unificadora. Nossos fardos podem ser aliviados, nossas cargas diminuídas. A Sociedade de Socorro não é perfeita,



porque nenhuma de nós o é. Mas podemos melhorar; podemos nos aperfeiçoar juntas ao caminharmos para frente. Como? Basta mudar nossa atitude: a maneira como nos referimos à Sociedade de Socorro afeta a forma como outras pessoas se sentem a respeito da Sociedade de Socorro—especialmente as moças; apoiem as presidências e as professoras de nossa Sociedade de Socorro—permitam que elas aprendam conosco (assim como aprendemos com elas); perdoem mais e julguem menos; sejam o tipo de professora visitante zelosa, consistente; participem da reunião de Aprimoramento Pessoal, Familiar e Doméstico com entusiasmo; procurem o que há de *bom* na Sociedade de Socorro e envolvam-se nisso.

O Presidente Joseph F. Smith, deu-nos o encargo de que “devemos sustentar esse trabalho [da Sociedade de Socorro] com vigor, com inteligência e união, para a edificação de Sião”.¹² Se acreditamos que a Igreja do Senhor foi restaurada—e acreditamos—então precisamos acreditar que a Sociedade de Socorro é uma parte essencial de Seu redil organizacional. Precisamos parar de perguntar se nos encaixamos

—porque pertencemos a ela! Nossas diferenças não são tão grandes que não possamos edificar Sião juntas.

Há cerca de um ano, em Pasadena, na Califórnia, a irmã Janice Burgoyne estava morrendo de câncer. Ela tinha dado de si mesma generosamente e era muito amada. Suas irmãs da Sociedade de Socorro levaram-lhe refeições, limpavam a casa, cuidaram dos dois filhos pequenos e ajudaram o marido a planejar o funeral. Foi difícil para Janice receber tanta ajuda, sabendo que as irmãs encontrariam aquele pedaço de torrada velha atrás do sofá. Ela se preocupava porque suas irmãs saberiam o que estava sentindo! Mas porque suas irmãs conheciam-lhe o coração, isso não tinha importância. Elas providenciaram caronas, ajudaram com os deveres de casa, tocaram piano, trocaram a roupa de cama. E fizeram isso dia após dia, sem reclamar, demonstrando caridade infinita. Essa contribuição mudou para sempre a vida daquelas irmãs. Antes de morrer, Janice virou-se para uma irmã da Sociedade de Socorro e perguntou com gratidão e admiração: “Como é

que alguém consegue morrer sem a Sociedade de Socorro?”

A vocês, minhas queridas irmãs—e vocês são *minhas* irmãs—pergunto: Como é que alguém consegue *viver* sem a Sociedade de Socorro? Pertencer a ela é nosso sagrado direito de primogenitura. Como eu gostaria de aconchegá-las em meus braços e ir à Sociedade de Socorro com vocês. Como gostaria de conhecer seu coração e que conhecessem o meu. Levem seu coração, seu coração tomado pela caridade, para a Sociedade de Socorro. Levem seus talentos, seus dons, sua individualidade, para que possamos ser “um”.

Testifico que “o bom pastor [nos] chama (...) [para nos levar] ao seu redil”.¹³ Talvez não tenhamos todas as respostas, mas precisamos confiar que a Sociedade de Socorro seja parte essencial de Sua obra, pois

*“Ainda que [nosso] caminho pelas montanhas seja incerto,
Ele conhece os prados onde [nos] alimentamos (...)
Ele veste os lírios do campo,
Ele apascenta as ovelhas de seu redil.
E irá curar os que Nele confiam,
E fará com que [nosso] coração se torne como o ouro”.*¹⁴

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



NOTAS

1. D&C 38:30.
2. Conference Report, abril de 1907; grifo da autora.
3. Correspondência pessoal.
4. Moisés 7:18.
5. D&C 38:9.
6. “Permanecer Firmes e Inamovíveis”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 20.
7. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 354.
8. “A Sociedade de Socorro”, *A Liabona*, julho de 1998, p. 81.
9. I Coríntios 12:25.
10. I Coríntios 12:26.
11. D&C 84:110, grifo da autora.
12. Conference Report, abril de 1907, p. 6.
13. Alma 5:60.
14. Roger Hoffman, “Consider the Lilies”.

De Pequenas Coisas

KATHLEEN H. HUGHES

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Não devemos nos cansar de fazer o bem, e não devemos ser impacientes; as mudanças que buscamos vão se realizar “a seu tempo”



As palavras do grande hino da restauração cantado na abertura de nossa reunião têm estado em minha mente e em meu coração desde o momento em que o escolhemos. “Que Sião em beleza se eleve e brilhe em seu fulgor; (...) Um povo que se prepara para encontrar-se com o Senhor.” (“Let Zion in Her Beauty Rise”, *Hymns*, nº 41.) É glorioso pensar nesse tempo prometido em que o Senhor irá voltar, mas também é sensato avaliar as mudanças que serão necessárias para que cada um se prepare. Não obstante, queridas irmãs, ao reunir-me com vocês e ver seu comprometimento, não acho

que, como grupo, estejamos tão despreparadas quanto às vezes nos sentimos. Temos razões para confiar e ter esperança enquanto nos preparamos.

Setembro de 1832 foi uma época atarefada de preparação para os primeiros santos. O Profeta estava se preparando para mudar-se para a casa de John Johnson, ao sul de Kirtland, Ohio; outros irmãos se preparavam para seguir em direção ao Missouri. Em meio a essas preparações, Joseph Smith recebeu a revelação que conhecemos como seção 64 de Doutrina e Convênios. Depois de instruir os homens que iam para o Missouri, o Senhor os lembrou: “Todas as coisas, porém, deverão realizar-se a seu tempo. Portanto, não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. *E de pequenas coisas provém aquilo que é grande*”. (D&C 64:32–33; grifo da autora)

Esses versículos são um guia para nós, ao nos prepararmos e a nossa família para viver em “tempos trabalhosos”. (Ver II Timóteo 3:1.) Não devemos nos cansar de fazer o bem, e não devemos ser impacientes; as mudanças que buscamos vão se realizar “a seu tempo”. O mais importante: as grandes obras que queremos realizar advirão de “pequenas coisas”.

Uma dessas pequenas coisas, segundo aprendi, é que preciso dedicar o tempo que for necessário para encher meu reservatório espiritual diariamente. É tentador fazer uma lista enorme de minhas fraquezas e debruçar-me sobre elas—como uma amiga me disse—como se estivesse tentando “matar serpentes”. O auto-aperfeiçoamento pode parecer um tipo de projeto de trabalho, mas na verdade é—no coração—uma mudança no coração. Quando nós, mulheres, lutamos para levar bem nossa vida—criando os filhos, suprindo necessidades, indo à faculdade, lidando com os problemas da idade ou de saúde—nossa espiritualidade é com frequência a qualidade que deixamos para colocar bem no final de uma longa lista de obrigações.

O estudo das escrituras e a oração trarão mudanças, mas isso não ocorre automaticamente. Se lermos com um só olho ou orarmos só com a metade do coração, estaremos entrando numa rotina e, embora esse tempo não seja totalmente desperdiçado, também não será totalmente produtivo. Precisamos, com o apoio de nossa família, reservar tempo suficiente para estudar—não apenas ler, para contemplar, sentir e esperar respostas. O Senhor prometeu que nos fortaleceria, nos fortificaria e nos revigoraria, se reservássemos um tempo para Ele todos os dias. (Ver D&C 88:63.)

Irmãs, precisamos nos preparar se quisermos servir, e precisamos servir se quisermos nos preparar. Quando eu tinha 16 anos, fui chamada como professora das crianças de três anos, no que na época era conhecido como Escola Dominical Júnior. (Existia isso antigamente, sabem?) As crianças tinham muita energia! Elas subiam nas cadeiras e na mesa, passavam por baixo delas, e parecia que nunca ficavam quietas. Eu era muito inexperiente e nas primeiras semanas, fiquei me perguntando se tinha feito a coisa

certa ao aceitar o chamado.

Mas eu persisti, e o que aprendi—rapidamente—foi que eu não devia só *orar* pedindo ajuda. Precisava estar preparada. Isso significava atividades planejadas, histórias e lições, e significava ter sempre um “plano B” de reserva, e ainda outros planos, de C a Z! Muitos anos mais tarde, quando fui chamada para presidir uma Escola Dominical Júnior, sabia exatamente como ajudar os novos professores. Sabia como desfrutar da companhia das crianças, e sabia qual era a importância de ser fiel no cumprimento do meu chamado.

Assim como muitas de vocês, também já tive muitos chamados na Igreja. Alguns foram mais fáceis que outros, mas tentei magnificar cada um deles. Mas o quanto a frase “magnificar seu chamado” deixa vocês apreensivas? Ela me preocupou muito. Li recentemente um discurso em que o Presidente Thomas S. Monson disse o seguinte sobre o assunto: “Como alguém pode magnificar seu chamado? Simplesmente desempenhando as funções a ele pertinentes”. (“O Poder do Sacerdócio”, *A Liabona*, janeiro de 2000, p. 60.) Irmãs, nós podemos fazer isso! Ouço mulheres dizendo que seu chamado leva-as à exaustão ou que não têm tempo para servir. Mas magnificar nosso chamado não significa ficar acordadas à noite preparando materiais para serem distribuídos e enfeites para a mesa. Não significa que nas visitas de professora visitante, precisamos levar alguma coisa para nossas irmãs. Às vezes somos nossas piores inimigas. Vamos simplificar. A mensagem de uma boa aula nos vem por meio da preparação *espiritual*. Vamos centralizar o foco nos princípios do evangelho e nos materiais que constam de nossos guias de estudo. Vamos nos preparar para criar uma troca interessante de idéias, por meio de discussões, e não por meio de trabalho adicional, desnecessário, que nos ocupa tantas



horas que passamos a nos ressentir do tempo que levamos para cumprir nosso chamado.

Quando somos chamadas para servir, não nos é dada uma data de desobrigação. Nossa vida é servir. Lois Bonner, uma mulher em minha estaca que tem 92 anos de idade, começou servindo como professora visitante quando se casou, há mais de 65 anos. Ela ainda serve fielmente. Os casais de missionários, Nelsons, do Canadá e Ellsworths, de Utah, ensinaram, foram mentores e deram amor àqueles entre nós que formávamos uma ala pequena e crescente no Missouri. Aprendemos por seu exemplo a alegria de servir e fomos beneficiados com a sabedoria de suas experiências. Não consigo pensar em um jeito melhor de agradecer a nosso Pai por tudo o que Ele nos dá, do que servir aos Seus filhos, não importa qual seja a nossa idade.

Finalmente, pouco a pouco, estou compreendendo o sentido e a importância de nossas ofertas, especificamente de nossos dízimos e ofertas de jejum. Ao longo de Doutrina e Convênios o Senhor nos exorta a que

cuidemos uns dos outros e doemos nossos recursos materiais para edificar o reino de Deus. Na verdade, nossa disposição de fazer isso é um dos pré-requisitos para a Segunda Vinda do Senhor à Terra. (Daniel H. Ludlow, *A Companion to Your Study of the Doctrine and Covenants*, 2 vols. 1978. vol. 2, p. 46.) Embora nossas circunstâncias possam ser diferentes, é importante que doemos tudo o que pudermos doar. O Senhor raramente pede às pessoas que doem tudo o que têm, mas é importante que Ele saiba que nós *poderíamos* e nós *fariamos* isso, se nos pedisse. (Ver Bruce R. McConkie, “Obedience, Consecration, and Sacrifice” *Ensign*, maio de 1975, p. 50.) Em determinada estaca onde meu marido e eu morávamos, o presidente da estaca propôs aos membros que duplicassem suas ofertas de jejum e se preparassem para as bênçãos que disso adviriam. Presto-lhes meu testemunho pessoal, de que o Senhor nos abençoará de modo inimaginável, se permanecermos fiéis e fizermos doações generosas.

Espiritualidade por meio da oração e do estudo. Serviço aos outros. Dízimos e ofertas generosas. Esses princípios não são novidade. Essas são algumas coisas pequenas que são pré-requisitos para aquilo que é grande. Mas no versículo seguinte aprendemos o que o Senhor *exige* de nós. Ele exige “o coração e uma mente solícita”. (D&C 64:34; grifo da autora) O nosso coração e a nossa mente precisam ser renovados. Cada uma de nós tem falhas, fraquezas, atitudes longe de ser perfeitas. O Senhor nos pede que nos abramos para Ele, absolutamente sem reservas. Ele nos diz para não nos preocuparmos com “nossa própria vida, mas procurarmos conhecer a Sua vontade e cumprir Seus mandamentos”. (Ver Helamã 10:4.) Nosso coração é renovado quando fazemos e doamos tudo o que podemos e depois ainda oferecemos nosso coração e vontade ao Pai. Ao fazermos isso, nosso Pai nos promete que nossa vida será abundante hoje e na eternidade. Não precisamos temer.

Irmãs, não nos cansemos de fazer o bem. Se formos pacientes, experimentaremos a mudança no coração que tanto buscamos. Para a maioria de nós isso exigirá somente uma pequena alteração de curso para voltar ao verdadeiro norte. Os ajustes que precisamos fazer estão naquelas “pequenas coisas”, mas isso não significa que serão fáceis. Existem muitas forças confundindo nossa bússola. Mas somos capazes de reconhecer o caminho indicado pela estrela guia. É o caminho que nos leva para nosso lar.

Presto-lhes meu testemunho da realidade das promessas do Pai a nós, Suas filhas amadas. Testifico-lhes que ao sintonizar nossa vida para imitar a vida que nos foi mostrada pelo Salvador, saberemos que a luz de Sião *está* brilhando em seu fulgor, e que nós *estamos-nos* tornando um povo preparado para a Segunda Vinda. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

“Andar para a Luz de Seu Amor”

ANNE C. PINGREE

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Os laços que criamos na Sociedade de Socorro, entre as mulheres que fazem convênios, têm (...) a capacidade de esclarecer, animar e tornar mais rica a jornada da vida,



Jan e eu começamos a caminhar juntas nas manhãs de primavera, cedinho, quando os primeiros raios de sol surgem por trás das montanhas. Tínhamos acabado de ser designadas para formar uma dupla de professoras visitantes e nós duas éramos jovens mães com a família em crescimento e um horário bem apertado.

Jan e a família tinham acabado de mudar-se para nossa ala e eu não sabia muito bem do que conversar com ela. Com dificuldade e ofegantes, subíamos e descíamos as encostas de uma montanha próxima, caminhávamos e conversávamos todos os dias.

No início, nossa conversa era alegre e trivial: marido, filhos, as coisas de que eles gostavam e as escolas das redondezas. Aos poucos, passamos a abrir o coração uma para a outra, ponderar idéias espirituais e mergulhar em nossas experiências para encontrar nelas o que há de essencialmente verdadeiro. Parece que enquanto nos exercitávamos para colocar nosso corpo em forma, começamos a colocar nosso espírito em forma. Eu adorava esse exercício maravilhoso.

Aprendi duas lições inesquecíveis em minhas caminhadas com Jan, que continuaram a iluminar-me a mente e encher-me a alma de alegria. A primeira é que seja qual for a situação em que vivemos, se estivermos espiritualmente preparadas, não há razão para ter medo. (Ver D&C 38:30.)

Muito depois de começarmos a caminhar juntas, descobri que anos antes Jan fizera escolhas que, aos poucos, levaram-na a afastar-se da Igreja e a tomar um rumo que, agora, ela lamentava. Mais ou menos na época em que nos conhecemos, ela tinha decidido colocar a vida em ordem. O que ela queria do fundo do coração era preparar-se para ser selada no templo ao marido e aos filhos. Seu único desejo era, como disse Néfi,



“reconciliar-se com Cristo, entrar pela porta apertada e andar no caminho estreito, que leva à vida, e continuar no caminho até o fim do dia de provação”. (Ver 2 Néfi 33:9.)

Seria de esperar que depois de Jan se decidir, com a mesma determinação do pai de Lamôni, no Livro de Mórmon a “abandonar todos os seus pecados para conhecer ao Senhor”, (ver Alma 22:18), tudo ficasse mais fácil para ela. Não foi o que aconteceu. Ela se deparou com algumas das provações mais difíceis da vida. Descobriu-se que Jan estava com um tumor no cérebro, o marido perdeu o emprego e, depois, a família perdeu a casa e o carro.

Mas a fé que Jan tinha em Jesus Cristo aumentou à medida que suas dificuldades aumentavam. Aprendi muito com Jan em nossas caminhadas matinais; aprendi como sua fé no Senhor e seu preparo espiritual diário ajudaram-na a vencer o medo. Parecia que ela entendia perfeitamente o que o Presidente Gordon B. Hinckley ensinou: “Seria sábio de nossa parte ajoelhar-nos suplicantes perante Deus. Ele nos ajudará; Ele nos abençoará; Ele nos consolará e sustentará”. (*Standing for Something*, 2000. p. 178.)

Apesar de estar em meio a provações terríveis, para mim, era claro que

Jan sabia que as palavras do nosso profeta eram verdadeiras. Ela nunca deixou de se preparar espiritualmente e seguiu em frente com coragem, um dia de cada vez, levando a vida de modo a irradiar paz. Durante as muitas horas que passamos juntas, vi literalmente o romper da alva, e, depois da longa escuridão, o nascer de um dia melhor, (ver “A Alva Rompe”, *Hinos*, nº1) à medida que, por meio do arrependimento, Jan libertou-se dos pecados e alcançou um conhecimento espiritual altamente individual.

Perguntei a Jan como ela conseguia ter paz quando sua vida estava tão tumultuada e tudo desmoronava à sua volta. Acho que a letra de um hino expressa melhor o que ela *sentia* e o que me *disse*, falando do efeito da Expição em sua vida:

Jesus, minha luz, apoio me traz,

(...)

E com teu amor o mal vencerei!

(...)

A tua bondade exaltarei.

Tu és meu eterno amparo e rei!

(“Jesus Minha Luz”, *Hinos*, nº 44)

Por causa da firmeza de sua fé, a Expição do Senhor fortalecia Jan a cada dia. Ela colocou a vontade do Senhor acima da própria vontade com

uma oração, uma escritura e um ato de serviço de cada vez.

Ao morrer, Jan ainda não tinha quarenta anos. Eu fui uma das pessoas que, pouco antes de sua morte, foram ao templo e se alegraram com serenidade no momento em que ela, o marido e os filhos ajoelharam-se diante do altar e foram selados para a eternidade.

A Segunda lição inesquecível que aprendi com a Jan foi que quando as irmãs da Sociedade de Socorro têm os olhos fitos na glória de Deus, (ver D&C 4:5) podem conseguir um entendimento espiritual profundo e, juntas, ter grande força espiritual. Quando começamos a caminhar, Jan e eu não andávamos no mesmo passo. Conforme o coração de uma entrelaçou-se ao da outra “em unidade e amor”, (Mosias 18:21) a harmonia entre nós aumentou física e espiritualmente. Uma apoiava a outra com seu testemunho, dividindo os fardos, dando força e alento como as irmãs da Sociedade de Socorro sempre fazem.

Por meio de minha amizade com Jan, percebi como é sagrado o laço que une as irmãs da Sociedade de Socorro. Jan e eu, como muitas de vocês, começamos como uma dupla de professoras visitantes e passamos a

ser irmãs e amigas chegadas. Dou testemunho de que os laços que criamos na Sociedade de Socorro, entre as mulheres que fazem convênios, têm mesmo a capacidade de *esclarecer, animar e tornar mais rica* a jornada da vida, porque umas podem ajudar as outras a colocar o Senhor *em primeiro lugar* em nosso *coração* e em nossa *vida*. Sei disso porque, há mais de 20 anos, Jan, com seu modo de vida, *ajudou-me* a chegar-me mais ao Salvador. Ela incentivou-me a ir além de meus próprios problemas e sentir alegria e gratidão pela majestade da Expição de Cristo por meus pecados, a encarar com fé o que cada novo dia traz e a deleitar-me nos fortes laços espirituais que só conseguimos na Sociedade de Socorro.

Eu ainda ando de manhã sempre que posso. Ainda paro para examinar as belezas desta Terra e agradecer ao Pai Celestial pela missão do Salvador, Jesus Cristo. Muitas vezes lembro-me com profunda gratidão do espírito que Jan fazia reinar em nossas caminhadas por causa de seu grande desejo de sentir o amor redentor do Salvador. Seu amor pelo Senhor tomou meu coração tão plenamente como os raios do Sol nascente que banham a terra de luz toda manhã.

Presto testemunho de nosso Salvador que disse de Si mesmo: “Eis que eu sou Jesus Cristo, o Filho de Deus. Eu sou a vida e a luz do mundo”. (D&C 11:28) Irmãs, eu sei que se nos prepararmos diariamente, passo a passo, cada uma de nós, como Jan, será capaz de prosseguir sem medo e encontrar o caminho para chegar a Ele, sentindo individualmente as bênçãos de Sua Expição infinita. Eu sei que uma das bênçãos sublimes da Sociedade de Socorro são nossos laços com mulheres que também dão testemunho de nosso Senhor. Oro para que caminhemos sempre lado a lado rumo à luz de Seu amor que redime; em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Se Estiverdes [Preparadas] Não Temereis

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Vivemos em uma época turbulenta. O futuro é muitas vezes uma incógnita; portanto, cabe a nós preparar-nos para as incertezas.



É um privilégio estar diante de vocês nesta Conferência Geral da Sociedade de Socorro. Sei que além de vocês que estão reunidas neste Centro de Conferências, existem muitos milhares assistindo e escutando a reunião pela transmissão via satélite.

Ao dirigir-lhes a palavra hoje, percebo que por ser homem, estou em minoria aqui e tenho que ser cauteloso com meus comentários. Sinto-me como se fosse o primo matuto acanhado que chega para visitar um

parente em uma grande metrópole. Já fazia anos que não visitava esse parente e ficou assustado quando um menino abriu a porta ao ouvir a campainha tocar. O garoto convidou-o para entrar e depois de estarem confortavelmente sentados, ele perguntou: “Afinal, quem é você?”

O visitante respondeu: “Sou primo da parte do seu pai”, ao que o menino replicou: “Meu senhor, nesta casa, isso o coloca na parte errada da família!”

Confio que hoje, nesta casa, eu me encontre do lado certo, o lado do Senhor.

Há anos vi a fotografia de uma classe da Escola Dominical da Ala VI da Estaca Pioneer, de Salt Lake City. A foto foi tirada em 1905. Na primeira fileira havia uma menina graciosa, com os cabelos presos como um rabo de cavalo. Seu nome era Belle Smith. Mais tarde, quando Belle Smith Spafford era presidente geral da Sociedade de Socorro, ela escreveu: “Nunca as mulheres tiveram maior influência no mundo do que hoje. Nunca as portas da oportunidade estiveram tão abertas para elas. Esta é uma época convidativa, emocionante,

desafiadora e difícil para as mulheres. É uma época de grandes recompensas, se mantivermos o equilíbrio, aprendermos os verdadeiros valores da vida e sabiamente determinarmos nossas prioridades".¹

A organização da Sociedade de Socorro tem como uma de suas metas eliminar o analfabetismo. Aqueles, dentre nós, que sabem ler e escrever não entendem plenamente as dificuldades daqueles que não sabem ler nem escrever. Eles se acham envolvidos em uma nuvem escura que impede seu progresso, entorpece seu intelecto e turva sua esperança. Irmãs da Sociedade de Socorro, vocês podem dissipar essa nuvem de desespero e acolher com alegria a luz divina que vem do céu e que se irradia sobre suas irmãs.

Há diversos anos estive em Monroe, na Louisiana, participando de uma conferência regional. Foi uma linda ocasião. No aeroporto, quando voltava para casa, fui abordado por uma adorável mulher afro-americana—membro da Igreja—que disse, sorrindo largamente: "Presidente Monson, antes de filiar-me à Igreja e tornar-me membro da Sociedade de Socorro, eu não sabia ler nem escrever, Ninguém na minha família sabia. Sabe, nós éramos pobres arrendatários. Presidente, minhas irmãs brancas da Sociedade de Socorro ensinaram-me a ler, ensinaram-me a escrever. Agora, ajudo outras irmãs brancas a aprenderem a ler e a escrever". Fiquei pensando na grande felicidade que ela deve ter sentido ao abrir a Bíblia e ler pela primeira vez as palavras do Senhor:



"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve."²

Naquele dia, em Monroe, Louisiana, eu recebi a confirmação do Espírito sobre o nobre objetivo da Sociedade de Socorro de ajudar a eliminar o analfabetismo.

O poeta escreveu:

*Podeis ter tangíveis e incontáveis
riquezas;
Caixas de jóias e cofres de ouro.
Mais rico do que eu, porém, jamais
sereis—
Eu tive uma mãe que lia para
mim.³*

Outro poeta acrescentou este verso comovente:

*Mas pensai no destino de outra
criança.
Cujos modos são mansos, e o
temperamento, sereno,
Tendo, ainda assim, aquela mesma
necessidade peculiar;
Sua mãe, no entanto, não sabia
ler.⁴*

Os pais em todas as partes, preocupam-se com os filhos e com sua felicidade eterna. Isso é representado no musical: "Um Violinista no Telhado", um dos musicais que ficou em cartaz por mais tempo, em toda a história do teatro.

As pessoas riem ao acompanhar o pai antiquado de uma família judia na Rússia, em suas tentativas de lidar com as mudanças dos tempos impostas a ele, em sua casa, por suas lindas filhas adolescentes.

A alegria da dança, o ritmo da música, o excelente desempenho dos atores, tudo fica em segundo plano

quando o velho Teyve diz, o que para mim se torna a mensagem do musical. Ele traz as filhas encantadoras para junto de si e, na simplicidade de seu ambiente rústico, dá um conselho a elas, enquanto as jovens pensam no futuro. "Lembrem-se", adverte Teyve, "em Anatevka, (...) cada um sabe quem é e o que Deus espera que faça."⁵

Vocês, minhas amadas irmãs, sabem quem são e o que Deus espera que se tornem. Seu desafio é o de levar todas aquelas por quem são responsáveis, ao conhecimento dessa verdade. A Sociedade de Socorro desta Igreja, a Igreja do Senhor, pode ser o meio para se atingir tal meta.

"A primeira e fundamental oportunidade para o ensino na Igreja encontra-se no lar", observou o Presidente David O. McKay.⁶ "O verdadeiro lar mórmon é aquele em que Cristo, se tivesse a oportunidade de entrar, ficaria à vontade para demorar-Se e repousar."⁷

O que estamos fazendo para garantir que nossa casa se ajuste a essa descrição? Não é o bastante que apenas os pais tenham um forte testemunho. Os filhos só podem depender da convicção do pai ou da mãe por um período limitado.

O Presidente Heber J. Grant declarou: "É nosso dever ensinar os filhos em sua juventude. (...) Eu posso saber que o evangelho é verdadeiro, minha esposa também; mas desejo dizer-lhes que nossos filhos não saberão que o evangelho é verdadeiro a menos que estudem e ganhem um testemunho por si próprios."⁸

O amor pelo Salvador, a reverência por Seu nome e o respeito mútuo genuíno, serão a sementeira fértil para que o testemunho cresça.

Aprender o evangelho, prestar testemunho e orientar a família são processos raramente simples, se é que o são alguma vez. A jornada da vida caracteriza-se por solavancos na estrada, ondas gigantes no mar—



e até pela turbulência de nossos dias.

Há alguns anos, enquanto visitava os membros e os missionários na Austrália, testemunhei um exemplo sublime retratando como o acúmulo de testemunho pode abençoar e santificar um lar. O presidente da missão, Horace D. Ensign, e eu atravessávamos de avião, o longo trecho entre Sydney e até Darwin, onde eu participaria da cerimônia de abertura da terra de nossa primeira capela naquela cidade. No caminho faríamos uma escala para abastecimento em uma comunidade mineradora remota chamada Monte Isa. Ao entrarmos no pequeno aeroporto, uma mulher e dois filhos pequenos se aproximaram. Ela disse: "Sou Judith Louden, membro da Igreja, e estes são meus filhos. Achamos que talvez estivesse nesse vôo, então viemos conversar com o senhor durante sua rápida escala". Explicou-me que o marido não era membro da Igreja e que ela e os filhos eram, de fato, os únicos membros em toda a área. Compartilhamos algumas experiências e prestamos nosso testemunho.

O tempo passou. Quando nos preparávamos para o embarque, a irmã Louden parecia tão desamparada, tão sozinha. Ela suplicou: "O senhor ainda não pode ir embora; sinto tanta falta da Igreja". Repentinamente,

anunciaram pelo alto-falante que haveria um atraso de 30 minutos em nosso vôo por problemas mecânicos. A irmã Louden sussurrou: "Minha oração acabou de ser respondida". Ela então perguntou-me como poderia influenciar o marido para que demonstrasse interesse pelo evangelho. Nós a aconselhamos a incluí-lo em sua aula na Primária do lar todas as semanas e ser um testemunho vivo do evangelho para ele. Mencionei que enviaríamos para ela uma assinatura da revista *Children's Friend* [O Amigo das Crianças] e auxílios adicionais para seu ensino familiar. Insistimos para que ela nunca desistisse do marido.

Partimos de Monte Isa, uma cidade para a qual jamais retornei. Mas guardarei para sempre e com carinho, em minha memória aquela doce mãe e seus filhos preciosos com o rosto cheio de lágrimas e um aceno afetuosamente de gratidão e despedida.

Vários anos mais tarde, ao falar em uma reunião de liderança do sacerdócio em Brisbane, na Austrália, enfatizei o significado do aprendizado do evangelho no lar e da importância de se viver o evangelho e ser exemplos da verdade. Compartilhei com os homens lá reunidos, o relato da irmã Louden e o impacto que sua fé e determinação tiveram em mim. Ao encerrar, disse: "Suponho que jamais saberei se o marido da irmã Louden filiou-se à Igreja, mas ele não poderia ter encontrado um modelo melhor para seguir do que sua esposa".

Um dos líderes ergueu a mão, levantou-se e declarou: "Irmão Monson, eu sou Richard Louden. A mulher de quem fala é a minha esposa. As crianças [sua voz vacilou] são nossos filhos. Agora somos uma família eterna, graças em parte à persistência e à paciência de minha querida esposa. Ela conseguiu tudo isso". Não se falou mais nem uma palavra. O silêncio foi quebrado apenas pelos soluços e marcado por olhares cheios de lágrimas.

Vivemos em uma época turbulenta. O futuro é muitas vezes uma incógnita; portanto, cabe a nós preparar-nos para as incertezas. As estatísticas revelam que, em dado momento, por uma variedade de motivos, vocês poderão vir a ser responsáveis pelo sustento da família. Exorto-as a que estudem e desenvolvam aptidões que estejam em demanda no mercado de trabalho, para que se a situação surgir, vocês estejam preparadas para enfrentá-la.

O papel da mulher é único. O renomado ensaísta, novelista e historiador norte-americano, Washington Irving, declarou: "Existe alguém no mundo, que sente por quem é triste, um pesar maior do que o triste sente por si mesmo; existe alguém, a quem a alegria do semelhante é melhor do que a sua própria; existe alguém, que regozija-se na glória de outra pessoa mais do que na sua própria; existe alguém, em quem o mais alto grau de excelência de outro, irradia nada menos do que puro júbilo; existe alguém, que esconde as debilidades de outrem, mais lealmente do que as suas próprias; existe alguém, que esquece completamente de si para demonstrar um sentimento de bondade, ternura e veneração ao próximo. Esse alguém é a mulher".

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Deus plantou dentro da mulher algo divino, que se expressa como uma força serena, encantadora, pacífica, generosa, virtuosa, em verdade e amor". Em todas essas qualidades notáveis encontram sua mais fiel e satisfatória expressão na maternidade.⁹

Nunca foi fácil ser mãe. Alguns dos escritos mais antigos do mundo admoestam-nos a que não esqueçamos dos ensinamentos de nossa mãe, ensinam-nos que o filho insensato é a tristeza de sua mãe e advertem-nos a não desprezarmos nossa mãe quando ela vier a envelhecer.¹⁰

As escrituras também nos lembram que o que aprendemos com nossa

mãe abrange nossos valores essenciais, como com os 2.000 jovens soldados de Helamã, que "tinham sido ensinados por suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria".¹¹ E Ele o fez!

Muitas integrantes da Sociedade de Socorro não têm marido. A morte, o divórcio ou a falta de oportunidade de se casar tornou, em muitos casos, necessário que uma mulher ficasse só. Além delas, existem as que acabaram de sair do programa das Moças. Na realidade, ninguém precisa ficar só, pois um amoroso Pai Celestial estará a seu lado para dar-lhe rumo à vida e paz e segurança nos momentos de silêncio onde habita a solidão e onde há necessidade de compaixão. É também significativo o fato de que as mulheres da Sociedade de Socorro ficam lado a lado como irmãs. Que vocês estejam sempre presentes para cuidar umas das outras, para reconhecer as necessidades umas das outras. Que sejam sensíveis às circunstâncias de cada irmã, percebendo que algumas mulheres enfrentam desafios específicos, mas que toda mulher é uma filha querida de nosso Pai Celestial.

Ao concluir meus comentários, gostaria de compartilhar com vocês uma experiência que tive há anos, que retrata a força que vocês, queridas irmãs da Sociedade de Socorro, possuem.

Durante 1980, o ano do sesquicentenário da organização da Igreja, foi pedido a cada membro da junta geral da Sociedade de Socorro que escrevesse uma carta pessoal às irmãs da Igreja do ano de 2030—dali a 50 anos. O que direi a seguir é um trecho da carta escrita pela irmã Helen Lee Goates:

"Nosso mundo, em 1980, está repleto de incertezas, mas estou decidida a viver cada dia com fé e não temer, a confiar no Senhor e seguir os conselhos de nosso profeta atual. Sei que Deus vive e eu O amo com toda a

minha alma. Sou grata pelo evangelho ter sido restaurado há 150 anos e por poder desfrutar as bênçãos de ser membro desta grande Igreja. Sou grata pelo sacerdócio de Deus, tendo sentido seu poder durante toda a minha vida.

Estou em paz em meu mundo e oro para que vocês estejam fortalecidas no seu pelos firmes testemunhos e convicções resolutas do evangelho de Jesus Cristo."¹²

Helen Lee Goates faleceu em abril do ano 2000. Poucos antes de sua morte iminente devido a um câncer, a irmã Monson e eu a visitamos e a seu marido e família. Ela aparentava calma e paz. Disse-nos que estava preparada para ir e ansiava por reencontrar seus pais e outros entes queridos que a haviam precedido. Durante sua vida, a irmã Goates exemplificou a nobreza das mulheres da Igreja. Quando morreu, personificou seu tema: "Se estiverdes [preparadas] não temereis".¹³

Presto a vocês, minhas amadas irmãs, meu testemunho de que o Pai Celestial vive, que Jesus é o Cristo, e que somos guiados hoje por um profeta vivo—o Presidente Gordon B. Hinckley. Que tenham uma jornada segura ao trilharem o caminho da vida, eu oro, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *A Woman's Reach*, 1974, p. 21.
2. Mateus 11:28-30.
3. Strickland Gillilan, "The Reading Mother," em *The Best Loved Poems of the American People*, Hazel Felleman (sel.), 1936, p. 376.
4. Acrescentado em abril de 1992 por Elizabeth Ware Pierce.
5. Em *Great Musicals of the American Theatre*, 2 vols., Stanley Richards (sel.), 1973-1976, Vol. 1, p. 376.
6. *Priesthood Home Teaching Handbook*, Edição revista, 1967, p. ii.
7. *Gospel Ideals*, 1953, p. 169.
8. *Gospel Standards*, G. Homer Durham (comp.), 1941, p. 155.
9. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 387.
10. Ver Provérbios 1:8; 10:1; 23:22.
11. Alma 56:47.
12. Carta pertencente ao escritório da Sociedade de Socorro.
13. D&C 38:30.

Reuniões de Aprimoramento Pessoal, Familiar e Doméstico*

Para planejar as reuniões de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico, as líderes devem avaliar cuidadosamente as necessidades das irmãs e aconselhar-se com os líderes do sacerdócio. Se for o caso, assegure-se de que essas reuniões incluam aulas que ajudem a desenvolver habilidades para a criação dos filhos e para o relacionamento familiar. O *Guia da Família* (31180 059) e o *Manual do Professor do Curso de Relacionamento Conjugal e Familiar* (35865 059) podem ser usados como recursos e encontram-se à disposição nos centros de distribuição da Igreja.

ASSUNTOS PARA AS REUNIÕES**	SUGESTÕES DE ASSUNTOS PARA AS MINI-AULAS**
Desenvolvimento Espiritual (D&C 88:63)	<ul style="list-style-type: none"> • Adoração no templo • Oração pessoal e estudo das escrituras • Santificar o Dia do Senhor (ver D&C 59)
Habilidades Domésticas (Provérbios 31:27)	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivo, preparação e conservação de alimentos • Organização e limpeza da casa • O valor do trabalho
Relacionamento Conjugal e Familiar (Malaquias 4:6; Mosias 4:15)	<ul style="list-style-type: none"> • "A Família—Proclamação ao Mundo" (<i>A Liabona</i>, outubro de 2004, p. 49; <i>Ensign</i>, novembro de 1995, p. 102) • Noite familiar, oração familiar e estudo das escrituras • Habilidades na criação dos filhos
Fortalecer os Relacionamentos (Mateus 5:38–44; 25:40)	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação e resolução de conflitos • Arrependimento e perdão • Liderança eficaz
Auto-Suficiência (D&C 88:119)	<ul style="list-style-type: none"> • Armazenamento doméstico e preparação para emergências • Educação e administração de recursos • Saúde e higiene
Serviço (Provérbios 31:20; Mosias 4:26)	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar serviço à família e ao próximo • Serviço na Igreja • Projeto de serviço comunitário
Saúde Física e Emocional (Mosias 4:27; D&C 10:4)	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios físicos e nutrição • Controle do estresse e recreação • Sentir gratidão e reconhecer as bênçãos do Senhor
Desenvolvimento Pessoal e Educação (D&C 88:118; 130:18–19)	<ul style="list-style-type: none"> • Bênção patriarcal • Desenvolver talentos e criatividade • Aprendizado em todas as idades
Alfabetização (Daniel 1:17; Moisés 6:5–6)	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabetização no evangelho • Histórias e testemunhos escritos • Educação na primeira infância e literatura infantil
Artes e Cultura (D&C 25:12)	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da música no lar • Literatura e belas artes • Entender outras culturas

* As diretrizes para as reuniões de Aprimoramento Pessoal, Familiar e Doméstico foram distribuídas com uma carta da Primeira Presidência datada de 20 de setembro de 1999. Essas diretrizes estão disponíveis em inglês no www.lds.org. Clique em "Serving in the Church", "Relief Society", "Home, Family, and Personal Enrichment", e "Guidelines for Home, Family, and Personal Enrichment Meeting".

** Os recursos para os assuntos das apresentações e para as mini-aulas incluem o manual *Princípios do Evangelho* (31110 059) e o *Manual Básico da Mulher SUD, Parte A e Parte B* (31113 059 e 31114 059).

Presidência Geral das Auxiliares

ESCOLA DOMINICAL



Daniel K. Judd
Primeiro Conselheiro



A. Roger Merrill
Presidente



William D. Oswald
Segundo Conselheiro

RAPAZES



Dean R. Burgess
Primeiro Conselheiro



Charles W. Dahlquist II
Presidente



Michael A. Neider
Segundo Conselheiro

SOCIEDADE DE SOCORRO



Kathleen H. Hughes
Primeira Conselheira



Bonnie D. Parkin
Presidente



Anne C. Pingree
Segunda Conselheira

MOÇAS



Julie B. Beck
Primeira Conselheira



Susan W. Tanner
Presidente



Elaine S. Dalton
Segunda Conselheira

PRIMÁRIA



Sydney S. Reynolds
Primeira Conselheira



Coleen K. Menlove
Presidente



Gayle M. Clegg
Segunda Conselheira

Eles Falaram para Nós

Fazer com que a Conferência Se Torne Parte de Nossa Vida

Ao fazer com que a conferência geral de outubro de 2004 se torne parte de sua própria vida e da vida de sua família, talvez queira utilizar as seguintes idéias para estudo pessoal e noite familiar. Ou talvez prefira criar suas próprias perguntas, atividades e idéias para debate. (O número das páginas equivale ao início de cada discurso.)

PARA AS CRIANÇAS

1. Será que as crianças participaram da conferência do Centro de Conferências? Se a resposta for “sim”, o que um grupo delas fez? (Pista: Ver a fotografia da página 29.)

2. Onde serão construídos dois novos templos? Quantos novos templos teremos depois que todos os templos anunciados até agora estiverem prontos? (Pista: Procurar no discurso do Presidente Gordon B. Hinckley da página 4.)

3. Qual é o nome dos dois novos membros do Quórum dos Doze Apóstolos. Descubra um fato interessante sobre cada um deles. (Pista: **VER Nº 13** Veja o quadro das Autoridades Gerais no meio da revista. Encontre histórias a respeito deles nas páginas 125 e 126.)

4. Quando o Élder John H. Groberg era um jovem missionário, ele e muitas outras pessoas passaram fome durante várias semanas por causa de um furacão. Cite algumas coisas que ele descobriu e que eram

provas de que o Pai Celestial o amava. (Pista: Ver a página 9.) Faça uma lista das bênçãos que você recebeu e que demonstram que Deus ama você.

5. O Élder Ned B. Roueché disse: “Somos todos irmãos e irmãs, filhos de nosso Pai Celestial. Precisamos estender a mão àqueles que, por algum motivo, se esqueceram do caminho”. (Ver p. 30.) Você tem algum amigo que anda faltando à igreja ultimamente? Pense em coisas que você poderia fazer para incentivar seu amigo a ir à igreja com você.

PARA OS JOVENS

6. Por que é tão ruim ver coisas pornográficas? Leia o que o Presidente Hinckley disse sobre esse

vício perigoso e descubra como se livrar desse “monstro maligno”. (Ver p. 59.)

7. De onde vêm as suas tentações? Será que você anda se expondo desnecessariamente às tentações e armadilhas? O Élder Dallin H. Oaks fala de como podemos evitar as mentiras de Satanás. (Ver p. 43.)

8. Você está lutando com as adversidades? Alguma vez já se perguntou: “Por que eu?” O Élder Joseph B. Wirthlin fala de uma pergunta melhor a fazer. (Ver p. 101.)

9. “Já me arrependi, mas como vou saber se fui perdoado?” Se você já se fez essa pergunta, vai gostar de ler o discurso do Élder Richard G. Scott sobre como ter paz de consciência. (Ver p. 15.)

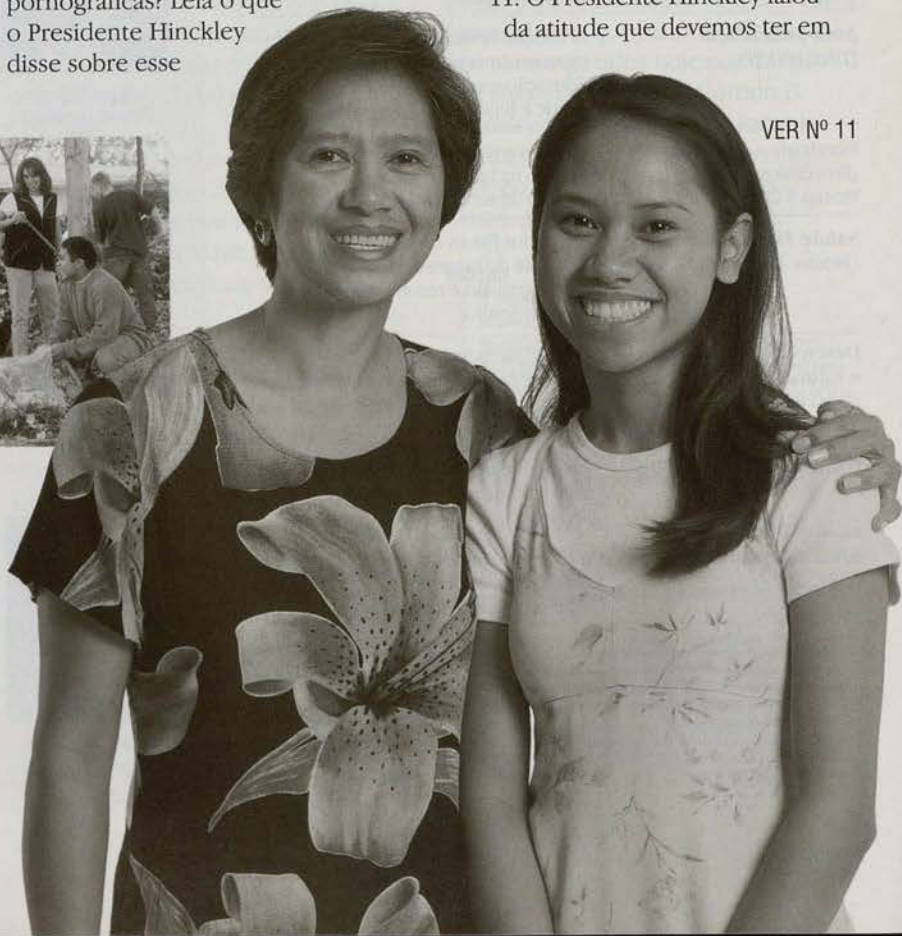
10. Alguma vez você já questionou a força de seu próprio testemunho? O Élder Donald L. Staheli dá sugestões a quem está “em busca de uma confirmação adicional de seu testemunho”. (Ver p. 37.)

PARA A NOITE FAMILIAR OU ESTUDO PESSOAL

11. O Presidente Hinckley falou da atitude que devemos ter em



VER Nº 13



VER Nº 11

HISTÓRIAS PARA LER E CONTAR

Você está preparando um discurso ou uma lição? Nos discursos da conferência que começam nas páginas indicadas abaixo, encontrará histórias que pode contar e idéias que pode utilizar.

Uma mulher expressa gratidão pelos Apóstolos modernos, 6
O Élder Groberg quase morre de fome no Pacífico Sul, 9
O Élder Groberg é lançado ao mar quando o barco vira, 9
Um converso galês cego atravessa as planícies, 18
Brigham Young e Heber C. Kimball partem para a missão na Inglaterra, 23
Os líderes do sacerdócio entram em ação depois que se rompe a represa de Idaho, 26
Um membro reativado agradece aos missionários, 30
As irmãs da Sociedade de Socorro dão apoio a uma mulher cujo marido é menos ativo, 34
Uma irmã peruana aprende muito na Sociedade de Socorro, 34
No Brasil, um homem presta testemunho no ônibus, 40
O Élder Dickson enfrenta a amputação de um braço, 52
O guarda de trânsito de uma escola ensina o evangelho a um homem, 56
Um rapaz cuida da avó, 67

Quando o Élder Uchdorf era pequeno, uma irmã idosa convida sua família para ir à igreja, 74

Casais missionários servem em todo o mundo, 79

Uma família grande das Filipinas é reverente, paga o dízimo e fala do evangelho, 92

O Élder Richards e o filho lêem o Livro de Mórmon, 95

Um missionário tem dificuldade de memorização, 98

A Igreja ajuda as vítimas de um furacão, 98

Um pai enfrenta a morte de quatro filhos, 101

Duas mulheres caminham, conversam e criam amizade, 111

Uma irmã australiana ajuda o marido a entrar para a Igreja, 113

Uma irmã da Sociedade de Socorro aprende a ler e a escrever, 113

Uma mulher escreve uma carta para as irmãs que viverem no ano de 2.030, 113

Quando menino, o Presidente Monson criava pombas, 56



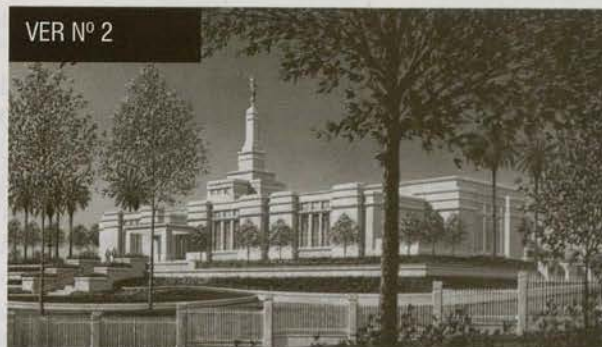
O menino que tinha carrinhos demais, 98

relação às mulheres. (Ver p. 82) Peça aos membros de sua família que façam uma lista das coisas que apreciam na mãe, na mulher, irmã, tia ou avó e do que eles podem fazer para demonstrar melhor o seu amor.

12. O Presidente Thomas S. Monson disse: “As escolhas que fazemos determinam nosso destino”. (Ver p. 67.) De que forma suas escolhas diárias, que parecem ser insignificantes já afetaram sua vida? Que decisões você poderia tomar para ajudá-lo a progredir espiritualmente?

13. O Presidente James E. Faust disse: “A felicidade pode

estar a nosso alcance se estivermos dispostos a sacrificar tudo pelo Senhor”. (Ver p. 18.) Quais são alguns sacrifícios que você pode fazer pelo Senhor? De que maus hábitos você pode abrir mão? Que serviço você pode prestar? O que você poderia doar aos necessitados?



O Templo de Aba, na Nigéria, é um dos cinco novos templos em construção.

Como você poderia dedicar seu tempo e talentos para fortalecer a sua família, ala ou ramo ou sua vizinhança?

14. Quem é Oliver Granger? Como a promessa do Senhor de que o nome dele seria “conservado em lembrança sagrada (...) para todo o sempre” se aplica à você e sua família? (Ver o discurso do Presidente Boyd K. Packer, p. 86.)

15. O Élder Dallin H. Oaks disse: “Não é suficiente saber que o Presidente Gordon B. Hinckley é um profeta de Deus. Devemos colocar em prática seus ensinamentos em nossa vida”. (Ver p. 43) Estude os discursos do Presidente Hinckley desta edição. (Ver pp. 4, 59, 82 e 104.) Dos conselhos que ele deu, quais você poderia colocar em prática na sua vida. Faça uma lista. Comece hoje. ■

Ensinaamentos para os Nossos Dias

As instruções a seguir, para as aulas do quarto domingo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, substituem as contidas na publicação *Informações para os Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares sobre Currículo para o período de 2005 a 2008* e na edição de maio de 2004 da revista *A Liabona*.

As reuniões do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro realizadas no quarto domingo de cada mês, continuarão a ser dedicadas aos "Ensinaamentos para os Nossos Dias".

A partir de novembro de 2004, todas as aulas dos "Ensinaamentos para os Nossos Dias" terão por base a edição de *A Liabona*, que traz os discursos da conferência geral mais recente. Essas edições são publicadas em maio e novembro. Os discursos também estão disponíveis *on-line* (em muitos idiomas), no site www.lds.org.

Cada lição poderá ser preparada com base em um discurso, ou mais. Os

presidentes de estaca e distrito podem escolher quais discursos devem ser usados, ou podem delegar essa responsabilidade aos bispos e presidentes de ramo. Esses líderes do sacerdócio devem reforçar a importância de que, tanto os irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque quanto as irmãs da Sociedade de Socorro, estudem os mesmos discursos no mesmo domingo. Os professores devem buscar o conselho de seus líderes quanto a alguma ênfase em especial.

Aqueles que participam das aulas do quarto domingo são incentivados a estudar e a levar para a sala de aula a edição da revista com os discursos da última conferência geral. Os líderes da ala e do ramo devem assegurar-se de que todos os membros tenham acesso às revistas da Igreja.

Sugestões para Preparar a Aula com Base nos Discursos

- Ore para que o Espírito Santo esteja ao seu lado ao estudar e ao ensinar os discursos. Às vezes,



Os membros da Estaca Helsinque Finlândia assistem à transmissão da conferência na capela da Ala Helsinque Dois.

você pode ficar tentado a deixar os discursos de conferência de lado e usar outros materiais para preparar a aula, mas são os discursos de conferência que fazem parte do currículo aprovado. A sua tarefa é ajudar os outros a aprender e viver o evangelho como ensinado na última conferência geral da Igreja.

- Estude os discursos à procura de princípios e doutrinas que atendam às necessidades dos alunos, e à procura de histórias, referências de escritura e declarações que o ajudem a ensinar os princípios e doutrinas.
- Faça um esboço da maneira como pretende ensinar esses princípios e doutrinas. Seu esboço deve incluir perguntas que ajudem os alunos a:
 - Procurar princípios e doutrinas nos discursos que você ensinar.
 - Pensar no significado dos princípios e doutrinas.

–Falar do que entenderam, das idéias e experiências que tiveram e do testemunho que têm desses princípios e doutrinas.

–Aplicar esses princípios e doutrinas à própria vida.

- Estude os capítulos 31 e 32 do manual *Ensino, Não Há Maior Chamado*.

“O que mais importa é que os alunos sintam a influência do Espírito, aumentem sua compreensão do evangelho, aprendam a aplicar os princípios verdadeiros em sua vida e fortaleçam seu compromisso de viver o evangelho.” (*Guia de Ensino*, 2001, p. 12.)

Queiram enviar comentários sobre os "Ensinaamentos para os Nossos Dias" para: Curriculum Development, 50 East North Temple Street, Room 2420, Salt Lake City, UT, 84150-3220, USA; e-mail: cur-development@ldschurch.org. ■

Meses	Materiais para as Aulas do Quarto Domingo
Novembro de 2004 — Abril de 2005	Discursos publicados na edição de novembro de 2004 de <i>A Liabona</i> *
Maio — Outubro de 2005	Discursos publicados na edição de maio de 2005 de <i>A Liabona</i> *

*Esses discursos estão disponíveis *on-line* (em muitos idiomas) no site www.lds.org.

Guia de Recursos para o Sacerdócio Aarônico e Moças

Os recursos a seguir podem ser utilizados para complementar, mas não substituir, as lições contidas no *Sacerdócio Aarônico Manual 3* e *Moças Manual 3*. Nas referências, *Dever para com Deus* refere-se aos livretos *Sacerdócio Aarônico — Cumprir Nosso Dever para com Deus*. *Progresso Pessoal* refere-se ao livreto *Progresso Pessoal das Moças*. Algumas referências de *Dever para com Deus* e *Progresso Pessoal* podem ser usadas no horário das aulas, ou vocês podem incentivar os quóruns ou membros das classes a completá-las em casa. Outras sugestões de ensino podem ser encontradas na página "Como Utilizar A Liabona" e no manual *Ensino, Não Há Maior Chamado*.

As lições devem ser ministradas na seqüência em que foram impressas. O manual não inclui uma lição específica para a Páscoa. Se quiser apresentar uma lição especial sobre a Páscoa, sugerimos que utilize as escrituras, discursos de conferência, artigos da revista *A Liabona*, gravuras e hinos cujo tema esteja voltado para a vida e a missão do Salvador.

Para encontrar versões dos guias em alguns idiomas diferentes do inglês, entre no site www.lds.org, clique sobre o mapa-múndi e escolha o idioma. Clique sobre "Revistas da Igreja" e depois sobre a capa da edição de novembro de 2004. Os guias estão disponíveis sob o título "Instructional Resources" [Recursos Didáticos].

A versão em inglês dos guias de recurso está disponível também no site www.lds.org, bastando clicar sobre o título "Gospel Library".

Os guias de recurso são publicados nas edições de maio e novembro d'A *Liabona*. As revistas da Igreja (em alguns idiomas) podem ser encontradas on-line no site www.lds.org.

Sacerdócio Aarônico Manual 3

Os recursos a seguir podem ser utilizados para complementar, mas não substituir, as lições 1-25.

Lição 1: A Trindade

Gordon B. Hinckley, "O Pai, o

Filho e o Espírito Santo", *A Liabona*, março de 1998, p. 2. Use o testemunho do Presidente Hinckley a respeito da Trindade para encerrar a lição.

Dallin H. Oaks, "Apostasia e Restauração", *A Liabona*, julho de 1995, p. 89. Use as idéias sobre equívocos comuns a respeito da Trindade para complementar a introdução dessa lição.

"Que Manhã Maravilhosa", *Hinos*, nº 12.

Dever para com Deus (Diácono), "Desenvolvimento Espiritual", nº 1.

Lição 2: O Plano de Salvação

Duane B. Gerrard, "O Plano de Salvação: O Plano de Vão da Vida", *A Liabona*, janeiro de 1998, p. 89. Considere a possibilidade de substituir a analogia da cópia do diagrama pela analogia do plano de vão.

Lição 3: Filhos do Deus Vivente

Jeffrey R. Holland, "A Grandiosidade de Deus", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 70. Leia em voz alta os dois primeiros parágrafos para introduzir a lição.

S. Michael Wilcox, "Não Terás Outros Deuses diante de Mim", *A Liabona*, fevereiro de 1998, p. 26. Conte a história da mãe do autor para introduzir "Nosso Relacionamento com o Pai Celestial".

Lição 4: Tenho Capacidade e Liberdade de Escolher

Richard G. Scott, "Faze o Bem", *A Liabona*, março de 2001, p. 10. Pense na possibilidade de compartilhar as sugestões de uso do arbítrio para honrar o sacerdócio.

"Perguntas e Respostas", *A Liabona*, agosto de 2003, p. 22. Use a pergunta para iniciar a discussão.

Lição 5: "Como Caíste desde o Céu, Ó Lúcifer!"

James E. Faust, "A Garganta do Diabo", *A Liabona*, maio de 2003, p. 51. Considere a possibilidade de usar a analogia da Garganta do Diabo. Peça aos rapazes que dêem exemplos de algumas das "mensagens mais sedutoras" de Satanás.

Dever para com Deus (Mestre), "Desenvolvimento Espiritual" nº 5.

Lição 6: A Queda de Adão

"A Família — Proclamação ao

Mundo", *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49. Use a primeira parte da proclamação com a seção "Poder da Procriação".

Jess L. Christensen, "A Escolha Que Deu Início à Vida Mortal", *A Liabona*, agosto de 2002, p. 38. Considere a possibilidade de usar a analogia da peça em três atos como introdução à seção "A Queda de Adão".

Lição 7: A Expição Traz Vitória sobre a Morte e o Inferno

James E. Faust, "A Expição: Nossa Maior Esperança" *A Liabona*, janeiro de 2002, p. 19. Faça a conexão da história nesse artigo com "Cristo Sofreu por Nós".

M. Russell Ballard, "A Expição e o Valor de uma Alma", *A Liabona*, maio de 2004, p. 84. Introduza a lição com o relato sobre seu neto.

"Assombro Me Causa", *Hinos*, nº 112.

Lição 8: A Ressurreição e o Julgamento

"O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos", *A Liabona*, abril de 2000, p. 2. Usar ao fim da lição.

Dallin H. Oaks, "O Desafio de Tornar-se", *A Liabona*, janeiro de 2001, p. 40. Considere a possibilidade de encerrar a seção sobre o julgamento com as duas maneiras de medir nosso progresso.

"Cristo É Já Ressuscitado" *Hinos*, nº 119.

Lição 9: Justiça e Misericórdia

Russell M. Nelson, "Jesus Cristo: Nosso Mestre e Muito Mais", *A Liabona*, abril de 2000, p. 4. Use a seção "Advogado Junto ao Pai" para complementar a discussão sobre Cristo como mediador.

Lição 10: Uma Poderosa Mudança

Ezra Taft Benson, "Uma Grande Mudança de Coração", *A Liabona*, março de 1990, p. 2. Quando estiverem discutindo a tristeza segundo Deus, inclua essas explicações e exemplos das escrituras.

James E. Faust, "Nascer de Novo", *A Liabona*, julho de 2001, p. 68. Considere a possibilidade de usar a história de Atiati, em vez de usar a história de Jane.

Lição 11: Fé Suficiente para Obter a Vida Eterna

Thomas S. Monson, "O Farol do Senhor — Mensagem para os Jovens da Igreja", *A Liabona*, maio de 2001, p. 2. Complemente a história de Matthew Cowley com "Pautem Sua Vida pela Fé".

Dennis E. Simmons, "E, Se Não...", *A Liabona*, maio de 2004,

p. 73. Depois da discussão com uso do quadro-negro, use a história do basquetebol e a definição de fé.

Lição 12: Arrependimento

James E. Faust, "Receber uma Coroa de Glória", *A Liabona*, abril de 2004, p. 2. Use a analogia para ilustrar como o arrependimento conduz à cura.

Jay E. Jensen, "Você Sabe Arrepend-Se?" *A Liabona*, abril de 2002, p. 14. Use o artigo para rever o processo de arrependimento.

"Limpe Sua Vida", *A Liabona*, agosto de 2004, p. 37. Para dar início à lição, exponha e coloque em discussão esse pôster.

Lição 13: Receber Perdão ao Perdoar

James E. Faust, "Receber uma Coroa de Glória", *A Liabona*, abril de 2004, p. 2. Fale sobre os exemplos de espinhos e urzes, e conte a história de Ben para complementar a discussão sobre perdão e arrependimento.

Cecil O. Samuelson Jr., "Perdão", *A Liabona*, fevereiro de 2003, p. 26. Fale sobre as parábolas como parte da seção "Perdão, a Marca do Discipulado".

Lição 14: O Sacramento

Russell M. Nelson, "Adoração na Reunião Sacramental", *A Liabona*, agosto de 2004, p. 10. Considere a possibilidade de usar a parte sobre a participação pessoal.

Dallin H. Oaks, "O Sacerdócio Aarônico e o Sacramento", *A Liabona*, janeiro de 1999, p. 43. Coloque em discussão como um portador do Sacerdócio Aarônico deve se vestir ao officiar a ordenança do sacramento.

Dever para com Deus (Sacerdote), "Atividades do Quórum", nº 1.

Lição 15: Perseverar até o Fim

Neal A. Maxwell, "Suportar Bem" *A Liabona*, abril de 1999, p. 10. Use esse artigo para complementar a seção "O Salvador Mostra Como Perseverar até o Fim".

Henry B. Eyring, "Na Força do Senhor" *A Liabona*, maio de 2004, p. 16. Considere a possibilidade de acrescentar, depois da lista do Presidente Benson, as quatro coisas que o Élder Eyring julgava necessárias para perseverar até o fim.

Lição 16: Jesus Cristo, a Vida e a Luz do Mundo

Robert D. Hales, "Sair da Escuridão para Sua Maravilhosa Luz", *A Liabona*, julho de 2002, p. 77. Ao final da lição, convide um rapaz para dar um exemplo de uso prático da

história da bicicleta.

Dever para com Deus (Diácono), "Desenvolvimento Espiritual", nº 1.

Lição 17: O Espírito Santo

"Perguntas e Respostas", *A Liabona*, abril de 2003, p. 44. Inclua os primeiros cinco pontos, quando ensinar a respeito da influência do Espírito Santo.

"Seguir os Sussurros do Espírito Santo", *A Liabona*, abril de 2002, p. 25. Considere a possibilidade de usar as perguntas e respostas do artigo, em vez de usar o exercício de 'falso e verdadeiro' proposto na lição.

Dever para com Deus (Mestre), "Atividades em Família", nº 5.

Lição 18: Oração

Joseph B. Wirthlin, "Como Melhorar Nossas Orações" *A Liabona*, agosto de 2004, p. 16. Inclua 'o padrão para a oração' em sua aula.

Marged A. Kirkpatrick, "Eu Não Queria Morrer" *A Liabona*, agosto de 2004, p. 24. Use essa história, quando falar sobre como reconhecer as respostas às orações.

Dever para com Deus (Diácono, Mestre, Sacerdote), "Deveres e Padrões do Sacerdócio", nº 3.

Lição 19: Jejum

Joseph B. Wirthlin, "A Lei do Jejum", *A Liabona*, julho de 2001, p. 88. Considere a possibilidade de incluir as idéias desse artigo na última seção da lição.

Danel W. Bachman, "O Sermão dos Sermões", *A Liabona*, fevereiro de 1995, p. 26. Considere a possibilidade de usar a história sobre o jejum, depois do relato de Matthew Cowley.

Dever para com Deus (Diácono), "Atividades do Quórum", nº 2.

Lição 20: Dízimo — Um Teste Espiritual

Robert D. Hales, "Dízimo: Uma Prova de Fé com Bênçãos Eternas", *A Liabona*, novembro de 2002, p. 26. Convide os alunos a encontrar no artigo as respostas do teste proposto na lição.

Jeffrey R. Holland, "Como um Jardim Regado", *A Liabona*, janeiro de 2002, p. 37. Use na discussão com uso do quadro-negro as cinco razões para pagar o dízimo.

Dever para com Deus, "Deveres e Padrões do Sacerdócio", (*Diácono*), nº 7; (*Mestre, Sacerdote*), nº 8.

Lição 21: O Papel do Quórum

Gordon B. Hinckley, "Todo Converso É Precioso", *A Liabona*, fevereiro de 1999, p. 8. Acrescente essa história quando colocar em discussão "A Importância do Quórum".

Mervyn B. Arnold, "Confirma Teus Irmãos", *A Liabona*, maio de 2004, p. 46. Considere a possibilidade de debater a história de Fernando Araújo.

Dever para com Deus, "Atividades do Quórum" (*Diácono*), nº 4; (*Mestre*), nº 5.

Lição 22: Deveres do Sacerdócio

"O Milagre do Sacerdócio", *A Liabona*, abril de 2004, p. 26. Acrescente as respostas a essas perguntas à sua discussão a respeito do papel de um sacerdote.

"A Restauração do Sacerdócio", *A Liabona*, abril de 2004, p. 30. Relate as experiências dos sacerdotes no artigo quando os membros da classe relatarem suas experiências do Sacerdócio.

Dever para com Deus (Sacerdote), "Atividades do Quórum", nº 1.

Lição 23: Preparar-se para o Sacerdócio de Melquisedeque

David B. Haight, "Crescer Dentro do Sacerdócio", *A Liabona*, maio de 2003, p. 43. Acrescente essa experiência ao debate sobre o juramento e convênio do Sacerdócio.

Russell M. Nelson, "Responsabilidade Pessoal no Sacerdócio", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 44. Use o método ensinado pelo Élder Nelson para ajudar os rapazes a lembrar-se dos cinco objetivos pessoais sugeridos para magnificar os chamados no sacerdócio.

Dever para com Deus (Sacerdote), "Atividades do Quórum", nº 4.

Lição 24: Siga o Profeta

M. Russell Ballard, "Suas Palavras Recebereis", *A Liabona*, julho de 2001, p. 79. Com base no artigo, faça uma lista das bênçãos que advêm a nossa vida ao ouvirmos os profetas.

M. Russell Ballard, "Acautelai-vos dos Falsos Profetas e Falsos Mestres", *A Liabona*, janeiro de 2000, p. 73. Fale sobre a advertência do Élder Ballard sobre falsos profetas.

Lição 25: Todo Rapaz Deve Servir Como Missionário

M. Russell Ballard, "A Melhor de Todas as Gerações de Missionários", *A Liabona*, novembro de 2002, p. 46. Fale sobre os comentários do Élder Ballard sobre elevar os padrões.

"Ensinar com o Coração", *A Liabona*, junho de 2004, p. 8. Faça uma lista do que podemos fazer para ensinar pelo Espírito.

Dever para com Deus, "Atividades do Quórum", (*Mestre*), nº 4; (*Sacerdote*), nº 3.

Dever para com Deus, "Desenvolvimento Espiritual" (*Diácono*), nºs. 9, 10; (*Sacerdote*), nº 11.

Moças — Manual 3

Os recursos a seguir podem ser utilizados para complementar, mas não substituir, as lições 1–25.

Lição 1: Deus, o Pai

Gordon B. Hinckley, "O Pai, o Filho e o Espírito Santo", *A Liabona*, março de 1998, p. 2. Comece a apresentação de testemunhos usando partes deste artigo.

Jeffrey R. Holland, "A Grandiosidade de Deus", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 70. Comente os dois primeiros parágrafos para introduzir esta lição.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Valor Individual", nº 1.

Lição 2: Conhecer o Salvador

James E. Faust, "Que Te Conheçam a Ti Só, por Único Deus Verdadeiro, e a Jesus Cristo", *A Liabona*, fevereiro de 1999, p. 2. Considere a possibilidade de acrescentar à lista do resumo da lição os passos citados no artigo para nos achegarmos a Cristo.

Lição 3: Viver o Evangelho Diariamente

Gordon B. Hinckley, "Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens", *A Liabona*, abril de 2001, p. 30. Use os seis conselhos juntamente com a seção 'podemos nos sentir perto do Senhor'.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Fé", nº 3.

Lição 4: Preparar-se para Ser uma Companheira Eterna

David E. Sorensen, "A Doutrina do Trabalho no Templo" *A Liabona*, agosto de 2002, p. 30. Acrescente esse artigo ao material contido na seção "Preparação Espiritual".

"Aproveitando o Máximo da Mutual", *A Liabona*, setembro de 2003, p. 24. Use uma dessas idéias na classe ou na próxima atividade da Mutual.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Valor Individual", nº 2.

Lição 5: criar um Ambiente Espiritual no Lar

James E. Faust, "As Virtudes das Íntegras Filhas de Deus", *A Liabona*, maio de 2003, p. 108. Coloque em discussão de que maneira viver essas dez virtudes pode ajudar a criar uma atmosfera espiritual no lar.

M. Russell Ballard, "Como Chama Inextinguível", *A Liabona*, julho de 1999, p. 101. Para encerrar a lição,

discuta as quatro maneiras de construir uma fortaleza de fé.

Lição 6: A Responsabilidade que a Mulher Tem de Ensinar

Dallin H. Oaks, "O Ensino do Evangelho", *A Liabona*, janeiro de 2000, p. 94. Inclua em sua aula os seis princípios fundamentais sobre o ensino.

Lição 7: Nosso Propósito na Vida

Gordon B. Hinckley, "Como Posso Tornar-me a Mulher Que Sempre Quis Ser?", *A Liabona*, julho de 2001, p. 112. Complemente a seção "Temos a Responsabilidade de Agir de Acordo com a Orientação Recebida" com as histórias desse artigo.

Richard G. Scott, "Primeiro o Mais Importante", *A Liabona*, julho de 2001, p. 6. Considere a possibilidade de usar o primeiro parágrafo, e o parágrafo que começa com "No decorrer de sua vida na Terra...", na seção "Temos um Propósito na Vida".

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Natureza Divina", nº 1.

Lição 8: Famílias Eternas

N. Eldon Tanner, "Apenas Hoje..." *A Liabona*, março de 2003, p. 26. Realce a lição com as afirmações contidas no final do artigo.

Russell M. Nelson, "Preparação Pessoal para as Bênçãos do Templo", *A Liabona*, julho de 2001, p. 37.

Considere discutir a parte do artigo sobre o templo e a recomendação para o templo na seção "As Bênçãos da Vida Familiar Eterna Podem Ser Obtidas Somente nos Templos".

Lição 9: Encorajar a Unidade Familiar

Thomas S. Monson, "Garantias de um Lar Feliz", *A Liabona*, outubro de 2001, p. 2. Considere discutir como as quatro 'garantias' podem ajudar a família a ser mais unida.

D. Ray Thomas, "Idéias para Fortalecer a Família", *A Liabona*, dezembro de 1999, p. 30. Considere aplicar essas idéias à vida no lar.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Natureza Divina", nº 3.

Lição 10: Incentivar Atividades Familiares Agradáveis

James E. Faust, "Enriquecer Nossa Vida por meio da Noite Familiar", *A Liabona*, junho de 2003, p. 2. Discuta algumas das sugestões do Presidente Faust como parte da conclusão da aula.

Lição 11: Relacionamento com os Pais

James E. Faust, "O Fenômeno Que É Você", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 53. Complemente a lição com as histórias do artigo.

Bruce C. Hafén, "Plantar Promessas no Coração dos Filhos", *A Liabona*, junho de 1998, p. 16. Peça a uma jovem que conte a história do filho, contida no artigo.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Valor Individual", nº 5.

Lição 12: As Bênçãos do Sacerdócio

"A Restauração do Sacerdócio", *A Liabona*, abril de 2004, p. 30. Use esse artigo como complemento da discussão sobre os ofícios do Sacerdócio.

Brenda Williams, "Um Dia Terrível", *A Liabona*, setembro de 2002, p. 22. Considere acrescentar essa história à discussão sobre as bênçãos do Sacerdócio.

Lição 13: O Sacerdócio Pode Abençoar as Famílias

L. Tom Perry, "Paternidade, um Chamado Eterno" *A Liabona*, maio de 2004, p. 69. Use os ensinamentos a respeito do papel dos pais, quando discutir as maneiras pelas quais a moça pode apoiar seu pai.

Merrill J. Bateman, "O Sacerdócio, as Chaves, e o Poder de Abençoar", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 50. Conte a história do Elder Bateman em vez do estudo de casos.

Lição 14: Temos um Maravilhoso Legado

Gordon B. Hinckley, "As Quatro Pedras Angulares da Fé", *A Liabona*, fevereiro de 2004, p. 2. Use a idéia da pedra angular para complementar a discussão sobre a Restauração.

Robert D. Hales, "Receber um Testemunho do Evangelho Restaurado de Jesus Cristo", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 28. Considere incluir essas idéias sobre a Apostasia e a Restauração.

Lição 15: As Bênçãos da Casa de Israel

"A Respeito da Bênção Patriarcal", *A Liabona*, março de 2004, p. 18. Use este artigo para ensinar sobre as bênçãos patriarcais.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Valor Individual", nº 6.

Lição 16: A Investidura do Templo

Howard W. Hunter, "Um Povo Motivado pelo Templo", *A Liabona*, março de 2004, p. 40. Use este artigo para discutir as bênçãos do templo.

Lição 17: Preparação para Ir ao Templo

Russell M. Nelson, "Preparação Pessoal para as Bênçãos do Templo", *A Liabona*, julho de 2001, p. 37. Considere a possibilidade de convidar duas moças para fazerem um relato

sobre os tópicos "A Preparação Física para o Templo" e "A Preparação Espiritual para o Templo".

F. David Stanley, "O Passo Mais Importante" *A Liabona*, outubro de 2001, p. 34. Use o tópico "Preparar-se para o Templo" para complementar a discussão sobre preparação.

Progresso Pessoal, "Projeto com o Valor: Integridade", item 5.

Lição 18: O Casamento no Templo

Gordon B. Hinckley, "O Casamento Que Perdura", *A Liabona*, julho de 2003, p. 2. Considere usar a história do casal inglês.

"Planejando o Seu Casamento no Templo", *A Liabona*, outubro de 2004, p. 39. Use algumas informações desse artigo quando discutir as bênçãos do casamento no templo.

Tamara Leatham Bailey, "Frequêntadora do Templo", *A Liabona*, maio de 1999, p. 46. Considere usar esta história juntamente com as três perguntas do início da lição.

Lição 19: Herança

Dallin H. Oaks, "Arrependimento e Mudança", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 37. Use este artigo com Helamã 15:7-8.

Jeffrey R. Holland, "Uma Oração pelas Crianças", *A Liabona*, maio de 2003, p. 85. Complemente a discussão sobre que tipo de ancestrais podemos ser, usando a parte do artigo que cita o que nossos filhos precisam aprender de nós.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Fé", nº 2.

Lição 20: Entender as Responsabilidades de um Missionário

M. Russell Ballard, "A Melhor de Todas as Gerações de Missionários", *A Liabona*, novembro de 2002, p. 46. Considere iniciar a lição com idéias extraídas deste artigo.

"Ensinar com o Coração", *A Liabona*, junho de 2004, p. 8. Em espírito de oração, use os tópicos deste artigo para pôr em discussão as maneiras como os missionários ensinam o evangelho.

Lição 21: Aprender a Compartilhar o Evangelho

M. Russell Ballard, "Os Membros São a Chave", *A Liabona*, setembro de 2000, p. 12. Acrescente as idéias do artigo à discussão sobre o trabalho do membro-missionário.

Richard M. Romney, "Os Confins da Terra", *A Liabona*, janeiro de 2003, p. 26. Relate as experiências dos jovens desse artigo.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Boas Obras", nº 7.

Lição 22: Perspectiva Eterna

James E. Faust, "Quem Vocês Pensam Que São?", *A Liabona*, junho de 2001, p. 2. Considere usar as idéias deste artigo na discussão sobre quem nós realmente somos.

L. Lionel Kendrick, "Força Durante as Dificuldades", *A Liabona*, março de 2002, p. 28. Considere acrescentar o tópico sobre perspectiva positiva à discussão sobre termos uma atitude positiva diante das provações.

Progresso Pessoal, "Experiências

com o Valor: Fé", nº 6.

Lição 23: Como Vencer a Oposição

Joseph B. Wirthlin, "Encontrar um Porto Seguro", *A Liabona*, julho de 2000, p. 71. Use o conceito da bofetada como ilustração para a aula.

"Perguntas e Respostas", *A Liabona*, fevereiro de 2001, p. 22. Use este artigo para introduzir o assunto da lição.

Lição 24: Livre-Arbitrio

Lynn G. Robbins, "Arbitrio e Ira", *A Liabona*, julho de 1998, p. 89. Use a primeira parte desse artigo na seção "Livre-Arbitrio É o Poder e a Liberdade de Escolher".

Sharon G. Larsen, "Arbitrio — Uma Bênção ou um Fardo", *A Liabona*, janeiro de 2000, p. 12. Use este artigo para ajudar as moças a compreender que os mandamentos não limitam a liberdade.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades", nº 1.

Lição 25: Obediência

James E. Faust, "Obediência: O Caminho que Conduz à Verdadeira Liberdade", *A Liabona*, julho de 1999, p. 53. Use este artigo para mostrar que os mandamentos nos abençoam, protegendo-nos do cativeiro.

Donald L. Staheli, "Obediência: O Maior Desafio da Vida", *A Liabona*, julho de 1998, p. 91. Use a história do cachorrinho para introduzir a lição.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Natureza Divina", nº 5. ■





O Presidente Thomas S. Monson (no púlpito) e os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos apoiam os líderes da Igreja.

Novos Apóstolos e Novos Templos São Anunciados

Um amava voar, o outro ensinar: vocações não completamente removidas de seu novo chamado para elevar e inspirar. O Élder Dieter F. Uchtdorf e o Élder David A. Bednar foram chamados para preencher a lacuna deixada no Quórum dos Doze Apóstolos após o falecimento do Élder David B. Haight e do Élder Neal A. Maxwell. (Ver mais sobre os novos Apóstolos nas páginas seguintes.)

O Élder Robert C. Oaks, membro do Segundo Quórum dos Setenta, foi chamado para preencher a vaga deixada pelo Élder Uchtdorf na Presidência dos Setenta, ao ser chamado para os Doze.

O anúncio dos dois novos Apóstolos ocorreu no início do discurso do Presidente Gordon B. Hinckley, durante a sessão da manhã de sábado da 174ª Conferência Geral Semestral da Igreja, realizada em 2 e 3 de outubro de 2004. Esse foi um dentre vários anúncios importantes feitos

aos membros da Igreja.

O Presidente Hinckley também anunciou planos para a construção de dois novos templos, para atender às necessidades do número sempre crescente de membros em Idaho e no Vale do Lago Salgado.

O Templo de Twin Falls Idaho será o quarto templo em Idaho, seguindo o que foi anunciado no início deste ano, de que um templo seria construído em Rexburg,

Idaho, próximo ao *campus* da BYU — Idaho. Há aproximadamente 366.000 santos dos últimos dias em Idaho.

Ainda será indicado o local para o novo templo do Vale do Lago Salgado, que será o 12º em Utah para servir os mais de 1,7 milhões de membros no Estado, e o terceiro no Vale do Lago Salgado. O Presidente Hinckley mencionou que se o número de membros no Estado continuar crescendo como



Mais de 20.000 santos lotam o Centro de Conferências.

previsto, um quarto templo poderá ser necessário no vale.

Com esses novos templos além dos outros anunciados anteriormente ou atualmente em construção, dentro de poucos anos a Igreja terá 130 templos em funcionamento.

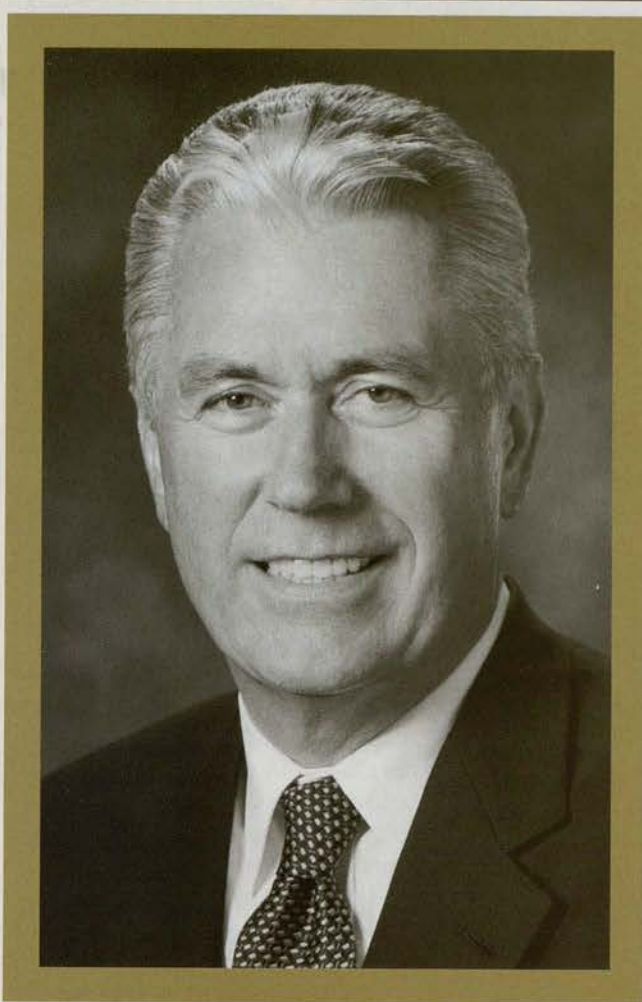
“Outros serão construídos, à medida que a Igreja continue a crescer”, prometeu o Presidente Hinckley.

Os templos fazem parte de um programa de construções sem paralelo para atender ao rápido crescimento do número de membros no mundo inteiro. O Presidente Hinckley disse aos membros que existem atualmente 451 capelas no mundo todo em um estágio de construção ou em outro.

“Esse esplêndido programa de construções é fenomenal. Não há nada que se compare a ele.”

Entre todas essas construções previstas logo será a vez do histórico Tabernáculo de Salt Lake, na Praça do Templo, uma das “incomparáveis obras-primas da arquitetura no mundo inteiro”, disse o Presidente Hinckley. A partir de janeiro, a velha estrutura de 137 anos será fechada para dar início a uma renovação ‘sísmica’ de 18 meses para fortalecer os 44 pilares de pedra maciça e a fundação, para acrescentar com mais segurança a famosa estrutura abobadada do telhado, usando novas técnicas de cobertura.

Foram desobrigados, durante a conferência, seis membros do Segundo Quórum dos Setenta e dezesseis Setentas-Autoridades de Área. (Ver “Apoio às Autoridades da Igreja”, p. 22.) ■



Élder Dieter F. Uchtdorf

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Durante uma entrevista concedida à revista *The Friend* [O Amigo], há alguns anos, o Élder Dieter Friedrich Uchtdorf falou sobre seus 35 anos de serviço como piloto em uma empresa aérea. Não se cansava de admirar as nuvens, as estrelas e a paisagem que se desdobrava lá em baixo, disse ele. Em suas viagens pelo mundo, seu apreço pelas diferenças nos países e culturas aumentou, mas como membro da Igreja, reconhece

que o evangelho pode unificar as pessoas, não importando a cultura ou a etnia. “Sei, por ter ido a esses lugares diferentes e ter visto as pessoas e a Igreja, nesses lugares, que o evangelho é para todos, não importando a nação em que se vive ou quais sejam suas tradições”, disse. “A palavra de Deus (...) é para todas as culturas, de todas as nações.” (Élder Dieter F. Uchtdorf, dos Setenta”, *A Liabona*, abril de 1999, A4)

Depois de tornar-se um dos dois novos membros do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Uchtdorf enfatizou novamente essa convicção. Embora culturas e costumes possam ser diferentes, “os desafios são os mesmos”, disse durante uma coletiva à imprensa. E a resposta a esses desafios pode ser encontrada na aplicação dos princípios do evangelho. “Este evangelho tem muito a oferecer.”

Filho de Karl A. e Hildegard Opel Uchtdorf e tendo nascido em Mährisch-Ostrau, Tchecoslováquia, em 6 de novembro de 1940, e sido criado na Alemanha, o Élder Uchtdorf é o primeiro Apóstolo nascido fora dos Estados Unidos a ser chamado nos últimos 50 anos. Mas ele garante que não foi chamado para representar nenhum grupo em particular. Os Apóstolos, diz ele, estão “aqui para representar Jesus Cristo, o Salvador”.

O Élder Uchtdorf tem um forte testemunho da Expição e de seu poder restaurador. Quando criança, após a Segunda Grande Guerra, ele se lembra de brincar entre os destroços de casas bombardeadas e conviver “com a lembrança sempre presente de uma guerra perdida e a consciência de que meu próprio país tinha infligido um sofrimento terrível a muitas nações. (...) As boas novas de que Jesus Cristo realizara a Expição perfeita por toda a humanidade, redi-

mindando todos da morte e recompensando cada pessoa de acordo com suas obras, foi o poder curador que trouxe a esperança e a paz de volta à minha vida”. (*A Igreja Mundial É Abençoada pela Voz dos Profetas*, *A Liabona*, novembro de 2002, p. 11.)

Em seus discursos aos membros da Igreja, o Élder Uchtdorf ressalta a importância de conhecermos nosso destino eterno e sempre buscarmos o caminho certo. Ele relembra certo vôo, no qual era o Comandante, em que cruzava o Atlântico em um Boeing 747 com 386 passageiros a bordo. Em determinado ponto, viu o rastro de dois outros jatos, à frente. Momentos depois, estava voando exatamente entre os dois jatos, um a 600 metros acima e outro, 600 metros



O Élder Dieter F. Uchtdorf cumprimenta o Élder E. Ray Bateman.

abaixo. “Assim que começamos a ultrapassar aquelas belas aeronaves”, recordou, “meu co-piloto mencionou como esse episódio foi notável, pois devido às informações precisas e verdadeiras entre as unidades de navegação no início de nossos vôos, os três jatos estavam exatamente na mesma rota, separados apenas pela altitude. E assim continuaríamos, se as tripulações usassem pontos de navegação idênticos que conduzissem ao mesmo destino.

Ao meditar sobre a verdade dessa afirmação e sua aplicação a nossa vida”, continuou ele, “cheguei a esta pergunta: Será que todos nós sabemos nosso destino, e será que estamos na rota certa? (...) Nosso Pai Celestial nos preparou um plano de vôo que nos levará de volta para Ele”. (“Happy Landing” [“Feliz Aterrissagem”], *New Era*, março de 1995, p. 4)

O Élder Uchtdorf formou-se em engenharia e depois estudou administração de empresas e administração internacional. Nos últimos

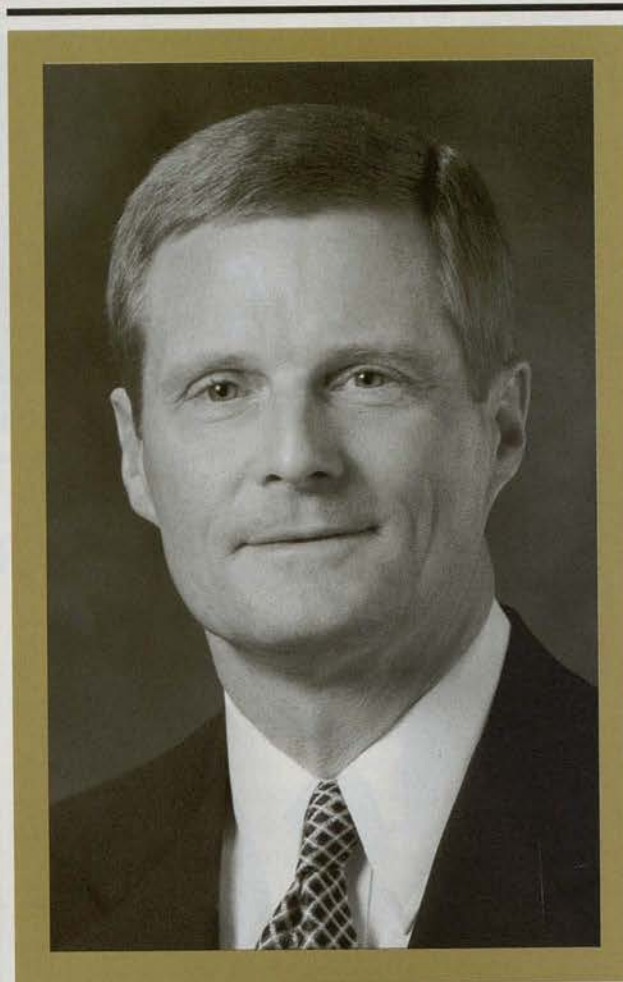
sete anos de sua carreira profissional, foi vice-presidente sênior das operações de vôo e piloto-chefe da Linha Aérea Alemã Lufthansa.

Em dezembro de 1962, o Élder Uchtdorf casou-se com Harriet Reich e o casal selou-se no Templo de Berna Suíça. Eles têm dois filhos e cinco netos. O Élder Uchtdorf serviu como presidente de estaca, membro de várias Presidências de Área, membro dos Quóruns dos Setenta e membro da Presidência dos Setenta.

O Élder e a irmã Uchtdorf sabem que esse novo chamado somente pode vir do Senhor. “Nosso coração está feliz por receber uma responsabilidade tão grande”, diz ele. “Se [não] soubéssemos que a Igreja é verdadeira e que temos um profeta vivo nesta época, talvez tivéssemos alguma dúvida. Mas sabemos que a Igreja é verdadeira, e sabemos que Gordon B. Hinckley é o verdadeiro profeta para estes dias. Assim, sabemos que o chamado para servir nesse santo apostolado é correto.” ■



O Élder Dieter F. Uchtdorf (à direita) e o Élder David A. Bednar apóiam-se mutuamente depois de ocupar seu lugar no Quórum dos Doze Apóstolos.



Élder David A. Bednar

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Um mês antes de receber seu chamado vitalício, o Élder David Allan Bednar falou a milhares de alunos no *campus* da Universidade Brigham Young — Idaho, como presidente da universidade. Ele comparou a BYU — Idaho a um CTM (Centro de Treinamento Missionário), chamando a escola de “CPD”, um Centro de Preparação de Discípulos.

“Neste local sagrado e especial de designações, vocês e eu temos acesso a

recursos espirituais sem paralelo, que podem ajudar-nos a desenvolver e a aprofundar nossa devoção como discípulos do Senhor Jesus Cristo”, disse ele. (Discurso proferido durante um devocional da BYU — Idaho, em 31 de agosto de 2004.)

Mal sabia ele que nesses últimos sete anos de serviço como presidente da BYU — Idaho (anteriormente o Ricks College), ele não só ajudou a preparar discípulos, mas estava se preparando para

tornar-se um dos doze discípulos chamados para servir como Apóstolos do Senhor.

Hoje, o Élder Bednar reconhece que estava sendo preparado e equipado para ajudar a edificar o reino de Deus. Quando se tornou o principal do que na época era o Ricks College, disse com humildade que não sabia como ser presidente de uma faculdade, mas sabia como ensinar: fora professor por 21 anos. No primeiro devocional do ano, transformou um auditório lotado de alunos em uma enorme sala de aula, pedindo aos estudantes que abrissem as escrituras e tomassem notas.

Antes de ir para a BYU — Idaho, o Élder Bednar foi professor na Universidade do Arkansas, em Fayetteville. Ali trabalhou como diretor do Laboratório de Administração de Tomadas de Decisão entre 1992 e 1997, foi reitor associado para estudos de graduação na Faculdade de Administração de Empresas entre 1987 e 1992, e professor assistente de administração entre 1980 e 1984. Foi também professor assistente na Universidade de Tecnologia do Texas, entre 1984 e 1986.

O Élder Bednar destacou-se como professor talentoso, ganhando em 1994 o Prêmio da Fundação Burlington Northern para Ensino Extraordinário. É autor de artigos publicados em periódicos sobre educação e co-autor de dois livros sobre comportamento organizacional, seu campo de estudo. Em 1980, recebeu o grau de Doutor em comportamento

organizacional pela Universidade Purdue.

Formou-se na Universidade Brigham Young em 1976, com bacharelado em comunicações, e um ano mais tarde fez pós-graduação em comunicação organizacional.

Quando o Élder Bednar mudou-se de Provo, sua formação abrangia mais que um curso. Foi lá onde conheceu sua futura esposa, Susan K. Robinson. Ela freqüentava a BYU para formar-se no magistério, e ambos freqüentavam a mesma ala de estudantes. Certa noite de segunda-feira, seus grupos de noite familiar reuniram-se para participar de um tipo de jogo de futebol americano. Susan recebeu um passe longo do Élder Bednar, que fora arremessador em seu time no ensino médio. Ele ficou muito impressionado com o modo como ela fez a recepção do passe, mas o que ele não sabia é que esse tinha sido o único que ela se lembrava de ter feito direito. (Ver “O Professor Que Se Tornou Presidente da Faculdade”, *Summit*, 1997, p. 10.) Mesmo assim, houve uma conexão entre eles, e o casal acabou se selando no Templo de Salt Lake em 1975. O casal tem três filhos e três netos.

Depois do casamento, no fim de 1970, o Élder Bednar recebeu o telefonema que já esperava há muito tempo. Era de seu pai, pedindo-lhe que voltasse para a Califórnia, sua terra natal, para realizar um batismo: o seu.

O Élder Bednar nasceu em 15 de junho de 1952, em San Leandro, Califórnia, filho de Anthony George e Lavina

Whitney Bednar. É o terceiro e último filho, nascido 15 anos depois do filho do meio.

“Acredito firmemente que foi para isso que nasci. Não para ensinar meu pai, mas para ajudá-lo a aprender sobre o evangelho restaurado”, afirma.

Seu pai era um homem honesto e esforçado. Sempre ia à igreja com o então pequeno David. Era o técnico do time de *softball* [versão do beisebol onde a bola é mais macia], e levava o grupo de escoteiros para acampar. Apoiou a decisão do Élder Bednar de servir como missionário na Alemanha. Disse ao jovem filho: “Entrarei para essa Igreja quando souber que é a coisa certa a fazer”. (Ver *Summit*, 1997, pp. 9–10.)

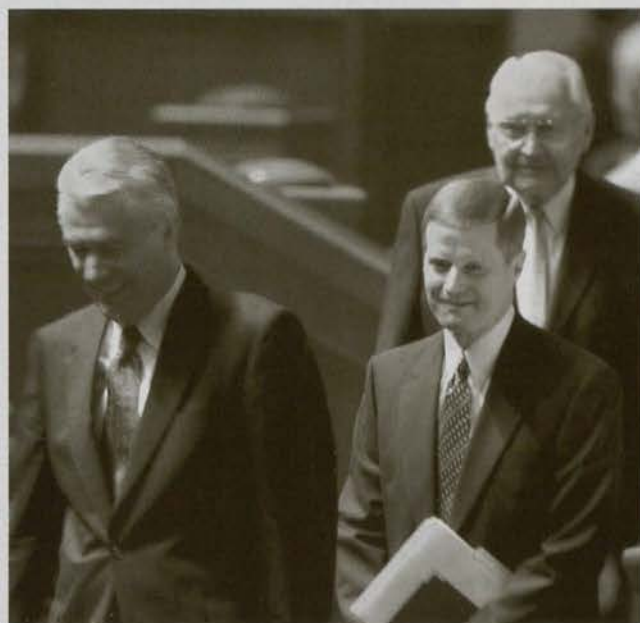
Os anos que se seguiram trouxeram momentos inesquecíveis, muitos dos quais de sua experiência com os chamados da Igreja. Aos 30 anos de idade, o Élder

Bednar foi chamado como membro da presidência de uma estaca no Arkansas.

Depois serviu como bispo, duas vezes como presidente de estaca, e depois como representante regional, Autoridade de Área e Setenta-Autoridade de Área.

Em 1º de outubro, o Presidente Gordon B. Hinckley fez o chamado apostólico ao Élder Bednar, menos de 24 horas antes de ser apoiado pelos membros da Igreja no mundo todo.

“Acho que sei, melhor que qualquer pessoa, que n’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias há literalmente centenas e milhares de homens mais bem qualificados e mais capazes do que eu”, diz ele, “mas sei precisamente qual é a origem desse chamado. Assim, sinto-me honrado em aceitá-lo. Estou ansioso por servir, e anseio pela oportunidade de ser capaz de aprender”. ■



O Élder David A. Bednar (ao centro) deixa o púlpito com o Élder L. Tom Perry e o Élder Dieter F. Uchtdorf.

Anúncio de Mudanças em “Ensinamentos para os Nossos Dias”

Vigorando a partir deste mês, todas as aulas do quarto domingo de “Ensinamentos para os Nossos Dias” serão retiradas da edição d’*A Liabona* que traz os discursos da conferência geral mais recente, segundo a carta e as instruções do Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos aos líderes, com data de 1º de outubro de 2004.

Segundo o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, a mudança apóia o conselho sempre repetido dos líderes da Igreja acerca da importância de estudar o que é dito durante

a conferência geral. (Ver barra lateral.)

“Esperamos que essa consulta regular à conferência geral mais recente mantenha o espírito dessa conferência e os ensinamentos dos líderes presentes na vida dos membros”, disse o Élder Holland.

As presidências de estaca e distrito podem supervisionar a escolha de qual discurso ou discursos serão usados em cada mês.

“Incentivamos os membros a trazerem consigo a edição da revista com os discursos da conferência geral mais recente para sua classe do Sacerdócio de Melquisedeque e da

Sociedade de Socorro, todo quarto domingo” disse o Élder Holland. “Os líderes de ala e de ramo devem garantir que todos os membros tenham acesso às revistas da Igreja.”

O Élder Holland citou uma carta da Primeira Presidência, enviada em 18 de julho de 2004, que afirma: “Nosso desejo é o de que *A Liabona* seja encontrada no lar de cada membro da Igreja”.

“Em um mundo que luta pelo tempo de que dispomos, apresentando uma gama enorme de materiais impressos e visuais indignos da nossa atenção, como sou grato pelas revistas da Igreja, que colocam ao nosso alcance materiais inspiradores, atrativos e enobrecedores”, disse o Élder Holland. “Em nossas revistas, há artigos para todos: desde o mais jovem ao mais idoso, e o apoio generoso da Igreja torna o custo desses materiais muito mais barato que praticamente qualquer outra

revista ou recurso que assinemos. Nestes tempos e nesta época, é preciso que todos os lares tenham a revista da Igreja, e que seus ensinamentos estejam presentes em cada vida.”

Os membros nos Estados Unidos e Canadá podem fazer a assinatura das revistas da Igreja on-line, no www.lds.catalog.com ou telefonando para 1-800-537-5971. Para os locais fora dos Estados Unidos e Canadá, os membros devem entrar em contato com o centro de distribuição local ou os líderes locais de cada ala ou ramo.

Os discursos da conferência geral estarão também disponíveis on-line, em meados de novembro, em 19 idiomas, no www.lds.org, no subtítulo “Gospel Library”.

Os instrutores das aulas dos “Ensinamentos para os Nossos Dias” podem encontrar sugestões sobre como ensinar usando os discursos da conferência geral, na página 120 desta edição. ■

O Que os Profetas Atuais Dizem sobre a Conferência

Que [a conferência geral] sirva de apoio em nossa vida, um guia para orientar-nos”.

(Presidente Gordon B. Hinckley, “Uma Época de Novos Inícios”, *A Liabona*, julho de 2000, p. 106)

“Nossos profetas modernos incentivam-nos a fazer da leitura da edição da conferência das revistas da Igreja uma parte importante e regular de nosso estudo pessoal. Por conseguinte, a conferência geral torna-se, de certo modo, um suplemento ou uma extensão de Doutrina e

Convênios.” (Presidente Howard W. Hunter, “Os Céus Estão Abertos”, do vídeo da Igreja *Come unto Me* [Vinde a Mim, não disponível em português], 1988)

“Pelos próximos seis meses, sua edição da conferência de *Ensign* ou *A Liabona* deverá permanecer junto às obras-padrão e ser consultada frequentemente.” (Presidente Ezra Taft Benson, “*Come Unto Christ, and Be Perfected in Him*” [Vinde a Cristo e Sede Aperfeiçoados Nele], *Ensign*, maio de 1988, p. 84) ■

A Interpretação da Conferência É Feita em 70 Idiomas

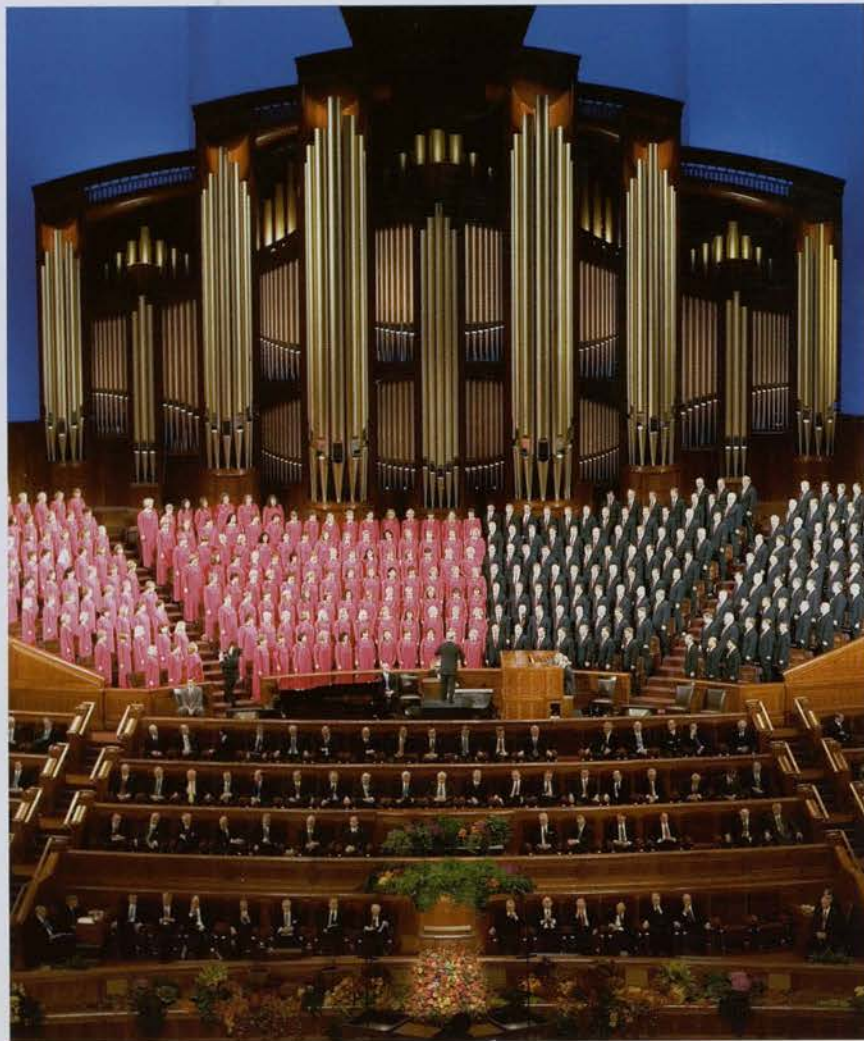
Durante a transmissão da conferência geral de outubro de 2004, aproximadamente 600 pessoas ajudaram a fazer a interpretação das palavras dos oradores para 70 idiomas, três a mais do que durante a conferência de abril do mesmo ano. Os novos idiomas acrescentados são: papiamento, eslovaco e urdu.

Nas cabines de tradução, os intérpretes assistem e ouvem a transmissão enquanto interpretam. Graças à moderna tecnologia, praticamente inexistente atraso entre o momento em que as palavras são pronunciadas em inglês e o momento em que os membros ouvem as palavras traduzidas nos diversos países no mundo todo. ■



A Presidência dos Setenta

Sentados (da esquerda para a direita) encontram-se o Élder Earl C. Tingey; Élder D. Todd Christofferson; Élder David E. Sorensen e o Élder Charles Didier. Em pé (da esquerda para a direita) encontram-se o Élder Merrill J. Bateman; Élder John H. Groberg e o Élder Robert C. Oaks.



Capa: O Presidente Gordon B. Hinckley cumprimenta os dois mais novos membros do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Dieter F. Uchtdorf (ao centro) e o Élder David A. Bednar (à esquerda). Em seu discurso de abertura durante a 174ª Conferência Geral Semestral, de 2 a 3 de outubro de 2004, o Presidente Hinckley comentou a respeito da condição da Igreja: “Ela continua a crescer. Ela influencia a vida de mais e mais pessoas a cada ano. Ela vem se espalhando e se ampliando por sobre a Terra. (...) Há maior vitalidade em todos os aspectos da obra do que já vimos antes”.



24991 059